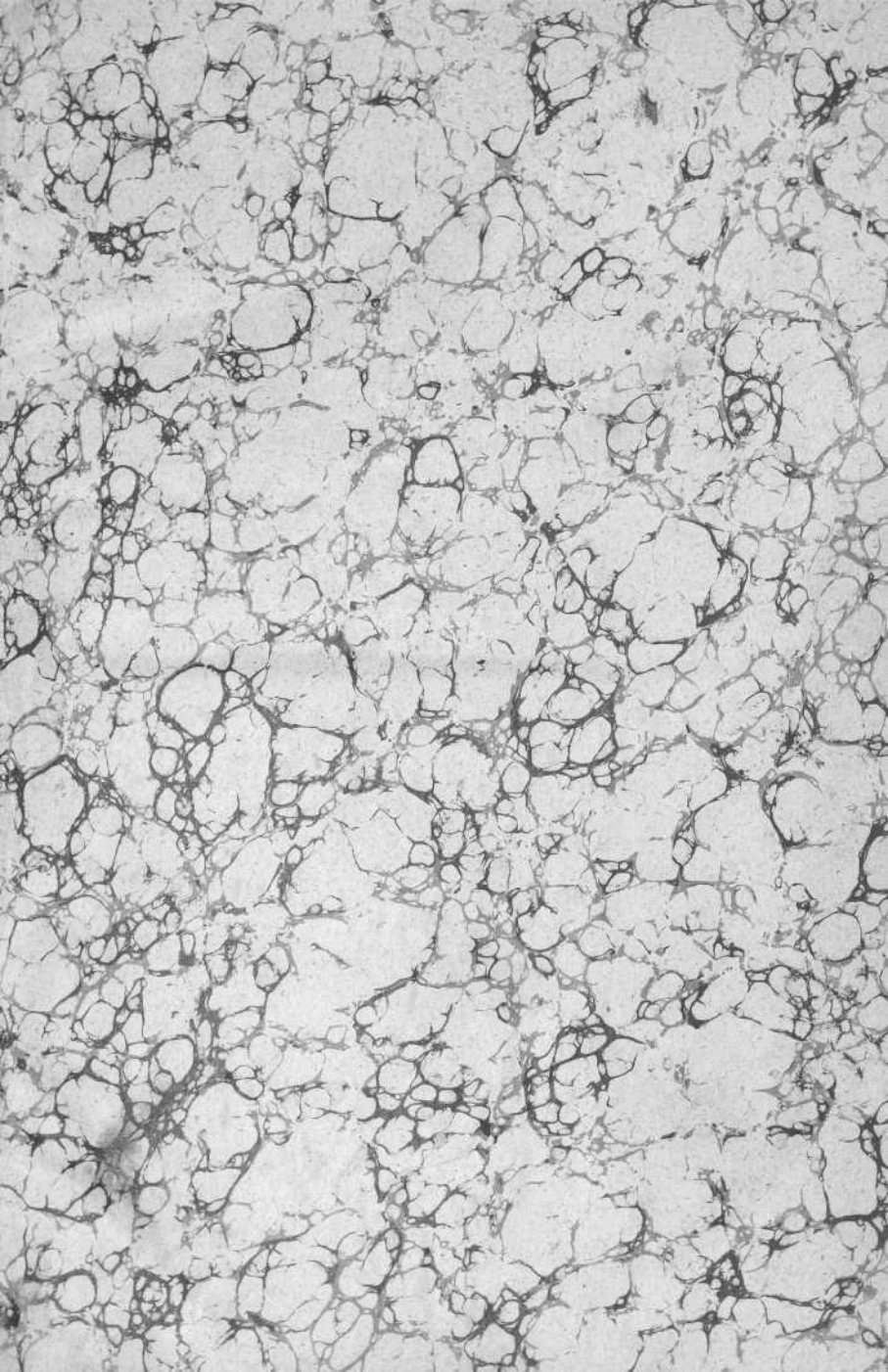








OBRAS
DA SERAFICA MADRE
SANCTA TERESA DE JESUS
FUNDADORA
DOS
CARMELITAS DESCALÇOS
TRADUZIDAS EM PORTUGUEZ
PELO
MAIS INDIGNO DOS SEUS FILHOS
FR. JOÃO DA CRUZ.

TOMO SEGUNDO.



LISBOA: 
NA IMPRESSÃO REGIA. ANNO 1832.

Com Licença da Mesa do Desembargo do Paço.

OBRA
DA SERRA DA MADRE
SANTA TERESA DE JESUS
REDAÇÃO

TRADUZIDAS EM PORTUGUEZ
CARMELITAS DESCALÇOS

MAS INDIGNO DOS SEUS FILHOS
FR. JOÃO DA CRUZ

TOMO SEGUNDO.



LISBOA:
NA IMPRESSÃO REGIA. ANNO 1822.

Com Licença da Real Academia de Lisboa.

CAMINHO DA PERFEIÇÃO
QUE
A SERAFICA MADRE
SANCTA TERESA DE JESUS
ESCREVEO OBRIGADA DOS ROGOS
DAS SUAS FILHAS
AS FREIRAS DO CONVENTO DE S. JOSE'
DE AVILA
PARA SUA INSTRUÇÃO.

ARGUMENTO GERAL

DESTE LIVRO.

Este Livro tracta de Avisos, e Conselhos, que a Sancta Madre Teresa de Jesus dá ás Irmãs Religiosas, e Filhas suas dos Mosteiros, que com o favor de Nosso Senhor, e da Gloriosa Virgem sua Mãi fundou da Regra Primitiva de Nossa Senhora do Carmo. E especialmente o dirige ás Irmãs do Mosteiro de S. José de Avila, que foi o primeiro, que ella fundou, e aonde o escrevêo, sendo Priora delle, no anno de 1562.

PROTESTAÇÃO DA SANCTA MADRE.

Em tudo, que neste Livro escrever, me sujeito, ao que crê, e ensina a Sancta Madre Igreja Romana; e se alguma cousa disser contraria a isto, será por mais não entender. E assim peço pelo Amor de Deos aos Letrados, que o hão de vêr, que o vejão com muita attenção, e o emendem, se nisto tiver alguma falta, e outras muitas, que terá em outras cousas. Se houver nelle alguma boa seja para honra, e gloria de Deos, e serviço de sua Sacratissima Mãi, Patrona, e Senhora Nossa, cujo Habito trago, ainda que indignamente.

Teresa de Jesus.

PROLOGO DA SANCTA MADRE.

Sabendo as Irmãs deste Mosteiro de S. José de Avila que eu tinha licença do Padre Presentado Fr. Domingos Banhes da Ordem do Glorioso S. Domingos, (que agora he meu Confessor) para escrever algumas cousas de Oração, em que talvez poderei atinar, por haver tractado com muitas pessoas espirituaes, e Sanctas, tem-me importunado tanto, para que lhes diga alguma cousa della, que me resolvi a obedecer-lhes. O grande amor, que ellas me tem, poderá fazer-lhes mais agradavel o imperfeito, que eu lhes disser com máo estilo, do que os Livros bem escriptos por aquelles, que sabião, o que dizião. Eu confio nas suas orações; e talvez que por meio dellas me dê o Senhor graça para acertar a dizer alguma cousa conveniente ao modo de viver, que se observa nesta Casa. Elle ma dê, para que eu o possa assim fazer. Se disser porém alguma cousa pouco acertada, o Padre Presentado, que isto ha de vêr primeiro, o emendará, ou queimará. Eu nada perderei em ter obedecido a estas servas do Senhor; e ellas verão o pouco, que eu posso, quando me não ajuda Sua Divina Magestade. Pertendo escrever alguns remedios para humas tantas tentações miudas, que o demonio nos propõe, e das quaes pouco, ou nenhum caso se faz, por parecerem de pouca entidade; e outras cousas conforme o Senhor me der a entender, e me forem lembrando; porque como não sei, o que hei de dizer, não posso escrever com arranjo; e talvez será assim melhor, pois não ha cousa mais desarranjada, do que pôr-me eu a escrever isto. O Senhor metta a sua mão em tudo, o que eu fizer, para que saia conforme á sua Sanctissima

vontade; que estes são sempre os meus desejos, ainda que as obras são tão fracas, como eu. Sei que me não falta nem amor, nem desejo de ajudar minhas Irmãs, para que as suas almas cresçam muito, e se adiantem no Serviço do Senhor; e este amor junto com os annos, e experiencia, que tenho de alguns Mosteiros, talvez que aproveite, para atinar em cousas miudas, mais do que os Sábios, os quaes, por terem outras occupaões mais importantes, e por serem varões fortes, não fazem tanto caso de cousas, que em si parecem nada, e que a nós as mulheres, como tão fracas, nos pódem fazer hum grande damno. O demonio usa de maiores subtilizas com aquellas, que vivem mais recolhidas, e sabe que, para lhes fazer mal, necessita de usar de armas novas. Eu, como ruim, tenho muito mal sabido defender-me; e por isso queria que minhas Irmãs escarmentassem em mim. Não direi cousa alguma, que ou em mim, ou em outras não tenha experimentado. Ha poucos dias, que me mandárão escrever certa relação da minha vida, aonde tambem tractei de algumas cousas de Oração; mas talvez que o meu Confessor não queira que as vejaes por ora; e por isso escreverei aqui algumas, das que lá disse; e outras, que tambem me parecerem necessarias. O Senhor dirija tudo por sua mão, como lhe tenho pedido, e o ordene para maior gloria sua. Amen.

CAPITULO I.

Da causa, que me movéo a fundar com tanto aperto este Mosteiro.

No principio, quando se começou a fundar este Mosteiro pelas causas, que já disse em o Livro, (1) que escrevi, aonde refiro algumas mercês do Senhor, em que me dêo a entender, que havia de ser muito servido nelle, não tive tenção, de que houvesse tanta aspereza no exterior, nem que se fundasse sem dote, e rendas; e mais queria que houvesse possibilidade, para que nada faltasse. Em fim eu era fraca, e ruim, ainda que mais alguns bons intentos tinha, do que o meu regalo. Neste tempo chegarão á minha noticia as desgraças da França, e os estragos, que nella haviam feito os Lutheranos, e o quanto crescia, ese augmentava esta maldita Seita. Consternou-me esta calamidade; e como se eu podesse, ou fôra capaz de alguma cousa, chorava na presença do Senhor, e lhe pedia que remediasse Elle tanto mal. Parecia-me que tinha animo de dar mil vidas pelo remedio de cada huma das almas, que alli se perdião; mas como me vi mulher, ruim, e impossibilitada para aproveitar, no que eu desejava do serviço do Senhor, e toda a minha ancia era, e ainda he, que já que Elle tem tantos inimigos, e tão poucos amigos, que estes ao menos fossem bons, determinei fazer o pouco, que podia, que he seguir os Conselhos Evangelicos com

(1) Relação da sua vida Cap. 32, e seguintes.

toda a perfeição, que me fôr possível, e procurar que estas poucochinhas, que aqui estão, fação o mesmo, confiada na grande bondade de Deos, que nunca falta em ajudar, a quem por seu amor se determina a deixar tudo: e que sendo ellas taes, quaes eu as pintava em meus desejos, enfraquecerião entre as suas virtudes as minhas faltas, e poderia eu agradar em alguma cousa ao Senhor: e que todas empregadas em orar pelos Prégadores, Theologos, e por todos os mais, que defendem a Igreja, ajudassemos, no que podessemos, a este meu Senhor, a quem tanto mortificação aquelles, a quem Elle tem feito tanto bem; os quaes, como traidores, parece que pertendem crucifica-lo outra vez, e que não tenha aonde recline a cabeça.

Oh! Redemptor meu, que não póde o meu coração chegar aqui, sem se partir de dôr! Que Christãos são os de agora? Sempre hão de ser, os que mais vos mortificação, aquelles, que vos devem mais? Aquelles, que Vós escolheis para vossos amigos? Aquelles, entre que andaes, e a quem vos communicaes por meio dos Sacramentos? Não estão fartos ainda com os tormentos, que por elles padecestes? Certamente, Senhor meu, que nada faz, quem foge agora do mundo; pois se nelle vos tractão com tanta infidelidade, que podemos nós outros esperar? Merecemos-lhe por ventura que elles nos correspondão melhor? Ou temos-lhes feito maiores beneficios, para obriga-los a amar-nos mais? Que he isto pois, que ainda esperamos, os que pela bondade do Senhor não estamos já tocados dessa pestilente ronha? Deixemos, deixemos esses desgraçados, que já pertencem ao demonio: bom castigo tem tomado pelas suas proprias mãos; e bem grangeado tem o fogo eterno com os seus deleites. Lá se avenhão elles,

ainda que não deixa de me partir o coração o vêr a perdição de tantas almas. Mas do mal o menos: e por isso desejo que cada dia se não percão mais. Oh! Irmãs minhas em Christo, ajudai-me a pedir isto ao Senhor, que para isto mesmo vos juntou aqui. Esta he a vossa vocação; estes devem ser os vossos negócios todos, estes os vossos desejos, para isto as vossas lagrimas; e estas as vossas petições, e não para os negocios do mundo; que eu me rio, e ás vezes me affijo, quando vejo que aqui nos vem importunar para pedirmos ao Senhor riquezas, e dinheiro; e isto então pessoas, que eu desejaria que ellas mesmas só pedissem ao Senhor a sua graça para calcarem debaixo dos seus pés todos os bens do mundo. Mas em fim ellas boa intenção tem; e nós condescendemos com ellas, por vêr a sua devoção: estou porém persuadida que nestas cousas nunca o Senhor me ouve. Está ardendo o mundo todo; querem novamente sentenciar a Jesus Christo, como dizem, pois lhe levantão milhares de testemunhos: querem lançar por terra a sua Igreja; e havemos de gastar o tempo em pedir a Deos cousas, que, se Elle as concedesse, teriamos talvez huma alma menos em o Ceo? Não, Irmãs minhas, não he agora tempo de tractar com Deos negocios de tão pouca importancia; e se eu não attendesse á fraqueza humana, que se consola, quando em tudo a ajudão, (e não seria máo, se tivessemos algum merecimento) estimaria que se entendesse que não são estas cousas temporaes, as que com tanto empenho se devem pedir ao Senhor neste Convento de S. José.

CAPITULO II.

De como se devem descuidar das necessidades corporaes ; e do bem, que ha na Pobreza.

Não penseis, Irmãs minhas que, por não agradar ás pessoas do mundo, vos ha de faltar o necessario sustento: eu vo-lo asseguro; e nunca pertendaes sustentar-vos por artificios humanos, que certamente morrereis de fome, e com razão. Ponde os olhos no vosso Esposo, e confiai n'Elle, que vos ha de sustentar. Empenhai-vos em fazer-lhe a vontade, e em agradar-lhe, que, contente Elle de vós, ainda aquelles mesmos, que menos devotos fôrem vossos, se verão por Elle obrigados a dar-vos de comêr, como tendes experimentado. E, se fazendo vós isto, morreredes de fome, então bemaventuradas as Freiras de S. José. Isto nunca vos esqueça pelo amor de Deos; e já que deixaes os bens do mundo, deixai tambem o cuidado da comida; se não tudo vai perdido. Aquelles, a quem o Senhor tem destinado para estes cuidados, tenham-nos muito embora, e com razão, pois he essa a sua vocação; mas em nós, Irmãs, seria hum disparate. Só o pensar, no que os outros gozão, me parece que seria encarregar-nos de cuidar dos bens alheios: e assim como com todos os vossos cuidados não podeis mudar os pensamentos aos outros, tambem com elles não poderis move-los a desejar dar-vos esmolaz. Deixai pois esse cuidado, ao que só póde movêr a todos, que he o Senhor dos ricos, e das riquezas. Chamadas por Elle viemos para aqui: as suas palavras são em tudo verdadeiras; e seria mais facil faltarem os Ceos, e a terra, do que sómente huma

d'ellas. Não lhe faltemos nós, e não tenhamos medo, de que Elle nos falte. E se alguma vez faltar, será para nosso maior bem; assim como succedia aos Sanctos Martyres que, quando os algos lhes tiravão a vida, lhes augmentavão a gloria com o martyrio. Boa troca seria na verdade acabar-se tudo depressa, e ficar gozando para sempre de huma eterna fartura.

Olhai, Irmãs, que vos importa isto depois da minha morte; e, para que nunca vos esqueça, o deixo aqui escripto; pois em quanto eu viver nunca deixarei de vo-lo lembrar. A experiencia me tem mostrado o grande lucro, que daqui se tira; e por isso, quanto menos temos, mais descansada estou; e o Senhor bem sabe (segundo me parece) que muito maior pena me afflige, quando vejo sobrar muito as cousas, do que quando ellas nos faltão; pois, como tenho visto já, o Senhor então promptamente nos acode, e nos dá, o que nos falta. O mais seria enganar o mundo, e passar n'elle por pobres, não o sendo de espirito, e sómente no exterior. Far-me-hia hum grande pêso na consciencia o parecer-me que vós pedieis esmolas, sendo ricas; e praza a Deos que assim não seja, porque aonde ha estes cuidados demasiados, de que lhes dêem, e arrebatadas do costume de pedir huma, e outra vez, poderão pedir aquillo, de que não precisam, e talvez a pessoas, que mais necessitão, do que ellas: e ainda que, quem dá a esmola, nada perde, e antes ganha, nós he que ficaríamos perdendo em recebe-la.

Nunca Deos permitta, Filhas minhas, que isto vos aconteça, porque então antes eu quereria que tivesseis rendas. De maneira nenhuma se ocupe nisto o vosso pensamento; e olhai que vos peço isto pelo amor de Deos, e por esmola. E se a mais minima de entre vós perceber que isto

acontece alguma vez nesta Casa, clame, clame a sua Divina Magestade, lembre-o á Maior, com humildade, e diga-lhe que vai errada; e tanto, que pouco a pouco se irá perdendo a Pobreza verdadeira. Eu espero no Senhor que não succederá assim, nem que Elle desampará as suas servas; e que isto, que me tendes mandado escrever, ainda que não preste para outra alguma cousa, vos aproveite, e sirva de despertador. Creão-me, Filhas minhas, que para seu bem me ha dado o Senhor a entender alguma cousa dos grandes bens, que ha na sancta Pobreza; e quem os tiver provado, o entenderá tão bem, e talvez melhor ainda, do que eu, porque não só nunca fui pobre de espirito, tendo feito disso profissão, mas tenho sido sempre huma louca de espirito. A Pobreza de espirito he hum bem, que em si encerra todos os bens do mundo; e quem os despreza, e caso nenhum faz delles, he quem verdadeiramente he Senhor de todos elles. Que se me dá a mim dos Reis, e dos Senhores, se não quero as suas rendas, e riquezas, e se, para lhes agradar, me hei-de vêr obrigada a desagradar a Deos? Nem que se me dá das suas honras, se tenho entendido, em que consiste a grande honra de hum pobre, que he ser verdadeiramente pobre? Tenho para mim que honra, e dinheiro quasi sempre andão juntos; que quem deseja honra, não aborrece o dinheiro; e que, quem o aborrece, pouco selhe dá da honra.

Entenda-se isto bem; pois (segundo me parece) a honra do mundo anda sempre acompanhada da riqueza; e por acaso ha pessoa honrada no mundo, se he pobre; e ainda que por si mereça ser honrada sempre he desprezada dos mundanos. A verdadeira Pobreza porém traz consigo huma grande honra, que se faz insupportavel aos do mundo. (Fallo daquella Pobreza, que se abraça

só por Deos) Esta não tem precisão de agradar a mais ninguém, senão a Elle: e não ha meio mais certo de adquirir amigos, do que viver independente delles. Eu bem o tenho experimentado: e porque se tem escrevido tanto desta virtude, que nem eu o sei entender, quanto mais dizer, calo, por não a aggravar com os meus louvores, e não digo della mais, do que tenho conhecido pela propria experiencia. Tenho estado tão embebida nisto, que nem me tenho entendido até agora. Mas em fim está dicto: e já que as nossas Armas são a sancta Pobreza, que tanto se estimava no principio da nossa Ordem, e que com tanto empenho praticavão os nossos Sanctos Padres, (segundo me tem dicto, quem o sabe) pois não guardavão cousa alguma de hum dia para o outro, peço-vos pelo amor de Deos que, ainda que no exterior se não guarde tanta perfeição, procuremos tê-la no interior. A vida apenas dura duas horas; o premio he grandissimo: e quando não fôra outro mais, do que cumprir, o que nos aconselhou nosso Senhor, era grande paga o imitar em alguma cousa a sua Divina Magestade.

Estas Armas devem ter as nossas Bandeiras, e tudo quanto houver em nossa Casa, os vestidos, as palavras, e muito mais os pensamentos: e em quanto fizerem isto não tenham medo, com o favor de Deos, que descaia a Religião deste Convento; pois, como dizia Sancta Clara: = Grandes são os muros da Pobreza. = E destes, e dos da humildade, dizia ella, que queria cercar os seus Mosteiros. E com effeito; se se guarda de veras a verdadeira Pobreza, a honestidade, e tudo o mais fica melhor guardado, e muito mais fortalecido, do que com sumptuosos Edificios. Peço-vos pois, Irmãs minhas, pelo amor de Deos, e pelo seu sangue, que fujaes de taes grandezas; e se

por desgraça as admittirdes algum dia, eu desde já o digo, (se em consciencia o posso fazer) rogarei ao Senhor que no mesmo instante tudo caia, e se arruine, e que vos mate a todas debaixo das suas ruinas. Muito mal parece, Filhas minhas, que se fação grandes Casas com a fazenda dos pobres. Não permitta Deos que vós façaes as vossas, senão pequenas, e pobres. Pareçamos em alguma cousa com o nosso Rei, que não teve Casa, senão em o portal de Belém, aonde nascêo, e na Cruz, aonde morrêo. Casas erão estas, aonde se podia ter pouco recreio. Os que as fazem grandes, lá se entenderão, ou terão outros intentos Sanctos; mas para treze pobrezitas qualquer canto lhes basta. Se tiverem algum campo fechado, ou alguma Cerca com suas Ermidas para se retirarem a orar, muito embora; porque he necessario, supposto o grande encerramento, em que devem viver, e porque ajuda muito para a oração, e devoção: mas Edifícios, e Casas grandes, e curiosas nada, nada, Deos nos livre. Lembre-vos sempre, que tudo ha de cahir no dia do Juizo, (que não sabemos, se será com brevidade) e não he bem que faça muito ruido a Casa de treze pobrezinhas, quando cahir; porque os pobres verdadeiros não devem fazer bulha, e só devem merecer que delles setenha compaixão. Oh! E como vos alegrareis, se virdes que alguem escapou do inferno pela esmola, que vos dêo! Que tudo he possivel. Olhai pois que estaes muito obrigadas a rogar a Deos continuamente por aquelles, que vos dão de comêr; porque quer o Senhor que, ainda que tudo nos venha das suas mãos, tambem sejamos agradecidas ás pessoas, por cujo meio nos reparte os seus favores: e nisto não haja em vós descuido. Não sei já, o que tinha começado a dizer, porque me tenho distrahi-

do muito; e creio que o Senhor assim o quiz; pois nunca pensei escrever, o que tenho dicto aqui. Sua Magestade nos tenha sempre da sua mão, para que nunca descaíamos, do que fica recomendado. Amen.

CAPITULO III.

Prosegue a matéria, de que começou a tractar em o primeiro: e persuade as Irmãs que se occupem sempre em rogar a Deos que favoreça aos que trabalham pela Igreja: e acaba com huma exclamação.

Tornando ao principal, para que o Senhor nos juntou nesta Casa, e para o que eu mesma desejo, (que he agradar em alguma cousa a sua Divina Magestade) digo que vendo nós tão grandes males, e que forças humanas não podem atalhar o fogo, que estes hereges tem ateado, e que tantos estragos vai fazendo, me tem parecido ser necessario fazer o mesmo, que faz hum Principe no tempo da guerra, o qual vendo que os seus inimigos o atacam, e lhe vão tomando, correndo, e assolando todas as suas terras, se recolhe a huma das suas Cidades, que faz muito bem fortificar, e de lá cahe de vez em quando sobre elles com os poucos soldados, que tem comsigo, os quaes, como gente escolhida, e valorosa, fazem mais, do que os muitos, sendo fracos, e cobardes; e desta maneira alcança muitas vezes a victoria, ou, quando a não alcance, ao menos resiste, e evita o ser vencido. (não havendo, já se sabe, algum traidor dentro da Cidade, e não podendo os inimigos fazer, que se renda pela fome) Cá nas Fortalezas do Senhor não pode haver fome, que obrigue os

seus soldados a render-se ; a morrer sim ; mas não a ficar vencidos. Mas para que terei eu dicto isto ? Sabeis para que, minhas Irmãs ? He para que entendaes, o que devemos pedir a Deos : isto he, que deste Castello, que está guarnecido de bons Christãos, não deserte algum para os inimigos, e que os Capitães deste Castello, ou Cidade, que são os Prégadores, e os Theologos, sejam valerosos, e intrepidos nos caminhos do Senhor : e como a maior parte delles existe nas Sagradas Religiões, que estas cresçam muito na perfeição do seu Estado, que he muito necessario ; pois, como tenho dicto, não nos hão de defender os braços Seculares, mas os Ecclesiasticos. E como nós nem em prégar, nem em ensinar podemos ajudar ao nosso Rei, devemos ao menos fazer todas as diligencias por ser taes, que valhão as nossas orações para ajudar a estes Servos de Deos, que com tanto trabalho se tem armado de letras, e virtudes para combater pelo Senhor. Podereis perguntar, para que encareço eu isto tanto ? E eu podia tambem dizer : Pois havemos de ajudar, aos que são melhores do que nós ? Mas direi, porque julgo que vós não entendeis ainda bem, o quanto deveis ao Senhor em trazer-vos aonde estaes tão livres de negocios, de occasiões, e de tractos perigosos. He muito grande esta mercê, de que não gozão aquelles, de quem fallo, nem convem que gozem nestes calamitosos tempos, como em outros ; porque devem ser, os que esforcem a gente fraca, e animem os pequenos. Como ficarião os Soldados, se lhes faltassem os Capitães ? Estes hão de viver com os homens, tractar com homens, estar nos Palacios, e ainda algumas vezes fazer-se Palacianos no exterior.

E julgaes, Filhas minhas, que he necessario pouco para viver no mundo, tractar com elle, e

dos seus negocios, e sustentar, como tenho dicto, a sua conversação, e ser ao mesmo tempo no interior estranhos ao mesmo mundo, inimigos seus, e viver nelle, como em hum desterro, e não ser em fim homens, senão Anjos? Porque, se não viverem assim, nem elles merecerão o nome de Capitães; e nem o Senhor permitta que elles saiam das suas Cellas, pois farião mais damno, do que proveito. Não he agora tempo de se verem imperfeições, nos que devem ensinar; e se elles mesmos não estão bem persuadidos disto, e firmes em calcar tudo debaixo dos seus pés, em se despegarem das cousas transitorias, e abraçar sómente as eternas, então, por mais que queirão encobrir-se, hão de dar signal de si. Tractão com o mundo, que he esperto, e perspicaz; e não lhes pareça que elle ha de deixar de conhecer, e ainda de condemnar a mais minima imperfeição, que nelles vir. Muitas cousas boas sim lhe passarão por alto, e talvez que nem ainda as repute taes; mas as más, e imperfeitas, não tenham medo que lhe escapem. Até eu mesma me espanto, de que elle conheça a perfeição, não para segui-la, (pois lhe parece que nenhuma obrigação tem disso, e que muito faz em guardar racionalmente os mandamentos) mas para condemna-la, e reputar defeituoso, o que na realidade he virtude. Não julgueis pois que he necessario pouco favor de Deos; mas muita graça, e fortaleza para sahirem triumphantes desta batalha, em que pelejão.

Para estas duas cousas he que eu vos peço que procureis ser taes, que as mereçamos alcançar de Deos: huma, que dos mais sábios, e religiosos, que existem, haja muitos, que tenham as qualidades necessarias para isto, como tenho dicto; e que o Senhor disponha, os que não estiverem bem dispostos; porque mais fará hum perfeito, do

que muitos, que o não forem. A outra he que, depois de elles entrarem na peleja, (que, como digo, não he pequena) os tenha o Senhor da sua mão, para que possam escapar de tantos perigos, como ha no mundo, e tapar os ouvidos ao canto das Serêas neste perigoso mar. E se para isto temos algum valimento com Deos, estando recolhidas, pelejemos por elle; e eu darei por bem empregados todos os trabalhos, que tenho padecido por fazer este cantinho, aonde pertendo que se guarde com a perfeição, com que começou, a Regra de nossa Imperatriz, e Senhora. Não vos pareça inutil pedir isto continuamente ao Senhor; porque ha algumas pessoas, a quem parece cousa dura pedir tudo para os outros, e pouco, ou nada rezar por suas almas. Pois que oração quereis, que seja melhor, e mais proveitosa, do que esta? Se pensaes que assim nada fazeis para diminuir as penas, que vos esperão no Purgatorio, desenganaei-vos que por esta tão justa oração se vos hão de perdoar; e, se faltar alguma cousa para satisfazer por ellas, deixai-a faltar muito embora. Que importa que eu esteja no Purgatorio até ao dia do Juizo, se pela minha oração se salvar huma só alma? E quanto mais, se se aproveitarem muitas, e se recuperar a honra do Senhor? Não façaes caso de penas, que depressa se acabão, quando instar alguma cousa do serviço d'Aquelle, que tanto padecêo por nós. Informai-vos sempre, do que he mais perfeito; pois (como em outra parte vos pedirei muito, e direi as razões) deveis sempre consultar as vossas dúvidas com pessoas sábias. Assim vos peço pelo amor de Deos que rogueis a sua Divina Magestade, que nos ouça nisto. Eu, como miseravel, não deixo de lho pedir; pois todos os meus desejos se dirigem á sua gloria, e ao bem da sua Igreja.

Parecerá atrevimento o lembrar-me eu que poderei merecer alcançar isto; mas confio, Senhor meu, nestas vossas servas, que aqui estão, e que nada mais querem, nem pertendem, senão fazer a vossa vontade, e agradar-vos. Ellas por Vós tem deixado o pouco, que tinham, e desejarião ter muito mais para vos servir. Vós, Creador meu, não sois desagradecido, nem aborrecestes as mulheres, quando andastes no mundo; antes sempre as favorecestes com muita piedade. Como poderei eu pois lembrar-me, de que haveis deixar de fazer, o que ellas vos supplicão? Quando vos pedir mos honras, riquezas, dinheiro, ou outra qualquer cousa, que cheire a mundo, não nos ouçaes, Senhor. Mas para honra de vosso Filho, porque não haveis de ouvir, Eterno Pai, a quem por Vós daria mil honras, e mil vidas? Não nos ouçaes, Senhor, por nós, que não o merecemos; mas ouvi-nos pelo sangue de vosso Filho, e pelos seus merecimentos. Oh! Padre Eterno, olhai que não são para esquecer tantos acontes, tantas injurias, e tão gravissimos tormentos. Como pois, Creador meu, podem soffrer humas entranhas tão amorosas, como as vossas, que o Sanctissimo Sacramento, o maior prodigio do ardente amor de vosso Filho, que, por vos agradar, lhe mandaste empregar em nós, seja tão pouco estimado, como no dia de hoje fazem os impios hereges, que até lhe tirão as moradas, arruinando as Igrejas? Se Elle deixára de fazer alguma cousa para vos agradar! Mas tudo fez completamente. Não bastava, meu Pai, não ter Elle aonde reclinar a cabeça, em quanto vivêo no mundo, e sempre no meio de tantos trabalhos, senão ainda agora lhe hão de tirar aquellas Casas, que Elle destinava para convidar os seus amigos, e aonde lhes offerecia a sua Carne, e o seu Sangue, por saber que necessitão

de tal manjar, os que são fracos, e pelejão? Não havia Elle já satisfeito cabalmente pelo peccado de Adão? Todas as vezes, que peccarmos, sempre o ha de pagar este Amantissimo Cordeiro? Ah! Não o permittaes assim, Imperador meu; aplaque-se já a vossa Divina Magestade: não olheis para as nossas culpas, mas para o vosso Sacratissimo Filho, que nos remio, para os seus merecimentos, para os de sua gloriosa Mãi, e para os de tantos Sanctos Martyres, que tem morrido por Vós. Ai dôr! Senhor meu, e quem se tem atrevido a fazer esta petição em nome de todos? Que má terceira, Filhas minhas, para ser ouvida, he esta, que por vós offerece a petição! Talvez que sirva de irritar mais a este Soberano Juiz o vêr-me tão atrevida, e com toda a justiça, e razão. Mas lembrai-vos, Senhor, que sois Deos de Misericordia, e tende-a com este bichinho peccador, que na vossa Divina Presença tão atrevido se tem mostrado. Olhai, meu Deos, para os meus desejos, e para as lagrimas, com que vos peço isto. Esquecei-vos das minhas obras, por quem sois; e tende compaixão de tantas almas, que se perdem; e favorecei a vossa Igreja. Não permittaes jámais estragos na Christandade, e desterrai em fim as trévas com a vossa luz.

Peço-vos, Irmãs minhas, pelo amor de Deos, que encomendeis esta pobrezinha a sua Divina Magestade, e lhe alcanceis a humildade, como cousa, que tendes por obrigação. Não vos recomendo particularmente que encomendeis a Deos os Reis, e os Prelados da Igreja, e especialmente o nosso Bispo, por que vejo, as que agora vivem, tão cuidadosas disso, que me parece escusado recomendar-lho. As que vierem depois de nós, fação o mesmo, que tendo Prelado Sancto, o serão também as Subditas; e não vos esqueça, como

cousa tão importante, pedir isto sempre ao Senhor. E quando os vossos desejos, e orações, as vossas disciplinas, e jejuns se não interessarem por isto, que vos digo, assentai que nada fazeis, nem cumpris com o fim, para que o Senhor vos juntou aqui.

CAPITULO IV.

Em que se persuade a observancia da Regra, e de tres cousas importantes para a Vida Espiritual.

Tendes visto, Filhas minhas, a grande empreza, a que nos temos proposto, e que pertendemos conseguir. Mas que taes deveremos nós ser aos olhos de Deos, e aos do mundo, para que nos não tenham por atrevidas? Está claro que nos he necessario trabalhar incessantemente; e ajuda muito conceber altos pensamentos, para nos esforcarmos em que as nossas obras o sejam tambem. Procuremos pois com grande cuidado observar perfeitamente a nossa Regra, e Constituições; e espero no Senhor que Elle admittirá os nossos rogos. Não vos peço cousa nova, Filhas minhas, senão que observemos aquillo, que promettemos em a nossa Profissão, pois este he o nosso chamamento, e a que estamos obrigadas. Mas reparai que de observar a observar vai huma grande differença. A nossa Regra Primitiva diz que oremos sem cessar: e em nós fazendo isto com todo o cuidado, que podermos, como cousa a mais importante, os jejuns, as disciplinas, e o silencio, que a Ordem manda, não deixarão de se cumprir; pois já sabeis que para a Oração ser verdadeira, se ha de ajudar com isto; e regalo, e Oração não se compadecem, nem podem entre si concordar

hem. E peço-vos em paga de obedecer-vos, em escrever algumas cousas de Oração, como me haveis pedido, que observeis, e leaes muitas vezes, e de boa vontade tudo, o que tenho escripto até agora, e houver ainda de escrever. Antes porém que falle do interior, que he a Oração, direi algumas cousas necessarias, que devem ter aquellas, que seguirem o caminho da Oração, por serem tão necessarias que, tendo-as, ainda que não sejam muito contemplativas, poderão adiantar-se muito no Serviço do Senhor; e sem ellas será impossivel que sejam contemplativas; e se julgarem que o são, saibão que estão muito enganadas. O Senhor me ajude para isto, e me ensine, o que devo dizer para sua gloria. Amen.

Não julgueis, Amigas, e Irmãs minhas, que serão muitas as cousas, que eu vos encarregue; porque permitta o Senhor que nós observemos aquellas, que nossos Sanctos Padres ordenarão, e cumprirão; (que por isso merecêrão este nome) e seria hum erro seguirmos nós outro caminho, ou aprende-lo de mais ninguem. Empenhar-me-hei tão sómente em declarar-vos tres, que são da mesma Constituição; porque importa muito que entendâmos, e conheçâmos o grande interesse, que podemos conseguir em observa-las, para alcançar a paz interior, e exterior, que tanto nos recomendou Nosso Senhor. Huma he o amor de humas para com outras. Outra o desapego de todas as creaturas. E a outra he a verdadeira humildade. E ainda que eu a nomeio em ultimo lugar, sabei que ella deve sempre ter o primeiro; porque he a principal, e que abraça as outras todas. Quanto á primeira, que he amar-vos mutuamente, importa muito, muito; porque não ha cousa tão aborrecivel, que com facilidade se não tolere, e ainda se desculpe entre aquelles, que

se amão; e muito feia deverá ser ella, para que entre elles cause algum enjôo. Se este mandamento se observasse em o mundo, como se deve observar, creio que aproveitaria muito, para se observarem òs mais; mas he desgraça que, ou por excesso, ou por defeito nunca acabâmos de o observar com perfeição.

Parece que o demasiado amor entre nós outros nunca poderá ser máo, nem vicioso; mas elle traz na verdade comsigo tanto mal, e tantas imperfeições, que, segundo julgo, só as conhecem bem aquelles, que são testemunhas de vista. Aqui arma o demonio mil enredos, que nas consciências tibias, e que só grosseiramente cuidão em agradar a Deos, pouco se sentem, e até talvez se julgão virtude; mas que as fervorosas, e que déveras tractão da perfeição, entendem, e conhecem muito bem; porque pouco a pouco vai o amor desordenado afrôxando, e diminuindo na vontade aquella força, que só se deve empregar toda em servir, e amar a Deos. Em mulheres julgo que acontece isto ainda mais, do que nos homens, e causa damnos bem notaveis em as Comunidades; porque daqui nasce o não se amarem todas tanto, como devem; o sentir cada huma o aggravo, que se faz á sua amiga; o desejar ter muitos mimos para regala-la; o buscar tempo, e occasião para conversar com ella, para lhe dizer cousas superfluas, e até muitas vezes para lhe manifestar o quanto a ama, e talvez mais, do que ao seu Deos: porque estas amizades grandes poucas vezes se dirigem a ajudar-se mutuamente para amarem mais ao Senhor; e estou persuadida que o demonio he, o que lhe dá principio, para começar os bandos nas Religiões: que quando a amizade he para servir a sua Divina Magestade, logo se conhece, pois então não obra a vontade

com paixão, e só procura alguma ajuda para vencer outras paixões. Destas ultimas amizades que-
reria eu que houvesse muitas em os Conventos
grandes; mas nesta Casa, aonde são só treze, e
nem devem ser mais, todas devem ser amigas,
todas se devem amar, todas se devem querer, e
todas se devem ajudar; e guardem-se pelo amor
de Deos destas particularidades por mais sanctas,
que lhes pareçam; porque ainda entre irmãs cos-
tumão ser veneno, e nenhum proveito se tira del-
las; e entre parentes peor ainda, que chegam a
ser verdadeira peste. Creão-me, Irmãs minhas,
que ainda que pareça excesso, o que acabo de di-
zer, nisto está grande perfeição, e grande paz; e
assim se evitão muitas occasiões áquellas, que
ainda são fracas, e não tem a fortaleza necessaria.
Mas se a vontade se inclinar mais a huma, do que
a outra, (o que he natural, e costuma succeder;
e até amarmos o peor, se lhe vêmos mais graças
naturaes) tenhamos cuidado em reprimir-nos, e
não nos deixemos dominar dessa perigosa affeição.
Amemos as virtudes, e o bom interior; e estude-
mos em fazer pouco caso, e desprezar o mentiro-
so exterior.

Não consintâmos, Irmãs, que a nossa vanta-
de seja escrava de ninguem mais, do que d'Aquel-
le, que a comprou com o seu sangue: e olhem
que se não andão vigilantes, sem saber como, se
acharão presas, sem se poderem soltar. Oh! Va-
lha-me Deos, e que innumeraveis ridicularias nas-
cem disto! Mas para que se não entendão tantas
fraquezas das mulheres, e para que não as aprend-
dão, as que ainda as ignorão, não quero referi-las
por miudo. Espanta-me na verdade o vê-las algu-
mas vezes; porque eu, pela bondade de Deos,
nunca me peguei muito; mas, como digo, vi es-
te apego muitas vezes, e temo que ainda o haja

em alguns Mosteiros, onde o vi; e sei que na Religião he pessima cousa para se não adiantar na perfeição. Nas Preladas seria isto huma peste, como já está dicto; mas para ellas atalharem estas parcialidades he necessario grande cuidado logo desde o principio, que descobrirem a amizade, e usar mais da industria, e do amor, do que da aspereza, e do rigor. He para isto hum excellente remedio nunca estarem as Irmãs juntas, nem fallar-se, senão em as horas determinadas, como agora observâmos; e cada huma separada em sua Cella, como determina a nossa Regra. Livrem-se neste Convento de S. José de ter Casa de Labor; porque, ainda que he louvavel costume, com mais facilidade se guarda o silencio, estando cada huma só: e convém muito costumar-se á soledade para a Oração, a qual deve ser o alicerce desta Casa, aonde nos juntâmos mais para isto, do que para outra cousa; e por tanto he necessario estudar em nos affeiçãoarmos áquillo, que mais nos ajuda para isto.

Tornando ao mutuo amor, com que nos devemos amar, parece escusado recomenda-lo: pois que gente pode haver tão bruta, que vivendo sempre junta, tractando-se familiarmente, e não devendo ter outras conversações, outros tractos, nem recreações com pessoas estranhas, e de fóra, crendo que Deos as ama, e ellas a Elle, (pois tudo deixarão por sua Divina Magestade) não experimente em si amor, e se ame huma á outra? Principalmente porque a virtude sempre se faz amavel; e esta, espero eu, segundo confio em Sua Magestade, que com o favor de Deos sempre haverá em esta Casa. Por isso nesta materia pouco tenho, que recomendar, segundo me parece. Mas queria eu dizer agora alguma cousa, conforme a minha rudeza, de como deve ser este amor;

e que cousa he amor virtuoso, que eu desejo que aqui haja, para vermos, se temos esta excellentissima virtude, que bem grande he, pois que nosso Senhor tanto no-la recommendou, e tão encarecidamente a persuadio aos seus Apostolos.

De duas maneiras he o amor, de que agora tracto. Hum he puramente espirital, e limpo de toda a sensualidade, e ternura da Natureza; e parece que cousa nenhuma destas lhe toca, nem lhe faz perder a sua pureza. O outro he espirital, mas misturado com sensualidade, e fraqueza; e he bom amor, e que parece licito, como o dos parentes, e amigos. Deste já deixo dicto alguma cousa. Do que he puramente espirital, e sem mistura de paixão alguma quero fallar agora (1); mas, se ha paixão, já este amor puramente espirital se desordena, e deixa de o ser; ainda que se o dirigimos, como já disse, com temperança, e discrição, não deixa de ser meritorio, porque se torna em virtude, o que nos parece sensualidade, (se ella não vai tão intromettida, e disfarçada, que se não póde conhecer) particularmente se se emprega em algum Confessor; porque pessoas, que tractão de Oração, se o vêem Sancto, e que entende o seu modo de obrar, não podem deixar de lhe ter amor; e então he que o demonio lhes apresenta huma forte bateria de escrupulos, que muito desassocega a alma; (que he o que elle pertende) particularmente se o Confessor se empenha em eleva-la á maior perfeição, esforça-se o demonio tanto em persegui-la, e atormenta-la, que a obriga a deixá-lo, e nem

(1) Ainda que a Sancta Madre parece que não cumpre, o que aqui promete, e se esquece, do que queria dizer do amor puramente espirital, ella mesma dá a desculpa, e tracta d'elle em o Cap. VI., como adiante se verá.

com este, nem com outro a deixa nunca descansar.

O que neste desassoço, e tormento podem fazer as almas, he não occupar o pensamento, nem discorrer, se amão, ou não: se amão, amem muito embora; pois se temos amor, a quem nos faz algum bem ao corpo, porque não o teremos, a quem sempre procura, e trabalha por faze-lo ás nossas almas? Antes eu tenho por principio de grande aproveitamento o ter amor ao Confessor, se elle he sahcto, e espirital, e vejo que se empenha em aproveitar a minha alma; porque he tal a nossa fraqueza, que algumas vezes nos ajuda elle muito para praticarmos cousas grandes do Serviço de Deos.

Se o Confessor porém não he, como tenho dicto, então aqui está todo o perigo; e póde fazer hum grande damno entender elle que lhe tem affecto; e em Casas de muito recolhimento muito mais, do que nas outras. E porque difficilmente se poderá conhecer, qual he o bom, he necessario grande cuidado, e cautela. Aconselhar que lhe não digão, nem ainda lhe dêem a entender que lhe tem affecto, seria o melhor; mas o demonio aperta tanto, e usa de taes manhas, e artificios, que ainda assim não as deixará socegar; porque tudo, quanto tiverem, que confessar, lhes parecerá aquillo, e que são obrigadas a confessar-lo. Por tanto, quereria eu que estivessem persuadidas que isso nada vale, e nenhum caso fizessem desemeilhante tentação. Lembrem-se sempre deste aviso: Se observarem no Confessor, que todas as suas práticas são para aproveitar as suas almas, e não lhe virem, nem descobrirem vaidade, (que isto logo se percebe por quem se não quer fazer de todo tola) e conhecerem que elle he temente a Deos, então por mais tenta-

ções, que tenham, de afeição para com elle, não se afflijão; desprezem-nas, e apartem dellas o pensamento, que, em o demonio se cançando, logo as deixará. Mas se virem que o Confessor as vai de algum modo encaminhando para alguma vaidade, tenham então tudo por suspeito; de nenhum modo tenham conversações com elle, por mais boas, que ellas sejam; confessem-se com brevidade, e dêem tudo por acabado. E o melhor seria dizer á Prelada que a sua alma se não acha bem com elle, e mudar de Confessor. Isto he o mais acertado, se se poder fazer, sem lhe tocar na honra. Neste, e em outros casos semelhantes, em que o demonio póde enredar em cousas difficilissimas, e não se sabe, o que se deve obrar, o mais prudente, e acertado he fallar com alguma pessoa sábia, (que, havendo necessidade, dá-se licença para isso) confessar-se com ella, e fazer, o que no caso lhe disser: porque, sendo necessario usar de algum remedio, póde-se errar muito na escolha, e uso d'elle. E quantos erros se comettem no mundo, por não fazer as cousas com conselho, particularmente no que pertence ao damno do proximo? Usar pois de algum remedio não pode deixar de ser, porque o demonio, quando começa a tentar por este modo, não he por pouco, se se não atalha logo no principio. E assim, o que tenho dicto de procurar fallar com outro Confessor, he o mais acertado, (se ha meio para isso, como espero no Senhor, que o ha de haver) e empenhem-se, quanto poderem, em não tractar mais com o primeiro, ainda que se sintão morrer.

Olhem que isto importa muito; e o contrario he muito perigoso, e hum inferno, e damno para todas. Récommendo-lhes que não deixem crescer muito o mal, mas que o atalhem logo no principio por todos os modos, que poderem, e

entenderem que com boa consciencia o podem fazer. Mas eu espero que o Senhor não ha de permittir que pessoas obrigadas a tractar sempre de Oração empreguem os seus affectos, senão em quem for muito servo de Deos; e isto sem dúvida alguma, (excepto se ellas se esquecerem da Oração, e perfeição que nesta Casa se deve praticar) porque, vendo ellas, ou fallando com alguém, que não entende a sua linguagem, ou lhes pareça que não he afeiçoado a fallar de Deos, não o poderão amar, por não ser seu semelhante: e, se o he, por causa das poucas occasiões, e communicações, que aqui ha, ou o seu amor será mui simples, ou elle mesmo não quererá desassocegar-se, e desassocegar as Servas do Senhor. Este, como tenho dicto desde que comecei a fallar nisto, he todo, ou o maior damno, que o demonio póde fazer em os Mosteiros Recoletos, e muito vagaroso em descobrir-se: e assim se póde ir estragando a perfeição, sem se saber como, nem por onde; porque se o Confessor permittê, ou disfarça a vaidade, porque elle mesmo a tem, de tudo fará pouco caso, e até a desculpará nas outras. Deos nos livre, por quem he, de semelhantes cousas, que só por si são capazes de perturbar as Freiras todas; pois clamão as suas consciencias, e lhes dizem o contrario, do que lhes diz o Confessor: e se as obrigão a ter hum só, nem ellas saberão, o que devem fazer, nem o como hão de socegar; porque quem devia evitar o damno, e remediar o mal, he o mesmo, que ofaz. Destas afflicções haverá talvez bastantes em algumas partes, de que eu tenho o maior sentimento, e compaixão; e por isso não vos admireis que eu me empenhe tanto em dar-vos a conhecer este perigo.

CAPITULO V.

Prosegue a mesma matéria dos Confessores; e diz quanto he necessario que elles sejam Sábios.

Não dê o Senhor, por quem he, a provar a pessoa alguma desta Casa o trabalho, que fica dicto, de se verem opprimidas na alma, e no corpo. Pois se a Prelada se une com o Confessor, e as pobres coitadas se não atrevem a dizer cousa alguma della a elle, nem delle a ella, então logo lhe vêm a tentação de deixarem de confessar peccados muito graves, só por se não inquietarem mais. Oh! Valha-me Deos! E que damno pôde fazer aqui o demonio, e que caro lhe custa o negro aperto, e a falsa honra, se julgão que, em communicar mais, do que com hum só Confessor, ganhão huma grande cousa para a Religião, e honra para o seu Mosteiro! Por este caminho he que o demonio pretende prender as almas, por não poder por outro: e se as tristes pedem outro Confessor, logo parece que se perde toda a Ordem, e observancia da Religião. Pois se o Confessor, que pedem, não he da Ordem, oh! que ainda que elle seja hum Sancto, lhes parece que deshonnão, e fazem affronta a toda a Ordem. Louvai pois muito a Deos, Filhas minhas, por esta liberdade, que agora tendes; porque, ainda que se vos não permita tractar com muitos Confessores, podeis tractar com alguns, além dos ordinarios, que vos illustrem em tudo. E peço pelo amor de Deos, á que fizer as vezes de Prelada, que se empenhe com o Bispo, ou com o Provincial em conservar sempre esta Sancta liberdade; e que ella mesma, e todas as mais procurem algumas vezes tractar, e commu-

nicar as suas almas com pessoas sábias; particularmente se os Confessores ordinarios não o são, ainda que sejam muito bons. Deos as livre de se governarem em tudo só por hum, se não he sábio, ainda que lhes pareça que he muito espirital, e na verdade o seja. He grande cousa a sabedoria para dar luz, e fazer acertar em tudo. Poderá ser que espirito, e letras se achem juntamente em algumas pessoas; e quanto mais mercês vos fizer o Senhor na Oração, mais necessidade tendes, de que vão bem fundadas as vossas obras, e Oração.

Já sabeis que a primeira pedra deste edificio espirital deve ser a boa consciencia, livrar-vos com todas as vossas forças de peccados veniaes, e seguir em tudo o mais perfeito. Parecerá talvez que isto qualquer Confessor sabe; mas he enganoso; e a mim mesma me succedêo tractar cousas de consciencia com hum, que havia estudado todo o Curso de Theologia, o qual me fez bastante damno, por me dizer que aquillo era nada. Pois sei que não pertendia enganar-me, nem tinha necessidade disso; mas não soube mais. E com outros dous, ou tres me acontecêo o mesmo. O ter verdadeira luz para guardar a lei de Deos com perfeição he todo o nosso bem: sobre isto assenta bem a Oração, e sem este forte alicerse todo o edificio he mal fundado. Convem-lhe por tanto muito tractar com pessoas de espirito, e letras; e se não poderem alcançar Confessor, que tenha tudo isto, de tempos em tempos procurem outros: e ainda que lhes prohibão confessar-se com elles, fóra de Confissão tractem, e comuniquem as suas almas com pessoas semelhantes, ás que tenho dicto. Attrevo-me a dizer mais: que, ainda que o Confessor ordinario tenha tudo, se faça algumas vezes, o que digo; porque póde succeder

que elle se engane; e não he bem que por causa delle todas vivão enganadas. Mas procurem não fazer isto contra a obediencia, que para tudo ha meios; e huma alma vale muito, e merece que por todos os modos se procure o seu bem; quanto mais o de muitas.

Tudo isto, que tenho dicto, pertence á Prelada; e assim lho torno a pedir: e já que aqui se não pertende ter outra consolação mais, do que da alma, não se descuide a Prelada de procura-la nisto; porque os caminhos, por onde Deos leva as almas, são diversos, e o Confessor não tem obrigação por força de os saber todos. E eu lhes asseguro que não faltarão pessoas sanctas, que queirão ouvi-las, e consolar as suas almas, se ellas forem, o que devem ser, ainda que sejam pobres; porque Aquelle, que lhes sustenta os corpos, despertará, e dará vontade, a quem de boamente illustre as suas almas: e assim remedeia-se este mal, que he, o que eu mais temo; porque ainda quando o demonio tente o Confessor, e o engane em alguma doutrina, vendo elle que ha outros, que lhe podem descobrir os erros, irá com mais tento, e obrará com mais reflexão em tudo, o que fizer. Tirada deste modo a entrada ao demonio, espero em Deos que elle nunca a terá nesta Casa. Por tanto peço pelo amor de Deos ao Bispo, ou Prelado, que for, que permita esta liberdade ás Irmãs; e que quando as pessoas forem taes, que tenham sciencia, e bondade, (o que logo se conhece em hum lugar tão pequeno, como este) não lhes prohiba que algumas vezes se confessem com ellas, ainda que tenham Confessores proprios; pois sei que convém isto para muitas cousas; e que o damno, que daqui póde resultar, he nenhum em comparação do grande, dissimulado, e quasi sem remedio, que póde haver

em prohibir-lho. Isto tem os Mosteiros, que o bem depressa se perde, se não ha grande cuidado em guarda-lo; e o mal, se huma vez começa, difficulosamente se tira; e muito depressa se converte o costume em habito de cousas imperfeitas.

Isto, que aqui tenho dicto, tenho-o visto, entendido, e tractado com pessoas doudas, e sanctas, que tem olhado bem, para o que mais convém a esta Casa, e para que a sua perfeição cresça, e se conserve sempre. E entre os perigos (que em tudo os ha, em quanto vivemos), achámos ser este o menor: que nunca haja Vigario, que tenha authoridade de entrar, mandar, e sahír, nem Confessor, que tenha esta liberdade; senão que estes só sirvão de zelar o recolhimento, e honestidade da Casa, e o aproveitamento interior, e exterior, e de avisar o Prelado, quando houver alguma falta; mas que nenhum delles seja o Superior. Isto he, o que agora se observa; e não só pelo meu parecer, porque o Bispo, que agora temos, e debaixo de cuja obediencia estâmos, (que por muitas causas, que houve, não se dêo a obediencia á Ordem) que he pessoa amiga de toda a Religião, e Sanctidade, e se chama D. Alvaro de Mendonça, muito nobre, e muito afeiçoado a favorecer em tudo esta Casa, fez juntar pessoas de letras, de espirito, e de experiencia para consultar esta materia; e veio-se a determinar isto mesmo, depois da muita oração de varias pessoas, e minha, ainda que sempre miseravel. Será pois justo, e racional que os Prelados, que se seguirem, approvem, e abracem este mesmo parecer, que foi determinado por pessoas muito boas, e pedido ao Senhor com bastantes orações, para que inspirasse o melhor: e pelo que se tem visto, e experimentado até agora, este

certamente o he. O Senhor seja servido leva-lo sempre adiante para maior gloria sua. Amen.

CAPITULO VI.

Torna a tractar da materia, que começou, do amor perfeito.

Tenho-me distraído muito; mas he tão importante, o que tenho dicto, que, quem o entender, me ha de desculpar. Tornemos agora ao amor, que he bom, e licito, que nós tenhamos. Daquelle, a que eu chamo puro espirital, não sei, se sei, o que digo; ao menos parece-me que não he muito necessario fallar d'elle, porque temo que poucas o tenham; e a quem o Senhor o tiver dado, louve-o muito, porque deve ser de grandissima perfeição. Em fim quero tractar alguma cousa d'elle, que talvez causará algum proveito; pois pondo nós diante dos olhos a virtude, affeição-se a ella, quem a deseja, e pertende alcançar. Praza a Deos que eu o saiba entender, quanto mais dize-lo; pois creio que nem sei, qual he o espirital, nem quando he misturado com o sensual, nem como me atrevo a fallar nisto. Bem como quem ouve fallar ao longe, que não percebe bem, o que se diz, assim sou eu, que algumas vezes não entendo, o que digo, e quer o Senhor, que o diga bem. Mas se outras vezes disser hum disparate, he o mais natural em mim o não acertar em cousa alguma.

Parece-me agora que quando huma pessoa, chegando-se a Deos, tem claro conhecimento, do que he o mundo; que ha outro mundo, e a differença, que ha de hum a outro; que hum he eterno, e outro sonhado; e vê isto por experiencia, (que he outra cousa muito differente de o pensar,

e de o crêr) e prova o quanto se ganha com hum, e se perde com o outro; que cousa he Creador, e creatura; e outras muitas cousas, que com verdade, e com clareza ensina o Senhor, a quem se lhe entrega para ser ensinado por Elle na Oração, ou a quem Sua Magestade quer por si mesmo ensinar, parece-me, digo, que estes amão muito differentemente, dos que não havemos chegado aqui. Talvez, Irmãs minhas, que vos pareça impertinencia o tractar disto, e que digaes que já sabeis todas estas cousas, que até agora tenho dicto. Praza ao Senhor que assim seja; e que o saibaes de modo, que he preciso, e necessario; imprimindo-o bem em as entranhas: pois, se o sabeis, vereis que não minto em dizer que, a quem o Senhor chega aqui, tem este amor; e que são almas generosas, almas reaes as daquellas pessoas, que Deos chega a este estado. Não se contentão com amar cousa tão ruim, como estes corpos, por mais formosos que sejam, e por muitas graças, de que sejam adornados: se lhes agradão á vista, louvão o Creador; mas se se demorão nisto, (não digo demorar-se de modo, que por estas cousas lhe tenham amor) logo lhes parecerá que amão cousa sem entidade, e que se põe a querer abraçar sombras; envergonhar-se-hão de si mesmas, e não terão cara para dizer a Deos, sem confusão, que o amão.

Dir-me-heis que estes taes não saberão amar, nem corresponder ao affecto, que lhes tiverem. Ao menos dá-se-lhe pouco, que lho tenham; e ainda que algumas vezes se lhes incline ligeiramente o natural a estimar o serem amados, em tornando a si, vêm que he hum disparate, se as pessoas, que os amão, não hão de aproveitar ás suas almas com doutrina, e oração. Todos os outros affectos os canção, e mortificação, porque entendem que

nenhum proveito lhes causão, e antes lhes pôdem fazer mal. Não he porque sejam desagradecidas, nem deixem de corresponder ás pessoas, que amão, encomendando-as a Deos, mas recebendo o seu amor, como dadiua do mesmo Deos, por cujo respeito as creaturas lho tem; pois quem deveras ama ao Senhor, deve tambem amar, a quem o ama, e assim deixão a paga por conta de sua Divina Magestade; pedem-lhe, e rogão-lhe que lho pague; e deste modo se considerão desobrigados de correspondencias, como de cousa, que nada lhes pertence. E na verdade, considerado isto bem, como eu faço algumas vezes, não pôde descobrir-se maior cegueira, do que pertendermos que nos amem, e matar-mo-nos por isso, se não são aquellas pessoas, que já disse, que nos pôdem ajudar muito para alcançar os bens perfeitos.

Notem agora bem: quando desejâmos que alguma pessoa nos ame, sempre pertendemos o interesse do nosso proveito, e contentamento; e como estas pessoas perfectas tem já debaixo dos seus pés todos os bens, todos os gostos, e regalos, que lhe pôde fazer, e dar o mundo, estão já de tal maneira que, ainda que queirão, (por assim dizer) não pôdem ter gosto, nem satisfação alguma fóra de Deos, e de tractar com Elle. Vêm que praveito nenhum lhes pôde resultar de serem amados; e por isso não o procurão ser; e, quando se lhes representa esta verdade, riem-se de si mesmos, e da pena, que em outro tempo lhes causava a lembrança, de se seria, ou não pago, e correspondido o seu amor, que, ainda que seja bom, não deve pertender ser logo pago: e que se com effeito se chega a pagar, he em palhas sem pêso, leves como o ar, e que tudo leva o vento. E que proveito teremos de sermos ama-

das de muitas pessoas, senão são daquellas, que, como já disse, podem aproveitar ás nossas almas? Póde sim mortificar-se o nosso natural, se vê que não o amão; mas as almas perfectas tanto se lhes dá de serem amadas, como não. Parecer-vos-ha que estas taes a ninguém amão, senão a Deos; mas enganais-vos, porque estas he que amão com amor mais verdadeiro, mais proveitoso, e com muito maior intensão: em fim só ellas he que tem amor, e são muito mais afeiçãoadas a dar, do que a receber, o que até lhes acontece com o seu mesmo Creador. Isto he, que eu digo, que merece o nome de amor; porque as outras afeições baixas, e terrenas não o merecem; e, se o tem, he usurpado.

Tambem vos parecerá, e direis talvez convosco mesmas; pois se não amão as cousas, que vêm, a que se afeição? He verdade que amão, o que vêm, e se afeição, ao que ouvem; mas estas cousas, que vêm, e ouvem, são estaveis, e permanentes. Logo, se estas amão, passam com os olhos pelos corpos, e só firmão as suas vistas em as almas, e procurão vêr, se ha nellas, que amar: e se não o ha, e descobrem ao menos nellas algum principio, ou disposição, não deixão de cavar, até achar ouro nesta mina. Selhes tem amor, não os cança o trabalho, nem se lhes põe diante algum obstaculo, que não venção, para fazer bem áquellas almas; porque desejão ama-las sempre, e que o seu amor seja firme, constante, e perduravel; e sabem muito bem que isto he impossivel, se essas almas não tem os bens das virtudes, e não amão muito a Deos: e por isso digo que he impossivel, por não poderem ellas forçar a vontade dessas pessoas perfectas a ama-las, e a serem firmes no seu amor, ainda que mais as obriguem, ainda que morrão por ellas de amor, ainda que

lhes fação todos os obsequios, beneficios, e favores, que poderem, e tenham juntos em si todos os dotes, e graças da Natureza. Sabem já por experiencia, o que são as cousas do mundo; e por isso não deitão dados em falso. Vêm que não são humas para as outras; e que he impossivel durar muito o seu amor, porque he amor, que com a vida se ha de acabar; e que se não guardão a Lei de Deos, nem se empregão em ama-lo, por fim se hão de separar, e ir a diversas partes. Huma alma destas, a quem o Senhor tem infundido já a sabedoria verdadeira, não estima este amor, que só dura cá no mundo, mais, do que elle vale, e nem ainda tanto; e só elle valerá alguma coisa na estimação daquelles, que desejão gozar dos deleites, das honras, e das riquezas do mundo, se quem os ama he rico, ou tem outras algumas qualidades, que lhes sirvão de recreação, e passatempo. Mas quem tudo isto aborrece, pouco, ou nada se lhe dará disso. Se porém agora cá no mundo lhe tem amor verdadeiro, toda a sua paixão he que esta alma ame a Deos, para ser amada d'Elle; porque sabe, como digo, que não póde permanecer em ama-la de outro modo, e que a ama muito á sua custa. Não deixa de trabalhar tudo, quanto pode, para que ella se aproveite; e de boa vontade perderia mil vidas só por hum pequeno bem, que lhe podesse alcançar. Oh! Precioso amor, que imita o do Capitão do mesmo amor, Jesus Christo nosso Bem,

CAPITULO VII.

Em que tracta da mesma materia do amor espirital, e de alguns avisos, com que se póde alcançar.

He cousa pasmosa vêr o quanto apaixonado he este amor; que lagrimas custa, a quem o tem; que penitencias, e oração emprega; e que cuidado em pedir a todos, de quem julga, que tem algum valimento com Deos, que lhe encommendem essa pessoa, a quem ama! Que desejo continuo da sua perfeição! E que dissabor, que descontentamento, se não a vê aproveitar! Pois se lhe parece que, estando ella adiantada, a vê tornar atraz; então já lhe parece que não póde ter prazer, nem alegria em sua vida: não come, nem dorme sem este cuidado; e anda sempre assustado, e temeroso lembrando-se, se se perderá hum alma, a quem tanto ama; e se se verá obrigado a apartar-se della para sempre. (porque da morte corporal pouco se lhe dá, pois não se quer apegar a huma cousa, que em hum sopro lhe foge de entre as mãos sem poder segura-la) Este, como tenho dicto, he que he amor verdadeiro, limpo, e puro de todo, e qualquer interesse proprio. Tudo quanto deseja, e quer, he vêr aquella alma rica dos bens do Ceo. Isto sim, que he amor; e não estes affectos desastrados, que se encontrão no mundo. Não fallo dos máos; que des-ses Deos nos livre; e nem he necessario afear huma cousa, que he como o inferno; pois não se póde encarecer o menor mal, que elles fazem, e livremo-nos, Irmãs minhas, de nem tomar nas nossas bôcas o seu nome, e até de nos lembrarmos, de que os ha no mundo: e nem por graça,

nem devéras deis ouvidos, nem consintaes que na vossa presença se tracte, nem falle de semelhantes amizades. Para cousa nenhuma he isto bom, e poderá fazer-vos muito damno, ainda só o ouvir fallar dellas. Fallo pois dos outros licitos, que, como já disse, são aquelles, que temos humas ás outras, e que costumão ter os parentes, e amigos. Neste amor todo o nosso empenho he que a pessoa, a quem amâmos, nos não morra: se lhe dóe a cabeça, parece-nos que nos dóe a alma; e, se a vêmos em trabalhos, foge-nos, como dizem, a paciencia; e tudo o mais he á proporção. O outro amor porém (isto he o puro espiritual) não he assim; porque ainda que a fraqueza natural ligeiramente sinta alguma cousa, logo a razão reflecte, e se consola, vendo que os trabalhos são verdadeiros bens para aquella alma, e que com elles se enriquece de virtudes, quando os soffre, como deve; pede a Deos que lhe dê a paciencia necessaria, para que se encha de merecimentos; e, se vê que a tem, nenhuma pena sente; antes se alegra, e consola: ainda que de melhor vontade os padeceria ella, do que veria padecer-los á sua amiga, se lhe podesse dar todos os meritos, e lucros, que se ganhão em padecer, só porque ella se não inquiete, nem desassocie-se.

Torno outra vez a dizer que este amor parece que vai imitando aquelle, que nos teve o nosso bom Amante Jesu Christo; e assim aproveitão tanto, porque abração todos os trabalhos, e desejão que os outros, sem trabalhar, se aproveitem delles. Assim ganhão muitissimo, os que tem a felicidade de alcançar a sua amizade; e creião que, ou elles deixarão de os tractar com ella, ou alcançarão de nosso Senhor que os leve pelo seu mesmo caminho, pois vão para a mesma terra, como fez Sancta Monica com Sancto Agos-

tinho. Não lhes soffre o coração tractar com elles com refolho, nem vêr nelles falta, que lhes não advirtão, se julgão que a sua advertencia lhes ha de aproveitar: e nenhuma vez se lembrão disto, que lho não digão; pelo grande desejo, que tem, de os verem muito ricos, e aproveitados. E que rodeios buscão para isto, andando elles descuidados de todo o mundo! Não podem acabar comsigo outra cousa; nem tracta-los com lisonja, nem dissimular-lhes cousa alguma: e assim ou elles se hão de emendar, ou deixar a sua amizade, por que não poderão, nem deverão soffrer os seus defeitos. Para huns, e para outros he isto huma contínua guerra. Andando descuidados do mundo todo, e não reparando, se os mundanos servem, ou não a Deos, (porque só em si he que reparão) com seus amigos não podem fazer isto, nem se lhes encobre cousa alguma delles; nem lhes escapão as mais pequenas faltas; e por isto digo que trazem comsigo huma bem pesada cruz. Oh! Ditosas almas, que são amadas dos taes! E ditoso dia, em que delles forão conhecidas!

Oh! Senhor meu, e não me fareis a mercê, de que haja muitas amigas, que deste modo me amem? Certamente, Senhor, eu de muito melhor vontade procuraria isto, do que ser amada de todos os Reis, e Principes do mundo: e com razão; porque aquelles, por quantos modos podem, procurão fazer-nos Senhores do mesmo mundo, e que nos estejam sujeitas todas as cousas delle. Quando conhecerdes, Irmãs minhas, alguma pessoa destas, empenhai-vos, quanto poderdes, com a vossa Madre, para que faça todas as diligencias em procurar dar-vos occasião de podêr tractar com ella, e amai, quanto quizerdes, a taes pessoas, em quanto ellas forem taes. Talvez que não sejam muitas; mas o Senhor não deixará de descobrir

alguma, que vos chegue á perfeição. Poderão dizer-vos que não he necessario tractar com ella, e que basta Deos; mas he hum dos melhores meios para nos unir-mos com Deos o tractar-mos com os seus amigos: sempre se tira disto muito lucro; e eu o sei por experiencia, porque, se não estou já no inferno, (depois de Deos) o devo a pessoas semelhantes, que me encomendâão ao Senhor, por eu com muitas instancias lho pedir; ao que sempre fui muito inclinada. Mas tornemos ao que dizia.

Desta qualidade de amor he que eu queria que nós tivéssemos humas ás outras; e ainda que no principio não seja com tanta perfeição, o Senhor o irá aperfeiçoando. Comecemos pelos meios, que, ainda que leve misturada alguma cousa de ternura em a vontade, não poderá fazer-nos mal, sendo em commum: he bom, e algumas vezes necessario mostrar ternura na vontade, e ainda tê-la, e sentir alguns trabalhos, e enfermidades das Irmãs, ainda que sejam pequenos; que algumas vezes acontece huma cousa muito leve dar tão grande pena a humas, como daria a outras hum grande trabalho: e a pessoas de hum natural sêcco, e duro muito poucas cousas lha darão. Se vós porém tendes o natural mais macio, e mais brando, não deixeis de vos compadecer, e não vos espanteis; porque o demonio emprega talvez nisto com mais força todo o seu poder, para vos fazer grandes as penas, e os trabalhos, que sentis: e talvez que nosso Senhor queira livrar-nos destas penas, e que nós as tenhamos em outras cousas; e que, as que para nós são grandes, ainda que de si o sejam, para as outras sejam leves.

Por tanto nestas cousas não devemos julgar os proximos por nós mesmos, nem considerarmos-nos no tempo, em que (talvez sem trabalho al-

gum nosso) o Senhor nos fez mais fortes; mas naquelle, em que estivemos mais fracas. Olhai que importa muito este aviso, para sabermos con-
doer-nos dos trabalhos do nosso proximo, por pe-
quenos que sejam; e especialmente daquellas al-
mas, de quem tenho fallado até agora; porque
estas, como desejão os trabalhos, tudo lhes pare-
ce pouco; e he-lhes muito necessario o cuidado de
se lembrarem continuamente do tempo, em que
erão fracas; e que, se já o não são, não lhes veio
dellas a fortaleza: porque, esquecendo-se ellas
disto, póde o demonio ir esfriando a caridade
com os proximos, e fazer-nos julgar que he per-
feição, o que na realidade he falta della. Em tu-
do he necessario cuidado, e vigilancia; porque
elle não dorme; vigia mais sobre as que vão cres-
cendo na perfeição, e as tenta mais dissimulada-
mente, porque se não atreve a outra cousa; e
não se conhece o damno, senão quando já está
feito, se, como digo, não se anda com hum con-
tinuo cuidado.

Em fim he necessario vigiar, e orar sempre;
pois não ha melhor remedio para descobrir estas
cousas occultas do demonio, e obriga-lo a dar
signal desi, do que a Oração. Procurai tambem di-
vertir-vos com as Irmãs, quando tem necessidade
de recreação, e no tempo, que o costume per-
mitte, ainda que nisso não façaes o vosso gosto;
porque, obrando assim com reflexão, tudo he amor
perfeito. E na verdade, que querendo eu tractar
daquelle, que não he tanto, não descubro razão
alguma, que me faça parecer bem have-lo entre
nós outras, e nesta Casa: porque, se, como te-
nho dicto, para obrarmos sempre bem, tudo de-
vemos referir, e tornar ao seu principio, este he
o amor perfeito, de que tenho fallado até agora.
Pensei dizer muito do outro; mas cheguei a apu-

ra-lo de tal modo, que me parece que não deve soffrer-se outro em o nosso modo de viver, mais do que o perfeito: e assim, esquecendo-me do imperfeito, só desejo que haja este; e espero em Deos que, ainda que não seja com toda a perfeição possível, não haverá nesta Casa disposição, para haver outro modo de nos amarmos. Ainda porem que he muito bom, que humas se compadeção das necessidades das outras, olhem não seja com falta de discrição, e contra a Sancta obediencia. Ainda que no interior lhes pareça aspero, o que a Prelada manda, não o mostrem no exterior, nem o dêem a entender a pessoa alguma, senão á mesma Priora, e com humildade; e de outra fórma farão hum grande damno. Ella sabe conhecer, quaes são as cousas, que se devem sentir, e de que vos deveis compadecer das Irmãs. Senti pois sempre, e compadecei-vos de qualquer falta, que lhes virdes, se he notoria; e assim se mostra bem, e exercita o amor em saber soffrer-lha, e não se espantar della; que assim farão as outras a respeito das vossas, que talvez serão muitas mais, do que vós mesmas conheceis. Encomendai-as muito a Deos; e procurai exercitar com grande perfeição a virtude contraria á falta, que conhecerdes na outra; e esforçai-vos nisto, para que lhe ensineis por obras, o que ella talvez por palavras não entenda, nem ellas lhe aproveitarão, e nem ainda o castigo.

Isto de fazer huma, o que vê resplandecer de virtude em outra, pega-se muito. He este hum bom aviso; e nunca vos esqueça. Oh! Que bom, e verdadeiro amor será o de huma Irmã, que pôde aproveitar a todas, deixando o seu proprio proveito pelo das outras, adiantando-se muito nas virtudes, e observando a sua Regra com toda a perfeição! Melhor amizade será esta, do que to-

das as finezas, que se pôdem dizer; e estas não se usão, nem devem usar nesta Casa, como por exemplo, minha vida, minha alma, meu bem, e outras cousas semelhantes, a quem humas dão hum nome, e outras outro. Guardem estas expressões amorosas para o seu Esposo; pois devem viver com Elle tão unidas, e tão sós, que de tudo lhes será preciso aproveitar-se, e Sua Magestade tudo sofre; mas se usão dellas com as creaturas, já não enternecem tanto, quando se dizem ao Senhor; e se ellas não servem para isto, não sei para que pôdem prestar. Isto he muito proprio de mulheres; e eu não quereria, Filhas minhas, que vós o fosseis em cousa alguma, nem ainda o parecêsseis, senão varões, e varões fortes; e se fazeis, o que está da vossa parte, o Senhor vos fará tão varonis, que espanteis os homens. E que facil he isto a Sua Magestade, pois Elle nos fez de nada!

He tambem huma boa prova de amor o procurar aliviar as nossas Irmãs do trabalho, e tomalo cada huma para si em os Officios da Casa; e tambem alegrar-se, e louvar muito ao Senhor pelo augmento das virtudes, que nellas vê. Tudo isto (não fallando do grande bem, que traz comsigo) ajuda muito para a paz, e conformidade, que devem ter humas com outras, como pela bondade de Deos agora o estamos vendo. Praza a Sua Divina Magestade que isto vá sempre em augmento; porque o contrario seria a cousa mais terrivel, e intoleravel de soffrer, poucas, e mal unidas: tal não permitta Deos. Mas, ou se ha de perder todo o bem, que o Senhor com suas mãos tem aqui principiado, ou não haverá tão grande mal. Porém se, por desgraça, escapar alguma palavrinha, que possa alterar a paz, remedee-se logo, e faça-se muita oração; e muita mais ainda, quan-

do se observar que ha alguma destas cousas, como bandos, desejos de ser mais, ou huns tantos pontinhos de honra, que, quando isto escrevo, se me gela o sangue só de me lembrar que em algum tempo poderá isto acontecer; porque vejo que he este o maior mal, que póde haver em os Mosteiros.

Se isto, por desgraça succeder, dêem-se então todas por perdidas; lembrem-se, e creião que deitarão fóra do Convento a seu Esposo, e que de certo modo lhes he necessario ir busca-lo a outra parte, pois o lançarão fóra da sua propria Casa. Clamem a sua Divina Magestade; procurem o remedio, e se o não achão frequentando tanto as Confissões, e Communhões, temão que haja entre ellas algum Judas. Cuide muito a Priora, pelo amor de Deos, em não dar lugar a isto, atalhando muito os principios; que nisto está todo o damno, ou remedio. E se conhecerem a desgraçada, que faz alterar, ou perder a paz, procurem logo deita-la fóra, e que vá para outro Convento, que Deos lhe dará, com que a dotem. Apartem de si esta terrivel peste; cortem, como poderem, os seus ramos; e, se não bastar, arranquem-lhe a raiz. E, se não poderem fazer nada disto, mettão-na em hum carcere, e nunca a deixem sahir d'elle; que melhor he isto, do que pegar-se a todas tão incuravel peste. Oh! Que grande mal he este! Deos nos livre de Mosteiro, aonde elle tenha entrado: e antes eu queria que entrasse neste hum fogo, que a todas nos abrazasse. Como em outra parte pertendo dizer mais alguma cousa disto, como tão importante para nós, não me alongo agora mais: e só quero, e lhes rogo que, quanto poderem, se amem em commum humas ás outras ternamente, (ainda que não seja tão perfeito este amor, como o de que acabo de fallar) e que

não haja entre ellas hum só ponto de discordia. Não o permitta o Senhor, por quem Sua Divina Magestade he. Amen. Eu o supplico a Nosso Senhor; e pedi-lhe vós tambem muito, Irmãs, que nos livre desta inquietação; e nos dê o seu amor, e a verdadeira paz, pois só da sua mão nos póde vir.

CAPITULO VIII.

Tracta do grande bem, que he desapegar-se cada hum interior, e exteriormente de todas as creaturas.

Tractemos agora do desapego, que devemos ter, porque nisto está tudo, se o fazemos com perfeição. Digo que nisto está tudo, porque abraçando-nos sómente com o Creador, e não se nos dando cousa alguma de todas as creaturas, Sua Divina Magestade infunde em as nossas almas as virtudes, de maneira que, trabalhando nós outras pouco a pouco, quanto está da nossa parte, não teremos mais, que pelejar; porque o Senhor levanta a sua mão contra o demonio, e contra o mundô todo, para nos soccorrer, e deffender delles. Julgues, Irmãs, que he pouco bem o procurar entregarmo-nos todas, e de todo a Elle, sem reservarmos de nós parte alguma, sendo Elle, como digo, o Summo Bem, que em si encerra os bens todos? Louvemo-lo muito, Irmãs, que nos juntou aqui, aonde se não tracte de outra cousa, senão disto. Não sei para que o digo, pois vós todas, que aqui estaes, me podeis ensinar a mim, que confesso não ter nesta materia tão importante a perfeição, que desejo, e entendo que he necessaria. De todas as virtudes, e do mais, que aqui escrevo, digo o mesmo; que he mais facil de se escrever, do que de se praticar: e ainda

nisto não acertarei, porque algumas vezes he necessario a experiencia para saber dize-lo; e eu, se em alguma cousa acerto, atinarei talvez pelo contrario, que tenho obrado das virtudes. Quanto ao exterior já se vê, quanto apartadas estâmos aqui de tudo. Parece que o Senhor nos quer apartar assim de tudo, para nos chegar mais sem embaraço para si. Oh! Creador, e Senhor meu, quando mereci eu hum a tão grande dignidade? Parece que nos andaes cercando, para vos chegardes mais a nós. Praza á vossa bondade, que por nossa culpa não percâmos esta graça. Oh! Irmãs minhas, conheci pelo amor de Deos a grande mercê, que o Senhor tem feito, ás que trouxe a esta Casa; e cada hum a considere bem em si; pois, sendo só doze, quiz Sua Divina Magestade que vós fosseis hum a dellas. E quantas, que multidão dellas muito melhores, do que eu, desejarião com ancia este lugar! E dêo-mo o Senhor a mim, que tão mal o merecia. Bemdito sejaes, meu Deos, e louvem-vos os Anjos, e todas as creaturas, já que eu tão pouco posso pagar-vos esta mercê, como outras, que me tendes feito; pois dares-me o estado de Religiosa foi grandissima: e como tenho sido tão ruim, não vos fiastes, Senhor de mim, porque aonde havia juntas muitas boas, não se descobri-ria tão facilmente a minha maldade, em quanto eu vivesse; e eu mesma entre ellas a encobriria, como muitos annos fiz. Mas Vós, Senhor, trouxestes-me aonde, por serem tão poucas, parece impossivel deixar de me dar a conhecer; e, para que ande com mais cuidado, me tiraes todas as occasiões. Já não ha desculpa para mim, Senhor, eu o confesso: e assim necessito mais da vossa misericordia, para que me perdoeis tudo, o que eu tiver.

O que vós recomendo muito, Filhas minhas,

he, que se alguma vier para esta Casa, e conhecer em si, que não pôde, ou não tem huma firme resolução de observar, o que aqui se costuma, o diga antes de Professar. Outros Mosteiros há, aonde se serve o Senhor; vão-se para elles, e não perturbem as poucochinhas, que Sua Divina Magestade aqui juntou. Em outras partes ha liberdade para se consolarem com os parentes; mas aqui, se se admitte algum, he para que Elle mesmo seja consolado. Toda a Freira, que desejar vêr os parentes para sua consolação, e á segunda vez não se enfastiar delles, não sendo elles espirituaes, tenha-se por imperfeita, e creia que não está desapegada, que não está sã, que não terá liberdade de espirito, nem perfeita paz, e que tem necessidade de Medico, que a cure. E digo que se não perde esses desejos, e não sára dessa paixão, não serve para esta Casa. O remedio, que conheço melhor, he não os vêr, até que se vêja livre, e com muita oração o alcance do Senhor. Quando se vir em estado de receber as suas visitas, como cruz, veja-os muito embora alguma vez para proveito delles; que certamente os aproveitará, e não fará damno a si mesma. Mas se lhes tem amor, se sente muito as suas penas, e escuta de boa vontade, o que lhes succede no mundo, creia que fará a si mesma muito mal, e a elles proveito nenhum lhes dará.

CAPITULO IX.

Do grande bem, que alcanção, as que tem deixando o mundo, em fugir dos seus parentes, e quanto mais verdadeiros amigos achão.

Oh! Se conhecessemos bem as Religiosas o grande damno, que nos resulta de tractar muito com os parentes, como delles fugiríamos! Eu não entendo na verdade, que consolação he, a que elles nos dão. (não fallando ainda, no que pertence a Deos, senão no que concorre tão sòmente para o nosso socego, e descanso) Das suas recreações não podemos, nem nos he licito gozar; mas sentir os seus trabalhos sim. A nenhum deixamos de chorar, e algumas vezes mais, do que elles mesmos; e se nos fazem algum regalo ao corpo, o espirito na verdade bem o paga. Disto estaes vós aqui bem livres; porque, como tudo he commum, e nenhuma póde ter regalo particular, as esmolas, que lhes fazem, são geralmente para todas, e fica cada huma livre de procurar por isto agradar-lhes; pois já sabe que o Senhor juntamente a todas ha de provêr.

Eu me espanto, e admiro do damno, que causa a sua communicação; e julgo que não o crerá, senão quem o tiver experimentado. E que esquecida parece que está no dia de hoje nas Religiões, ou ao menos na maior parte dellas, esta perfeição! Eu não sei, que he, o que deixamos do mundo, as que dizemos que tudo deixamos por Deos, se não deixamos o principal, que são sem dúvida os parentes. Tem chegado a cousa a tal estado que as mesmas Religiosas tem por falta de virtude o não amar, e tractar muito os seus

parentes; e assim o dizem elles, e allegão as suas razões. Nesta Casa, Filhas minhas, não deve haver a respeito delles outro cuidado mais, do que encommenda-los a Deos, depois de o termos feito, como tenho recommendado, pela sua Igreja; porque he isto muito justo: e no mais aparta-los da memoria, quanto mais podermos; porque he natural apegar-se o nosso amor mais a elles, do que a outras quaesquer pessoas. Eu tenho sido muito amada delles, como elles mesmo dizião; e eu tambem os amava tanto, que nunca me esquecia delles; mas conheço por experiencia em mim, e em outras pessoas mais que, quando me tenho visto em trabalhos, não tem sido os meus parentes, os que mais me tem ajudado nelles; mas os Servos de Deos. Não se entende isto dos Pais, que por maravilha deixão de amar, como devem, e de soccorrer os filhos; e he justo que lhes não sejamos ingratos, nem deixemos de consola-los, quando elles tiverem necessidade disso, e nós virmos que isto nos não faz damno ao principal: que isto póde-se fazer com desapego. O mesmo digo a respeito dos irmãos.

E crêde-me, Irmãs minhas, que servindo vós outras ao Senhor, como deveis, não achareis parentes melhores, do que aquelles, que Sua Magestade vos mandar, (que são os seus Servos) como sei, e tenho experimentado; e firmes vós nisto, e reparando sempre que, em fazer outra cousa, faltaes ao vosso verdadeiro Amigo, e Esposo, em muito pouco tempo ganhareis esta liberdade; e podereis confiar mais daquelles, que pelo seu amor vos amão, do que dos vossos proprios parentes. Aquelles nunca vos faltarão; e quando menos o pensardes, achareis nelles Pais, e irmãos; porque, como só pertendem, e esperão de Deos a paga, tudo fazem com boa vontade por

nós outras. Os que porém pertendem de nós alguma cousa, como nos vêm pobres, e que em cousa nenhuma lhes podemos aproveitar, depressa canção no seu amor: e ainda que isto não succeda geralmente sempre, he com tudo o mais usado em o mundo; porque em fim sempre he mundo. A quem vos disser outra cousa, e que he virtude o pratica-la, não lhe deis credito; que eu me alargaria muito, se disesse todos os damnos, que traz consigo este apêgo aos parentes. Mas como os que sabem melhor, o que dizem, do que eu, tem escripto tanto sobre esta materia, basta, o que tenho dicto. E se eu, sendo tão imperfeita, tenho entendido tanto disto, que farão, os que são perfeitos? Tudo quanto nos aconselhão os Sanctos, quando nos mandão fugir do mundo, claro está que he bom. Crêde pois, como vos tenho dicto, que, o que mais se nos pega d'elle, são os parentes; e he o maior mal, de que nos custa a desapegar.

Por esta causa fazem bem, as que fogem das suas terras, se isto, digo, lhes aproveita; porque creio que não basta fugir com o corpo; he necessario que a alma com toda a resolução se abraçe com o Bom Jesus, em quem acha tudo, quanto deseja, e por isso tudo o mais lhe esquece. Ajuda muito esta fugida para nos apartar-mos dos parentes, até nos convencer-mos bem desta verdade; ainda que ao depois o Senhor, para nos dar cruz naquillo mesmo, em que costumavamos ter gosto, queira que tornemos a tractar com elles.

CAPITULO X.

Tracta de como não basta desapegar-nos do sobredito, senão nos desapegamos de nós mesmas; e como esta virtude anda sempre junta com a humildade.

Desapegando-nos do mundo, e dos parentes; e encerradas aqui com as condições, que estão ditas, poderá talvez parecer que tudo está concluido, e que nada mais ha, com que pelejar. Oh! Irmãs minhas, não vos deis ainda por seguras, nem vos deiteis descansaadamente a dormir, que vos succederá sem dúvida o mesmo, que succede áquelle, que, tendo fechado muito bem as suas portas por causa do medo dos ladrões, se deita muito descansaado, deixando-os dentro em casa. Bem sabeis que não ha peor ladrão, do que o de casa. e assim, se nós ficâmos connosco mesmas, se não andâmos com grande cuidado neste negocio, como no mais importante de todos, e com vigilancia em contradizer a nossa propria vontade, haverá ainda muitas cousas, que nos tirem esta Sancta liberdade de espirito, que buscamos, e que nos não deixem voar ao nosso Creador, sem irmos carregadas de terra, e chumbo.

He hum grande remedio para isto o trazer continuamente no pensamento a lembrança da vaidade de tudo, e da sua pouca duração, para perder a affeição a cousas tão vis, e emprega-la no que nunca se acaba; e ainda que pareça fraco este meio, vêm a fortalecer muito a alma; faz-nos andar com grande cuidado sobre as cousas mais pequenas; em apartar dellas o pensamento, quando nos sentimos affeioadas a alguma, e a volta-lo para Deos; e então Sua Divina Magestade nos

ajuda, e nos faz grande mercê; porque nesta Casa o mais está tudo acabado. E ainda que seja cousa dura o apartar-nos de nós mesmas, e andar sempre contra nós, porque estâmos muito unidas connosco, e nos amâmos muito, aqui pôde entrar a verdadeira humildade; porque esta virtude, e ess'outra parece que andão sempre juntas, e que são duas irmãs, que nunca se devem separar, e não os parentes, de que eu digo que se apartem: abracem-nas pois, amem-nas, e nunca se vejam sem ellas.

Oh! Soberanas Virtudes, Senhoras de todas as creaturas, Imperatrizes do mundo, libertadoras de todos os laços, e enredos, que o demonio arma, e tão amadas do Nosso Divino Mestre Jesu Christo! Quem as tiver, bem pôde sahir a pelejar com todo o inferno junto, e com todo o mundo, e suas occasiões: não tenha medo de ninguem; porque o Reino dos Ceos he seu; e nem tem, a quem temer, porque nada se lhe dá de perder tudo; e nem ainda o reputa perda. O que só teme, he desagradar ao seu Deos; e por isso lhe supplica que o sustente nellas, para que por sua culpa não as perca. Verdade he que estas Virtudes tem tal propriedade, que se escondem daquelle, que as possui, de maneira que elle nunca as vê, nem acaba de persuadir-se que tem alguma, ainda mesmo que lho digão; mas tanto as estima, que anda procurando sempre alcançá-las; e assim as vai aperfeiçoando em si cada vez mais.

Mas que desatino he este meu, em me pôr a louvar a humildade, e mortificação, estando ellas tão louvadas do Rei da Gloria, e tão confirmadas com tantos trabalhos seus! Aqui pois, Filhas minhas, he o trabalhar, para sahir da terra do Egypto; que, em as achando, achareis nellas o manná;

saber-vos-hão bem todas as cousas; e por mais que ellas amarguem aos mundanos, sempre vós achareis nellas doçura. A primeira cousa pois, que devemos procurar, he tirar de nós o amor desordenado deste corpo; porque somos algumas tão amigas do regalo mesmo naturalmente, que não ha pouco aqui, que trabalhar; e tão cuidadosas da nossa saude, que he cousa para louvar a Deos, o vêr a guerra, que estas duas cousas fazem especialmente ás Freiras, e ainda ás que o não são. Algumas Freiras parece que não viemos ao Mosteiro a outra cousa mais, do que a fugir, e escapar á morte; e assim cada huma o procura, como póde. Aqui na verdade pouco lugar ha de pôr isto por obra; mas eu quereria que nem desejos de tal houvessem. Resolvi-vos, Irmãs minhas, e assentai que vindes a morrer por Christo, e não a vos regalar por Christo. Isto persuade o demonio ser necessario para podêr com a observancia da Ordem; e tanto em boa hora se quer observar a Ordem com procurar a saude para guarda-la, e conserva-la, que se morre sem inteiramente a observar hum mez, e talvez nem hum só dia. Eu não sei na verdade, a que aqui viemos. Não tenham medo, que neste caso nos falte a discrição; e até os mesmos Confessores logo temem que nos matemos com penitencias; e he tão aborrecida de nós outras a falta de discrição, que só esta nos agrada. Assim nós observassemos tudo o mais.

A's que forem humildes, e mortificadas, sei que nada se lhes dará de que eu diga isto, e nem a mim, que digão que eu as julgo por mim, porque nisto dizem a verdade. Creio, e sei de certo que tenho mais companheiras, a quem terei escandalizado por obrar o contrario, do que digo; mas tenho para mim que o mesmo Senhor quer

que sejâmos mais enfermas; ao menos comigo usou o Senhor de grande misericórdia em me tirar a saude; porque, como sabia que eu me havia de regalar tanto, quiz que ao menos fosse com causa; pois he galante cousa o atormentarem-se a si mesmas, as que andão neste tormento. Algumas vezes dá-lhes hum frenesi de fazer penitencias sem tom, nem som, que dura dous dias, (para assim dizer) e depois representa-lhes o demónio na imaginação, que lhes fez damno, e que nunca mais devem faze-la, nem ainda mesmo, a que a Ordem manda, porque já o experimentárão. Não guardâmos humas cousas muito léves da Regra, como o Silencio, que nos não pôdem fazer mal; nem ainda nos tem vindo á imaginação que nos dóe a cabeça, quando logo deixâmos de ir ao Coro, que tão pouco nos mata; hum dia, porque nos doêo; outro porque nos não tem doido; e outros tres, para que nos não dôa; e queremos inventar penitencias da nossa cabeça, para que não possamos fazer nem humas, nem outras; e ás vezes he muito pequeno o mal, que temos, e já nos parece que estâmos desobrigadas de fazer cousa nenhuma, e que cumprimos com a nossa obrigação em pedir licença para o não fazer.

Direis; mas para que a dá a Priora? Se ella soubesse, e conhecesse o interior, talvez não a daria; mas vós dais-lhe hum tal informação da vossa necessidade; e não falta tambem hum Medico, que ajude, pelo que vós lhe dizeis, e humma amiga, ou parenta, que ao vosso lado vos lamenta; e então que ha de fazer a pobre Priora, ainda que veja alguma vez que he demasiado o allivio, que pedis, e que ella vos permite? Fica com escrupulo, se falta á caridade; antes quer que vós falteis, do que ella; e não lhe parece justo fazer de vós máo conceito. Valha-me Deos

com tal queixar de Freiras! Temo bem que isto já passe a costume. Póde ser que estas cousas aconteção alguma vez; e para que vos acauteleis de cabir nellas, he que eu aqui as ponho, porque se o demonio nos começa a intimidar com a lembrança, de que nos poderá faltar a saude, nunca faremos cousa alguma. O Senhor nos dê luz para acertar em tudo. Amen.

CAPITULO XI.

Prosegue a mesma materia da mortificação, e diz, a que se ha de adquirir em as enfermidades.

Parece-me cousa imperfeitissima, Irmãs minhas, este queixar-nos sempre de leves males; e se os podeis soffrer, não o façaes. Quando o mal he grave, elle mesmo se queixa; são outros os seus queixumes, e logo se dá a conhecer. Lembrai-vos que sois poucas; e se hum a só de vós tem este costume, basta para mortificar as outras todas, se tendes amor, e caridade. Se alguma porém estiver devéras mal, (seja de que mal fôr) diga-o, e tome o necessario, que eu vos asseguro que, se perdeis o amor proprio, sentireis tanto qualquer regalo, que vos não atrevereis a usar d'elle sem necessidade, nem a queixar-vos sem verdadeira causa. Quando a haja, será muito bom dize-la; e muito melhor, do que usar de remedios sem ella; e muito máo, se se não compadecessem de vós. Mas vivei seguras a este respeito, que, aonde ha oração, e caridade, e sendo tão poucas, que não podeis deixar de vêr as necessidades humas das outras, nunca faltará o regalo, nem o cuidado de vos curar. Mas esquecei-vos de vos queixar de humas fraquezas, e molestiasinhas de mulhe-

res; que o demonio algumas vezes excita na imaginação essas dôres; vão, e vem; e se se não perde o costume de fallar, e de vos queixardes de tudo, (excepto a Deos) nunca jámais acabareis.

Recommendo isto tanto, porque me parece que he muito importante, e que he cousa, que tem relaxado muito os Mosteiros; porque este mofo corpo tem huma tal manha, que, quanto mais o regalão, mais necessidades descobre. He cousa pasmosa vêr o quanto quer ser regalado; e em tendo qualquer pretexto, ou titulo colorado, por muito pequena que seja a necessidade, engana a pobre alma, e não a deixa medrar. Lembrai-vos de quantos pobres enfermos haverá, que não tenhão, a quem se queixem; pois pobres, e regaladas, não tem caminho. Lembrai-vos tambem de muitas casadas, (e eu sei que as ha) e de outras pessoas opprimidas com graves males, que, só por não enfadarem a seus maridos, não ousão queixar-se, e padecem em silencio grandes trabalhos. Pois, peccadora de mim! Eu sei que não viemos aqui para sermos mais regaladas, do que ellas. Já que estaes livres dos grandes trabalhos do mundo, sabeis soffrer hum pouquinho por amor de Deos, sem que ninguem o saiba. Ha huma mulher mal casada, e só porque seu marido o não saiba, soffre á calada tantas desventuras, e desgraças, sem as contar, nem se queixar, e nem ainda desafogar com pessoa alguma; e não soffremos entre nós, e Deos alguma cousa dos males, que Elle nos dá por nossas culpas? Quanto mais, que com estas queixas, e desafogos pouco, ou nada se diminue o nosso mal.

Em tudo isto, que tenho dicto, não fallo dos males graves, como de huma febre grande, (ainda que nestes mesmos peço que haja sempre moderação, e soffrimento) senão dos achaquitos,

que se pódem levar de pé, sem matarmos a todas com elles. E que seria, se isto se chegasse a perceber fóra desta Casa? Que dirião de mim as Freiras todas? Mas de boa vontade tudo soffreria, se alguma se emendasse. Por causa de huma tão sómente, que haja desta qualidade, chega a cousa a termos taes que pela maior parte a nenhuma se dá credito, por mais graves males, que padeça. Lembremo-nos de nossos Sanctos Padres, e Ermitões passados, cuja vida pertendemos imitar; que dôres soffrerião na solidão; que frios, que fomes, que sol, e que calôr, sem terem, a quem se queixar, senão a Deos? E julgaes que elles erão de ferro? Pois erão tanto de carne, como nós. Crêde-me, Filhas minhas, que em começando a vencer estes corpos, já elles nos não fazem tanta guerra, nem nos canção tanto. Haverão bastantes pessoas, que cuidem, do que fôr necessario; descuidai-vos por tanto de vós mesmas, se a necessidade não he claramente conhecida; porque, se nos não determinâmos a tragar de huma vez a morte, e a enfermidade, nunca faremos cousa alguma. Procurai arrosta-la sem temor, e entregai-vos de todo a Deos, e venha, o que vier. Que importa que morrâmos? Quantas vezes nos tem o corpo enganado? E não o enganaremos tambem alguma vez? Crêde que esta determinação importa mais, do que podemos entender; porque vencendo-nos pouco a pouco muitas vezes, com o favor de Deos ficaremos Senhoras delle. Vencer pois hum tal inimigo he huma grande vantagem, para ganhar a batalha desta vida. O Senhor nos ajude, como póde. Estou bem certa que ninguem conhece este lucro, senão quem já goza da victoria, o qual he tão grande que, segundo creio, ninguem recusaria passar pelos maiores trabalhos, para conseguir este socego, e Senhorio.

CAPITULO XII.

Tracta de como o verdadeiro amigo de Deos deve desprezar a vida, e a honra.

Vamos a outras cousas, que tambem importão muito, ainda que parecem miudas. Grande trabalho parece tudo, e com razão, porque he guerra contra nós mesmas. Mas em começando a obrar, obra Deos tanto na alma, e faz-lhe tantos favores, e mercês, que tudo lhe parece pouco, quanto se pôde fazer nesta vida. E já que nós as Freiras fazemos o mais, que he entregar por amor de Deos a liberdade, pondo-a em podêr de outro, e soffrer tantos trabalhos, jejuns, silencio, clausura, e frequentar o Còro de sorte, que ainda que nos queiramos regalar, apenas se nos permite alguma vez, (excepto talvez sómente eu) em muitos Mosteiros, que tenho visto; porque razão nos havemos de deter em mortificar o interior, pois nisto está o ir tudo o mais bem ordenado, muito mais meritorio, e mais perfeito, e depois obrar com muita suavidade, e descanso?

Isto adquire-se, indo, como já disse, contrafazendo pouco a pouco a nossa vontade, e appetite ainda em cousas muito pequenas, até acabar de render o corpo ao espirito. Torno a dizer, que está tudo, ou grande parte em perder o cuidado de nós outras, e do nosso regalo; porque quem déveras começa a servir ao Senhor, o menos, que lhe pôde offerecer, he a vida, pois já lhe dêo a liberdade. Porque temem pois o dar-lhe esta? Estou certa de que, se algum he verdadeiro Religioso, ou verdadeiro homem de Oração, e pretende gozar das consolações de Deos,

não ha de deixar de ter desejos de padecer Cruz, e de morrer por Elle. Não sabeis já, Irmãs, que a vida do bom Religioso, ou daquelle, que quer ser dos intimos amigos de Deos, he hum prolongado martyrio? Chamo-lhe prolongado, porque comparado com o daquelles, que são degolados em hum instante, he na verdade comprido; ainda que a vida he curta, e algumas dellas curtissimas. E sabemos nós por ventura, se a nossa será tão curta, que se acabe na mesma hora, ou momento, em que de todo nos resolvâmos a servir fiéis a Deos? Isto pôde acontecer, porque em fim ninguém pôde confiar naquillo, que se acaba; e na vida muito menos, porque não ha dia seguro: e quem deixará de trabalhar, lembrando-se que cada hora pôde ser a ultima?

Crede-me pois, que o pensar isto he o mais seguro; e por tanto mostremo-nos firmes em contradizer em tudo a nossa propria vontade; que, ainda que se não faça isto de repente, se andardes vigilantes, e recorrerdes á Oração, como vos tenho dicto, sem saber como, e pouco a pouco vos achareis no cume da abnegação. Mas que grande rigôr parece o recommendar-nos que não devemos fazer gosto de cousa alguma, se nos não animão contando-nos os gostos, e os deleites, que traz comsigo esta contradicção, e o que se ganha com ella ainda nesta vida! Aqui, como todas usão della, o mais tudo está feito: humas ás outras se despertão, e ajudão; e assim deve cada huma procurar adiantar-se das outras. Nos movimentos interiores haja muita vigilancia, especialmente se tocão em maiorias. Deos nos livre pela sua Paixão de dizermos, ou demorarmo-nos no pensamento: Eu sou mais antiga em a Ordem — tenho mais annos — tenho trabalhado mais — e tractão melhor as outras.

Se á cabeça de alguma vierem estes pensamentos, he necessario atalha-los logo; que se se demorão nelles, ou os põe em prática, são huma peste, donde nascem grandes males nos Mosteiros. Se tiverem Prelada, que consinta alguma cousa destas, por pequena que seja, creião que por seus peccados tem permittido Deos que a tenham, para se começarem a perder: clamem a Elle, e seja toda a sua oração, para que lhe dê remedio; porque estão em grande perigo. Poderá ser que algumas digão: para que mostro eu nisto tanto empenho? Que he rigor demasiado: e que Deos tambem faz favores, aos que não estão tão desapegados. Eu o creio; porque com a sua sabedoria infinita vê que convém fazer-lhos, para os attrahir a si, e obriga-los a deixar tudo por Elle. Não chamo — deixar tudo — o entrar em Religião; porque podem haver impedimentos, que impossibilitem a entrada; e em qualquer parte pode a alma perfeita estar desapegada, e ser humilde; com mais trabalho sim; porque grande cousa he haver os meios, e proporções, que ha na Religião. Mas crede huma cousa; que se entre vós houver algum appetitesinho de honra, ou de fazenda, (que tambem póde have-lo nos Mosteiros, assim como fóra delles, ainda que nestes menos occasiões ha disso; e por tanto seria maior a culpa) ainda que tenhaes muitos annos de oração, ou, para melhor dizer, de consideração, (porque em fim a Oração perfeita tira estes sentimentos) nunca medrareis muito, nem chegareis a gozar o verdadeiro fructo da Oração.

Vêde, Irmãs, se ha em vós alguma cousa destas, que parecem ninharias; e trabalhai por lança-la fóra; que não estaes aqui para outra cousa. Se a tendes, não ficaes mais honradas; perdeis todo o proveito, podendo-o ganhar maior, e

verifica-se em vós o dictado ás avessas. — Perda, e deshonra cabem aqui no mesmo sacco. — Veja cada huma, o que tem de humildade, e daqui conhecerá, o que tem aproveitado. Parece-me que o demonio não se atreverá a tentar o verdadeiro humilde, ainda com o primeiro impeto, em cousas de maiorias; porque, como he muito sagaz, teme o golpe, que elle lhe póde dar. He impossivel, se huma alma he humilde, não ganhar mais fortaleza nesta virtude, e aproveitamento, se o demonio por ahi a tenta; porque está claro que, vendo-se ella tentada, se recordará da sua vida; verá o pouco, que tem servido ao Senhor, e o muito, que lhe deve; a incomparavel grandeza, que Elle obrou em abater-se tanto, para nos deixar exemplos de humildade; e verá finalmente os seus peccados, e aonde merecia estar por elles. Com estas considerações sahe a alma tão aproveitada, que o demonio não se atreve a tornar a tentala outro dia, para não voltar com a cabeça quebrada.

Tomai este conselho, que vos dou, e nunca vos esqueça: procurai não só no interior, (que seria huma desgraça não ficardes nelle aproveitadas) mas tambem no exterior, que vossas Irmãs tirem proveito da vossa tentação, se quereis vingar-vos do demonio, e livrar-vos mais depressa della. Logo que ella vos ataque, descubri-a fielmente á Prelada, e rogai-lhe, pedi-lhe, que vos mande fazer algum officio baixo; ou fazei-o vós mesmas, como poderdes, andando sempre estudando nisto; que com dobrar a vossa vontade, e obriga-la a fazer cousas contrarias, que o Senhor vos descobrirá, e com as mortificações públicas, que se usão nesta Casa, durará pouco a tentação: e procurai muito, que ella dure pouco. Deos nos livre que pessoas, que o desejão servir, se lem-

bram da honra, ou que temão a deshonra. Olhai, que nisto nada se lucra; e como tenho dicto, a honra, com deseja-la, se perde, especialmente em as maiorias; pois não ha no mundo veneno, que tanto mate, como estas cousas, a perfeição.

Direis talvez que isto são humas cousitas naturaes, de que se não deve fazer caso. Não vos enganeis com isso, que ellas crescem nos Mosteiros, como espuma, e não ha cousa pequena em tão notavel perigo, como são estes pontos de honra, e a lembrança dos agravos. Sabeis porque? Deixando outras muitas cousas, he porque talvez em huma começa por pouco a desordem, e na realidade he quasi nada; e o demonio logo se aproveita fazendo parecer a outra, que he cousa muito grande; e até julgará que he caridade dizer-lhe: — que não sabe, como ella soffre aquelle agravo: — que Deos lhe dê paciencia: — que lho offereça: — e que hum Sancto certamente não soffreria mais. —

Põe o demonio finalmente na lingua da outra hum tal enredo de palavras, e razões, que ainda quando vos venceis, e vos resolveis a soffrer, ficaes tentada de vangloria, não tendo soffrido com a perfeição, com que o devieis fazer. Esta nossa natureza he tão fraca, que, ainda quando nos tirão a occasião, dizendo-nos que não ha motivo para o nosso sentimento, julgâmos que temos feito alguma cousa, e assim mesmo o sentimos; quanto mais se vemos que as outras o sentem por nós. Isto faz-nos crescer a pena, e julgar que temos razão; e assim perde a alma todas as occasiões, que tem para merecer; fica mais fraca, e com a porta aberta, para o demonio vir outra vez tentar-nos com outra cousa peor. Até poderá acontecer, ainda quando vós queiraes soffrer, que haja, quem vos diga — que vós sois huma besta, e

que as cousas se devem sentir — Oh! Irmãs minhas, pelo amor de Deos vos peço, que nunca vos deixeis arrebatár desta caridade indiscreta, para vos mostrardes sentidas destes fingidos aggravos, que á outra se fizerão; se não, sereis como os amigos, e mulher do Sancto Job para com elle.

CAPITULO XIII.

Prosegue a mesma materia da mortificação, e como a Religiosa deve fugir dos pontos, e razões do mundo, para se chegar á verdadeira razão.

Muitas vezes, Irmãs, vos tenho dicto, e agora o quero deixar aqui escripto, para que nunca vos esqueça, que nesta Casa, (e ainda em toda a pessoa, que aspira a ser perfeita) se deve fugir mil leguas destas queixozas expressões — tive razão — fizeram-me isto, ou aquillo sem razão — não teve razão, quem deste, ou daquelle modo obrou comigo — etc. etc. De más razões nos livre Deos. E parece-vos que houve razão, para que o nosso Bom Jesus soffresse tantas injurias; que lhas fizessem; e que uzassem com elle de tantas sem razões? A que não quizer levar a sua Cruz, senão aquella, que lhe derem muito conforme á razão, não sei para que está neste Mosteiro: volte ao mundo, e lá verá, se as suas razões são attendidas. Por ventura podereis vós padecer tanto, que não devaes padecer ainda mais? Que razão he esta? Certamente eu não a posso entender. Quando nos fizerem alguma honra, ou nós tractarem com mimo, e com regalo, lancemos fóra de nós essas razões; que certamente he contra toda a razão o tractarem-nos deste modo nesta vida; mas quando nos fazem os chamados aggravos, sem na rea-

lidade nos aggravarem, eu não sei que haja razão para fallar. Ou somos esposas de hum tão grande Rei, ou não; se somos, que mulher honrada póde haver, que não participe das deshonoras, que se fazem ao seu esposo, ainda que por sua vontade não as queira? Da honra, e da deshonra sempre elles em fim participão ambos. Querer pois ter parte no seu Reino, e gozar d'elle, e não a ter nas suas deshonoras, e trabalhos, isto he hum disparate. Não permitta pois Deos que tal queirâmos. Mas aquella, a quem parecer que he tida em menos entre todas, tenha-se por mais bemaventurada: que na verdade assim he, se levatudo, como deve levar: e não lhe faltará a verdadeira honra nem nesta vida, nem na outra.

Creão-me. . . Mas que disparate tenho dicto em dizer que me creão, quando o diz a Sabedoria verdadeira! Imitemos, Filhas minhas, em alguma cousa a grande humildade da Sacratissima Virgem, cujo habito trazemos, (que na verdade deve confundir-nos o chamarmo-nos Freiras suas) que, por muito que nos pareça que nos humilhâmos, ficâmos ainda muito longe de ser dignas filhas de tal Mãe, e Esposas de tal Esposo. Se as cousas sobredictas se não atalhão no principio com toda a diligencia, o que hoje parece nada, á manhã talvez será peccado venial, e de tão má digestão, e qualidade, que, se fazeis pouco caso dellas, não ficará ahí sómente. He isto cousa pessima em Congregações: e nisto deviamos reparar bem, as que vivemos nellas, para não damnificarmos, ás que trabalham para nos fazer bem, e dar-nos bom exemplo. Se conhecessemos o grande damno, que se faz em começar hum máo costume, antes quieríamos morrer, do que ser causa d'elle, porque a morte corporal pouco importa, e huma vez tem de acontecer; mas a morte das al-

mas he perda incalculavel, e que me parece que nunca acaba; porque, mortas humas, vem outras, e a todas cabe maior parte de hum máo costume, que introduzimos, que de muitas virtudes, que praticâmos: e o mesmo demonio o sustenta, para que senão desterre; quando, para se perderem as virtudes, basta tão sómente a fraqueza natural, se a creatura não tem mão em si, e pede soccorro ao seu Deos.

Oh! E que grandissima Caridade, que grande serviço faria a Deos aquella Freira, que vendo em si que não tem espirito para observar os costumes, que se praticão nesta Casa, e conhecendo-se inhabil para isso, se fosse embora antes de Professar, e deixasse em paz as outras! Ainda em todos os mais Mosteiros, (ao menos se me dão credito) não a quererão, nem lhe darão a Professão, em quanto por muitos annos não a provarém bém, e virem que se emenda. Eu não fallo das faltas de penitencia, e dos jejuns, porque, ainda que sejam faltas, não são cousas, que fação tanto damno. Fallo de huns taes genios, que ha; de humas, amigas de serem estimadas, e veneradas; de humas, que só olhão para as faltas alheias, e nunca conhecem as suas, e de outras cousas semelhantes, que verdadeiramente nascem de falta de humildade. Destas digo, que se Deos não as favorece, e ellas não mostrão a sua emenda em muitos annos, Elle vos livre de ficarem na vossa companhia, porque nem ellas socegarão nunca, nem vos deixarão socegar a todas.

Isto me consterna dos Mosteiros, que muitas vezes, por não tornar a dar o dinheiro do Dote, ou pela honra dos parentes deixão o ladrão em Casa, que lhes rouba o rico thesouro da verdadeira paz. Nesta Casa tendes já aventurado, e perdido a honra do mundo, (porque as pobres não são honradas)

e não queiraes que os outros o sejão tanto á vossa custa. A nossa honra, Irmãs minhas, consiste em servir a Deos: quem disto houver de estorvar-vos, fique com a sua honra em sua Casa. Para isto he, que nossos primitivos Padres ordenarão a prova de hum anno: e eu quizera que aqui se demorasse dez a Profissão, porque á Freira humilde pouco se lhe daria, de que não a Professassem logo, por estar certa, (se he boa), de que não a deitarião fóra; e se não o he, para que que-rem fazer damno a este Collegio de Christo?

Eu não chamo — não ser boa — o ter cousas de vaidade; porque com o favor de Deos creio que isto estará sempre longe desta Casa. Chamo -- não ser boa — o não estar mortificada, ou com apego ás cousas do mundo, ou de si, e a estas cousas, que tenho dicto. Aquella, que não vir em si esta mortificação, e desapego, creia-me ella mesma, e não Professe, se não quer ter hum inferno nesta vida; e praza a Deos que não tenha tambem outro depois della; porque muitas cousas terá, que a fação merecedora d'elle; e talvez que ella, e as demais não o entendão tanto, como eu. Creião isto, que lhes digo; se não o tempo lhes dou por testemunha, porque o nosso modo de viver deve ser, não só de Freiras, mas de Ermitãs, como nossos Sanctos Padres antigos; e assim se devem desapegar de todas as creaturas. A quem o Senhor tem particularmente escolhido para aqui, vemos que Elle lhe faz esta mercê; e ainda que logo não seja com toda a perfeição, vê-se que vai caminhando para ella, pelo grande contentamento, e alegria, que tem em se lembrar, de que não ha de tornar jámais a cuidar em cousas desta vida; e pelo gosto, e doçura, que experimenta em todas as cousas da Religião.

Torno a dizer; que se alguma se sente ainda

inclinação ás cousas do mundo, e vê que não vai aproveitando, assente comsigo, que não he para estes Mosteiros: póde-se recolher a outro, se quer ser Freira; e se não, ao depois verá, o que lhe acontece. Não se queixe de mim, que comecei a fundar este Convento com este modo de viver; porque eu bem a aviso. Esta Casa he hum Ceo, (se o póde haver na terra) para quem só se contenta de servir a Deos, não seguindo os seus gostos, e toda se emprega em fazer huma boa vida; mas se pertende mais alguma cousa, tudo perde, porque aqui não o póde ter. A alma descontente porém he, como quem tem grande fastio, que por muito bom que seja o manjar, tudo lhe aborrece: e o que os sãos comem com gosto, lhe causa a ella enjôo no estomago. N'outra parte poderá melhor salvar-se; e talvez que pouco a pouco chegue á perfeição, que não póde soffrir aqui, por se abraçar toda juntamente; porque ainda que interiormente se espere algum tempo para se desaparecer, e mortificar em tudo, exteriormente deve fazer-se isto de repente, por causa do damno, que póde fazer ás outras. E se vendo que aqui todas o fazem, e vivendo em tão boa companhia, não aproveita em hum anno, temo que não aproveitará em muitos. Não digo que seja tão completamente, como as outras, mas que dê mostras, de que vai recuperando a saude, o que logo se vê, quando a enfermidade não he mortal.

CAPITULO XIV.

*Tracta do muito, que importa não admittir á Pro-
fissão, a quem tiver espirito contrario das
cousas, que ficão dictas.*

Estou bem persuadida que o Senhor favorece muito, a quem bem se determina a seguir a vóz da sua vocação: e por isso se deve examinar o intento, que tiver a pertendente; e que não seja tão sómente por se accommodar no Convento, como agora fazem muitas, ainda que o Senhor póde-aperfeiçoar este intento, se a pessoa tem bom entendimento; mas se o não tem, de nenhum modo se acceite; porque nem ella mesma entenderá o como entra, nem depois se entenderão com ella, as que a quizerem dirigir, e encaminhar para o melhor. Pela maior parte, as que tem esta falta, sempre lhes parece que acertão, no que lhes convém, melhor, do que os mais sábios: e he hum mal, que tenho por incuravel, porque ordinariamente he acompanhado de malicia, e aonde ha muitas, poder-se-ha tolerar; mas entre tão poucas de modo nenhum se póde soffrer. Hum bom entendimento, se começa a afeiçoar-se ao bem, pega-se a elle com fortaleza, porque vê que he o mais acertado; e quando não aproveite muito no espirito, servirá para o bom conselho, e para outras muitas cousas, sem se fazer pesada a ninguém. Quando este falta, eu não sei, para que possa servir em a Comunidade, senão para lhe causar damnos. Esta falta não se conhece logo, porque muitas fallão bem, e entendem mal; e outras fallão pouco, e mal polido, e tem entendimento para muito: e ha humas simplicidades Sanctas, que pouco sabem dos negocios, e estilos

do mundo, e são muito excellentes para tractarem com Deos. Por isso he necessaria grande informação para acceita-las, e largas provas para admitti-las á Profissão. Entenda, e persuada-se hum vez o Mundo que vós tendes liberdade para deita-las fóra; e que em Mosteiros, aonde se Profissão asperezas, ha para isso muitas occasiões: e, vendo que vós o usaes fazer assim, ninguem se dará por aggravado.

Digo isto, porque são tão desgraçados estes tempos, e he tão grande a nossa fraqueza que, apezar dos Preceitos dos nossos Antepassados, ainda consultâmos, e attendemos á honra dos presentes; e tememos aggravar os parentes; e por lhes não fazermos hum pequeno, e supposto aggravado, e por evitar alguns dictos, que nada valem, desprezâmos, e deixâmos esquecer os virtuosos costumes. Praza a Deos que quem as admite não o pague na outra vida; e que lhe valha o pretexto, ou a côr, que lhe querem dar, para o fazerem assim. Este he hum negocio, que cada hum deve pensar bem, e encommenda-lo a Deos, e animar nelle a Prelada; porque he cousa, que tanto interessa a todas. Eu assim o peço a Deos, e lhe rogo que lhes dê a sua luz para o bom acerto d'elle. Tenho para mim que quando a Prelada sem affecto, nem paixão, olha só para o que convém á Casa, nunca Deos a deixará errar; mas que, quando se attende a hum falsa piedade, ou caridade louca, nunca deixa de haver erro.

CAPITULO XV.

Do grande bem, que traz consigo o nunca se desculparem, ainda que se vejão condemnar sem culpa.

Causa-me grande confusão, o que vos vou persuadir; isto he, que nunca vos desculpeis; que he hum costume perfeitissimo, e de grande merecimento; porque melhor vos deveria ensinar com o meu exemplo, e praticar, o que vos digo desta Sancta virtude. He huma verdade, eu o confesso, que tenho aproveitado muito pouco nella, e sempre me parece que tenho alguma causa, que me faz parecer maior virtude o desculpar-me. Como isto he licito, e seria máo alguma vez não o fazer, ter-me-hei enganado muitas; porque não tenho discrição, ou, para melhor dizer, humildade para o fazer, só quando convém. Porque verdadeiramente he effeito de grande humildade o vêr-se cada humra condemnar sem culpa, e calar; e nisto imita perfeitamente o Senhor, que foi condemnado innocente, só por nos tirar as nossas culpas. Por isso vos rogo muito que empregueis nisto todo o cuidado; porque traz consigo grandes lucros, e nenhum tirámos de nos desculparmos; excepto, como digo, em alguns casos, em que poderia causar enojo o não dizer a verdade. Quem tiver mais discrição, do que eu, entenderá isto melhor. Eu estou persuadida que importa muito praticar esta virtude, e costumar-se a ella, e procurar com efficacia alcançar do Senhor a verdadeira humildade, que só d'Elle póde vir; porque o verdadeiro humilde deve sinceramente desejar o ser pouco estimado, perseguido, e condemnado, ainda que o não mereça. Se quer imi-

tar o Senhor, em que melhor o póde fazer, do que nisto? Para isto não são necessarias forças corporaes, nem ajuda de alguem, senão sómente de Deos.

Na prática destas virtudes, Irmãs minhas, he que eu queria que fosse o nosso estudo todo, e a nossa penitencia; porque nas outras grandes, e demasiadas penitencias já vós sabeis que eu vos vou ã mão; porque pódem fazer damno á saude, se se fazem sem discrição. Nisto não ha que temer; porque, por maiores que sejam as virtudes interiores, não tirão as forças do corpo para servir a Religião; antes fortalecem a alma; e se pódem, como tenho dicto muitas vezes, ir costumando em as cousas muito pequenas a sahir sempre com victoria em as grandes. Mas que bem se escreve isto, e que mal o faço eu na verdade em cousas grandes! Nunca tenho podido fazer bem, e devéras esta prova; porque nunca ouvi dizer de mim cousa alguma, que fosse má, que eu mesma não conhecesse claramente que era ainda muito pouco para o meu merecimento; porque, ainda que eu não tivesse feito aquellas cousas, que de mim dizião, tinha offendido a Deos em outras muitas; e me parecia que muito favor me fazião em deixar de as publicar; pois sempre me alegro mais, quando dizem de mim, o que não he, do que quando dizem a verdade. Ajuda muito para isto o lembrar-se cada hum do muito, que se ganha por todas as vias, e que, segundò me parece, por nenhuma perde, e antes ganha o principal em seguir em alguma cousa o Senhor. Digo — em alguma cousa —; porque, bem attendida a verdade, nunca nos culpão sem culpa; pois sempre andamos cheias dellas: e se o justo cahe no dia sete vezes, mentiriamos, se dissessemos que não temos peccado: e ainda que não fosse no mesmo,

de que nos culpão, seria em outras muitas cousas; porque nunca estâmos tão innocentes, como esteve o nosso Bom Jesus.

Oh! Senhor meu, quando me lembro das muitas maneiras, que padecesstes, e que por nenhuma o merecieis, não sei que possa dizer de mim, nem aonde tive o juizo, quando não desejava padecer, nem aonde o tenho, quando me desculpo! Vós bem sabeis, meu Bem, que, se tenho alguma cousa boa, ninguém ma dêo, senão Vós mesmo. Pois, Senhor, que mais tendes Vós em dar muito, que em dar pouco? Se he por não vo-lo merecer, eu nada merecia das mercês, que me tendes feito. He possivel que eu queira que alguém faça bom conceito de huma cousa tão má, como eu sou, tendo-se dicto tantas maldades de Vós, que sois Bem sobre todos os bens, e Bondade infinita? Não se soffre, meu Deos, não se soffre; e nem eu quereria, que Vós soffresseis cousa alguma em vossa serva, que não agrade aos vossos olhos. Olhai, Senhor, que os meus estão cegos, e com muito pouco se contentão. Dai-me Vós luz, e fazei que com verdade deseje que todos me aborreção; pois tantas vezes vos hei deixado, amando-me a mim com tanta fidelidade. Que he isto, meu Deos? Que pretendemos tirar de agradar ás creaturas; ou que perdemos em ser culpadas por todas ellas, se diante de Vós, Senhor, estâmos innocentes, e sem culpa?

Oh! Irmãs minhas, que se nunca acabâmos de entender esta verdade, nunca chegaremos ao cume da perfeição; e assim he muito necessario andar considerando, e pensando sempre, o que he perfeição, e o que não o he. Ainda que não houvesse outro lucro mais, do que a confusão, com que fica a pessoa, que vos crimina, vendo que vos deixaes condemnar sem culpa, seria este

muito grande; e muito mais aproveitá a alma muitas vezes huma cousa destas, do que certamente dez Sermões. Por tanto procuremos todas ser pré-gadoras de obras, já que o Apostolo, e a nossa propria incapacidade nos prohibem sê-lo de palavras. Nunca penseis que o mal, ou o bem, que vós fizerdes, ha de estar sempre occulto, por mais encerradas que vivaes; nem julgueis, Filhas, que, ainda que vós vos não desculpeis, ha de faltar, quem vos desculpe. Olhai, como o Senhor acudio pela Magdalena em casa do Farizeo; e quando a culpava sua mesma irmã. Não vos tractará Elle com o rigor, com que se tractou a si; pois, ainda que teve hum ladrão, que o desculpou, e defendêo, já a esse tempo estava pregado na Cruz. Descançai que Sua Divina Magestade moverá, a quem vos desculpe, e defenda; e, se o não fizer, será, porque não he necessario.

Isto tenho eu visto, e experimentado; ainda que quieria que isto nunca vos lembrasse; senão que vos alegrasseis de ficar culpadas; e o tempo vos dou por testemunha do aproveitamento, que achareis em vossas almas; porque deste modo he que se começa a ganhar a liberdade, até chegarmos ao ponto de nos importar tão pouco, que digão bem, ou mal de nós, como hum negocio alheio. Bem como quando duas pessoas estão fallando entre si, e nada, do que dizem, nos diz respeito, que não cuidâmos da resposta, que lhe havemos de dar; assim cá succede o mesmo, tendo adquirido o côstume de calar; e não cuidâmos em responder, porque nos parece que não fallão connosco. Isto parecerá impossivel, ás que somos muito sentidas, e pouco mortificadas: no principio difficiloso he; mas eu sei que com o favor de Deos se pôde alcançar esta liberdade, esta abnegação, e este desapeço de nós mesmas.

CAPITULO XVI.

Da differença, que deve haver na perfeição da vida dos Contemplativos, e da dos que se contentão com a Oração Mental. Como he possível elevar Deos hum alma distrahida á perfeita Contemplação; e por que causa. He de se notar este Capitulo, e o que se segue.

Não vos pareça muito tudo isto, que tenho dicto até agora; porque eu, como dizem, vou entabolando o meu jogo. Pedistes-me no principio que vos dissesse alguma cousa de Oração: e eu, Filhas, ainda que me não levou Deos por este principio, (porque certamente o não tenho destas virtudes) não sei outro. Crêde pois que quem não sabe dispôr as tabolas em o jogo do Xadrez, mal o saberá jogar, e que, quem não sabe dar o xaque, não saberá dar também o mate. Devieis certamente reprehender-me, por vos fallar em jógos, não os havendo, nem devendo haver nesta Casa: mas aqui vereis que tal he a Mãe, que Deos vos dêo, que até desta vaidade sabia. (ainda que dizem que este jogo he licito algumas vezes) E quão licita seria para nós esta maneira de jogar! E quão depressa, (se o soubessemos jogar bem) dariamos mate a este Divino Rei, que não quereria, nem poderia ir-se das nossas mãos. A dama he a que maior guerra lhe póde fazer neste jogo; e todas as mais tabolas a ajudam. Não ha pois dama, que tanto o faça render, como a humildade. Esta o trouxe do Céu ás entranhas da Virgem; e com ella o traremos nós prezo por hum cabello ás nossas almas. E crêde que, quem mais humilde tiver, mais prezo o terá; e quem menos tiver,

menos o poderá prender; porque eu não entendo, nem posso entender, como haja, nem possa haver humildade sem amor, nem amor sem humildade: e nem he possível que estas virtudes estejam na sua perfeição, sem haver hum grande desapego de todas as creaturas.

Dir-me-heis, Filhas minhas, para que vos fallo das virtudes? Que bastantes livros tendes, que vo-las ensinem; e que não quereis que vos falle, senão da Contemplação. E eu digo-vos que, se vós me pedissem que vos fallasse da Meditação, poderia dizer della alguma cousa, e aconselhar a todas que procurem tê-la, ainda que não tenham virtudes; porque ella he o principio para alcança-las todas, e todos os Christãos devião empenhar a sua vida em começar por ella; e nenhum, por mais perdido que seja, a havia de deixar, se Deos o desperta, e chama para este tão grande bem, como já escrevi em outra parte, e o tem escripto outros muitos, que sabião, o que escreverão; que eu certamente não o sei; e Deos o sabe. Mas Contemplação he outra cousa, Filhas; e este he o engano, que todas temos; que em chegando qualquer pessoa a considerar hum pouco cada dia nos seus peccados, o que deve fazer, (senão he só Christã no nome) logo dizem que he muito Contemplativa; e logo a querem com tão grandes virtudes, como está obrigado a ter o perfeito Contemplativo: e se ella mesma pertende ainda de si mais, erra nos principios, não sabe entabolar o jogo, julga que basta conhecer as taboas para dar mate; e he impossivel da-lo; porque este Rei não se entrega deste modo, de que fallámos, senão a quem se lhe entrega tambem de todo.

Por tanto, Filhas minhas, se quereis que eu vos falle do caminho, que deveis seguir para

chegar á Contemplação, tende paciência, e soffrei que eu seja hum pouco mais extensa em algumas cousas: e ainda que ellas não vos pareçam logo tão importantes, como a mim, não deixão com effeito de o ser: e se não as quereis ouvir, nem praticar, ficai-vos com a vossa Oração Mental por toda a vida, que eu vos asseguro a vós, e a todas as mais pessoas, que pertenderem este bem, que nunca chegareis á verdadeira Contemplação. (ainda que talvez eu me engane, por vos julgar por mim, que por vinte annos a procurei)

Quero agora declarar (porque talvez algumas não entenderão) que cousa he Oração Mental; (e praza a Deos, que nós a tenhamos, como se deve ter) mas tambem tenho medo, que com ella se tenha muito trabalho, se se não procurão adquirir as virtudes, ainda que não em tão alto gráo, como são necessarias para a Contemplação. Digo, que não virá o Rei da gloria a nossas almas, (isto he para se unir com ellas) senão nos esforçamos em adquirir grandes virtudes. Quero-me declarar, porque se me pilhaes em alguma falta de verdade, nada acreditareis, do que eu vos diga, e terieis razão, se fosse dicta com advertencia; mas não me deixe o Senhor cahir em tal; e será sem dúvida por não saber, ou entender mais. Quero pois dizer que algumas vezes querá o Senhor fazer o grande favor de elevar á Contemplação a algumas pessoas, que estejam em máo estado, para por este meio as tirar das mãos do demonio.

Oh! Senhor meu, quantas vezes vos fazemos andar a braços com o demonio! Não bastava deixar-vos tomar nelles, quando vos levou ao pinaculo do Templo para nos ensinar a vence-lo? Mas que seria, Filhas minhas, vêr aquelle Divino Sol junto com as trévas do Inferno! E que temor le-

varia aquelle desaventurado, sem saber de que, pois não lhe permittio Deos que o conhecesse? Bemdicta seja tanta piedade, e misericordia. E nós, Christãos, deviamos eternamente envergonhar-nos de fazer, como tenho dicto, andar o nosso Deos lutando todos os dias com huma tão feia, e horrenda besta. Foi bem necessario, Senhor, que Vós tivesses os braços tão fortes; e não sei como vos não ficarão fracos de tantos tormentos, que padeceste na Cruz. Oh! como facilmente se cura, o que se padece por amor! Creio que se Vós não tivesses perdido a vossa vida, o mesmo amor, que nos tendes, tornaria a soldar as vossas chagas, sem ser necessaria outra alguma medicina. Oh! Deus meu, e quem me dêra que eu podesse usar da mesma em todas as minhas penas, e trabalhos; que de boa vontade os desejaria, estando certa que havia de ser curada com tão saudavel unguento!

Tornando porém ao que dizia; vê Deos algumas almas, que só por este meio póde attrahir a si, e ganha-las; e quando de todo as vê perdidas, não quer Sua Divina Magestade perdoar a diligencias algumas para lucra-las; e ainda que estejam em máo estado, e faltas de virtudes, dalhes gostos, regalos, e ternura, com que começa a movêr, e despertar-lhes os desejos; e até algumas vezes, (ainda que poucas) as levanta á Contemplação; mas isto dura pouco; e faz isto, como digo, para prova-las, e vêr, se com aquellas delicias ellas se resolvem a dispôr-se para gozar dellas muitas vezes. Se porém não se dispõe, então perdoem, ou (para melhor dizer) perdoai-nos Vós Senhor, que muito máo he, que Vós vos chegueis desta sôrte a huma alma, e que ella depois vos deixe, e torne a abraçar-se com as cousas da terra, para se prender com ellas. Tenho para mim,

que ha muitos, a quem Deos prova, e chama deste modo; mas que são poucos, os que se dispõe para gozar desta mercê; e que, quando Deos a faz, e nós não repugnâmos, nunca Elle cessa de fazer-nos mais, e mais até chegar a elevar-nos a hum muito alto gráo. Mas quando nós nos não entregâmos a Sua Divina Magestade com tanta resolução, como Elle se nos entrega, muito faz em nos deixar na Oração Mental, e em visitar-nos de vez em quando, como a criados, que trabalham na sua vinha: o que não faz aos outros, que são seus filhos mimosos, a quem nunca quer apartar de si, nem com effeito aparta, porque elles tambem se não querem apartar d'Elle; faz sental-os á sua mesa, reparte com elles do mesmo manjar, que come, até tirar, como se diz, o bocado da boca para lho dar.

Oh! ditoso cuidado, Filhas minhas! Oh! bemaventurado desprezo de cousas tão pequenas, e tão baixas, que nos faz subir a hum tão grande estado! Olhai: que se vos dará, de que vos culpe todo o mundo, estando vós descancando, e regalando-vos em os braços de Deos? Poderoso he Elle para vos livrar de tudo; pois huma vez, que mandou fazer o mundo, no mesmo instante apparecêo feito; e o seu querer he o seu obrar. Não tenhaes pois medo que Elle deixe fallar a alguem contra vós outras, se não fôr para maior bem das vossas almas; porque não ama Elle tão pouco a quem o ama. Porque razão pois, minhas Irmãs, não lhe mostraremos nós o nosso amor, quanto nos fôr possível? Olhai, que he huma formosa troca dar-lhe o nosso amor pelo seu; e que Elle pôde tudo, e nós nada podemos, senão o que Elle nos faz poder. Pois que he isto, que fazemos por Vós, Senhor, e Creador nosso, valendo tanto, como nada, huma resoluçõesinha, que por Vós to-

mâmos? Pois se, com o que nada vale, quer Sua Divina Magestade, que compremos tudo, não sejâmos loucas, e desatinadas.

Oh! Senhor, que todo o damno nos vêm de não pôrmos em Vós os olhos; porque, se olhassemos bem para o caminho, depressa chegaríamos ao fim d'elle; mas damos mil quédas, tropeçâmos, e erramo-lo, por desviarmos, como digo, de Vós os olhos, que sois o verdadeiro caminho. Parece que este nunca foi trilhado; pois que tão novo nos parece: e he para se lamentar, o que algumas vezes acontece; e por isso digo que não parecemos Christãos, nem que temos lido em toda a nossa vida a Paixão de Nosso Senhor. Se nos fazem alguma pequena injuria, ou nos tractão com menos attenção, não o soffremos; e até parece que não podemos, nem devemos soffrer; e logo dizemos que não somos ainda Sanctas. Deos nos livre, Irmãs minhas, de dizer, quando fizermos alguma cousa imperfeita: — Não somos Anjos, não somos Sanctas: — Olhai que, ainda que não o sejâmos, importa muito o lembrar-nos que, se nos esforcarmos, o poderemos ser, dando-nos Deos a mão; e não tenhaes medo que Elle falte da sua parte, se nós da nossa não faltâmos. E já que não viemos aqui a outra cousa, mãos á obra, como dizem; e não se nos offereça cousa alguma do maior serviço do Senhor, que com o seu favor não prezumâmos alcançar. Esta presumpção quereria eu que houvesse nesta Casa; porque faz crescer a humildade, e alcançar huma Sancta ou sadia; e Deos ajuda os fortes, e não he accetador de pessoas. Tenho-me distraído muito; e quero tornar agora, ao que ia dizendo; isto he, explicar que cousa he Oração Mental, e o que he Contemplação. Parece cousa impertinente; mas para vós outras tudo serve; e talvez que melhor o

entendaes pelo meu estilo grosseiro, do que por outros muito eloquentes. O Senhor me ajude para isso. Amen.

CAPITULO XVII.

De como nem todas as almas são para a Contemplação: como algumas chegam tarde a ella: e que o verdadeiro humilde deve ir contente por aquelle caminho, por onde o Senhor o quizer levar.

Parece que vou entrando já a fallar da Oração; mas ainda falta fallar de huma cousa, que he muito importante, isto he, da humildade, que he necessaria nesta Casa; porque, como tenho dicto, o nosso exercicio principal deve ser a Oração; e assim, he preciso que cuideis bem em aprender a exercitar-vos muito na humildade; e este he hum grande ponto della, e muito necessario para todas as pessoas, que tractão de Oração. Como poderá o verdadeiro humilde pensar que he tão bom, como os que chegam a ser Contemplativos? Que Deos o póde fazer por sua bondade, e misericordia, não ha dúvida; mas tome o meu conselho, e assente-se sempre no lugar mais baixo, que assim no-lo aconselhou o Senhor, e ensinou com o seu exemplo. Disponha-se para ir por este caminho, se Deos o quizer levar por elle; e, quando não queira, humilhe-se, e tenha-se por ditosa em servir as Servas do Senhor; pois merecendo ser escrava dos demonios no inferno, a trouxe Sua Divina Magestade a viver no meio dellas. Não digo isto sem causa; porque, como já disse, he cousa, que importa muito o entender, que não leva Deos a todos por hum caminho; e talvez que aquelle,

a quem parece, que vai mais baixo, he o que está mais alto em os olhos do Senhor.

Assim, ainda que todas nesta Casa se devem applicar á Oração, nem por isso se persuadão que todas hão de ser Contemplativas. Isto he impossivel; e servirá de consolação áquella, que não o he, o entender esta verdade; pois he cousa, que só Deos nos póde dar. A Contemplação não he absolutamente necessaria para a nossa Salvação; nem a falta della nos póde privar do premio. Por isso não julgue que alguém lha pedirá, nem que deixará de ser muito perfeita, se fizer, o que tenho dicto: antes poderá ser que tenha muito maior merecimento; porque trabalha mais, e a leva o Senhor, como a fórte, e lhe tem guardado, para lhe dar por junto, aquillo tudo, de que aqui não goza. Não desmaie por isso; nem deixe a Oração, e de fazer, o que fazem as outras todas, que ás vezes vem mais tarde o Senhor, e paga tão bem, e tanto por junto, como tem dado a outras em muitos annos. Eu estive mais de quatorze sem poder ter nem ainda Meditação, senão juntamente com a lição. E haverão muitas pessoas desta sôrte; e outras, que ainda com a lição não poderão ter Meditação, e só poderão rezar vocalmente, e demorar-se nisto mais; porque ha pensamentos tão ligeiros, que não podem estar fixos em huma cousa, senão sempre desassocegados, e com tal excesso que, se os querem forçar a considerar em Deos, desvarião, e fogem para mil disparates, escrupulos, e dúvidas. Eu conheço huma pessoa bem velha, de muito boa vida, (e prouvera a Deos, que a minha fôra, como a della) penitente, e muito Serva de Deos, a qual tem gasto muitas horas, e bastantes annos em Oração vocal, sem nunca poder ter a mental; e que o mais, que póde fazer, he ir-se demorando

pouco a pouco nas orações vocaes. E como esta, ha outras muitas pessoas: e se ha humildade, creio que por fim não estarão menos aproveitadas, senão muito, e iguaes áquellas, que recebem muitos gostos; e com muito maior segurança em parte; porque não sabemos, se os gostos vêm de Deos, ou se o demonio os causa. Se não vêm de Deos, ha muito perigo; porque o demonio com elles pretende introduzir na alma a soberba; e se são de Deos, não ha, que temer; porque trazem consigo a verdadeira humildade, como já escrevi largamente em outro Livro (1).

Aquelles, que não recebem gostos, andão com humildade, e suspeitosos, de que os não tem por sua culpa; cuidão em adiantar-se. Se vêm algumas lagrimas nos outros, e elles não as tem, logo lhes parece que estão muito atrasados no Serviço do Senhor; e talvez que estejam muito bem adiantados, porque as lagrimas, ainda que sejam boas, nem todas são perfeitas. Na humildade, na mortificação, no desapego, e nas outras virtudes sempre ha mais segurança; não ha que temer; e, se vos exercitaes bem nellas, não receieis o poder chegar á perfeição, como as que são muito Contemplativas. Sancta era Sancta Martha, ainda que nos não consta que fosse Contemplativa. Pois que mais quereis vós, do que poder chegar a ser como esta bemaventurada, que merecêo ter a Christo Senhor Nosso tantas vezes em sua Casa, dar-lhe de comêr, servi-lo, e comêr com Elle á sua mesa? Se ella estivesse, como a Magdalena, sempre embebida na sua Contemplação, não haveria, quem dêsse de comêr a este Divino Hospede. Pensai pois que esta Congregação he a

(1) Relação da sua Vida. Cap. XI., e outros.

Casa de Sancta Martha, e que nella ha de haver de tudo; e as que forem levadas pela vida activa não murmurem, das que se embeberem muito na Contemplação; pois sabem que o Senhor as ha de defender, ainda que a maior parte dellas se calle; porque Elle mesmo he quem as faz descuidar de si, e de tudo o mais. Lembrem-se que he necessario, quem lhe guize a comida; e tenham-se por ditosas em andar servindo com Martha. Olhem que a verdadeira humildade consiste principalmente em estarem muito promptas, e contentar-se, com o que o Senhor dellas quizer fazer, e em achar-se sempre indignas de se chamarem Servas suas.

Pois se o Contemplar, Orar mental, e vocalmente, curar os enfermós, servir em as cousas de casa, e trabalhar, sendo sempre no mais baixo, e humilde, tudo he servir ao hospede, que vêm estar, comêr, e recrear-se connosco, que mais nos importa servi-lo em huma cousa, do que n'outra? Eu não digo que fique isto á nossa eleição; senão que proveis, e experimenteis tudo; porque não está isto na vossa escolha, senão em a do Senhor. Mas se, depois de muitos annos, Elle quizesse a cada huma para seu particular officio, seria huma galante humildade quererdes vós mesmas escolhe-lo. Deixai governar o Senhor da Casa, que he Sabio, e Poderoso, e sabe melhor, do que ninguem, o que vos convém a vós, e a Elle tambem.

Vivei seguras que, fazendo vós, o que está da vossa parte, e aparelhando-vos para a Contemplação com a perfeição, que tenho dicto; ainda que Elle vo-la não dê, (que, segundo me parece, não deixará de a dar, se he verdadeiro o desapego, e humildade) vos tem guardado este regalo, para vo-lo dar todo junto em o Ceo, e que, co-

mo já vos disse, vos quer levar pelo caminho dos fortes, dando-vos nesta vida Cruz, como sempre teve Sua Divina Magestade. E que melhor amizade, do que querer para vós, o que quiz para si mesmo? Talvez que com a Contemplação não merecesseis tanto premio. Altos são os seus juizos, e não devemos investiga-los: e muito bom he que nos não mettâmos a escolher; porque, como logo nos parece que na Contemplação ha mais descanso, todos quizeriamos ser huns grandes Centemplativos. Oh! que grande ganancia ha em não querer ganhar pelo nosso parecer, para não temer a perda; pois nunca permite Deos que a tenha o bem mortificado, senão para ganhar mais.

CAPITULO XVIII.

Prosegue a mesma materia, e declara, quanto são maiores os trabalhos dos Contemplativos, do que as dos Activos. E he de muita consolação para elles.

Digo-vos, pois, Filhas minhas, (confórme tenho visto, e entendido) que Deos não dá Cruz menos pezada, ou mais leve, ás que vão pelo caminho da Contemplação, do que ás outras: e vós mesmas vos espantarieis, se chegasseis a entender os modos, e maneiras, por que lha dá. Eu sei de huns, e outros; e conheço claramente que são intoleraveis os trabalhos, que Deos dá aos Contemplativos; de sorte que, selhes não desse aquelle manjar dos gostos, não os poderião soffrer. He já sabido, e está elaro que Deos leva pelo caminho dos trabalhos áquelles, que muito ama; e que, quanto mais os ama, maiores trabalhos lhes dá; e por tanto ninguem julgue que Elle abor-

rece os Contemplativos, pois por sua bôca os louva, e os tem por seus amigos. Crêr porém que Elle admitte á sua amizade gente regalada, e sem trabalhos, he disparate; e tenho por certo que só aos seus amigos he, a quem Deos os dá muito maiores; e que assim como os leva por caminho barrancoso, e tão aspero, que ás vezes lhes parece que se perdem, e que devem novamente começalo, e torna-lo a andar, assim he necessario que Sua Magestade os fortaleça com alguma bebida, não de agua, mas de vinho, para que embriagados com este liquôr de Deos não sintão, o que padecem, e o possam soffrer. Por esta causa vejo poucos Contemplativos verdadeiros, que não sejam animosos, e determinados a padecer; porque a primeira cousa, que o Senhor faz, se elles são fracos, he dar-lhes animo, e fazer com que não temão os trabalhos. Julgo que, os que vão pelo caminho da vida activa, se persuadem, pelos verem hum pouco consolados, que não ha mais, do que aquillo: e eu digo que talvez não podesseis vós soffrer em hum só dia, o que elles padecem. O Senhor, como conhece a todos, e para o que elles servem, dá a cada hum o seu officio proprio, conforme vê que convém á sua alma, ao mesmo Senhor, e ao bem dos proximos; e com tanto que não deixeis de dispôr-vos para o que Elle vos quizer dar, não tenhaes medo de perder o vosso trabalho.

Attendei ao que vos digo, e procuremos todas dispôr-nos, para o que o Senhor quizer, (pois não estâmos aqui para outra cousa) e não hum anno, ou dous sómente, e nem ainda dez, para que não pareça, que por cobardes desistimos de trabalhar; e bom he que o Senhor veja que nós fazemos a diligencia, assim como fazem os Soldados, que, ainda que tenham servido muito, sem-

pre devem estar promptos, para o que o seu Capitão lhes mandar, e para qualquer officio, em que elle os queira empregar, pois lhes ha de pagar o seu soldo muito bem. (E quanto melhor nos pagará o nosso Rei, do que os da terra!) Como pois o Capitão os vê presentes, promptos, e com vontade de trabalhar, e já sabe os talentos de cada hum, e para o que póde servir, reparte os officios por elles, conforme vê as suas forças; e se elles não estivessem presentes, cousa nenhuma lhes daria, nem os empregaria em serviço algum.

Assim, Irmãs minhas, empregai-vos muito na Oração Mental; e se não poderdes ter esta, nunca deixeis de usar da vocal, da lição, e dos colloquios com Deos, como depois direi. Não deixeis as horas de Oração; porque não sabeis quando o Esposo vos chamará, (não vos succeda, como ás virgens loucas) e vos queira dar mais trabalho disfarçado com gosto; e se vo-lo não der, entendei que não sois para isso, e que outra cousa vos convém; e deste modo merecereis com humildade, persuadindo-vos devéras que não sois capazes, do que fazeis. Andai alegres servindo, no que vos mandarem, como tenho dicto; porque, se he verdadeira esta humildade, bemaventurada será a Serva de vida activa, que a tiver: de ninguém murmurará, senão de si, e deixará as outras com a sua guerra, que não he pequena. Porque assim como nas batalhas o Alferes não pelega, e não deixa por isso de ir em grande perigo, e de trabalhar interiormente mais, do que os outros todos, pois levando a Bandeira, não se póde defender, e nunca a deve largar das mãos, ainda que o fação em pedaços, assim os Contemplativos devem levar arvorada a Bandeira da humildade, e soffrer quantos golpes lhes derem, sem elles darem algum; porque o seu officio he pade-

cer com Christo, levar arvorada a sua Cruz, nunca a largar das mãos, por maiores que sejam os perigos, em que se vejam, e sem mostrarem fraqueza em padecer, pois para isso lhes dão hum officio tão honroso.

Olhem, o que fazem; porque, se o Alferes larga a Bandeira, perde-se a batalha; e assim julgo que causa grande damno, aos que não estão tão adiantados, o vêr que aquelles, que elles reputão, e tem em conta de Capitães, e Amigos de Deos, não são confórmes nas suas obras com o officio, que tem. Os mais Soldados vão indo, como pódem, e ás vezes fogem do lugar, aonde vêm maior perigo; e ninguém repara nelles, nem elles perdem a honra; nos outros porém todos tem os olhos fixos, e não se pódem bullir. O officio he bom, e a honra grande; e mercê faz o Rei, a quem a dá; mas não se obriga a pouco, quem o recebe, e exercita.

Por tanto não nos entendemos, Irmãs minhas, nem sabemos, o que pedimos; e por isso deixemos fazer ao Senhor, o que quizer; pois nos conhece melhor, do que nós outras a nós mesmas; e a humildade consiste em nos contentarmos, com o que nos dão, e não sermos, como algumas pessoas, que parece, que por justiça querem obrigar a Deos que lhes dê regalos. Galante humildade! Por isso faz bem o Conhecedor de todos, que, segundo me parece, poucas vezes os dá a estes; porque claramente vê que elles não são capazes de beber o seu calis. Para conhecerdes, Filhas, se estaes aproveitadas, veja cada huma, se está bem persuadida, de que he a peor de todas, e se assim o mostra nas suas obras para aproveitamento, e bem das outras; e não, se tem mais gostos na Oração, arrebatamentos, visões, e outras mercês semelhantes, que o Senhor costuma fazer;

pois só no outro mundo he que poderemos verdadeiramente conhecer o seu valôr. O outro caminho he mais seguro, porque nelle se acha a moeda corrente, a renda, que não falta, os juros perpetuos, e não o censo temporaneo; (como as consolações, e os regalos, que vão, e vêm) humma grande virtude de humildade, de mortificação, e de obediencia em se não desviar hum só ponto, do que o Prelado manda; porque bem sabeis que elle faz as vezes de Deos, e o que elle vos ordena, he o que Deos manda.

Esta virtude da obediencia he, de quem eu devia fallar mais, por me parecer que, senão a ha, não ha Freiras verdadeiras; mas nada digo, porque fallo com ellas, e, segundo me parece, boas; ou ao menos, que o desejão ser. Direi porém humma só palavra em cousa tão sabida, e importante, para que ella não esqueça. Digo pois que não sei, para que está no Mosteiro aquella, que tendo feito voto de obediencia, e devendo viver sempre debaixo della, falta, e não emprega todos os seus cuidados em cumpri-lo com toda a perfeição. Ao menos eu lhe asseguro que, em quanto faltar a ella, nunca chegará a ser Contemplativa; e nem ainda boa Activa. Isto tenho eu por muito certo; e ainda que seja pessoa, que não tenha esta obrigação, e quer, ou pertende chegar á Contemplação, têm necessidade, para ir segura, de deixar a sua propria vontade, e entrega-la com toda a resolução a hum Confessor, que seja tal, ou como deve ser; porque he já cousa muito sabida, que quem assim obra, aproveita mais em hum anno, do que em muitos quem não o faz assim: e como para vós não he necessario, dispenso-me de fallar mais nisso.

Concluo, Filhas minhas, que estas são as virtudes, que eu desejo que tenhaes, que procureis

adquirir, e que sanctamente invejeis. Não tenhaes pena de não ter outras devoções; porque he cousa incerta, e talvez que em outras pessoas sejam de Deos, e que em vós permita Sua Divina Magestade, que sejam illusões do demonio, e que elle vos engane, como tem feito a outras muitas pessoas. Para que quereis servir ao Senhor em cousas duvidosas, tendo tantas, em que o podeis servir com toda a segurança? Para que quereis metter-vos nesses perigos? Tenho-me alargado tanto nisto, porque sei que he necessario. Esta nossa natureza he fraca; e a quem Deos quizer dar a Contemplação, Sua Divina Magestade a fará forte; tenho porém gostado de dar estes avisos, aos que o não forem, com os quaes se humilharão tambem os Contemplativos. O Senhor, por quem he, nos dê luz para seguirmos em tudo a sua Sanctissima vontade, e não teremos, que temer.

CAPITULO XIX.

Começa a tractar da Oração; e falla com as almas, que não pôdem discorrer com o entendimento.

Ha tantos dias, que escrevi, o que está dicto, e sem ter tempo de continuar que, se o não tornasse a lêr, não saberia, o que tinha escripto; e agora, por não gastar mais tempo, irei escrevendo sem concerto aquillo, que me for lembrando. Para entendimentos illustrados, e almas, que estão exercitadas, e que podem reflexionar consigo mesmas, ha tantos Livros escriptos, tão bons, e de taes pessoas, que seria hum erro fazerdes vós caso, do que eu vos digo em cousas de Oração. Digo pois que, como tendes taes Livros, aonde se achão repartidos pelos dias da Semana os Mys-

terios da Vida do Senhor, e da sua Paixão, e as Meditações do juizo, do inferno, do nosso nada, e do muito, que devemos a Deos, com excellente doutrina, e bom methodo para o principio, e fim da Oração, podereis usar delles.

Quem poder, e tiver o costume de usar deste modo de Oração, digo-lhe que não o deixe; que por tão bom caminho o levará Deos ao porto de luz; e com principios tão bons não poderá deixar de o ser também o fim. Todos, os que poderem ir por elle, vão descansados, e seguros; porque, preso o entendimento, caminha-se com descanso. Eu quereria tractar mais disto, e ensinar algum remedio, se o Senhor o permittisse, que acertasse; mas, se não acertar, ao menos quero que entendaes que ha muitas almas, que padecem muito em recolher o pensamento na Oração; para que, se vos succeder o mesmo, não vos entristeçais, nem fatigueis.

Ha humas almas, e entendimentos tão desbaratados, como huns cavallos desbocados, que ninguem póde fazer parar, e que correm de huma a outra parte sempre desassocegados; e isto nasce da sua mesma natureza, ou assim o permite Deos. Tenho dellas muita compaixão, porque as considero, como humas pessoas, que tem huma grande sede, e que avistão a agua muito longe; e que, quando a querem ir buscar, encontrão, quem lhe embarace os passos no principio, no meio, e no fim. Acontece que tendo vencido já os primeiros inimigos com os seus esforços, e com grande trabalho, não resistem aos segundos, e se deixão vencer delles; e antes querem morrer de sede, do que beber a agua, que tanto lhes custa a alcançar: acabou-se-lhes o esforço, faltou-lhes o animo; e quando alguns o tem para vencer também os segundos inimigos, desfalecem á vista dos

terceiros, e acabase-lhes a força, não estando talvez dous passos já distantes da fonte de agua viva, da qual disse o Senhor á Samaritana — que quem a bebesse, não teria jámais sede. — E com quanta razão, e verdade (como dicto pela bôca da mesma verdade) não terá, quem a beber, jámais sede de cousa alguma desta vida, ainda que a das cousas da outra cresce muito mais, do que agora podemos julgar por esta sede natural? Mas com quanta ancia deseja ter esta sede a alma, que conhece o seu grande valôr! He sede sim penosissima, e que mortifica, mas traz consigo a mesma satisfação, com que se mata a outra sede, de maneira, que esta sede só afoga as cousas terrenas, e só se satisfaz com as Celestiaes de tal modo, que quando Deos a satisfaz, huma das maiores mercês, que pôde fazer á alma, he deixa-la com a mesma, e maior necessidade de beber sempre esta mesma agua.

A agua tem tres propriedades, que agora me lembrão, e servem para o meu intento; e terá outras muitas mais. Huma he esfriar; e por mais calôr, que tenhamos, em nos chegando á agua, logo elle se extingue; e ainda que haja hum grande fogo, com ella se apaga; excepto se he de alcatrão, que com ella se accende mais. Oh! Valha-me Deos! E que maravilhas se encontrão neste accender-se mais o fogo com a agua, quando elle he fôrte, poderoso, e que não está sujeito aos elementos! Pois este da agua, sendo seu contrario, não o pôde apagar, e antes o faz crescer ainda mais. Muito necessario era agora que eu soubesse Philosophia, para fallar nesta materia; porque sabendo as propriedades das cousas, poderia melhor explicar-me, pois me estou regalando com isto, e mais não o sei dizer, e talvez nem ainda entender. Gostareis, Irmãs minhas, de que Deos

vos dê a beber desta agua, assim como gostão, as que a bebem já; e entenderéis, como o verdadeiro amor de Deos, se está em sua força, e já de todo livre das cousas da terra, e vòa sobre ellas, he senhor de todos os elementos do mundo; e como a agua procede da terra, não tenhaes medo que ella apague este fogo do amor de Deos, porque não he da sua jurisdicção; e ainda que sejam contrarios, elle he já senhor absoluto, não lhe está sujeito; e por isso não vos admireis, Irmãs, do muito que me empenho neste Livro, em que procureis adquirir esta Sancta liberdade.

Não he huma cousa muito linda o poder chegar huma pobre Freira de S. José a ser senhora de toda a terra, e dos elementos do mundo? E que muito que os Sanctos fizessem delles, o que querião com o favor de Deos! O fogo, e a agua obedecião a S. Martinho; as aves, e os peixes a S. Francisco; e do mesmo modo a outros muitos Sanctos; por onde se via claramente que elles erão tão senhores das cousas do mundo, por terem trabalhado bem em despreza-lo, e em se sujeitar devéras, e com todas as suas forças ao Senhor delle. Como vou dizendo pois, a agua, que nasce na terra, nada póde contra este fogo, porque as suas chammas são muito altas, e o seu nascimento não procede de hum principio tão baixo. Ha outros fógos de pequeno amor de Deos, que qualquer successo apaga; mas a este não; e ainda que sobre elle se arroje todo o mar das tentações, nunca poderão embaraça-lo de arder de modo, que elle não fique senhor, e vencedor de todas ellas. Pois se agua he, da que chove do Ceo, muito menos o apagará, e mais, do que a outra, o ateará; porque não são contrarios, mas de huma mesma terra; e não tenhaes medo que hum destes elementos faça mal ao outro; antes se

ajudarão mutuamente para hum mesmo effeito, porque a agua das lagrimas verdadeiras, que são, as que nascem da verdadeira Oração, são dadas pelo Rei do Ceo, que ajuda este fogo a accender-se mais, e a conservar-se; e o mesmo fogo ajuda a agua a esfriar-se.

Oh! Valha-me Deos! E que cousa tão formosa, e admiravel vêr que o fogo esfria, e até gela todas as affeições do mundo, quando se junta com a agua viva do Ceo, que he a fonte, donde nascem as lagrimas, que ficão dictas, as quaes são dadas, e não adquiridas pela nossa propria industria! He assim na verdade, e com toda a segurança, que este fogo não deixa calôr em cousa alguma deste mundo, para se deter nellas, só se he para pegar-se, (o que he natural nelle) e não se contentar com pouco; porque, se podesse, abrazaria o mundo todo.

A outra propriedade da agua he limpar as cousas çujas. Se não houvesse agua para lavar, que seria do mundo? Sabeis quanto limpa esta agua viva, esta agua Celestial, esta agua clara, quando não está turba, quando não tem lôdo, e que immediatamente cahe do Ceo? Digo-vos com toda a certeza que, se huma vez se chega a beber della, fica logo a alma clara, e limpa de todas as suas culpas. Porque, como tenho dicto, não dá Deos de beber á alma desta agua, (que não está em a nossa vontade o bebe-la, por ser cousa muito sobrenatural esta Divina união) senão para purifica-la, e deixa-la limpa, e livre do lôdo, e miseria, em que estava mettida por suas culpas. Os outros gostos porém, que vem por meio do entendimento, por muito que fação, sempre trazem a agua correndo pela terra; não a bebem junto á fonte, e nunca faltão neste caminho cousas imundas, em que se detenha; e por isso não vai

tão pura, nem tão limpa. Eu não chamo esta Oração, em que, como digo, vai percorrendo o entendimento, agua viva: e, conforme entendo, digo que, por mais que nos esforcemos, sempre se apegá á nossa alma, ajudada deste corpo, e baixo natural, alguma cousa do caminho, que não quereríamos que se apegasse.

Quero-me explicar melhor. Estâmos considerando que cousa he o mundo, e como tudo se acaba, para o desprezarmos; e quasi, sem o sentirmos, nos achâmos mettidos em as mesmas cousas do mundo, que amâmos; e desejando fugir dellas, até nos embaraça o pensar, como foi, como será, que fiz, e que farei, etc. etc.; e para considerar, o que he necessario para nos livrarmos destes pensamentos, ás vezes nos mettemos de novo em o perigo, não porque isto se deva deixar, mas he necessario ir com temor, e bem acautelados. Na outra qualidade de Oração o mesmo Senhor toma isto a seu cuidado, porque não quer fiar nos de nós mesmos; estima tanto a nossa alma, que não a deixa metter nos perigos naquelle tempo, em que quer favorece-la; mas põe-na de repente ao pé de si, e mostra-lhe em hum momento mais verdades, e dá-lhe mais claro conhecimento de tudo, do que nós poderíamos alcançar em muitos annos. Quando discorreremos, não temos a vista clara, e cega-nos o pó do caminho, que andâmos; e, quando o Senhor nos arrebatá, Elle nos leva ao fim da jornada, sem nós mesmos saber como.

A outra propriedade da agua he saciar, e tirar a sede; porque sede, como me parece, quer dizer desejo de huma cousa, que nos faz huma grande falta, e que, se de todo carecemos della, nos tira a vida. E he cousa bem pasmosa que, se nos falta, mata-nos; e, se nos sobra, nos tira a

vida, como succede aos afogados. Oh! Senhor meu, e quem se visse tão engolfada nesta agua viva, que se lhe acabasse a vida! Mas isto não póde ser, só se o amor, e desejo de Deos chega a crescer tanto, que o não póde soffrer o sujeito natural. Tem havido pessoas, que desta sôrte tem morrido; e eu sei de huma, (1), que, se Deos não a soccorresse depressa, era esta agua viva em tão grande abundancia, que quasi a tirava de si com os seus arrebatamentos. Digo, que quasi a tirava de si, porque então descança a alma, e parece que afogada, por não podêr soffrer o mundo, resuscita para Deos; e Sua Magestade a habilita, para que possa gozar, estando em si, o que não poderia, sem se lhe acabar a vida. Daqui deve inferir-se, que como em o nosso Summo Bem não póde haver cousa, que não seja perfeita, tudo, o que Elle dá, he para nosso bem; e assim, por muita abundancia que haja desta agua, nunca sobra, porque nunca póde haver demasia em cousa sua; e, se muita dá, habilita, como disse, a alma, para que seja capaz de beber muito, assim como o artifice, que faz a vasilha do tamanho necessario

(1) Esta pessoa, de quem a Sancta Madre aqui diz que sabe, era ella mesma, como refere no Capitulo XX. da Relação da sua Vida; e tão grande abundancia chegou a ter desta agua viva, e tão excessivo amor de Deos que, não podendo soffre-lo o seu fraco natural, a fez morrer nas suas mãos, como ella mesma, depois de morta, revelou ao Padre Fr. Jeronymo Graciano da Madre de Deos, Provincial da sua Reforma, á Veneravel Anna de S. Bartholomeu, e á Veneravel Catharina de Jesus, como refere o Papa Gregorio XV. na Bulla da sua Canonização; e como finalmente canta a Igreja na sua Festividade:

- = Resta-te porém huma morte mais suave.
- = Deves soffrer huma pena muito mais doce:
- = Acabas de viver em fim ferida
- = Da Setta do Amor Divino.
- = Oh! Victima da Caridade! etc.

para poder receber, o que lhe deitão. Desejar isto, como he cousa nossa, nunca se poderá fazer sem alguma imperfeição; e se nisto ha alguma cousa boa, he o que nisso ajuda o Senhor; porque somos tão indiscretos que, como he pena suave, e gostosa, parece que nunca nos podemos fartar desta mesma pena: comemos sem taxa; estimulâmos, quanto podemos, este desejo; e assim mata algumas vezes; porém ditosa morte! Mas talvez que com a vida se ajudassem mais os outros, para desejarem morrer desta mesma morte. E creio que o demonio faz isto, porque conhece o damno, que se lhe póde fazer, vivendo; e por isso neste estado tenta as pessoas com indiscretas penitencias, para lhe tirar a saude; e não ganha pouco nisso. Digo pois que, quem chegar a ter esta sêde tão impetuosa, se acautele muito, e se prepare para esta tentação; porque, ainda que não morra de sêde, perderá a saude; e, ainda que não queira, dará mostras exteriores, que por todos os modos se devem escusar. Algumas vezes aproveitarão pouco as nossas diligencias, e não poderemos encobrir tudo, o que quizermos; mas estejamos acauteladas quando vierem estes impetos tão grandes do crescimento do desejo, para não o acrescentarmos, antes cortar com suavidade o fio com outra consideração; que póde ser que a nossa natureza obre ás vezes tanto, como o amor, pois ha pessoas, que desejão com grande vehemencia qualquer cousa, ainda que ella seja má. Julgo que estas não serão das mais mortificadas; que para tudo aproveita muito a mortificação. Parece desatino atalhar cousa tão boa; mas não o he, porque eu não digo que se tire o desejo, mas que se atalhe, e talvez que com outro diverso se mereça tanto. Quero dizer alguma cousa, para melhor me dar a entender. Vem, por

exemplo, hum grande desejo de se vêr já com Deos, e livre deste carcere do corpo, como tinha o Apostolo S. Paulo; e não será necessaria pouca mortificação para atalhar huma pena, que nasce de tal causa, e ás vezes não se poderá atalhar de todo. Quando se vir porém que ella aperta tanto, que quasi vai a tirar o juizo, como eu vi em huma pessoa (não ha muito tempo) de seu natural impetuosa, ainda que tão costumada a contra-fazer a sua vontade, que parece que já a tem perdido, como se vê em outras cousas, a qual vi por hum pouco, como desatinada pela grande pena, que sentia, e força, que fez em dissimula-la; julgo que em caso tão excessivo se deve temer isto por humildade, ainda que seja espirito de Deos; pois não devemos pensar que temos tanta caridade, que nos ponha em tão grande apêrto. Digo pois que não terei por máo (ainda que nem sempre se poderá fazer) mudar o desejo pensando que, vivendo, servirá mais a Deos, e que talvez dê luz a alguma alma, que se havia de perder; e que temendo o pouco, que tem servido a Deos, e empenhando-se em servi-lo mais, merecerá gozar mais d'Elle. Estas são boas consolações para tão grande trabalho, aplacará com ellas a sua pena, e lucrará muito; pois para servir ao mesmo Senhor quer padecer cá, e viver com sua pena. He como se consolassem a hum, que tem hum grande trabalho, ou grave dôr, e lhe disessem, que tenha paciencia, que se entregue nas mãos de Deos, que se confórme com a sua Divina vontade; e que o entregar-nos a Elle he o mais acertado em tudo, porque talvez o demonio concorrerá de algum modo para tão grande desejo, (o que he possivel) como me parece que conta Cassiano de hum Ermitão de asperissima vida, a quem o mesmo demonio persuadio que se lançasse em

hum poço para vêr mais depressa a Deos. Estou bem certa que o tal Ermitão não teria vivido com humildade, e muito bem; porque o Senhor he fiel, e não consentiria que elle se cegasse em huma cousa tão clara. He evidente pois que, se o desejo fosse de Deos, não lhe faria mal; porque sempre traz consigo a luz, a discrição, e a medida. Isto he claro; e este nosso cruel inimigo, por onde quer que vai, procura sempre fazer damno; e já que elle nunca se descuida, não nos descuidemos nós tambem. Este he hum ponto importante para muitas cousas, assim como para encurtar o tempo da Oração, por gostosa que ella seja, quando se chegão a acabar as forças corporaes, e a fazer damno á cabeça. Em tudo he necessario discrição. Para que julgaes, Filhas minhas, que eu tenho pertendido declarar o fim, e mostrar o premio antes da batalha, por vos dizer o bem, que traz consigo o chegar a beber desta fonte Celestial, e desta agua viva? Isto he, para que vos não afflijaes com o trabalho, e com as contradicções, que se encontrão no caminho, e para que caminheis com animo, e não canceis; porque, como tenho dicto, poderá succeder que depois de terdes chegado, e de vos não faltar mais, do que abaixar-vos, e beber na fonte, deixeis tudo, e percaes este bem, por vos parecer que não tendes forças para chegar a elle, e que não sois capazes de o conseguir. Olhai que o Senhor convida a todos; e como Elle he a mesma verdade, não tendes, que duvidar. Senão fôra geral este convite, não nos chamaria o Senhor a todos; e, ainda que chamasse, não nos diria: — Eu vos darei de beber. — mas diria: — Vinde todos, que em fim nada perdereis; e darei de beber áquelles, que me parecer. — Porém como o disse a todos sem esta condição, estou certa que não faltará esta agua viva a todos

aquelles, que se não deixarem ficar em o caminho. O Senhor, que a promette, nos dê graça para busca-la, como se deve buscar, por quem Sua Magestade he.

CAPITULO XX.

Como por diferentes vias nunca falla consolação no caminho da Oração; e aconselha as Irmãs, que disto sejam sempre as suas Práticas.

Parece que me contradigo, e que neste Capitulo passado digo o contrario, do que antes tinha dicto; porque, quando consolava, ás que não chegam aqui, disse que o Senhor tinha diversos caminhos, por onde se ia a Elle, assim como havia muitas moradas. E assim o torno agora a dizer; porque, como Sua Divina Magestade conhece a nossa fraqueza, providenciou, como quem he, mas não disse: — Venhão huns por este caminho, e vão outros por aquelle; — antes foi tão grande a sua Misericordia, que a ninguem prohibio que procurasse vir beber a esta fonte de vida. Bemdicto seja Elle para sempre! E com quanta razão mo deveria prohibir a mim! E pois não me mandou que deixasse este caminho, quando o comecei, e até permittio que me lançassem no profundo, ninguem tema, de que Elle o prohiba de caminhar por elle, porque a altas vozes, e publicamente nos está chamando. Porém, como he tão bom, não nos força, antes de muitas maneiras dá de beber, aos que o querem seguir, para que nenhum vá desconsolado, nem chegue a morrer de sede; porque desta fonte caudalosa sahem rios, huns grandes, outros pequenos, e algumas vezes huns regatosinhos, que servem para os meninos,

e são bastantes para elles, para não se espantarem de ver muita agua; e estes são, os que estão nos principios. Assim, Irmãs, não tenhaes medo de morrer de sede. Neste caminho nunca falta agua de consolação em tal extremo, que se não possa soffrer; e, pois isto he verdade, tomai o meu conselho, e não fiquéis em o caminho, senão pelejai, como fortes, até morrer em a batalha; pois não estaes aqui para outra cousa, senão para pelear. Indo sempre com esta resolução de antes morrer, do que deixar de chegar ao fim do caminho, o Senhor, se vos levar com alguma sede nesta vida, na que dura para sempre vós dará de beber com toda a abundancia, e sem temor de que vos haja de faltar. Praza ao Senhor que nós lhe não faltemos. Amen.

Agora para começar este caminho, que fica dicto, de maneira, que se não erre desde o principio, tractemos hum pouco, de como se deve principiar esta jornada, porque isto he, o que mais importa; isto he, que tudo isto he necessario para tudo. Não digo que, quem não tiver a resolução, que aqui digo, deixe de começar, porque o Senhor o irá aperfeiçoando; e ainda que não faça mais, do que dar hum passo tão sómente, terá elle em si tanto merecimento, que ninguem tenha medo de o perder, nem que deixe de lhe ser bem pago. Isto he, (digamo-lo assim) como quem tem huma conta de perdões que, se a reza huma vez, ganha os perdões; e, quantas mais vezes a reza, mais perdões ganha; mas se nunca chega a reza-la, e a tem guardada na arca, de nada lhe serve, e era melhor não a ter. Assim, ainda que não vá depois pelo mesmo caminho, o pouco, que tiver andado d'elle, lhe dará luz, para que vá bem pelos outros; e quanto mais tiver andado, melhor irá. Em fim tenha por certo que lhe não fará

damno para cousa alguma o have-lo começado, ainda que ao depois o deixe, porque o bem nunca faz mal. Por isso, Filhas, procurai tirar o medo de começar tão grande bem a todas as pessoas, que vos tractarem, se conhecerdes nellas disposições, e que vos tem alguma amizade: e pelo amor de Deos vos peço que o vosso tracto seja sempre ordenado a algum bem daquella pessoa, com quem fallardes, pois a vossa oração deve ser para proveito das almas, e isto deveis pedir sempre ao Senhor; e muito mal pareceria, Irmãs, que o deixassemos de fazer assim de todos os modos, que podessemos. Se quereis ser bom parente, esta he a verdadeira amizade; e se boa amiga, desenganai-vos que não o podeis ser, senão por este caminho. Ande sempre a verdade em os vossos corações, e vereis claramente o amor, que deveis ter aos vossos proximos. Não he já tempo, Irmãs minhas, de nos entretermos com jogos de meninos, (que outra nenhuma cousa parecem estas amizades do mundo, ainda que sejam boas) nem useis jámais deste modo de fallar: — Tendes-me amor, ou não? — nem ainda com os parentes, ou com outra qualquer pessoa, excepto, se ides bem fundadas em hum grande fim, e proveito daquella alma; porque póde acontecer alguma vez que para o vosso parente, irmão, ou outra qualquer pessoa semelhante vos ouvir, e admittir alguma verdade, seja necessario dispo-la com estas práticas, e demonstrações de amor, que sempre agradão á sensualidade; e talvez que estimem mais huma boa palavra destas, (que assim lhe chamão) e que melhor se disponhão com ella, do que com muitas de Deos, para que estas ao depois lhe saibão bem; e assim indo com advertencia de aproveitar não as prohibo; mas se não são dirigidas a este fim, nenhum proveito causão, e poderão fa-

zer muito damno, sem vós mesmas o perceberdes. Todas sabem que vós sois Religiosas, e que o vosso tracto he de Oração; e por isso não vos embaraceis que vos tenham, ou não, por boas, porque he proveito, ou damno commun, o que ellas em vós virem; e he grande mal que, ás que tem tanta obrigação de não fallar senão de Deos, como as Freiras, pareça bem neste caso a dissimulação. (excepto alguma rara vez para se conseguir hum maior bem) Este he o vosso tracto, e linguagem; quem vos quizer tractar, aprenda-a; e, se não, guardai-vos vós de aprender a sua, que seria hum inferno para vós. Se vos tiverem por grosseiras, importa pouco; e se por hypocritas, ainda menos. Tirareis daqui o lucro de vos não procurar, senão quem entender esta linguagem; porque não tem geito que, quem não entende o Grego, goste muito de fallar, com quem não sabe outra Lingua; e assim não vos cançarão, nem farão damno. (que não seria pequeno o começar a fallar huma nova Lingua, pois todo o tempo gastarieis nisso) Vós não podeis saber, como eu, que o tenho experimentado, o grande mal, que isto faz á alma; porque, para aprender huma Lingua, necessariamente esquece a outra; e he hum perpétuo desassocego, que de todos os modos se deve evitar; porque o que muito convém para este caminho, de que começámos a tractar, he a paz, e o socego d'alma. Se quem vos tractar quizer aprender a vossa linguagem, (ainda que vos não pertença ensinar) podereis fallar das riquezas, que se ganhão em aprende-la; e disto nunca vos canceis; e ajudai-o com piedade, com amor, e oração, para que lhe aproveite; e conhecendo essa pessoa o grande lucro, que póde alcançar, irá buscar mestre, que a ensine; e seria huma grande mercê, que o Senhor vos faria, em des-

peritar por vosso meio a alguma alma, que procure alcançar este grande bem. Mas que cousas se offerecem, em começando a tractar deste caminho, ainda a quem, como eu, o tem andado tão mal? Praza ao Senhor, Irmãs minhas, que eu vo-lo saiba dizer melhor, do que o tenho praticado. Amen.

CAPITULO XXI.

Do muito, que importa começar com grande resolução o exercicio da Oração, e não fazer caso dos inconvenientes, que o demonio propõe.

Não vos admireis, Filhas minhas, das muitas cousas, que he necessario advertir, para começar esta viagem Divina, que he o caminho real para o Ceo. Ganha-se, indo por elle, hum grande thesouro; e não he muito que nos pareça que custa muito. Tempo virá, em que se conheça que tudo he nada para hum tão grande premio. Tornando agora aos que querem ir por elle, e não parar até ao fim, (que he chegar a beber esta agua de vida) e como o devem começar, digo que importa muito (e he o tudo) hum grande, e determinada resolução de não parar, até chegar a bebel-a, succeda, o que succeder; trabalhe-se, o que se trabalhar; murmure, quem murmurar; ou chegue lá, ou morra no caminho, ou não tenha co-ração para os trabalhos, que se encontrão nelle, ou se funda o mundo, como muitas vezes acontece, quando nos dizem: = Neste caminho ha muitos perigos; — Fulana por elle se perdêo; — Outra se enganou; — Outro, que rezava muito, cahio; — Estas fazem hum grande damno á Virtude; — Isto não he para mulheres, que poderão ser nella illu-

didás; — Melhor será que fiem na roca; — Não tem necessidade dessas delicadezas, e basta que rezem o Padre Nosso, e a Ave Maria = Isto, Irmãs minhas, também eu digo. Mas como basta? Sempre he hum grande bem o fundar a vossa oração sobre Orações dictas por tal boca, como a do Senhor. Nisto tem razão; porque se a nossa natureza não estivesse já tão fraca, e a nossa devoção tão tibia, não erão na verdade necessarios outros concertos de Orações, nem outros Livros. E por isso me tem parecido bom ir agora estabelecendo por aqui huns principios, meios, e fins da Oração, sem me demorar em cousas mais subidas; porque, como digo, fallo com almas, que se não pódem recolher em outros Mystérios, que lhes parecem artificios; e porque ha engenhos tão agudos, que nada os póde contentar. Assim não vos poderão tirar os Livros; porque se sois estudiosas, e humildes, não tendes necessidade de outra cousa. Eu sempre fui afeiçoada, e me tem recolhido mais as palavras do Evangelho, do que os Livros muito bem compostos; e especialmente, se o Auctor não era muito approvado, nenhuma vontade tinha de os lêr. Chegada pois ao verdadeiro Mestre da Sabedoria, talvez que elle me ensine alguma Consideração, que vos agrade. Não digo que vos darei huma exposição destas Divinas Orações; que a isso me não atreveria eu; e bastantes ha escriptas; e, ainda que não as houvera, seria em mim hum disparate. Ensinar-vos-hei porém humas Considerações sobre as palavras do Padre Nosso, porque ás vezes com muitos Livros parece que se nos perde a Devoção, em o que muito nos importa tê-la. He claro que, quando hum Mestre ensina o seu Discipulo, lhe toma amor, e procura que lhe agrade aquillo mesmo, que lhe ensina; e isto ajuda muito para aprender

melhor: assim pois fará connosco o Mestre Celestial; e por isso nenhum caso façaes dos medos, que vos metterem, nem dos perigos, que vos pintarem. Galante cousa he querer eu ir sem perigos por hum caminho, aonde ha tantos ladrões, e ganhar sem elles hum grande Thesouro. O mundo está bonito para vo-lo deixarem tomar em paz: e só por hum real de interesse deixarão muitas noites de dormir, e vos desassocegarão o corpo, e a alma. Pois, se indo vós a ganha-lo, ou a rouba-lo (como o Senhor diz, que o ganhão os esforçados) pelo caminho real, e seguro, (por onde foi o nosso Rei, e todos os Sanctos, e escolhidas) vos dizem que ha tantos perigos, e vos mettem tanto medo, quaes serão os perigos, a que se expõe, os que vão, conforme o seu parecer, a ganhar sem caminho este bem? Oh! Filhas minhas, que muitos mais sem comparação são, os que estes encontram, e não os vêm, senão quando de repente dão com os olhos no verdadeiro perigo, e quando não haja, quem lhes dê a mão! E assim perdem de todo a agua, sem beber pouca, nem muita, nem de regato, nem de rio. Bem vêdes pois que sem gôta desta agua, como se ha de andar hum caminho, aonde ha tantos inimigos, com quem se deve pelejar? Está claro que no melhor tempo morrerão de sede; porque ou nós queirâmos, ou não, Filhas minhas, todos caminhâmos para esta fonte, ainda que de diferentes modos. Crêde-me pois vós outras, e não vos deixeis enganar, de quem vos mostrar outro caminho, que não seja o da Oração. Eu não digo agora que ella seja Mental, ou Vocal geralmente para todos; digo, que para vós he necessario que seja huma, e outra. Este he o Officio dos Religiosos; e quem vos disser que isto he perigoso, olhai para elle, como para o mesmo perigo; fugi d'elle, e não vos

esqueça que talvez vos seja necessario este meu conselho. Perigoso será o não ter humildade, nem as outras virtudes; mas o caminho da Oração, caminho de perigos, nunca Deos tal permita; e parece que só o demonio podia inventar estes medos, e temores, e fazer com suas manhas cahir alguns, que se applicavão á Oração. Vejam que grande cegueira he esta; o mundo não repara em milhares, (para assim dizer) que tem cahido em heresia, e em outros grandes males, sem terem Oração, nem saberem, o que isso he; e se entre estes muitos o demonio (por fazer melhor o seu negocio) tem feito cahir alguns poucos, e bem contados, que tinham Oração, tem feito levantar tantos temores a alguns em as cousas da virtude. Os que tomão este pretexto, para se livrarem de cahir, acautelem-se, porque fogem do bem, para escapar do mal. Nunca vi invenção tão má, e que só parece do demonio. Oh! Senhor meu, defendei a Vossa Causa; olhai que entendem as vossas palavras ás avessas, e não permittaes taes fraquezas em vossos Servos. Ha com tudo hum grande bem, e he que sempre achareis alguns, que vos ajudem, porque isto tem o verdadeiro Servo de Deos, a quem Sua Magestade tem dado a luz do verdadeiro caminho, que á vista destes temores lhes cresce mais a vontade, e o desejo de não parar. Conhece claramente, por onde o demonio lhe vai a dar o golpe; furta-lhe o corpo, e quebra-lhe a cabeça; e mais sente elle isto, do que o satisfazem os prazeres, que os outros lhe dão. Quando em hum tempo de revolução elle semeia a zizania, e parece que leva atraz de si a todos meios cégos, (porque he debaixo de bom zelo) levanta Deos hum, que lhes abra os olhos, e diga que reparem bem, e vejam que o demonio lhes tem espalhado nevoas sobre elles,

para não verem o caminho. Que grandeza de Deos, que faz que hum homem só ou dous, que digão a verdade, possuão ás vezes mais, do que muitos juntos! Tornão a descobrir o caminho, e dá-lhes Deos animo, e valôr. Se os outros dizem que ha perigo na Oração, procurão elles mostrar quão boa ella he; e, se o não fazem com palavras, mostram-no com as obras. Se os outros dizem que não são boas as Communhões tanto a miude, então elles as frequentão mais; e em havendo hum ou dous, que sem temor sigão o melhor, logo o Senhor torna pouco a pouco a ganhar o perdido. Por tanto, Irmãs minhas, deixai-vos desses medos; nunca façaes caso de cousas semelhantes, que nascem da opinião do Vulgo; olhai que não estão os tempos para dar credito a todos, senão aos que virdes que vão confôrmes com a Vida de Christo. Procurai semper ter limpa a consciencia, humildade, e desprezo de todas as cousas do mundo, e crêr firmemente, o que crê a Sancta Madre Igreja; e eu vos asseguro que ireis por bom caminho. Deixai-vos, como digo, de temores, aonde não ha, que temer. Se alguém vo-los quizer metter, declarai-lhe com humildade o caminho, e dizei-lhe que tendes Regra, que vos manda orar incessantemente, (que na verdade assim o manda) e que a deveis guardar. Se vos disserem que seja vocalmente perguntai, se o entendimento, e o coração se devem applicar, ao que dizeis? E se vos disserem que sim, (que não poderão dizer-vos outra cousa) ahi vêdes que confissão que forçosamente deveis ter Oração Mental; e ainda Contemplação, se Deos vo-la der ahi. Seja Elle Bemdicto para sempre.

CAPITULO XXII.

Declara, o que he Oração Mental.

Sabei, Filhas minhas, que para a Oração ser, ou não Mental, não depende de ter a bôca fechada, ou aberta. Se quando fallo, estou inteiramente entendendo, e vendo què fallo com Deos com mais advertencia, do que nas mesmas palavras, que profiro, ajunto esta Oração Mental com a Vocal; (excepto, se vos dizem que podeis estar fallando com Deos rezando o Padre Nosso, e considerando no mundo, porque então calo-me) mas se deveis fallar, como pedé a razão, que se falle com hum tão grande Senhor, he necessario que olheis, com quem fallaes, e quem vós sois, ao menos para fallar com cortezia; porque, como podereis vós chamar ao Rei Vossa Magestade, nem saber as ceremonias, com que se deve fallar a hum Grande, senão conheceis o Estado, que elle tem, e o que vós tendes? Pois conforme isto, e como está em uso, assim se deve fazer o acatamento; e até isto deveis saber, se não, despedir-vos-hão, como a simples, e nada negociareis. Que he isto pois, Senhor meu, que he isto, meu Imperador, e como o podeis soffrir? Sois Rei, meu Deos, sem fim, e não he emprestado o vosso Reino; le quando se diz no Credo. — O vosso Reino não tem fim — quasi sempre tenho hum particular regalo. Louvo-vos, Senhor, e bemdigo-vos para sempre; em fim o vosso Reino durará eternamente. Nunca, Senhor, nunca pois Vós permittaes que se approve o fallar comvosco só com a bôca, e sem attenção alguma. Que he isto, Christãos, que dizeis, que não he necessaria a Oração Mental?

Entendeis por ventura, o que dizeis? Eu penso certamente, que nem vós vos entendeis; e por isso quereis que todos nos enganemos. Não sabeis, o que he Oração Mental, nem como se deve rezar a Vocal, e nem ainda que cousa he Contemplação; porque, se o soubesseis, não condemnariéis por hum lado, o que louvais por outro. Eu hei de fallar sempre juntamente da Oração Mental, e da Vocal, quando me lembrar, para que vos não espantem, Filhas; pois sei, em que pegão estas cousas; e nestes casos tenho passado alguns trabalhos; e por isso não quero que alguém vos traga desassocegadas; que he cousa perigosa andar com medo este caminho. Importa muito conhecer que ides bem; porque em se dizendo a hum caminhante, que vai errado, e que tem perdido o caminho, faz-se andar de hum parte para a outra; e em quanto anda buscando o caminho, por onde deve ir, cança-se, e gasta o tempo. Quem pôde dizer que, quando se principião a rezar as Horas, ou o Rosário, he máo começar a considerar, com quem se falla, e quem he, o que falla, para vêr, como se deve tractar? Digo-vos pois, Irmãs, que se se fizesse bem o muito, que se deve fazer para entender estes dous pontos, antes que começasseis a Oração Vocal, que ides rezar, gastariéis bastante tempo na Mental. Devemos nós por ventura fallar a hum Principe com o mesmo descuido, ou falta de attenção, com que fallámos a hum Lavrador? Ou como a hum pobre, como nós, que de qualquer modo, que nos fallem, sempre nos fallão bem? Não; e pede a razão que, já que este humilde Rei por eu, como grosseira, não saber fallar com Elle, não deixa de me ouvir, nem me prohibe chegar a Elle, e nem me lanção fóra as suas guardas, (porque conhecem bem os Anjos, que o cercão, a

condição do seu Rei, o qual gosta mais da grossaria de hum pastorsinho humilde, que lhe falla, esque, se mais soubera, mais dissera, do que da eloquencia dos muitos sábios, e letrados, por mais elegantes raciocinios que lhe fação, se não fallão com humildade) digo que, por Elle ser tão bom, não devemos nós ser descomedidos. Ao menos para lhe agradecer o favor, que Elle nos faz em soffrer, e consentir ao pé de si huma creatura de tão máo cheiro, como eu, he justo que procuremos conhecer a sua limpeza, e quem he. He verdade que isto se conhece, logo que nos chegemos a Elle, como nos acontece com os Senhores cá do mundo, que em nos dizendo, quem foi seu pai, quantos contos tem de renda, e o mais que se costuma dizer, não ha mais que perguntar, e logo os conhecemos; porque no mundo não se faz caso das pessoas para honra-las, ainda que muito o mereção, senão das fazendas, que possuem. Oh! Miseravel mundo! Louvai muito a Deos, Fillias minhas, que tendes deixado cousa tão ruim, aonde se não faz caso, do que as pessoas em si tem, senão do que tem os seus rendeiros, e vassallos; e, se estes faltão, logo o mundo falta em honra-los. Triste cousa he esta, e de que vos deveis sempre lembrar, e alegrar-vos, quando vos recreardes todas juntas; pois he hum bom divertimento o lembrar-vos, de quam cégamente paixão os mundanos o seu tempo. Oh! Imperador nosso, Summo Podêr, Infinita Bondade, a mesma Sabedoria sem principio, sem fim, e sem termo em as vossas perfeições! São infinitas, e não se podem comprehender; hum mar sem fundo de maravilhas; hum formosura, que contém em si todas as formosuras; a mesma fortaleza. Oh! Valha-me Deos! Quem podêra ter junta toda a eloquencia, e sabedoria dos mortaes, e saber bem,

(quanto se póde cá saber, que tudo he nada) para dar neste caso a entender alguma cousa, de quem he este Senhor, e nosso Bem ! Sim chegai-vos a pensar, e, em chegando a ponderar, com quem ides fallar, ou com quem estaes fallando; ah ! em mil vidas das nossas não acabariamos de entender, o como merece ser tractado este Senhor, diante de quem tremem os Anjos, que tudo manda, tudo póde, e cujo querer he obrar. Razão será pois, Filhas minhas, que procuremos deleitar-nos nestas grandezas, que o nosso Esposo tem; que conheçamos, com quem estâmos casadas, e que vida devemos ter. Oh ! Valha-me Deos ! Pois se cá no mundo, quando alguém se casa, procura saber primeiro, com quem, quem he, e o que tem; nós outras desposadas já não pensaremos em o nosso Esposo antes das bodas, e de nos levar para sua casa ? E se cá não se prohibem estes pensamentos, ás que estão desposadas, porque razão nos hão de prohibir, que procuremos conhecer, quem he este Homem, quem he seu Pai, que terra he essa, aonde nos ha de levar, que bens são, os que nos promete dar, que condição tem, como poderemos melhor agradar-lhe, em que lhe poderemos fazer o gosto, e finalmente estudar o como conformaremos o nosso genio com o seu ? Para hum mulher ser bem casada, não lhe recommendão outra cousa, senão que procure isto, ainda que seja homem muito baixo seu marido. Pois, Esposo meu, em tudo hão de fazer menos caso de Vós, do que dos homens ? Se isto lhes não parece bem, deixem-vos as vossas Esposas, que hão de fazer vida comvosco. He verdade que he boa vida, se hum Esposo he tão zeloso, que não quer que sua Esposa tracte com mais ninguem; e linda cousa he que ella, para lhe fazer este gosto, nem se lembre da razão, que

elle tem para não querer consentir que ella tracte com outro, pois nelle tem, quanto póde desejar. Eis aqui, Filhas minhas, o que he Oração Mental, entender estas verdades. Se quereis ir considerando isto, e rezando vocalmente, muito em boa hora; mas não me estejais fallando com Deos, e pensando n'outras cousas; que isto faz o não entender, que cousa he Oração Mental. Creio que me tenho explicado; e praza ao Senhor que o saibamos fazer assim. Amen.

CAPITULO XXIII.

Quanto importa não tornar atraz, a quem tem começado o caminho da Oração; e torna a dizer, o quanto he necessario continuar nella com grande resolução.

Digo pois que he muito necessario começar este caminho da Oração com grande resolução por tantas causas que, se quizesse referi-las todas, me alargaria muito. Mas só duas, ou tres, Irmãs minhas, vos referirei agora. Huma he a sem razão, com que, a quem tanto nos tem dado, e continuamente dá, não damos com toda a resolução, senão como emprestada, e para lha tornarmos a tomar, huma cousa, que determinâmos dar-lhe, que he este cuidadosinho. (e isto não sem interesse, senão com grande lucro) Isto não me parece dar, senão emprestar; e que aquelle, a quem se emprestou a cousa, fica sempre com algum desgosto, quando lha tornão a tirar, especialmente se tem necessidade della, e a tinha já por sua. Pois se são amigos, e a pessoa, que empresta, deve á outra muitos favores, que lhe tem feito sem interesse algum, com razão parecerá huma ridicularia, e muito pouco amor; pois não quer deixar em seu

podêr huma cousa sua, ao menos para signal da sua amizade. Que Esposa ha, que, recebendo de seu Esposo muitas joias de valôr, lhe não dê ao menos hum annel, não porque valha muito, porque já tudo he d'elle, senão por prenda, e penhor de que será sua até morrer? Que menos pois merece este Senhor, para que zombemos d'elle, dando-lhe, e tomando-lhe hum nada, que lhe havemos dado, que he este bocadinho de tempo, que determinâmos dar-lhe, e que tirâmos do muito, que gastâmos com os outros, que nunca no-lo saberão agradecer? Ora pois, já que lhe queremos dar esse bocadinho, demos-lho livre de pensamentos, e desoccupado de outras cousas; e com firme resolução de nunca mais lho tornarmos a tirar, ainda que por isso padeçâmos trabalhos, ou tenhamos contradicções, ou experimentemos securas; e, depois de lho darmos, não reputemos esse tempo, como cousa nossa; mas lembrem-nos que no-lo pôde pedir por justiça, quando de todo lho não queirâmos dar. Digo — de todo — ; porque se deve entender que deixa-lo algum, ou alguns dias por justas occupações, ou por qualquer indisposição, não he tomar-lho outra vez. Esteja firme a intenção; que nada tem de delicado o meu Deos; não repara em miudezas; e, se lhe dais alguma cousa, sempre sabe agradece-la. O mais tambem he bom; porque, quem não he liberal, e he apertado, e não tem coração para dar, muito faz em emprestar. Em fim faça-se sempre alguma cousa, que tudo aceita á conta este nosso Senhor; tudo faz, como queremos; nada tem de miúdo em tomar-nos contas; mas he generoso; e ainda que seja muito grande a nossa dívida, pouco faz em perdoar-la só para nos ganhar; e he tão agradecido que não deveis temer que elle deixe sem premio hum só levantar de olhos, se nos lembrâmos d'Elle.

A outra causa he, porque o demonio não tem tanta occasião para tentar; tem muito medo de almas resolutas; porque já conhece por experiencia o grande damno, que lhe fazem; e que, quando elle ordena para lhes fazer mal, se converte em proveito dellas, e de outras; e elle fica com a perda. He necessario porém que nunca nos descuidemos, nem nos confiemos nisto, porque temos contra nós esta gente traidora, que se não atreve a acometter tanto, aos que estão apercebidos, por ser muito cobarde; se vê porém algum descuido, sabe aproveitar-se delle, e fará sem dúbida hum grande damno. Mas se conhece a inconstancia de algum, e que não está firme no bem, é com grande resolução de preseverar, não o deixará nem á sombra, nem ao sol; metter-lhe-ha medos, e lhe representará inconvenientes, sem nunca acabar. Eu sei isto muito bem por experiencia; e por isso o soube dizer; e digo que ninguem sabe o muito, que importa.

A outra causa, e que faz muito ao caso, he, que se peleja com mais animo; e, já se sabe, venha, o que vier, não se deve tornar atraz. Assim como aquelle, que peleja na batalha, e que sabe que, se o vencem, não lhe perdoarão a vida; e que, quando não morra na batalha, deve morrer depois, peleja com mais resolução, e quer vender, como dizem, bem cara a sua vida; e não teme os golpes, porque tem presente, o quanto lhe importa a victoria para salvar a sua vida. He necessario tambem começar com segurança, de que alcançaremos a victoria, se não nos deixarmos vencer; e isto sem dúbida alguma, porque por pouco lucro, que tiremos, sempre sahiremos muito ricos. Não tenhaes medo que o Senhor vos deixe morrer de sede; pois nos chama, para que bebâmos desta fonte. Isto já está dicto,

se nos lembramos d'Elle.

e quieria eu repeti-lo muitas vezes, para tirar a cobardia a muitas pessoas, que ainda não conhecem de todo por experiencia a bondade do Senhor, ainda que a conheção por fé. Mas he grande cousa o ter experimentado a sua amizade, e o regalo, com que tracta, aos que vão por este caminho, pois parece que Elle lhes faz os gastos quasi todos á sua custa; aquelles porém, que não tem esta experiencia, não me admira que queirão algum interesse com segurança. Bem sabeis já que o Senhor promette cento por hum, ainda mesmo nesta vida, e que diz: Pedi, e recebereis. E se não daís credito a Sua Divina Magestade nas partes do seu Evangelho, em que vos promette isto, então, Irmãs minhas, ainda que eu quebre a cabeça em persuadir-vos isto mesmo, pouco aproveitarei. Todavia digo que quem tiver alguma dúvida pouco perde em prova-lo; que isso tem de bom este caminho, aonde se nos dá mais, do que pedimos, e ainda mais do que sabemos desear. Isto he sem falta; eu o sei, e posso dar por testemunhas a algumas de vós outras, que pela bondade de Deos o sabem tambem por experiencia.

CAPITULO XXIV.

Como se deve rezar a Oração Vocal com perfeição; e como sempre anda junta com ella a Mental.

Tornemos pois a fallar agora com as almas, que, como tenho dicto, não se podem recolher, nem prender o entendimento na Oração Mental, nem ter Contemplação. Não fallemos aqui destas duas cousas, pois não sois para ellas; porque ha muitas pessoas na verdade, a quem só o nome de Oração Mental, e de Contemplação atemorisa; e tal-

vez que alguma destas venha a esta Casa; que também, como tenho dicto, não vão todas por hum caminho. Quero pois agora aconselhar-vos, e ainda posso dizer, ensinar-vos (porque, como mãi no Officio de Priora, que tenho, me he lícito, e permittido) o como deveis rezar vocalmente; porque he de razão que entendaes, o que dizeis; e porque, quem não póde considerar em Deos, talvez que também se cance com Orações muito compridas; também não quero fallar dellas, e só fallarei daquellas, que, como Christãs, somos obrigadas a rezar, que são o Padre Nosso, e a Ave Maria; para que se não possa dizer de nós, que fallámos, e não nos entendemos, excepto se nos parece que, indo pelo costume de pronunciar só as palavras com a bôca, basta isto. Se basta porém, ou não, nisso não me intrometto, e digão-no os letrados. O que eu queria que todas fizessemos, Filhas, he que não nos contentemos só com isso; porque quando digo — Creio — pede a razão que eu saiba, e entenda, o que creio; e quando digo — Padre Nosso — pede o amor que entendâmos, quem he este nosso Pai, e quem he o Mestre, que nos ensinou esta Oração. Se vós quereis dizer que já o sabeis, e que he escusado lembrades-vos disso, não tendes razão; porque muito vai de mestre a mestre. Seria certamente huma desgraça não nos lembrarmos daquelles, que nos ensinão, particularmente se são Sanctos, e Mestres da alma, o que he impossivel, se nós somos bons discipulos. Pois de tal Mestre, como ô que nos ensinou esta Oração com tanto amor, e desejo, de que nos aproveitasse, nunca Deos permitta que deixemos de nos lembrar muitas vezes, quando dizemos esta mesma Oração; ainda que, como fracos, não sejam todas. Quanto ao primeiro, já sabeis que Sua Divina Magestade

diz que oremos sós, como Elle fazia sempre quando orava; e não porque tivesse necessidade disso, mas para nos ensinar com o seu exemplo. Isto já está dicto; pois não se póde fallar com Deos, e com o mundo juntamente; e não he outra cousa o estar rezando, e escutando ao mesmo tempo, o que se diz, ou dando attenção, ao que lembra, e vem ao pensamento, sem lhe dar de mão; excepto em alguns tempos que, ou por causa dos máos humores, (especialmente se a creatura he melancolica, ou fraca de cabeça) que ainda que procure orar com attenção, não póde, ou porque Deos permite aos seus Servos dias de grandes tempestades para maior bem seu; e ainda que se affligem, e procurão desterrar de si a distracção, não pódem, nem repárão, no que dizem; e nem pódem segurar o entendimento em cousa alguma, por mais que fação, e se esforcem, porque anda tão desbaratado, que lhes parece que tem hum frenezi; e na pena, que com isto sentem, verão que não he por culpa sua. Não se afflija por tanto, que he peor; nem se cance em dar juizo, a quem o não tem então, que he o seu entendimento; mas reze, como poder; e se tambem não poder rezar, não reze, e procure dar alivio á sua alma, como enferma, applicando-se a outras obras de virtude. Isto he já para pessoas, que com cuidado vigiã sobre si, e que tem entendido que não devem fallar com Deos, e com o mundo juntamente. O que nós podemos fazer, he procurar estar sós; e queira Deos que isto baste, como digo, para que entendâmos, com quem estâmos, e o que o Senhor responde ás nossas petições. Julgaes que Elle está calado, ainda que não o ouçâmos? Não; bem falla Elle ao coração, quando lhe pedimos do coração; e he bem que consideremos que cada huma de nós

outras he, a quem o Senhor diz esta Oração, e a quem a está mostrando; pois nunca o Mestre está tão longe do discipulo, que seja necessario gritar-lhe, mas muito chegado, e ao pé d'elle. Isto quero eu que vós outras entendaes; e que vos convém, para rezardes bem o Padre Nosso, não vos apartardes do pé do Mestre, que vo-lo ensinou. Direis que já isto he consideração; que não podeis assim faze-lo; e que ainda não quereis se não rezar vocalmente, porque tambem ha pessoas mal soffridas, e amigas de se não mortificarem, que por se não terem costumado no principio a recolher o pensamento, e por não terem hum bocadinho de trabalho em costumar-se, dizem que não sabem, nem podem mais, do que rezar vocalmente. Tendes razão em dizer que já isto he Oração Mental; mas eu com verdade vos affirmo que não sei, como a possa separar, devendo-nos lembrar, com quem fallámos, para bem rezarmos a Vocal. Nós somos todos obrigados a fazer diligencia para rezarmos com attenção, e praza a Deos que ainda com estes remedios vá bem rezado o Padre Nosso, e que não acabemos em outra cousa impertinente. Eu o tenho experimentado algumas vezes; e o melhor remedio, que acho, he procurar ter o pensamento naquelle, a quem dirijo as minhas palavras. Por isso tende paciencia, e procurai adquirir o costume de huma cousa tão necessaria.

CAPITULO XXV.

Diz o muito, que ganha huma alma, que vocalmente reza com perfeição; e como Deos ds vezes a levanta della a cousas sobre-naturaes.

Para que não penseis que se tira pouco lucro de rezar vocalmente com perfeição, digo-vos que póde muito bem o Senhor levantar-vos á Contemplação perfeita, rezando vós o Padre Nosso, ou outra qualquer Oração Vocal; que por estes meios mostra Sua Divina Magestade que ouve, ao que lhe falla, e lhe mostra a sua grandeza, suspendendo-lhe o entendimento, atalhando-lhe o pensamento, e tomando-lhe, como dizem, a palavra da bôca, de fôrma que, ainda que queira fallar, não póde, senão com muita pena. Entende que sem ruido de palavras a está ensinando este Divino Mestre, suspendendo-lhe as potencias; porque, se então obrassem, lhe farião mais damno, do que proveito; gozão sem entender, como gozão; está a alma abraçando-se em amor, e não entende, como ama; conhece que goza, do que ama, e não sabe, como o goza; bem entende que não he gozo, que o entendimento possa desejar; abraça-o a vontade, sem entender como; mas em podendo entender alguma cousa, vê que não he este bem, o que se póde merecer com todos os trabalhos, que se padecessem juntos, para ganha-lo na terra. He dom do Senhor della, e do Ceo, o qual em fim dá, como quem he. Esta, Filhas, he, que he a Contemplação perfeita; e agora entenderéis a differença, que ha della á Oração Mental, que he o que fica dicto: pensar, e entender, o que fallâmos, com quem fallâmos, e quem so-

mos nós, que ouzâmos fallar com tão grande Senhor. Pensar isto, e outras cousas semelhantes, como o pouco, que o temos servido, e o muito, que estâmos obrigados a servi-lo, he que he Oração Mental. Não penseis que he outra linguagem, que se não entende, nem vos espante o nome. Rezar o Padre Nosso, e a Ave Maria, ou o que quizerdes, he Oração Vocal. Olhai pois que desentoadada musica fará esta sem a Mental; pois até as mesmas palavras irão muitas vezes desconcertadas. Nestas duas cousas podemos nós alguma cousa com o favor de Deos; na Contemplação porém, de que agora fallei, nada podemos. Sua Divina Magestade he, quem tudo faz, pois he obra sua sobre o nosso natural. Como isto de Contemplação está dado a entender muito largamente, e o melhor, que eu soube declarar na Relação da minha vida, (1) que escrevi, como tenho dicto, para que a vissem os meus Confessores, que ma mandárão escrever, não digo aqui, nem faço mais, do que tocar nisso. As que tiverdes sido tão ditosas, que o Senhor vos tenha chegado ao estado de Contemplação, se podesseis alcançar, e vêr, o que escrevi, acharieis ahi pontos, e avisos, que o Senhor quiz que eu acertasse a dizer, que muito vos consolarião, e aproveitarião, conforme ao meu parecer, e de muitos, que o guardão para o estimarem; que vergonha he para mim, o dizer-vos eu que façaes caso, do que he meu; e o Senhor sabe a confusão, com que escrevo muita cousa, do que escrevo. Bemdicto seja Elle, que assim me soffre. As que tiverem, como digo, Oração sobrenatural, procurem o tal Livro, depois da minha morte; e as que não a tiverem,

(1) Relação da sua Vida. Cap. XIV., e seguintes.

não tem necessidade disso, senão de se esforçarem em fazer, o que neste lhe digo; ganhando por todos os meios, que poderem, e fazendo diligencia, para que o Senhor lha dê, supplicando-a a Elle, e ajudando-se ellas a si; e deixem, que o Senhor he, quem a ha de dar, e não vo-la negará; se não vós] ficaes em o caminho, e vos esforçaes em chegar ao fim.

CAPITULO XXVI.

Em que vai declarando o modo de recolher o pensamento; e ensina os meios para isso. He este

*Capitulo muito proveitoso, para os que
começão a Oração.*

Tornemos agora á nossa Oração Vocal, para que se reze de maneira, que Deos nos dê tudo junto, sem nós mesmos o entendermos. Para rezar pois, como tenho dicto, e confórme pede a razão, devemos primeiramente persignar-nos, como todos sabem, examinar a consciencia, e dizer a Confissão. Logo, Filha, já que estaes só, procurai ter humã companhia. E que melhor, do que a do mesmo Divino Mestre, que ensinou a Oração, que ides rezar? Representai o mesmo Senhor junto a vós; olhai com que amor, e humildade vos está ensinando; e, quanto poderdes, nunca estejais sem este bom Amigo. Se vos costumaes a tê-lo sempre ao pé de vós, e Elle vê que o fazeis com amor, e que andais procurando agradar-lhe, não podereis, como dizem, aparta-lo de vós; nunca vos faltará; ajudar-vos-há em todos os vossos trabalhos, e acha-lo-heis em toda a parte. Julgais, que he pouco hum tal Amigo ao vosso lado? Oh! Irmãs, que não podeis discorrer muito com o entendimento, nem segurar o pensamento,

sem vos distrahirdes; costumai-vos, costumai-vos a isto; e olhai que eu sei que o podeis fazer; porque muitos annos padeci este mesmo trabalho, e sei que he muito grande; mas sei tambem que o Senhor nos não deixa tão sós, que deixe de acompanhar-nos, se lho pedimos com humildade. Se não o podermos conseguir em hum anno, será em mais; e não choremos o tempo, que se gasta tão bem. Quem corre atraz de nós? Digo que se póde adquirir este costume, trabalhando, e procurando andar sempre ao pé deste verdadeiro Mestre. Não vos peço por ora que penseis nelle, nem que formeis muitos conceitos, nem que façaes grandes, e delicadas considerações com o vosso entendimento; e só quero que olheis para Elle com attenção. Quem vos impede virar os olhos d'alma para este Senhor, ainda que seja com brevidade, se mais não podeis? Podeis vêr cousas tão feias, e não podeis vêr a cousa mais formosa, que se póde imaginar? Se vos não parecer bem, dou-vos licença, para que não olheis para Elle; mas olhai, Filhas, que o vosso Esposo nunca tira de vós os olhos. Tem-vos soffrido mil cousas feias, e abominações, que tendes feito contra Elle, e, não obstante isto, não deixa de olhar para vós. E he muito que, apartados os olhos destas cousas exteriores, olheis para Elle algumas vezes? Olhai que Elle não espera outra cousa, como diz a Esposa, senão que olheis para Elle. Acha-lo-heis, como quizerdes; porque estima tanto que olhemos para Elle, que não perdôa a diligencias, para o conseguir de nós. Assim como dizem que deve fazer a mulher, para ser bem casada com seu marido, que se elle está triste, se deve ella mostrar triste tambem, e se elle está alegre, ainda que ella nunca o esteja, deve ella mostrar-se alegre, do mesmo modo; vêde, Irmãs, de que sujei-

ção tendes escapado! Isto pois com verdade, e sem fingimento faz connosco o Senhor; porque Elle he, o que quer andar á nossa vontade, e que nós sejâmos as Senhoras. Se estais alegres, vêde-o resuscitado, que só imaginar o como Elle sahio do Sepulchro, vos encherá de alegria. Com que clari-
dade, com que formosura, com que magestade, que victorioso, que alegre, como quem tambem sahio da batalha, aonde ganhou hum tão grande Reino, que todo quer, para vos dar! E parece-vos muito virar huma vez os olhos, e olhar para quem tanto vos dá? Se estais triste, ou com trabalhos, vêde-o no caminho do Horto; que afflicção tão grande leva em sua alma; pois, sendo Elle o mesmo soffrimento, chega a declara-la, e a queixar-se della! Vêde-o atado á Columna, cheio de dôres, e com todas as suas carnes feitas em pedaços, pelo muito que vos ama; perseguido de huns, cuspidos de outros, negado por seus amigos, desamparado delles, sem nenhum o defender, gelado de frio, e posto em tanta soledade, que bem podeis mutuamente consolar-vos; e vêde-o finalmente tão carregado, e opprimido com a Cruz, que nem o deixão respirar, e que está olhando para vós com huns olhos tão formosos cheios de piedade, derramando lagrimas, e esquecendo-se das suas dôres, só para vos consolar nas vossas; e convidando-vos em fim, para que vi-
reis a cabeça, olheis, e vos consoleis com Elle! Oh! Senhor do mundo verdadeiro Esposo meu, (lhe podeis vós dizer, se sentis o vosso coração enternecido de tal modo, pelo ver naquella figura lastimosa, que não só quereis já olhar para Elle; mas que gostaes de lhe fallar não com orações compostas, mas arrebatadas da pena; que sente o vosso coração, o que Elle estima muito) tão necessitado estais, Senhor meu, e meu Bem, que

quereis admittir huma tão pobre companhia, como a minha, pois vejo no vosso semblante, que vos consolais comigo? Como, Senhor, como he possível que os Anjos vos deixem só, e que até vosso Pai vos não console? Se assim, Senhor, tudo quereis padecer por mim, que he, o que eu padeço por Vós? E de que me queixo? Ah! Eu me envergonho diante de Vós, e vendo-vos me confundo; e já quero, Senhor, padecer todos os trabalhos, que me vierem, te-los por grande bem, e imitar-vos em alguma cousa; andemos sempre juntos, Senhor; por onde vós fordes, quero eu ir; e por onde vós passardes, quero eu passar também. Tomai, Filhas, pegai naquella Cruz, para que o Senhor não tenha tanto trabalho em levalla, e não façais caso, de que vos atropellem os Judêos; não se vos dê, do que disserem de vós; fazei-vos surdas ás murmurações; e tropeçando, e cabindo com o vosso Esposo, nunca vos aparteis da Cruz, nem a deixeis. Reparai bem no canção, com que Elle vai caminhando, e quanto mais excessivos são os seus trabalhos, do que aquelles, que padeceis; que por grandes, que os queirais pintar, e por muito que os sintais sahireis consoladas delles, porque vereis que nada valem á vista, do que o Senhor padece. Direis talvez, Irmãs, como se poderá isto fazer? Porque se o visseis com os olhos do corpo no tempo, em que Sua Magestade andava no mundo, de boa vontade o farieis, e olhariéis sempre para Elle. Mas desenganai-vos, que quem agora não quer fazer huma pequena força para se recolher, ou ao menos converter a vista para vêr dentro de si a este Senhor, (pois o póde fazer sem perigo, e só com hum bocadinho de cuidado) menos se atreveria a estar ao pé da Cruz com a Magdalena, que via a morte diante dos olhos. Quanto não padecerião então

á Sanctissima Virgem, e esta Bemaventurada Sancta? Que ameaços, que más palavras, que encontrões, que desacatos, pois estavam cercadas de tanta gente furiosa, que parecia do inferno, e que na verdade erão ministros do demonio! Por certo que devia ser cousa terrivel, o que padecêrão; ainda que não o sentirião tanto, por causa de outra dôr maior, que então tinhão. Assim, Irmãs, não julgueis que serieis capazes de soffrer tantos trabalhos, se agora não podeis fazer humas cousas tão pequenas. Exercitando-vos nellas, podeis chegar a outras maiores; e ajuda muito para isto o trazer comvosco huma Imagem, ou Retrato do Senhor, de que gosteis, não escondida no seio, e para não a vêr, mas para fallar com Elle muitas vezes, que Elle vos ensinará, o que lhe deveis dizer. Se fallaes com outras pessoas, e não vos faltão as palavras, hão de faltar-vos mais para fallardes com Deos? Não vos persuadaes disso; ao menos eu não vos darei credito, se procurardes costumar-vos; porque só vós faltarão, se não tiverdes uso de fallar; assim como nos succede com outra qualquer pessoa; que, se não tractâmos com ella, estranhâmos, não lhe sabemos fallar, e até parece que não a conhecemos, ainda que seja parenta; porque parentesco, e amizade se perdem por falta de communicação. Tambem he hum grande remedio usar de hum bom Livro de Romance (1) para recolher o pensamento, para chegar a rezar bem vocalmente, e ir costumando a alma pouco a pouco com afagos, e artificio, para não a intimidar. Assim como se faz com hum mulher, que, ha muitos annos, fugio de viver com seu Esposo, que, para resolve-la a tornar a sua casa

(1) Livro Composto em Lingua Vulgar.
Tom. II.

he necessario fazer muitas diligencias; assim devemos nós fazer os peccadores, que tendo deixando costumar-se a alma, e o pensamento a andar a seu prazer, (ou, para melhor dizer, a seu pezar, e tanto, que nem a triste alma se entende) he necessaria muita arte, para lhe fazer tornar a ter amor, voltar, e estar socegada em sua casa; e se assim o não fazemos, pouco a pouco, nunca conseguiremos cousa alguma. Torno pois a certificar-vos que, se com cuidado vos costumardes, ao que vos tenho dicto, tirareis tanto proveito disso, que, ainda que eu queira, não vo-lo saberei explicar. Jantai-vos ao pé deste bom Mestre seriamente resolvidas a aprender, o que Elle vos ensinar; e Sua Divina Magestade fará que saiaes boas discipulas, e nunca vos deixará, se vós tambem o não deixardes. Olhai as palavras, que vos diz aquella Divina bôca; e conhecereis logo nas primeiras o grande amor, que vos tem; pois não he pequeno bem, e regalo do discipulo vêr que seu Mestre o ama.

CAPITULO XXVII.

Em que tracta do grande amor, que nos mostrou o Senhor nas primeiras palavras do Padre Nosso; e quanto importa, ás que querem ser Filhas de Deos, não fazer caso da sua linhagem.

Padre Nosso, que estaes nos Ceos. Oh! Senhor Meu, como pareceis Pai de tal Filho; e como Elle parece Filho de tal Pai! Bemdicto sejaes Vós para sempre. Não fôra melhor, Senhor, guardar esta tão grande mercê para o fim da Oração? Em começando, encheis-nos logo tanto as mãos, e fazeis-nos tão grandes mercês, que o pensamento

devia tambem encher-se logo, para occupar a vontade de maneira, que vos não podesse dizer palavra. Oh! Como assentava agora bem aqui, Filhas minhas, a Contemplação perfeita! Com quanta razão entraria em si a alma, para poder subir melhor sobre si mesma, e chegar-se a este Sancto Filho para lhe dar a entender, que cousa he o lugar, aonde diz, que está seu Pai, que he nos Ceos! Saiâmos da terra, Filhas minhas, que tal mercê, como esta, não he razão que se estime pouco, e que nos deixemos ficar nella, depois de conhecermos quão grande he. Oh! Filho de Deos, e Senhor meu, e como na primeira palavra nos daes tanto, e tão junto! Porque com tão grande excesso vos humilhaes em juntar-vos connosco a pedir, e em fazer-vos Irmão de humas creaturas tão baixas, e miseraveis! Como nos daes em nome de vosso Pai tudo, quanto se póde dar, pois que quereis que Elle nos tenha por seus Filhos! E para que a vossa palavra nunca possa faltar, obriga-lo a que a cumpra, que não he pequeno encargo; pois sendo nosso Pai nos ha de soffrer por força, por mais graves que sejam as nossas culpas, se nos tornâmos a Elle, como fez o Filho prodigo! Ha de perdoar-nos; ha de consolar-nos em os nossos trabalhos; ha de sustentar-nos, como hum tal Pai deve fazer, porque necessariamente ha de ser melhor, do que todos os Pais do mundo, e porque n'Elle não póde haver, senão todo o bem perfeito; e ainda depois de tudo isto nos ha de fazer participantes, e herdeiros connosco. Olhai, Senhor meu, (já que nada se vos põe diante por causa da vossa humildade, e do amor, que nos tendes) que em fim estaes na terra, e vestido della, pois tomastes a nossa natureza; e que por isso parece que tendes obrigação de cuidar no nosso aproveitamento. Mas olhai

tambem que vosso Pai está no Ceo, como Vós dizeis, e he justo que cuideis tambem da sua honra; e já que Vós vos tendes offerecido a ser deshonrado por nós, deixai livre a vosso Pai, e não o obrigueis a tanto por gente tão ruim, como eu sou, e que tão máo pago lhe ha de dar. Oh! Bom Jesus, e como tão claramente nos haveis mostrado ser huma mesma cousa com Elle, e que a vossa vontade he a sua, e a sua vossa! Que confissão tão clara, Senhor meu, do amor, que Vós nos tendes! Pois tendo andado rodeando, e encobrimdo ao demonio, que sois Filho de Deos, pelo grande desejo, que tendes do nosso bem, náda se vos põe diante para nos fazer tão grande mercê! E quem podia fazer tal, senão Vós, Senhor? Ao menos bem vejo, Meu Jesus, que haveis fallado, como Filho regalado, por Vós, e por nós outros; e que sois Poderoso para obrigar a fazer-se no Ceo, o que Vós dizeis na terra. Benedicto sejaes para sempre, Senhor meu, que tão amigo sois de dar, que nada se vos oppõe. Não vos parece pois, Filhas, que he bom Mestre este, que para nos affeição a aprender, o que Elle nos ensina, começa fazendo-nos tão grande mercê? E parece-vos agora justo que, quando dizemos estas palavras vocalmente, deixemos de entender-las, e considera-las, para fazermos derreter o nosso coração á vista de tal amor? Pois que filho ha no mundo, que não procure saber, quem he seu Pai, quando o tem tão bom, e de tanta Magestade, e Senhorio? Se elle assim não fôra, não me espantaria; nem nos quieriamos dar a conhecer por filhos seus; porque está o mundo tal, que se o Pai tem hum estado mais baixo, do que tem o filho, já este se tem por deshonrado em reconhece-lo por Pai. Isto não acontece aqui; e praza a Deos que nesta Casa nem lembrança

haja nunca destas cousas, porque seria hum inferno. A que for mais, ou de mais alto nascimento, falle menos em seu Pai, porque aqui todas devem ser iguaes. No Collegio de Christo quem tinha maior authoridade, e governava mais, era S. Pedro; e o Senhor assim o quiz, não obstante ser S. Bartholomeu (1) filho de Rei. Sabia Sua Divina Magestade, o que havia de succeder no mundo, sobre qual era de melhor terra; o que não he mais, que disputar, se ella será boa para adobes, ou servirá para fazer taipa. Valha-me Deos! Que grande trabalho he este, que se tem no mundo! Deos vos livre, Irmãs, de semelhantes contendas, ainda que seja por zombaria. Eu espero em Sua Divina Magestade que assim succederá. Quando se vir alguma cousa disto em alguma, ponha-se-lhe logo o remedio; e ella tema, não seja como Judas entre os Apostolos; e dê-m-lhe penitencias, até que ella entenda, que nem ainda terra muito ruim merecia ser. Tendes bom Pai, que vos dá o Bom Jesus; não se conheça pois aqui outro Pai, para se tractar d'elle. Procurai, Filhas minhas, ser taes que mereçaes regalar-vos com Elle, e lançar-vos nos seus braços. Já sabeis que Elle não vos apartará de si, se vós fordes boas Filhas; pois quem não procurará fazer todas as diligencias para não perder tal Pai? Valha-me Deos! E quanto havia, que dizer aqui para vos consolar! Mas para me não alargar mais, o quero deixar aos vossos entendimentos; pois por mais desbaratado, que ande o pensamento, não póde deixar de conhecer que entre tal Filho, e tal Pai por força deve estar o Espirito Sancto, que

(1) A Sancta Madre mostra que seguiu aqui a opinião de alguns, que dizião, que S. Bartholomeu foi Natural da Syria, e de Sangue Real. Mas isto não tem fundamento algum.

namore a vossa vontade, e que vo-la prenda com hum fortissimo amor, quando para isto não baste hum tão grande interesse.

CAPITULO XXVIII.

Em que declara, o que he Oração de recolhimento, e dão-se alguns remedios para se costumar a ella.

Reparai agora, no que diz o vosso Mestre; — Que estaes nos Ceos. — Julgaes que importa pouco saber, que cousa he o Ceo, e aonde se ha de procurar o vosso Sacratissimo Pai? Digo-vos pois, que importa muito para os entendimentos distrahidos não só o cre-lo, mas conhece-lo pela propria experiencia; porque he huma das cousas, que mais prende o entendimento, e faz recolher a alma. Já sabeis que Deos está em toda a parte; e claro está que, aonde está o Rei, ahi está a sua Côrte; e aonde está Deos, ahi mesmo he o Ceo; e sem dúvida podeis acreditar que, aonde está Sua Divina Magestade, ahi está toda a sua Gloria. Vêde pois, o que diz Sancto Agostinho, — que, buscando-o em muitas partes, o veio achar dentro em si mesmo. — E pensaes que importa pouco para huma alma distrahida conhecer esta verdade, e vêr que não tem necessidade de ir ao Ceo, para fallar com seu Eterno Pai, e consolar-se com Elle? Nem de lhe fallar em altas vozes, porque está tão perto, que nos ouve, ainda que lhe fallemos muito baixinho; nem de ter azas para o irmos buscar; e que basta tão sómente pôr-se em soledade, vê-lo dentro em si mesma; não estranhar hum tão bom Hospede; fallar-lhe com grande humildade, como a seu Pai; pedir-lhe, como a Pai; contar-lhe os seus trabalhos, pedir-

lhe o remedio para elles; e reconhecendo ao mesmo tempo, que não he digna de ser sua filha? Deixe-se de huns taes encolhimentos, que algumas pessoas tem, e que reputão humildade, porque não está a humildade em não acceitar a mercê, que o Rei nos faz, mas em acceita-la, e estima-la, conhecendo que ella excede muito o nosso merecimento. Galante humildade! Que tenha eu em minha casa o Imperador do Ceo, e da terra, que vem a ella para me fazer mercê, e regalar-se comigo; e que eu por humildade não lhe queira responder, nem estar com Elle, nem acceitar, o que me dá, e até deixa-lo só! E que estando Elle dizendo-me, e rogando-me que lhe peça alguma cousa, eu por humildade me deixe ficar pobre, e até o deixe ir embora, por vêr que não acabo de resolver-me! Não cuideis, Filhas, de semelhantes humildades; mas tractai com Elle, como com vosso Pai, vosso Irmão, vosso Senhor, e vosso Esposo; e humas vezes de hum modo, outras d'outro, que Elle vos ensinará, o que haveis de fazer para lhe agradar. Deixai-vos de tolices; e pedi-lhe que cumpra a palavra, que vos dêo; e, já que he vosso Esposo, que vos tracte como taes. Olhai que vos importa muito conhecer esta verdade, e que o Senhor está dentro de vós mesmas, para que possamos tambem estar com Elle. Este modo de rezar, ainda que seja vocalmente, recolhe o entendimento com muita mais brevidade, e he Oração, que traz consigo muitos bens; e chama-se recolhimento, porque a alma recolhe todas as Potencias, entra em si com o Seu Deos, e vem o Divino Mestre a ensina-la, e a dar-lhe oração de quietação com muita mais brevidade, do que de outra qualquer maneira; porque mettida alli consigo mesma póde considerar na Paixão, representar o Filho, e offerece-lo ao Pai, sem

cançar o entendimento em o andar buscando no Monte Calvario, no Horto, e na Columna.

As que desta maneira se poderem encerrar neste Ceo pequeno da sua alma, aonde está, o que o fez, e fez a terra, e se costumarem a não olhar, nem a estar, aonde se distrairão estes sentidos exteriores, creão que seguem hum caminho excellente, e que não deixarão de chegar a beber a agua da fonte, porque caminham muito em pouco tempo. São, como o que vai embarcado em huma Náo, que, tendo hum pouco de bom tempo, chega ao fim da viagem em poucos dias; o que não succede, aos que vão por terra, que se demoram mais. Estes estão já, como dizem, embarcados no mar; ainda que de todo não tenham deixado a terra; e naquelle pouco tempo fazem, o que podem, para se livrarem della, recolhendo os seus sentidos.

Assim mesmo, se he verdadeiro o recolhimento, se sente muito claramente; porque quando ha alguma destas operações, (não sei, como me explique, para que me entendão; quem o tiver, me entenderá) parece que a alma se levanta com o jugo; (pois já conhece, que o são, todas as cousas do mundo) levanta-se ao melhor tempo, e, como quem se encerra em hum forte Castello, para não temer seus contrarios, retira os sentidos destas cousas exteriores, e dá-lhes de mão de maneira, que, sem se sentir, se lhe fechão os olhos para não as vêr, e para que mais se desperte a vista aos olhos d'alma. E assim, quem segue este caminho, quasi sempre tem os olhos fechados, quando reza; e he hum admiravel costume para muitas cousas, porque he fazer força, e violencia a si mesmo, para não vêr as do mundo. Isto acontece no principio; que ao depois já não he necessario; e maior violencia, e força faz a si, quando naquelle tempo

as abre. Parece que se vê fortalecer-se, e esforçar-se a alma á custa do proprio corpo; que o deixa só, e enfraquecido; e que ella toma alli huma Fortaleza, para della o combater.

E ainda que no principio não se entenda isto, por não ser tanto, (que ha mais, e menos neste recolhimento) em se costumando, (ainda que no principio he trabalhoso, porque o corpo puxa pelos seus direitos, e, sem o conhecer, corta a si mesmo a cabeça, por se não dar logo por vencido) digo que, em se costumando, e usando comsigo de força, e violencia alguns dias, se conhecerá claramente o proveito; e verão que, em começando a rezar, se vem recolhendo as abelhas á colmeia, e entrão nella a fabricar o mel, e isto sem cuidado nosso; porque quer o Senhor que pelo tempo, que tem tido este cuidado, hajão merecido á sua alma, e á vontade tal imperio, e senhorio; que ao mais pequeno signal de se querer recolher lhe obedeção os sentidos, e se recolhão a ella; e ainda que ao depois tornem a sahir, he grande cousa o haverem-se já rendido, porque sahem como captivos, e sujeitos, e não fazem já o mal, que antes podião fazer; e em tornando a alma a chama-los, vem com mais presteza, até que pelas muitas entradas destes quer o Senhor que fiquem já de todo em Contemplação perfeita.

Repare-se bem nisto, que fica dicto; porque, ainda que parece obscuro, o entenderá, quem o quizer fazer. Assim he, que se caminha por mar; e pois tanto nos importa o não ir tão de vagar, fallemos hum pouco, de como nos costumaremos a hum tão bom modo de proceder. Assim estão mais seguros, e livres de muitas occasiões; pegase mais depressa o fogo do amor Divino, porque, estando perto do mesmo fogo, com hum pequeno sopro do entendimento, e com huma pequena faís-

ca, que lhe toque, tudo se abraçará; e como não ha embarço do exterior, está a alma só com Deos, e com todas as disposições para se abraçar. Façamos pois de conta, que está dentro de nós hum Palacio de grandissima riqueza; que todo o seu edificio he de ouro, e de pedras preciosas; em fim como destinado para tal Senhor; e que vós concorréis, para que elle seja tal, como na verdade he; (pois he assim; e não ha edificio de tanta formosura, como huma alma limpa, pura, e cheia de virtudes; e quanto maiores ellas são, mais resplandecem as pedras) e que neste Palacio está este grande Rei, que ha tido por bem ser vosso Hospede, e que está em hum Throno de excessivo preço, que he o vosso coração.

Parecerá isto no principio cousa impertinente, isto he, fazer esta ficção para dar a entender, o que na realidade he; e talvez que vos aproveite muito; especialmente porque, como nós as mulheres não temos letras, tudo isto he necessario, para conhecermos com verdade, que dentro de nós mesmas ha outra cousa incomparavelmente mais preciosa, do que, o que de fora vemos. Não nos consideremos vazias no interior, (e queira Deos, que sejam sómente as mulheres, as que vivem com este descuido) pois me parece impossivel que, se andassemos com hum continuo cuidado de nos lembrarmos, que temos dentro de nós mesmas hum tal Hospede, nos entregassemos tanto ás cousas do mundo; porque veriamos claramente, quão baixas ellas são em comparação, das que dentro de nós mesmas possuímos. E que mais faz hum animal, que em vendo, o que lhe agrada á vista, satisfaz a sua fome na preza? E que differença deve haver de nós a elles?

Rir-se-hão talvez de mim, e dirão que tudo isto he bem claro; e terão razão, ainda que para

mim foi escuro algum tempo. Bem entendia que tinha alma; mas o que ella merecia, e quem estava dentro della, não o entendia, porque tapava os olhos com as vaidades da vida, e nada via. E, segundo agora me parece, se eu então entendesse, como agora entendo, que neste Palacio pequenino da minha alma cabe hum tão grande Rei, não o deixaria tantas vezes só; alguma vez estaria com Elle, e muitas mais diligências faria, para que não estivesse tão çuja. Mas que cousa tão digna de admiração que, quem podia encher mil mundos com a Sua Grandeza, se queira encerrar em huma cousa tão pequena! Assim quiz caber no ventre de Sua Sacratissima Mãe. Como he Senhor, consigo traz a liberdade; e como nos ama, accommoda-se á nossa medida. Quando huma alma começa, para não a pertubar de se vêr tão pequena, e incapaz de receber, e conter em si cousa tão grande, não se lhe dá a conhecer, até que pouco á pouco a vai alargando, conforme vê, que lhe he necessario, para o que nella quer obrar. Por isso digo que consigo traz a liberdade; pois tem o poder de fazer este Palacio grande. O ponto está, em que lho dêmos por seu com toda a determinação, e lho desembaracemos para Elle pôr, e tirar, como em cousa propria sua. Esta he a sua condição; e por isso não lho neguemos, que tem Sua Divina Magestade razão de o pedir; e como Elle não ha de forçar a nossa vontade, acceita, o que lhe dâmos; mas não se nos dá de todo a si mesmo, em quanto nós nos não dâmos tambem todas a Elle. Isto he huma cousa certa; e porque importa tanto, vo-la lembro tantas vezes; nem Elle obra na alma, como quando de todo, e sem embaraços he já sua; e nem sei, como Elle pôde obrar, porque he amigo de toda a ordem. Pois se nós enchessemos o Palacio de

gente baixa, e de bagatelas, como havia de caber nelle o Senhor com toda a sua Côrte? Muito faria Elle, se se demorasse algum pouco entre tantos embarços. Pensaes, Filhas, que Elle vem só? Não ouvis, que diz seu Filho; — Que estaes no Ceo? — Pois a hum tal Rei não o deixarão certamente só os seus Cortezãos; mas estarão com Elle rogando-lhe por nós, e pelo nosso proveito, porque são cheios de caridade. Não julgueis que he como cá, aonde, se hum Senhor, ou hum Prelado favorece a algum, ou por alguns fins, ou porque quer, logo ha invejas, e malquistão aquelle pobre, sem elle fazer cousa alguma; e custão-lhe caros os favores.

CAPITULO XXIX.

Prosegue em dar meios para procurar esta Oração de recolhimento; e diz o pouco, que se nos deve dar de sermos favorecidas dos Prelados.

Pelo amor de Deos, Filhas, não procureis, nem estimeis estes favores. Procure cada huma fazer, o que deve; e se o Prelado lho não agradecer, póde estar segura, de que o Senhor lho pagará, e agradecerá. Nós não viemos aqui buscar premio nesta vida; o nosso pensamento só deve empregar-se, no que dura; e do que ha cá, nenhum caso façamos, porque nem ainda dura todo o tempo, que vivemos; pois hoje está o Prelado bem com huma; á manhã, se vê em vós mais huma virtude, estará melhor convosco; e, se não estiver, importa bem pouco isso. Não deis lugar a estes pensamentos, que ás vezes começam por pouco, e podem desassocegar-vos muito; mas atalhai-os lembrando-vos, que não he de cá o vosso

Reino, e que tudo depressa se acaba. Porém ainda isto he hum fraco remedio, e não muita perfeição; e o melhor he que dure, e vós desfavorecida, e abatida, e que queiraes assim estar por amor do Senhor, que está comvosco. Ponde os olhos em vós, olhai-vos interiormente, como fica dicto, e achareis o vosso Mestre, que vos não faltará; e quanto menos consolação exterior tiverdes muito maior regalo vos fará. He muito piedoso, e jámais falta a pessoas afflictas, e desfavorecidas, se confião n'Elle só. Assim o diz David; que o Senhor está com os afflictos. Ou crêdes isto, ou não? E se o crêdes, para que vos mataes?

Oh! Senhor Meu, que, se devéras vos conhecessemos, de nada se nos daria, porque daes muito, aos que se querem fiar de Vós. Crêde-me, Amigas, que he grande cousa conhecer a verdade, que vos digo, para vêr que os favores de cá todos são falsos, e apparentes, quando desvião a alma, alguma cousa, de andar dentro de si. Oh! Valha-me Deos! Quem podéra fazer-vos entender isto! Eu certamente não; pois sei que devendo mais, do que ninguem, não acabo de entende-lo, como se deve entender.

Tornando pois, ao que dizia, quizera eu saber declarar, o como está esta Sancta Companhia com o Sancto dos Sanctos, que nos acompanha, sem perturbar a soledade, que Elle tem com sua Esposa, quando esta alma se quer recolher dentro em si neste Paraíso com o seu Deos, e cerra atraz de si a porta a tudo, o que he do mundo. Digo que quer, porque deveis saber que não he cousa de todo sobrenatural; mas que está em o nösso querer, e a podemos fazer com o favor de Deos; pois sem Elle nada se póde, e nem por nós mesmos podemos ter hum só pensamento bom. Isto não he silencio das potencias, mas encerramento

dellas em si mesmas; vai-se isto adquirindo de muitas maneiras, como está escripto em alguns Livros, que nos mandão desoccupar de tudo, para nos chegarmos interiormente a Deos; e ainda nas mesmas occupaões retirarmo-nos a nós mesmos, ainda que seja hum só momento; e então causa hum grande proveito aquella lembrança, de que tenho companhia dentro em mim mesma.

O que pertendo tão sómente, he, que vejâmos, e estejâmos, com quem fallâmos, sem lhe virarmos as costas; que não me parece outra cousa o estar fallando com Deos, e considerando em mil loucuras; e todo este damno nasce de nos não lembrarmos que Elle está perto, e considera-lo muito longe de nós; e quão longe na verdade, se o vamos buscar ao Ceo! Pois, Senhor, será possível que não vejâmos o vosso rosto, estando tão perto de nós? Parece-nos que os homens nos não duvem, se vemos, quando lhe fallâmos, que elles não olhão para nós; e nós fechâmos os olhos, para não vermos que Vós nos estaes vendo? Como havemos de conhecer que Vós tendes ouvido, o que vos dizemos? Isto he só, o que eu queria dar a entender; e que para nos irmos costumando com facilidade a socegar o entendimento, para reflectir no que fallâmos, e com quem fallâmos, he necessario recolher estes sentidos exteriores a nós mesmos, e que lhe dêmos alguma cousa, tem que elles se occupem; pois temos o Ceo dentro em nós, e o Senhor d'elle nelle habita. Em fim he necessario irmos costumando a gostar, de que nos não seja preciso dar vozes para lhe fallar; porque Sua Divina Magestade se dará a sentir, que está alli. Desta sorte rezaremos com muito socego vocalmente, e pouparemos trabalho; porque por pouco tempo que nos forcemos a nós mesmas, para estarmos perto deste Senhor,

Elle nos entenderá, como dizem, por signaes, de maneira que, se havíamos de dizer muitas vezes o Padre Nosso, Elle se dará por entendido, dizendo-o, como devemos, huma só. He muito amigo de nos tirar o trabalho; e ainda que em huma hora não o digámos mais, do que huma vez, com tanto que nos lembremos que estamos com Elle, do que lhe pedimos, do desejo, que Elle tem de nos dar, e da boa vontade, com que está connosco, não he amigo, de que quebrems a cabeça em fallar muito. O Senhor o ensine, ás que não o sabeis; que eu de mim vos confesso que nunca soube rezar com satisfação, até que o Senhor me ensinou este mesmo modo; e sempre tenho achado tanto proveito neste costume de me recolher dentro em mim, que isso me tem feito alargar tanto. Concluo pois, que quem o quizer adquirir, (pois, como digo, está em a nossa mão) não cance de costumarse, ao que fica dicto, que he assenhorear-se pouco a pouco de si mesmo, não se perdendo de balde, senão ganhando-se a si para si, que he aproveitar-se dos seus sentidos para o interior. Se fallar, procure lembrar-se que tem com quem falle, dentro de si mesma. Se ouvir, lembre-se, que deve ouvir, a quem mais perto lhe fallar. Em fim faça de conta, que, se quer, póde nunca apartar-se de tão boa companhia; e peze-lhe quando por muito tempo tiver deixado a seu Pai só, pois necessita d'Elle. Se poder, faça isto muitas vezes no dia; e, se não, faça poucas, ou as que poder; que, em se costumando, sahirá com proveito ou mais cedo, ou mais tarde. Depois que o Senhor lho der, não o trocará pelo mais rico thesouro; pois nada se aprende sem algum pouco de trabalho. Dai, Irmãs minhas, dai pois por bem empregado o cuidado, que nisto tiverdes; porque sei que, se andardes com elle

hum anno, ou talvez ainda meio, o chegareis a conseguir com o favor de Deos. Olhai que pouco tempo para tão grande ganancia, como he fazer hum bom fundamento, para que, quando o Senhor quizer levantar-vos a cousas grandes, vos ache preparadas, e cercadas d'Elle mesmo! Praza a Sua Divina Magestade que nunca nos apartemos da sua Presença. Amen.

CAPITULO XXX.

Diz quanto importa entender, o que se pede na Oração. Tracta das palavras do Padre Nosso = Sanctificado seja o Vosso Nome = Aplica-as á Oração de Quietação, e começa a declara-la.

Vamos agora vêr, como vai adiante de nós o Nosso Divino Mestre, como pede por nós a Seu Sancto Pai, e o que lhe pede, pois he justo que o entendámos. Que homem ha, por mais considerado que seja, que quando se chega a huma pessoa grave, para lhe pedir alguma cousa, não pense primeiro; cómo lha ha de pedir, para lhe agradar, e não lhe ser pesado, o que lhe ha de pedir; e para que lhe ha de ser necessario, o que pertende alcançar della, especialmente se he huma cousa determinada? Pois como o Nosso Bom Jesus nos ensina que peçámos, me parece digno de se notar. Não podieis, Senhor meu, concluir com huma só palavra, e dizer — Dai-nos Pai, o que nos convém? — Pois para quem tão bem tudo entende, parece que não era necessario mais. Oh! Sabedoria Eterna, para Vós, e Vosso Pai sim era bastante isto só, e assim o pedistes no Horto; mostrastes a vossa vontade, e o temor; mas entregaste-yos á sua. Conheceis-nos porém, Se-

nhor meu, e que não estâmos tão rendidos, como Vós estaveis, á vontade de vosso Pai; e que era necessario pedir cousas determinadas, para que nos entretivessemos em vêr, se nos convinhão, ou não, para pedi-las, ou deixar de as pedir; porque somos taes que, se nos não dão, o que queremos, com este livre alvedrio, que temos, não admittiremos, o que o Senhor nos der; pois ainda que he sempre o melhor, não vendo logo o dinheiro na mão, nunca julgâmos que chegaremos a vêr-nos ricos.

Oh! Valha-me Deos, e que adormecida está a nossa fé para huma, e outra cousa; pois nem acabâmos de conhecer a certeza do premio, e do castigo, que se nos tem infalivelmente promettido! Por isso, Filhas minhas, he necessario que entendaes, o que pedis no Padre Nosso, para que, se o Padre Eterno vo-lo der, não lho arremesseis á cára; e que penseis sempre muito bem, o que pedis, e se vos convém; e se não, não peçaes; e pedi sómente que Sua Magestade vos dê luz, porque estâmos cégos, e com fastio para não comermos os manjares, que nos pôdem dar a vida, e só com vontade de comer aquelles, que nos pôdem causar a morte. E que morte tão perigosa, e que ha de durar eternamente! Diz pois o Nosso Bom Jesus que com estas palavras, com que pedimos, que hum tal Reino venha a nós, digâmos tambem estas; — Sanctificado seja o vosso Nome; venha a nós o vosso Reino. —

Vêde agora, Filhas, que Sabedoria tão Grande he a do Nosso Mestre. Eu considero aqui, e he bem que todas consideremos, o que pedimos neste Reino. Como Sua Divina Magestade vio que nós não podiamos sanctificar, louvar, engrandecer, nem glorificar este Sancto Nome de Seu Eterno Pai, como deve ser, supposta a nossa pou-

ca capacidade, se Elle nos não ajudava, dando-nos nesta vida o Seu Reino, por isso o Nosso Bom Jesus juntou ambas estas duas petições. Para que, Filhas, entendâmos isto, que pedimos, e quanto nos importa ser importunos para o conseguir; e fazer, quanto podermos, por agradar, ao que nolo ha de dar, quero-vos dizer aquillo, que eu mesma entendo. Se vós não agradar, procurai vós outras considerações, que para isso nos dá licença o Nosso Mestre, com tanto que em tudo nos sujeitemos, ao que crê, e ensina a Sancta Madre Igreja, como eu sempre faço; e ainda isto mesmo, que agora digo, não vo-lo darei a lêr, em quanto não o tiverem lido, e approvedo pessoas, que o saibão entender.

O grande bem pois, que eu considero em o Reino do Céu, além de outros muitos, he o total descuido, que nelle ha, de todas as cousas da terra; e o socego, e gloria, de que gozão os que lá estão; a alegria, que tem, de verem todos os mais alegres; huma paz perpétua, e huma grande satisfação em si mesmos, que lhes nasce de verem que todos sanctificação, e louvão ao Senhor; que todos o bendizem, que nenhum o offende, e que todos o amão; e que a mesma alma não se emprega n'outra cousa, senão em amá-lo; e que nem póde deixar de o amar, porque o conhece. Assim pois nos aconteceria cá no mundo, ainda que não com tanta perfeição, nem sempre no mesmo ser; mas de outra muito diversa maneira o amaríamos, se chegassemos a conhece-lo.

Parece que quero dizer que devíamos ser Anjos, para fazer esta petição, e rezar bem vocalmente. Assim o quereria o Nosso Divino Mestre, pois nos manda fazer huma tão alta petição; e na verdade não nos manda pedir cousas impossiveis. Que impossivel seria, com o favor de Deos,

chegar huma alma, que vive neste desterro, a este estado, ainda que não com tanta perfeição, como as que já tem sahido deste carcere, pois andâmos ainda em o mar, e vamos seguindo a viagem? Ha porém alguns pequenos espaços de tempo, em que, cansados de andar, os põe o Senhor em hum socego das potencias, e quietação da alma, em que, como por signaes, lhes dá claramente a entender, e a saber, o que Elle dá, aos que leva ao seu Reino, e aos que ainda vivem cá no mundo; e, como lhe pedimos, lhes dá prendas, para que por ellas tenham huma firme esperança de ir gozar perpétuamente aquillo mesmo, que cá se lhes dá a beber a sôrvos.

Se não dissesseis que eu tracto da Contemplação, cabia bem agora aqui fallar hum pouco do principio daquella pura Contemplação, a quem, os que a tem, chamão Oração de Quietação; mas como digo, que tracto da Oração Vocal, parecerá que não devo misturar aqui huma cousa com outra. Não tenho porém paciencia para deixar de o fazer assim; e sei que aqui pertence. Perdoai-me, que sempre quero fallar nisso, porque sei que a muitas pessoas, que rezão vocalmente, como tenho dicto, as levanta Deos a huma subida Contemplação, sem ellas mesmas perceberem como. E por isso, Filhas, vos recomendo tanto que rezeis bem as Orações Vocaes.

Eu conheço huma pessoa, que nunca pôde ter senão Oração Vocal, e pegada a ella tinha tudo o mais, a qual, se não rezava, se lhe distrahia o pensamento, e andava tão perdido, que não o podia soffrer; mas tão boa, como ella, tenhamos a Oração Mental. Em certos Padre Nossos, que ás vezes rezava, sem se lembrar mais, do que do Sangue, que o Senhor derramou, e de pouco mais, se demorava, e estava rezando duas, e tres

horas. Veio huma vez ter comigo muito afflicta dizendo, que não sabia ter Oração Mental, nem podia Contemplar, e apenas podia rezar vocalmente; perguntei-lhe, o que rezava; e vi, que pegada ao Padre Nosso tinha pura Contemplação, e a levantava o Senhor a junta-la comsigo em união. Assim o mostrava ella nas suas obras; porque empregava muito bem a sua vida; e por isso louvei ao Senhor, e tive inveja da sua Oração Vocal. Se isto he verdade, como he, não julgueis vós que sois inimigas dos Contemplativos, e que estaes livres de o ser, se rezaes, como deveis, as Orações Vocaes, tendo limpa a vossa consciencia.

CAPITULO XXXI.

Prosegue a mesma materia; e declara, o que he Oração de Quietação, e alguns avisos, para os que a tem. He muito digno, de se notar.

Quero pois todavia, Filhas minhas, declarar-vos esta Oração de Quietação, como a tenho ouvido praticar, ou o Senhor ma tem dado a entender, talvez para que eu vo-la possa explicar; na qual me parece que o Senhor começa a mostrar que ouvio a nossa petição, e a dar-nos aqui o seu Reino, para que deveras o louvemos, e sanctifiquemos; e procuremos que todos tambem o fação. Isto he já cousa sobrenatural, e que nós não podemos adquirir, por mais diligencias que façamos; porque he huma paz, em que a alma se põe, ou, para dizer melhor, em que o Senhor a põe com a sua presença, como fez com o justo Simeão, para que todas as potencias se soceguem. Entende a alma por hum modo muito diverso, do que se percebe por meio dos sentidos exteriores, que já

está chegada ao pé do seu Deos, e que pouco lhe falta para se fazer com Elle huma mesma cousa por união; e isto não he porque o veja nem com os olhos do corpo, nem da alma. Assim como o justo Simeão nada mais via no glorioso Menino pobresinho, do que as mantilhas, em que ia embrulhado, e a pouca gente, que o acompanhava na procissão; por onde o podia julgar mais filho de gente pobre, do que Filho do Pai Celestial, se o mesmo Menino lho não d'esse a entender; assim o entende aqui a alma, ainda que não com a mesma clareza, porque nem ella entende, como o entende; e só sabe que se vê em o Reino, ou ao menos ao pé do Rei, que lho ha de dar; e parece que a alma está alli com acatamento, e com hum tal respeito, que nem se atreve a pedir.

He isto como hum amortecimento interior, e exterior de maneira, que nem o homem exterior (isto he, para que melhor me entendaes), o corpo não quereria mexer-se; senão, como quem tem chegado quasi ao fim do caminho, deseja descansar, para podêr melhor tornar a caminhar; porque alli se lhe dobrão as forças para isso. Sente-se hum grandissimo deleite no corpo, e huma grande satisfação na alma. Está ella tão contente só de se vêr ao pé da fonte, que, ainda sem beber, está já farta; e, tendo as potencias socegadas, não tem mais, que desejar, e nem que ellas se tornem a mover; porque lhe parece que tudo a estorva de amar. Ainda que estas potencias não estão todas perdidas, e ficão duas dellas livres para poderem pensar ao pé de quem estão, a vontade aqui he que a captiva; e se alguma pena pôde ter, estando assim, he de vêr que ha de tornar a gozar da liberdade. O entendimento não quereria entender mais, do que esta cousa só, nem a memoria occupar-se em mais alguma, por-

que vêm, que só esta he necessaria, e que todas as mais lhes causão perturbação. Não quererão que o corpo se mexesse, porque lhes parece que pódem perder aquella paz; e assim não se atrevem a bulir-se. Gastarão huma hora inteira em dizer huma só vez o Padre Nosso. Estão tão perto que vêm que se entendem por signaes. Estão em fim no Palacio ao pé do seu Rei, e vêm que Elle começa já a dar-lhe aqui o seu Reino.

Aqui correm algumas vezes humas lagrimas sem mortificação, e com muita suavidade. Parece-lhes que já não estão no mundo; e não querem vêr, nem ouvir, senão sómente ao seu Deos. Nada lhes dá pena, e parece que nem lha póde dar. Em fim todo o tempo, que isto dura, estão tão embebidas, e absortas na satisfação, e deleite, que em si tem, que nem se lembrão, de que ha mais, que desejar; e de boa vontade dirião com S. Pedro — Senhor, façamos aqui tres tabernaculos.

Algumas vezes nesta Oração de Quietação faz Deos outra mercê bem difficultosa de entender, se não ha grande experiencia; mas se a ha, ou algumas de vós a tiverem, logo a entenderéis, e tereis muita consolação em saber, o que he; e julgo que muitas vezes faz Deos esta mercê juntamente com a outra. Quando he grande, e dura muito tempo esta Quietação, parece-me que, se a vontade não estivesse pegada a alguma cousa, não podia perseverar tanto naquella paz; porque acontece andar hum, e dous dias sentindo esta satisfação, sem nos entendermos; (isto he aquellas, que a tem) e claramente vêrem que não andão senhoras de si, no que fazem; mas que lhe falta o melhor, que he a vontade, a qual, segundo me parece, está unida com Deos, e deixa as outras potencias livres para se empregarem em

cousas do seu serviço, as quaes tem então para isto muita mais habiliidade, e só estão entorpecidas, e inertes ás vezes para tractarem das cousas do mundo. He esta huma grande mercê, que o Senhor faz, porque ficão juntas a vida Activa com a Contemplativa. Serve-se então de todo ao Senhor, porque a vontade emprega-se toda no seu exercicio, e na sua Contemplação, sem saber, como obra; e as outras duas potencias servem a occupação de Martha; e assim ella, e Maria andão juntas.

Eu sei de huma pessoa, a quem o Senhor punha neste estado muitas vezes, a qual se não sabia entender; e perguntando isto a hum grande Contemplativo, elle lhe respondêo que assim podia muito bem ser, e que a elle lhe succedia o mesmo. Por tanto julgo que por isso está a alma tão satisfeita nesta Oração de Quietação, porque a potencia da vontade está continuamente unida, com o que só pôde satisfaze-la. Parece-me pois, Minhas Irmãs, que será bom dar alguns avisos áquellas de vós outras, a quem o Senhor só por sua bondade tem chegado a este estado; porque sei que ha entre vós algumas destas.

O primeiro he que, vendo-se com aquelle contentamento, sem saber, como lhe veio, (pois ao menos conhecem que por si não o podem ellas alcançar) vem-lhe a tentação de lhes parecer que o poderão deter, e até não quererão respirar. Isto he pois huma loucura, porque assim como não podemos fazer, que amanheça, não podemos tambem fazer, que deixe de anoitecer. Isto não he obra nossa; mas sobrenatural, e que de modo nenhum podemos por nós mesmas adquirir. O unico meio de podermos fazer durar esta mercê, he conhecer claramente que nella nada podemos pôr, nem tirar; mas recebe-la, como in-

dignos de a merecer, e com acção de graças; e estas não com muitas palavras, senão com hum levantar de olhos, como o Publicano.

Bom he procurar mais soledade, para dar lugar ao Senhor, e deixar que Sua Divina Magestade obre, como em cousa sua; e, quando muito, dizer de tempo em tempo huma palavra com suavidade, bem como quem dá hum sopro em huma véla, quando se apaga, para tornar a accende-la; mas que, se está accessa, não serve senão de apaga-la. Segundo me parece, digo, que o sopro seja suave, para que, concertando muitas palavras com o entendimento, não occupe a vontade. E notai muito, Amigas, este aviso, que agora vos vou dar, porque muitas vezes vos achareis, sem vos poderdes entender com as outras duas potencias; pois acontece estar a alma em grande quietação, e andar o pensamento tão remontado, que parece que tudo, o que então se passa, he fóra de sua casa; que está, como hospede em casa alheia; e que anda buscando outras pousadas, aonde esteja, por lhe não agradar aquella; e porque pouco sabe, o que he estar sempre no mesmo ser. Talvez que só o meu pensamento seja assim; e que aos outros não aconteça o mesmo. Fallo pois de mim, e digo que até algumas vezes desejo morrer, só porque não posso remediar esta variedade de pensamento. Outras porém faz elle assento em sua casa, e acompanha a vontade; e quando todas as tres potencias se concordão, he huma gloria, como quando dous casados se amão, e quer hum, o que o outro quer; mas se hum he mal casado, já se vê o desassocego, que dá a sua mulher.

Quando a vontade pois se vir nesta quietação, não faça caso do entendimento, do pensamento, ou da imaginação, (que então não sei,

que seja outra cousa mais, do que hum louco) porque, se ella o quizer trazer forçado comsigo, ha de occupar-se, e inquietar-se alguma cousa; e neste ponto de Oração tudo será trabalhar, e não ganhar; e só perder, o que o Senhor lhe dá sem algum trabalho seu. Reparai bem nesta comparação, que o Senhor me fez, estando eu em Oração, a qual me quadra muito, e me parece que explica isto muito bem. Está a alma, como hum menino, que ainda mamma, e que, quando está aos peitos de sua Mãe, sem ter o trabalho de chupar o leite, ella lho está mugindo na bôca para o regalar; assim pois succede cá, que sem trabalho do entendimento está a vontade amando, e quer o Senhor que, sem o pensar, entenda que está com Elle; que só engula o leite, que Sua Magestade lhe deita na bôca, e goze daquella suavidade; que não conheça que o Senhor lhe está fazendo aquella mercê; e que só se regale de a gozar. Mas não queira entender, como a goza; nem que he, o que goza, senão descuide-se então de si; que, quem está ao pé della, não se descuidará de vêr aquillo, que lhe convém; porque, se vai a pelejar com o entendimento, para lhe dar parte, e traze-lo a si, não poderá acudir a tudo; forçosamente deixará cahir o leite da bôca, e perderá aquelle Divino Mantimento.

Nisto differe esta Oração daquella, em que a alma está toda unida com Deos, porque então nem se occupa em comêr este Mantimento; mas acha-o em si, sem saber como o Senhor lho introduzio. Aqui, (isto he, na Oração de Quietação) parece que Elle quer que a alma trabalhe hum pouquinho, ainda que he com tanto descanso, que quasi se não sente. Quem a atormenta he o entendimento, ou a imaginação; o que não succede, quando ha união de todas as tres potencias,

porque as suspende, o que as creou; e com o gozo, que lhes dá, as occupa todas, sem ellas entenderem como, nem poderem entende-lo. Succede isto, como digo, quando a alma sente em si esta Oração, que he hum contentamento, e grande da vontade, sem saber determinar o particular principio, de que lhe nasce; ainda que bem conhece que he differente dos contentamentos de cá; pois ainda que a alma fosse senhora do mundo todo, e de todos os seus prazeres, nunca poderia sentir em si aquella satisfação, que experimenta no interior da vontade; porque os outros contentamentos da vida, segundo me parece, só os goza o exterior da vontade, como a casca della. Digâmos pois, que quando a alma se vir neste gráo tão subido de Oração, (o qual he, como tenho dicto, já muito conhecidamente sobrenatural) se o entendimento, ou, para melhor dizer, o pensamento se fôr aos maiores desatinos do mundo, ria-se delle, e deixe-o, como a louco, e conserve-se na sua quietação, que elle irá, e virá, sem que vós vos occupeis nisso; porque como a vontade he aqui senhora, e poderosa, ella o trará, e obrigará a recolher-se. Porém se á força de braços o quer trazer, e reprimir, perde a fortaleza, que tem para o dominar, a qual lhe vem de comêr, e admittir aquelle Divino Sustento; e nem hum, nem outro ganharão cousa alguma, e ambos se perderão.

Dizem que, quem muito junto quer apertar, tudo perde; e assim me parece que succederá aqui. A experiencia dará isto a entender; que, a quem ella faltar, não me admira que lhe pareça muito escuro, e cousa desnecessaria. Mas já tenho dicto, que com pouca, que haja, se entenderá, e se poderá aproveitar disso, e se louvará ao Senhor, porque foi servido que se acer-

tasse a dize-lo aqui. Concluâmos pois agora em dizer que, posta a alma nesta Oração, parece que o Padre Eterno lhe tem concedido já a sua petição de lhe dar aqui o seu Reino.

Oh! Ditosa demanda, em que tanto bem pedimos, sem o entendermos! Ditosa maneira de pedir! Por isso quero eu, Irmãs minhas, que vejâmos o como rezâmos esta Celestial Oração do Padre Nosso, e todas as mais vocaes; porque feita por Deos esta mercê, descuidar-nos-hemos das cousas do mundo; porque vindo o Senhor d'elle, tudo deitará fóra de nós. Não digo que todos, os que a tiverem, devem por força estar totalmente desapegados do mundo; mas ao menos quereira que conheção, o que lhes falta, e se humilhem, e procurem ir-se desapegando de todo; porque, se o não procurão, ficarão sempre aqui.

A alma, a quem Deos dá taes prendas, signalhe, que a quer para muito; e, se não fôr por culpa sua, irá muito adiante. Mas se Elle vê que, pondo-lhe o Reino do Ceo em sua casa, ella se volta á terra, não só lhe não mostrará os segredos, que nelle ha, mas serão poucas as vezes, que lhe faça este favor, e por muito pouco tempo. Póde ser que eu me engane nisto; mas vejo-o, e sei que assim succede; e tenho para mim, que por isso não ha muitas mais pessoas espirituaes; porque como não correspondem com as obras a tão grande mercê, nem tornão a preparar-se para recebe-la, e antes tirão das mãos ao Senhor a vontade, que Elle tinha já por sua, e a empregão em cousas baixas, vai Elle buscar, quem o queira, para lhe dar mais, ainda que de todo não tire, o que havia dado, se se vive com limpa consciencia.

Mas ha pessoas, (e eu tenho sido huma dellas) a quem o Senhor está enternecendo, e dan-

do Sanctas inspirações, e luz de tudo, e em fim este seu Reino, e pondo-as nesta Oração de Quietação; e ellas fazendo-se surdas, porque são tão amigas de fallar, e de dizer muitas Orações Vo-caes apressadamente, como quem quer acabar a tarefa, que se tem estabelecido cada dia; que ainda que, como digo, lhes ponha o Senhor o seu Reino em as mãos, não o admittem, antes ellas mesmas julgão que com o seu rezar fazem melhor, e se divertem. Isto não façaes vós, Irmãs minhas, mas estai sempre preparadas, para quando o Senhor vos fizer esta mercê. Olhai que perdeis hum grande thesouro, e que muito mais fazeis com huma palavra do Padre Nosso de quando em quando, do que dizendo-o muitas vezes á pressa, e sem reparar, no que dizeis. Está muito chegado a vós Aquelle, a quem pedis; não deixará de vos ouvir, e crêde que este he o verdadeiro modo de o louvar, e de Sanctificar o seu Nome; porque, como familiares da sua casa, gloriaes já ao Senhor, e o louvaes com mais affeição, e desejo; e até parece que não podeis deixar de o conhecer melhor, porque tendes já experimentado, quão suave he o Senhor. E por isso vos aviso que nisto tenhaes muita cautela, porque importa muito, muito.

CAPITULO XXXII.

Tracta destas palavras do Padre Nosso — Faça-se a vossa vontade assim no Ceo, como na Terra; — e do muito, que faz, quem as diz com toda a resolução; e de quão bem lhe pagará o Senhor.

Agora pois que o Nosso Bom Mestre ha pedido por nós, e nos tem ensinado a pedir cousa de tanto valor, que encerra em si todas as cousas, que cá podemos desejar; e nos ha feito huma tão grande mercê, como he fazer-nos seus Irmãos; vejâmos, o que Elle quer que nós dêmos a seu Pai; o que Elle offerece por nós; e o que he, o que Elle nos pede; pois he justo que com alguma cousa lhe paguemos humas tão grandes mercês. Oh! Bom Jesus, e quão pouco dais da nossa parte, pedindo tanto para nós, supposto que isso em si he nada, para quem tanto se deve, e para tão grande Senhor; mas por certo, Senhor meu, que não nos deixaes com cousa alguma; e que damos tudo, o que podemos, se o damos, como devemos; digo, que seja feita a vossa vontade na terra, assim como se faz no Ceo.

Bem fizestes, bom Mestre, em fazer a petição passada, para que possamos cumprir aquillo, que dais por nós. Certamente que se assim não fôra, Senhor, me parece impossivel o podermos nós cumpri-lo; mas fazendo vosso Pai, o que Vós lhe pedis em nos dar aqui o seu Reino, sei que vos faremos verdadeiro em dar aquillo, que Vós dais por nós. Porque feita a terra Ceo, será possivel fazer-se em mim a vossa vontade; mas sem isto, e em terra tão ruim, como a minha, e tão

sem fructo, eu não sei, Senhor, como isto podia ser. He grãde cousa, a que offereceis. Quando eu considero nisto, gósto das pessoas, que se não atrevem a pedir trabalhos ao Senhor, julgando que basta pedir-lhos, para Elle logo lhos dar. Não fallo daquellas, que deixão de lhos pedir por humildade, parecendo-lhes que não serão capazes de os soffrer, ainda que estou persuadida que, quem lhes dá amor para pedir este remedio tão aspero para lho mostrar, tambem lho dará para os soffrer. Queria eu perguntar agora, aos que por temor de que logo lhes hão de dar os trabalhos, não os pedem, o que dizem, quando pedem ao Senhor, que se cumpra nelles a sua vontade? Ou se o dizem por dizer, o que os mais dizem, mas sem animo de o fazerem? Isto, Irmãs minhas, não seria bom. Olhai que o Bom Jesus parece aqui nosso Embaixador, que quer intervir entre nós outras, e seu Pai, e não com pouco custo seu; e não seria justo que, o que Elle offerece por nós outros, deixemos nós de o cumprir com verdade; ou, se não, não o digâmos. Olhai, Filhas, que, ou nós queirâmos, ou não, sempre se ha de fazer, e cumprir a sua vontade assim no Ceo, como na terra; tomai pois o meu conselho, crêde-me, e fazei da necessidade virtude. Oh! Senhor meu, e que grande regalo he este para mim, que não deixasseis em tão ruim querer, como o meu, o cumprir-se, ou não a vossa vontade! Boa seria eu, Senhor, se na minha mão estivera o cumprir-se a vossa vontade no Ceo, e na terra. Agora vos dou a minha livremente, ainda que a tempo, em que não vai livre de interesse; porque já tenho provado, e experimentado isso, e a ganancia, que se tira de deixar livremente a minha vontade em a vossa. Oh! Amigas, que grande lucro se acha aqui! Oh! E que grande perda em nã o cumprir-

mos, o que dizemos ao Senhor no Padre Nosso, nisto, que lhe offerecemos.

Antes porém que vos diga, o que se ganha, quero-vos declarar o muito, que offereceis, para que ao depois vos não chameis ao engano, e digaes que não o entendestes. Não succeda, como a algumas Religiosas, que não fazemos senão prometter; e, quando não cumprimos, nos desculpamos dizendo que não soubemos, o que prometíamos; e talvez que assim seja, porque dizer, que deixaremos a nossa vontade n'outra, parece muito facil; mas passando á pratica, logo se conhece que he a cousa mais ardua, que póde haver, se se cumpre, como se deve cumprir; he facil de dizer, e difficultoso de obrar; e, se pensá-rão que tudo he o mesmo, enganárão-se, e não o entenderão. Fazei-o pois conhecer por largas provas a todas aquellas, que Professarem entre vós, para que não julguem que bastão só as palavras, mas que devem haver obrar tambem. Os Prelados nem sempre nos tractão com rigor, porque nos vêm fracas; e ás vezes tractão do mesmo modo as fracas, e as fortes; cá porém não he assim, porque o Senhor sabe, o que póde cada hum; e áquelle, que vê com forças, não se demora em cumprir nelle a sua vontade.

Quero-vos pois avisar, e lembrar qual he a sua vontade. Não tenhaes medo que seja dar-vos riquezas, deleites, honrãs, nem cousa alguma das de cá. Não vos quer Elle tão pouco; estima muito, o que lhe dais, e quer pagar-vos bem, pois vos dá o seu Reino, estando vós ainda vivas. Que-reis vêr, como Elle se porta, com os que devéras lhe dizem isto? Perguntai-o ao seu Glorioso Filho, que lho disse na Oração do Herto com toda a vontade, e resolução; e vêde, se a cumprio bem nelle, no que lhe dêo de trabalhos, dôres, inju-

rias, e perseguições, até se lhe acabar em fim a vida com a morte de Cruz. Pois eis aqui, Filhas minhas, o que Elle dêo, a quem mais amava; por onde se entende, qual he a sua vontade. Estas são as dádivas, que Elle nos dá no Mundo, e conforme o amor, que nos tem. A quem mais ama, mais dá; e a quem menos, menos; e conforme ao animo, que vê em cada hum, e ao amor, que tem a Sua Divina Magestade. Quem o amar muito, verá que pôde padecer muito por Elle; ao que o amar pouco, dará pouco; e tenho para mim, que a medida de poder com grande, ou pequena Cruz he a do amor.

Se o tendes pois, Irmãs, procurai que não sejam palavras de comprimento, as que dizeis a tão grande Senhor, e esforçai-vos a padecer, o que Sua Magestade quizer; porque se de outra maneira lhe dais a vontade, he mostrar a joia, offerece-la, e rogar, que vo-la acceitem; e quando estendem a mão para pegar-lhe, tornardes vós a esconde-la, para guarda-la muito bem. Não he para tractar com estas zombarias Aquelle, a quem por nós fizeram tantas; e ainda que não houvesse outra cousa, não he justo, que zombemos mais vezes d'Elle; que não são poucas as zombarias, que lhe dizemos no Padre Nosso. Demos-lhe já de hum a vez, e de todo a joia, que tantas lhe temos promettido. Verdadeiramente Elle he que no-la dá primeiro, para que lha dêmos. Os do mundo muito farão, se tem verdadeira resolução de cumprir, o que promettem; vós outras porém, Filhas, deveis dizer, e fazer; e ter palavras, e obras, como na verdade parece, que fazemos as Religiosas. Mas ás vezes, ainda que nos resolvamos sériamente a dar a joia, e estendâmos já a mão para entrega-la, logo nos arrependemos, e a tornâmos a tomar. Somos de repente tão francos, e

liberaes, e logo depois tão escassos, que em parte mais valêra demorarmo-nos em dar. E porque tudo, o que vos tenho dicto neste Livro, vai dirigido a este ponto de nos darmos de todo ao Creador, de resignar a nossa vontade na sua, e de nos desapegarmos das creaturas, e tereis já entendido o muito, que isto importa, não digo mais nesta materia.

Sómente declararei o fim, para que o nosso bom Mestre põe aqui as sobredictas palavras, como quem sabe o muito, que ganharemos em fazer este Serviço a Seu Eterno Pai; porque, cumprindo-as, nos dispomos, para com muita brevidade nos vêrmos no fim do caminho, que andâmos, e bebendo na fonte a agua viva, que fica dicta; porque sem darmos de todo a vontade ao Senhor, para que Elle faça em tudo, o que nos convém, conforme ella, nunca nos deixará beber desta agua. Isto he Contemplação perfeita, da qual me pediste que escrevesse; e nisto, como já disse, nenhuma cousa fazemos da nossa parte, nem trabalhâmos, nem negociâmos, nem he necessario mais, porque tudo o mais estorva, e embaraça, e basta só dizer; — Faça-se a Vossa Vontade. — Cumpra-se, Senhor, em mim de todos os modos, e maneiras, que Vós, Senhor meu, quizerdes. Se quizerdes com trabalhos, dai-me esforço, e venhão; se com perseguições, enfermidades, deshonras, e necessidades, aqui estou, não voltarei o rosto, meu Pai, nem he justo que vi-rê as costas; e pois vosso Filho dêo em nome de todos esta minha vontade, não he razão que falte da minha parte; mas fazei-me a mercê de me dardes o vosso Reino, para que eu o possa fazer; e pois Elle para mim o pedio, dispõe de mim, como de cousa vossa, e conforme fôr vossa vontade.

Oh! Irmãos minhas, e que força tem este dom! He capaz (se vai acompanhado da resolução, com que deve ir) de obrigar o Todo Poderoso a fazer-se huma mesma cousa com a nossa baixeza, a transformar-nos em si, e a fazer huma união do Creador com a creatura. Vêde se ficareis bem pagas, e se tendes hum bom Mestre, o qual, como sabe por onde ha de ganhar a vontade de seu Pai, nos ensina como, e com que o havemos de servir. E quanta mais resolução tem a alma, e mais dá a entender pelas obras que as palavras não são de comprimento, tanto mais nos chega o Senhor a si, e nos levanta das cousas terrenas, e de nós mesmas para nos habilitar a receber grandes mercês. Não acaba de pagar nesta vida, este Serviço; em tanto o estima! E nem nós mesmos sabemos já, o que havemos de pedir, nem Sua Magestade cança nunca de nos dar; porque não contente com ter feito esta alma huma mesma cousa consigo, por have-la já unido a si mesmo, começa a regalar-se com ella, a descobrir-lhe os seus segredos, a gostar de que ella entenda, o que tem ganhado, e que conheça alguma cousa, do que Elle tem para lhe dar; e faz em fim que ella vá perdendo estes sentidos exteriores, para que nada a possa occupar.

Isto he arrebatamento; e começa o Senhor a tractar a alma com tanta amizade, que não só lhe torna a deixar a sua vontade, mas tambem lhe dá com ella a sua, porque gosta, (já que a tracta com tanta amizade) de que o mandem, como dizem, e de cumprir, o que ella lhe pede, assim como ella faz, o que Elle lhe manda, e muito melhor ainda, porque he poderoso, e não deixa de querer. A pobre alma, ainda que queira, não póde, o que deseja, nem póde cousa alguma sem lha darem; e esta he a sua maior riqueza ficar,

quanto mais serve, mais individuada; e muitas vezes fatigada de se vêr sujeita a tantos inconvenientes, embaraços, e prizões, que traz comsigo o estar encerrada no carcere deste corpo; porque quereria pagar alguma cousa, do que deve; e he bem louca em fatigar-se, porque ainda que faça tudo, quanto está da sua parte, que podemos nós pagar, os que, como digo, não temos, que dar, senão o recebemos? Só conhecendo-nos, e fazendo completamente, o que podemos fazer com o seu favor, que he darmos-lhe a nossa vontade. Tudo o mais embaraça, e faz damno, e não proveito á alma, que o Senhor tem chegado a este ponto.

Olhem que fallo da alma, a quem o Senhor tem querido juntar comsigo por União, e Contemplação perfeita. Aqui pois só a humildade he, que póde alguma cousa; e esta não adquirida pelo entendimento, mas com huma clara verdade, que comprehende em hum momento, (o que em muito tempo não poderia alcançar, trabalhando a imaginação) do immenso nada, que somos, e do infinito muito, que Deos he. Dou-vos por tanto hum conselho, e he, que não penseis chegar aqui por força, nem diligencia vossa, que será trabalhar em vão; e, talvez, ficar frias, se antes ti-nheis devoção. Dizei pois com simplicidade, e humildade, que he, a que tudo acaba; — Faça-se a Vossa Vontade. —

CAPITULO XXXIII.

*Tracta da grande necessidade, que temos, de que o
 Senhor nos dê, o que pedimos nestas palavras
 do Padre Nosso — O pão nosso de ca-
 da dia nos dai hoje. —*

Entendendo pois, como tenho dicto, o Bom Je-
 sus quanto era difficultosa esta cousa, que Elle
 offerece por nós outros; conhecendo a nossa fra-
 queza, e que muitas vezes nos desculpâmos com
 dizer, que não sabemos, qual he a vontade do
 Senhor; como somos fracos, e Elle tão Piedoso,
 vio que era necessario dar-nos algum remedio; e
 assim pede ao Padre Eterno que nos dê este So-
 berano Pão. Porque deixarmos de dar, o que já
 tinhamos dado, vio que de maneira nenhuma nos
 convinha; porque nisso está toda a nossa ganan-
 cia, e que cumpri-lo sem este favor seria difficul-
 toso. Porque dizer a hum rico, e regalado, que
 he vontade de Deos que elle modere a sua mesa,
 para que outros, que morrem de fome, comão ao
 menos pão, he expôr-se a ouvir-lhe mil razões,
 com que mostra que não entende isto, senão
 conforme á sua conveniencia. Dizer a hum mur-
 murador, que he vontade de Deos querer para o
 seu proximo aquillo mesmo, que elle quer para si,
 he irrita-lo, e fazer-lhe perder a paciencia; e não
 haverá razões, que o convenção da verdade. Di-
 zer a hum Religioso costumado á liberdade, e ao
 regalo, que tem obrigação de dar bom exemplo,
 e que não cumpre, nem satisfaz a isto com pala-
 vras tão sómente, mas que prometteo, e jurou de
 o dar com as suas obras; que he vontade de Deos,
 que elle cumpra os seus votos; e que, se dá es-

candalo, obra inteiramente contra elles, ainda que de todo os não quebrante; que ha promettido pobreza, e que deve guarda-la sem subterfugios, e rodeios; e que isto he, o que o Senhor quer; não basta ainda isto para resolver a alguns a pratica-lo. E que seria agora, se o Senhor não fizesse o mais com o remedio, de que usou? Não haveria certamente muitos, que cumprissem esta palavra, que Elle por nós disse a seu Pai; — Faça-se a vossa vontade. —

Vendo pois o Bom Jesus a necessidade, buscou hum meio admiravel, com que nos mostrou o extremo de amor, que nos tem; e em seu nome, e de seus irmãos fez esta petição; — O pão nosso de cada dia nos dai hoje, Senhor. — Entendâmos, Irmãos, pelo amor de Deos isto, que pede o nosso Mestre; que nos importa a vida o não passar por isso de carreira, e tende em muito pouco, o que haveis dado, pois tanto haveis de receber. Parece-me pois agora, (salvo outro melhor parecer) que vendo o Bom Jesus, o que Elle tinha dado por nós, a necessidade, que tínhamos de o dar, e a grande difficuldade, que nisto tínhamos, como está dicto, por nós sermos taes, e tão inclinados a cousas baixas, e termos tão pouco amor, e animo, que nos era necessario olhar para o seu para nos despertarmos, e não huma só vez, mas cada dia, se resolveo a ficar aqui connosco; e como era cousa tão grave, e de tanta importancia, quiz que viesse da mão do Eterno Pai, porque ainda que Elles são huma mesma cousa; e sabia que, o que Elle fizesse na terra, o faria, e approvaria Deos no Ceo, (pois he a mesma a vontade d'Elle, e de seu Pai) todavia era tão grande a humildade do Bom Jesus em quanto homem, que quiz como pedir licença a seu Pai; ainda que sabia perfeitamente que Elle o amava, e que se

deleitava n'Elle. Bem via que nisto pedia mais, do que em tudo, quanto tinha pedido, porque já sabia a morte, que lhe havião de dar, e as deshonras, e affrontas, que havia de padecer.

Pois que Pai, Senhor, podia haver, que tendo-nos dado a seu Filho, e Filho tal, e tractando-o nós tão mal, como tractámos, quizesse consentir que elle ficasse entre nós para padecer novas injurias? Por certo, Senhor, que nenhum, senão o vosso; e bem sabeis vós, a quem pedis. Valha-me Deus: e que grande amor he o do Filho, e que grande o do Pai! Ainda eu me não admiro tanto do Bom Jesus, porque como tinha dicto já, — Faça-se a Vossa Vontade. — o havia de cumprir, como quem he. Sei que não he, como nós outros; e como sabia que, para cumprir com a vontade de seu Pai, nos devia amar, como a si mesmo, andou buscando modo de cumprir este mandamento com a maior perfeição, ainda que fosse tanto á sua custa. Mas Vós, Eterno Pai, como o consentistes? Para que quereis vêr todos os dias o vosso Filho em mãos tão ruins, depois de o terdes visto, e consentido nellas huma vez? Bem vêdes, como o tractarão. E como póde a vossa piedade vêr fazer-lhe injurias cada dia? E quantas se fazem ainda hoje a este Sanctissimo Sacramento? Em que multidão de mãos inimigas suas o está vendo o Pai? E que gravissimos desacatos está Elle soffrendo dos Hereges?

Oh! Senhor Eterno, e como acceitaes tal petição? Como a consentis? Não attendaes ao seu amor, que, só por cumprir completamente a vossa vontade, se deixará fazer em pedaços cada dia. A Vós, Senhor Meu, he que pertence reparar nisto, já que a vosso Filho nada se põe diante. Por que razão ha de ser todo o nosso bem á sua custa? Para que se calla a tudo, e não sabe fal-

lar, sendo por nós? Pois não dia-de-haver quem falle por este Amantissimo Cordeiro? Tenho eu reparado que só nesta petição duplicas as palavras; porque primeiramente diz; e pede que nos deis este Pão cada dia; e depois torna a dizer — Daino-lo hoje, Senhor; — que he, como se dissesse que, já que hum vez no-lo dêo, não no-lo torne a tirar até ao fim do mundo; e que no-lo deixe para nos servir todos os dias. Enteneça-vos isto, Filhas, o coração, para amardes o vosso Esposo; pois não ha escravo, que de boa vontade diga que o he; e o Bom Jesus parece que se honra em confessa-lo.

Oh! Eterno Pai, quanto vale, e merece esta humildade; pois que com este Thesouro compramos o vosso Filho! Vendido, já nós sabemos, que Elle foi por trinta dinheiros; mas para o comprar não ha preço, que baste. Sabemos que Elle se faz connosco hum a mesma cousa pela parte, que tem, da nossa natureza; e que, como Senhor da sua propria vontade, faz lembrar a seu Eterno Pai que, já que ella he sua, no-lá póde dar; e por isso diz; — Pão Nosso — sem fazer differença alguma de si mesmo a nós outros; mas fazendo-nos comsigo hum a mesma cousa, para que, juntando Sua Magestade todos os dias a nossa com a sua Oração, alcance de Deos a nossa, o que pedir-mos.

CAPITULO XXXIV.

Prosegue a mesma materia; e he muito bom para depois de receber o Sanctissimo Sacramento.

Tenho eu pois considerado que esta petição de — cada dia — parece que he para sempre; porque depois de ter dicto o Senhor — cada dia —

tornou a dizer — nos dai hoje. — Quero pois dizer-vos agora, o que me lembra; e, se for loucura, passe por tal; que não he pequena o metter-me eu a escrever isto. Cada dia — parece-me a mim, que he porque o possuímos cá na terra, e o possuiremos tambem no Ceo, se nos aproveitarmos bem da sua companhia; pois não se deixou ficar connosco para outra cousa, senão para nos ajudar, animar, e sustentar a fazermos esta vontade, que temos pedido, que se cumpra em nós outros.

O dizer — hoje — me parece, que he para hum dia, e que este durará, em quanto durar o mundo, e não mais. E na verdade he hum dia para os desgraçados, que não o gozarão no outro. Mas o Senhor não tem culpa de elles se deixarem vencer; porque não deixará de os animar até ao fim da batalha, e não terão desculpa, nem razão de se queixarem do Eterno Pai, porque lhes tirou este Divino Pão no melhor tempo. E por isso lhe diz seu Filho que já que não he mais, do que hum só dia, lho deixe passar entre os seus, ainda que por isso se exponha aos desacatos de alguns más; e já que Sua Magestade no-lo dêo, e mandou ao mundo só por sua vontade, e bondade, quer Elle agora pela sua não nos desamparar, e estar aqui connosco para maior gloria dos seus amigos, e pena dos inimigos; e que em dizer agora — hoje — não pede cousa alguma nova, pois tendo-nos dado para sempre este Sacratissimo Pão, o teremos sempre certo. Sua Magestade nos dêo, como tenho dicto, este mantimento, e maná da humanidade, em que achâmos, o que queremos, e com que, senão for por culpa nossa, não morreremos de fome; pois de quantos modos, e maneiras o quizer comer a alma, achará no Santissimo Sacramento sabor, e consolação, e não

haverá necessidade alguma, trabalho, ou perseguição, que não seja fácil de soffrer, se começarmos a gostar, dos que Elle soffrêo por nós.

Pedi vós, Filhas minhas, com este Senhor ao Eterno Pai, que vos dê hoje o vosso Esposo, e que nunca vos deixe estar sem Elle neste mundo; pois bem basta, para temperar tão grande contentamento, o ficar tão disfarçado nos accidentes de Pão, e Vinho; o que he grande tormento, para quem não tem outra cousa, que amar, nem outra consolação. Supplicai-lhe pois que vos não falte, e que vos dê as disposições para dignamente o receberdes. Não tenhais cuidado de outro pão, vós, que deveras vos tendes entregado á vontade de Deos. (Digo, no tempo da Oração, em que tractais de cousas mais importantes; que outro tempo ha para trabalhar, e ganhar de comer; mas nunca com excesso) Não occupeis o pensamento com isso, ainda no outro tempo; mas trabalhe o corpo, (pois he justo que procureis sustentar-vos) e descance a alma. Deixai esse cuidado, como largamente fica dicto, ao vosso Esposo, que Elle o terá sempre de vós; e não tenhais medo que Elle vos falte, se vós mesmas não faltardes, ao que tendes dicto de vos entregardes na vontade de Deos. E de certo, Filhas minhas, de mim vos digo que, se eu agora faltasse a isso com malicia, como outras muitas vezes tenho feito, não me atreveria a pedir-lhe que me desse pão, nem outra alguma cousa de comer, e deixar-me-hia morrer de fome. Para que quero eu vida, se com ella vou ganhando cada dia mais a morte eterna? Por tanto, se deveras vos dais a Deos, como dizeis, descançai, que Elle terá cuidado de vós.

He como quando hum criado entra a servir, e que não tem outro algum cuidado mais, do que

agradar em tudo a seu amo, que este está obrigado a dar-lhe de comer, em quanto elle está em sua casa, e se occupa no seu serviço; (excepto se o amo he tão pobre, que não tem para si, nem para o criado) cá porém não pôde succeder isto; porque o nosso Deos sempre he, e será rico, e poderoso. Poderia pois parecer bem que o criado andasse pedindo todos os dias a seu amo de comer, sabendo que elle tem cuidado, e nunca se esquece de lho dar? Com razão lhe diria o amo, que se empregue em servi-lo, e agradar-lhe, e que se deixe desse cuidado; que por andar occupado com elle, não faz cousa alguma direita. Por tanto, Irmãs minhas, tenha, quem quizer, o cuidado de pedir esse pão da terra; e nós outras peçamos ao Eterno Pai que nos faça merecedoras de pedir o nosso Pão Celestial; de maneira que, já que os olhos do corpo não se podem deleitar em ve-lo, por estar tão encoberto, se descubra aos da alma, e se lhe dê a conhecer; que he outro mantimento de contentamentos, e regalos, e que sustenta a vida.

Julgais que não he mantimento, ainda para os corpos, este Sanctissimo Manjar, e grande medicina, ainda para os males corporaes? Pois eu sei que o he; e conheço huma pessoa (1) de grandes enfermidades, a qual estando muitas vezes com grandes dôres, em commungando, como com a mão, se lhe tiravão de repente, e ficava de todo boa. Isto acontecia-lhe muito ordinariamente, e em males muito conhecidos, que, segundo me parece, não se podião fingir. E porque as maravilhas, que este Sanctissimo Pão obra naquelles, que dignamente o recebem, são muito

(1) Esta pessoa era ella mesma, como diz no Capitulo XXX, da Relação da sua Vida. N.º 10.

notorias, não refiro muitas, que podéra referir desta pessoa, de que fallo, que eu podia saber, e sei que não são mentiras. Mas o Senhor tinha dado a esta tal pessoa huma fé tão viva que, quando ouvia dizer a algumas, que desejavão viver no tempo, em que Christo Nosso Bem andava no mundo, se ria comsigo mesma, parecendo-lhe que, tendo-o tão verdadeiramente no Sanctissimo Sacramento, de mais nada se lhes devia dar.

Sei mais desta pessoa, que muitos annos, (ainda que não era muito perfeita), quando communhava, nem mais, nem menos como se visse com os olhos corporaes entrar o Senhor em sua pousada, procurava esforçar a sua fé, (como se verdadeiramente o visse entrar em sua pobre casa) para se desoccupar de todas as cousas exteriores, quanto lhe era possível, e recolher-se com Elle. Procurava recolher os sentidos, para que todos entendessem este grande bem; isto he, para que não embaraçassem a alma para o conhecer. Considerava-se a seus pés, e chorava, como a Magdalena, como se com os olhos corporaes o visse em casa do Farisêo; e ainda que não sentisse devoção, a fé lhe dizia que estava bem alli, e se occupava em fallar com Elle; porque se nos não queremos fazer loucos, nem cegar o entendimento, não podemos duvidar que isto não he representação da imaginação, como quando consideramos o Senhor na Cruz, ou em outros passos da Paixão, aonde representemos, o que padecêo. Isto succede agora, e he pura verdade; e não ha necessidade de o irmos buscar mais longe a outra parte, porque sabemos que, em quanto o calôr natural não consome os accidentes do pão, está comnosco o Bom Jesus. Não perçâmos pois tão boa occasião, e cheguemo-nos a Elle.

Pois se, quando Elle andava no mundo, só com o toque das suas vestiduras dava saude aos enfermos, quem póde duvidar, (se tem verdadeira fé) de que fará milagres, estando tão dentro de nós mesmos, e de que nos dará, o que pedirmos, estando em nossa casa? Não costuma Sua Divina Magestade pagar mal a hospedagem, se o hospedão bem. Se tendes pena de o não vêr com os olhos corporaes, olhai que vos não convém; porque he cousa muito diversa ve-lo glorificado, ou como andava no mundo. Não haveria creatura, que com o seu fraco natural podesse soffrer esta gloriosa vista; nem haveria mundo, nem quem quizesse viver nelle; porque, vendo-se claramente esta verdade, se conheceria serem mentirosas, e fantasticas todas as cousas, de que aqui fazemos caso. Como se atreveria huma pobre peccadora, como eu, que tanto o tenho offendido, vendo tão grande Magestade, a estar tão perto d'El-la? Debaixo daquelles accidentes de pão está tractavel, bem como o Rei, quando se disfarça, com o qual parece que podemos conversar sem tanto respeito, e circumspecção; e parece que elle está obrigado a soffrer isto, porque se disfarçou. Quem se atreveria, se não fosse este disfarce, chegar-se a Elle com tanta tibieza, tão indignamente, e com tantas imperfeições? Sabemos por ventura, o que pedimos? Oh! Como a sua sabedoria o providenciou melhor! Porque se descobre, aos que vê que hão de aproveitar; e ainda que estes o não vejão com os olhos corporaes, tem muitos modos de se manifestar á alma por meio de grandes sentimentos, e por outras differentes vias.

Demorai-vos de boa vontade com Elle; e não percaís tão boa occasião de negociar, como he a hora depois de commungardes. Olhai que isto he muito proveitoso para a alma; e que o Bom Je-

sus se serve muito, de que lhe façamos companhia; e por isso, Filhas minhas, cuidai muito em não a perder. Se a obediencia, Irmãs, vos não mandar outra cousa, procurai deixar a alma com o Senhor, que he o vosso Mestre, e não deixará de vos ensinar, ainda que não o entendais; porque, se distrahis o pensamento para outra parte, e não fazeis caso, nem conta, com quem está dentro de vós, então sô de vós mesmas vos queixai. Este pois he hum excellente tempo para aprendermos, o que nos ensina o Nosso Divino Mestre, para o ouvirmos, e lhe beijarmos os pés; porque mais quiz por si mesmo ensinar; e para lhe pedirmos que se não aparte jámais de nós. Se haveis de pedir isto olhando para huma Imagem de Christo, loucura me parece deixar neste tempo a mesma pessoa para olhar para o seu retrato. Não seria esta muito grande, se tivéssemos o retrato de huma pessoa, a quem muito amâmos, e a mesma pessoa nos viesse visitar, o deixarmos de fallar com ella, e ter toda a conversação com o retrato? Sabeis para quando isto he bom, Sanctissimo, e cousa, em que eu me deleito muito? He para quando a mesma pessoa está ausente, e nos quer dar a entender que o está, com grandes seccuras; que então he hum regalo vêr a Imagem, de quem com tanta razão amâmos; e a cada lado, que eu vire os olhos, sempre a desejo vêr. Em que cousa melhor, e mais agradavel á vista a poderíamos nós empregar, do que em quem tanto nos ama, e que em si encerra todos os bens? Desaventurados os hereges, que por sua culpa tem perdido esta consolação com outras muitas.

Acabando pois de receber o Senhor, já que tendes diante a mesma pessoa, procurai fechar os olhos do corpo, e abrir os da alma, e olhai para o vosso coração, que eu vos digo, e torno a di-

zer, e nunca me fartarei de dizer, que se adquiris este costume, e usais d'elle todas as vezes, que commungais, procurando trazer sempre a consciencia pura, para vos fazerdes dignas de gozar a miude deste bem, que não vêm tão disfarçado, (como tenho dicto), que de muitos modos se não dê a entender, conforme o desejo, que temos de o vêr; digo, que tanto o podereis desejar, que de todo se vos descubra. Mas se não fazemos caso d'Elle, e vamos procurar outras cousas mais baixas, que ha de Elle fazer? Ha de obrigar-nos por força a olhar para Elle, quando se nos quer dar a conhecer? Não, que não o tractarão tão bem, quando se deixou claramente vêr de todos, e lhes dizia, quem era; pois muito poucos crêrão n'Elle; e assim muita misericordia nos faz a todos, em querer Sua Magestade que entendâmos, que he Elle mesmo, o que está no Sanctissimo Sacramento; mas não quer que o vejão descobertamente, nem communicar suas grandezas, e dar os seus thesouros senão áquelles, que Elle sabe que o desejão muito; porque só estes são seus amigos verdadeiros. Digo-vos pois, que quem assim não fôr, e não o chegar a receber, como tal, tendo feito, o que está da sua parte, nunca o importune, para que se lhe dê a conhecer. Ha pessoas, a quem parece que não chegam a vêr a hora de cumprir, o que a Igreja lhes manda, quando para isso sahem de sua casa, e que logo procurão lançar o Senhor fóra de si; e assim applicados a outros negocios, occupaões, e embaraços do mundo, parece que, o mais depressa que pôdem, obrigão o Senhor a despejar-lhe a sua casa.

CAPITULO XXXV.

Acaba a materia começada com huma Exclamação ao Padre Eterno.

Tenho-me alargado muito; ainda que na Oração de recolhimento tinha fallado do muito, que importa o estarmos sós com Deos, por ser cousa interessante. E quando, Filhas, não commungardes, e ouvirdes Missa, podeis commungar espiritualmente, que he de grandissimo proveito; e depois recolhei-vos do mesmo modo em vós mesmas, que assim se imprime muito na alma o amor deste Senhor; e preparando-nos nós para receber, nunca Elle deixa de nos dar, e por muitas maneiras, que nós não entendemos. He isto, como quando vos chegais ao fogo, que ainda que elle seja grande, se estais desviadas, e escondeis as mãos, mal vos podeis aqueentar; ainda que todavia sintais mais calôr, do que quando estais em parte, aonde não ha fogo. Mas pelo contrario nos succede, quando nos chegâmos a elle; que se a alma está disposta, isto he, com desejo de lancar fóra o frio, e se demora ahi hum pouco, fica com calôr para muitas horas; esó com huma faísca, que lhe salte, ficará toda abrazada. Importa-nos tanto, Filhas, o dispor-nos para isto, que não deveis admirar-vos, de que eu vo-lo recomende tantas vezes.

Olhai porém, Irmãs, que se no principio vos não achardes bem com isto, não se vos dê nada; que talvez o demonio vos cause apertos do coração, tristeza, e afflicção; porque sabe o grande damno, que daqui lhe nasce. Dai-me credito, e não deixeis este modo; que talvez queira o Se-

nhor provar, se o amais. Lembrai-vos que ha poucas almas, que o acompanhem, e o sigão nos trabalhos; soffrãmos por Elle alguma cousa, que Sua Magestade nos pagará. Lembrai-vos tambem de quantas pessoas haverá, que não só não querem estar com Elle, mas que até o lanção fóra de si com desprezo. Alguma cousa havemos de padecer, para que Elle conheça que temos desejo de o vêr. E já que Elle tudo soffre, e soffrerá para achar huma só alma, que o receba, e tenha com amor dentro de si, seja esta a vossa; porque, não havendo alguma, com razão não consentiria o Eterno Pai, que Elle ficasse connosco; pois he tão amigo de amigos, e tão Senhor dos seus Servos que, vendo a vontade de seu Bom Filho, não lhe quiz impedir tão excellente obra, em que tão completamente mostrou o seu grande amor.

Pois, Sancto Pai, que estais no Ceo, já que assim o quereis, e acceitais, (pois claro está, que não haviéis de negar huma cousa tão util para nós) alguém deve haver, como disse no principio, que falle por vosso Filho. Sejâmos nós outras, Filhas; (ainda que he atrevimento, sendo as que somos) mas confiadas em que o Senhor nos manda pedir, e dirigidas por esta obediencia em nome do Bom Jesus, supliquemos a Sua Magestade que, já que não deixou de fazer cousa alguma, e concedêo aos peccadores hum tão grande beneficio, como este, queira a sua piedade, e se sirva de dar algum remedio, para que não seja tão maltractado; e pois que seu Sancto Filho escolheu hum tão bom meio, para que o possamos muitas vezes offerecer em Sacrificio, valha tão preciosa dadiva, para que se acabe tão grande mal, e os desacatos, que se fazem nos lugares, aonde está este Sanctissimo Sacramento entre os Lutheranos, que tem destruido as Igrejas, matado

os Sacerdotes, e desterrado os Sacramentos. Pois que he isto, Senhor meu, e meu Deos? Ou acabai o mundo, ou dai remedio a tão gravissimos males; que não ha coração, que os possa soffrer, ainda que seja, dos que somos tão ruins. Supplico-vos, Eterno Pai, que vós tambem os não soffrais já; e atalhai este fogo, Senhor, que bem podeis, se quereis.

Olhai que vosso Filho ainda está no mundo. Por seu respeito cessem já cousas tão feias, çujas, e abominaveis; e por sua formosura, e pureza, que não merece estar em casa, aonde ha cousas semelhantes. Não o fazeis por nós, Senhor, que não o merecemos; mas fazei-o por vosso Filho, já que não nos atrevemos a pedir-vos que o tireis de entre nós. Elle alcançou de Vós que neste dia de hoje (que he em quanto durar o mundo) o deixeis ficar nelle; e que seria de nós, se tudo se acabasse? Pois se alguma cousa vos aplaca, he termos cá tal prenda. Algum remedio, Senhor meu, algum remedio pois ha de haver; e dê-lho Vossa Magestade.

Oh! Meu Deos, quem poderá importunar-vos muito, e ter-vos servido muito, para poder pedir-vos tão grande mercê em paga dos meus Serviços, pois não deixais nenhum sem paga! Mas não o tenho feito, Senhor; antes sou talvez, a que mais vos tenho enojado, e de maneira que por meus peccados aconteção tantos males. Pois que devo eu fazer, Creador meu, senão apresentar-vos este Sacratissimo Pão, e, ainda que Vós he que no-lo déstes, tornar-vo-lo a dar, e supplicar-vos pelos merecimentos de Vosso Filho que me fazeis esta mercê, que Elle por tantas partes tem merecido? Fazei, Senhor, que já já sociegue este mar, para que a Náo da vossa Igreja se não veja continuamente combatida de tão

furiosas tempestades. Salvai-nos, Senhor, que pe-
recemos.

CAPITULO XXXVI.

*Tracta destas palavras — Perdoai-nos as nossas di-
vidas.*

Vendo pois o Nosso Bom Mestre que com este Manjar Celestial tudo nos he facil, se nos não impossibilitâmos com as nossas culpas; e que podemos muito bem cumprir, o que temos dicto ao Pai, que se faça em nós a sua vontade, diz agora — que nos perdõe as nossas dividas, pois nós perdoâmos tambem. E proseguindo assim a sua Oração, diz estas palavras; = E perdoai-nos, Senhor, as nossas dividas, assim como nós perdoâmos aos nossos devedores. — Reparemos, Irmãs, que não diz — Como perdoaremos — para que entendâmos que quem pede hum dom tão grande, como o passado; e quem tem já resignada a sua vontade na de Deos, já deve ter isto feito; e por isso diz — Como nós perdoâmos. — Assim quem déveras tiver dicto esta palavra ao Senhor — Faça-se a vossa vontade — tudo deve ter feito, ao menos com a determinação. Eis-aqui porque os Sanctos estimavão as injurias, e as perseguições, para terem que apresentar ao Senhor, quando pedião. Mas que fará huma pobre, como eu, que nunca tem tido, que perdoar, e tanto tem, que se lhe perdõe? Senhor meu, haverá por ventura na minha companhia alguma pessoa, que não tenha entendido este ponto? Se a ha, eu lhe peço em vosso nome, que se lembre disto, e não faça caso de humas tantas cousitas, a que chamão agravos; pois parece que fazemos casas de pa-

lhinhas, como os meninos, quando attendemos a estes pundonores da honra!

Valha-me Deos, Irmãs! Se nós entendessemos que cousa he honra, e em que está o perde-la! Mas não fallo agora convosco, que muito máo seria o não terdes já entendido isto; fallo de mim, e do tempo, em que tanto prezei a honra, sem attender, que cousa era, e seguindo o costume da outra gente. Oh! E de que cousas me aggravava, de que tenho agora vergonha! (E mais não era daquellas, que mais caprichão destes pontos) Mas não estava ainda em o ponto principal; porque não attendia, nem fazia caso da honra, que causa algum proveito; que só esta he, a que aproveita á alma. Oh! E como disse bem, o que disse, que honra, e proveito não cabem n'hum sacco! Ainda que não sei, se o disse a este proposito, com tudo verifica-se ao pé da letra; que proveito da alma, e isto, a que o mundo chama honra, nunca pôdem estar juntos. He cousa, que faz pasmar, o vêr quanto o mundo anda ás avessas! Bemdicto seja o Senhor, que nos tirou do meio d'elle; e praza a Sua Magestade, que elle esteja sempre fóra desta casa, como agora está; porque Deos nos livre de Mosteiros, aonde ha melindres, e pontinhos de honra, que nunca nelles se dará muito a Deos.

Lembrai-vos, Irmãs minhas, que o demonio não se tem esquecido de nós; e que tambem inventa honras nos Mosteiros, e estabelece suas leis para subir, e descer em Dignidades, como as do mundo; e eu me espanto de vêr, em que ridicularias elle põe a sua honra. Os Letrados vão talvez pelas suas letras; (que isto de certo não o sei) O que tem chegado a lêr Theologia, não deve descer a lêr Philosophia, que he hum ponto de honra subir, e não descer; e ainda mesmo no seu

conceito, se a Obediencia lho mandasse, o teria por agravo; e não faltaria quem o defendesse, e dissesse que he affronta, que lhe fazem; e logo o demonio descobre razões para persuadir a obrar-se contra a Lei de Deos. Pois entre Freiras, a que tem sido Priora, ha de ficar inhabilitada para outro officio mais baixo, e reparar em que he mais antiga? (que isto nunca nos esquece; e ainda ás vezes nos parece que nisto temos merecimento, porque fazemos, o que a Ordem manda) He cousa para rir, ou digna de se chorar, para melhor dizer. Pois manda a Ordem que não tenhamos humildade? Manda sim que haja concerto, e regularidade; mas eu não devo ser tão exacta em cousas da minha estimação, que empregue tanto cuidado neste ponto da Ordem, como em outras cousas, que ella manda, e que eu talvez observarei bem imperfeitamente. Não ponhamos a nossa perfeição em guardar isto; que outras a procurarão por mim, se eu me descuidar. He o caso que, como somos inclinados a subir, (ainda que por aqui não subiremos ao Ceo) não nos atrevemos a abaixar-nos.

Oh! Senhor, e sois Vós o nosso Exemplar, e Mestre? Sim certamente. Pois em que estive a vossa honra, honrado Mestre? Não a perdestes com effeito em ser humilhado até á morte? Não, Senhor; mas ganhaste-la para todos. Oh! Pelo Amor de Deos, Irmãs minhas, não vamos por este caminho, que nos perderemos, porque vai errado desde o seu principio. Não permita Deos que alguma alma se perca por guardar estes negros pontos d'honra, sem saber, em que consiste a verdadeira honra; porque poderemos depois julgar que temos feito muito em perdoar alguma cousita destas, que nem era agravo, nem injuria, nem cousa alguma; e, como quem tem feito

alguma cousa, ir pedir confiadamente ao Senhor, que nos perdôe, porque nós temos perdoado. Dai-nos, Deos meu, a conhecer que não nos entendemos, e que temos as mãos vazias, e perdoai-nos pela vossa misericórdia.

Mas quanto deve ser estimado do Senhor este perdoar-nos mutuamente huns aos outros? Bem podéra o Bom Jesus preferir-lhe outras cousas, e dizer — Perdoai-nos Senhor, porque fazemos muita penitencia, ou porque rezamos muito, e jejua-mos; porque tudo temos deixado por amor de Vós; porque vos amâmos tanto, que por Vós perderemos a vida; e, como digo, outras muitas cousas; mas não diz senão — Porque perdoâmos. — Talvez por nos conhecer tão amigos, e apaixonados desta negra honra; e por saber que he a cousa mais difficultosa de alcançar de nós, he que Elle fez esta petição, e a offerecêo por nós.

Reparai pois muito, Irmãs minhas, porque Elle diz; — Como nós perdoâmos; — Como cousa já feita, como tenho dicto; e adverti bem que quando algumas cousas destas acontecem a huma alma, e ella não sahe da Oração, de que tenho fallado, isto he de Contemplação perfeita, muito determinada, e resoluta a pôr por obra o perdoar não só estas ninharias, a que chamão aggravos, senão qualquer injuria, por mais grave que seja, não confie muito da sua Oração; porque a alma, que Deos chega para si nesta tão subida Oração, nada lhe importa, nem se lhe dá, de que a estimem, ou deixem de estimar; (não digo bem) muita mais pena lhe dá a honra, do que a des-honra; e muito mais gosta dos trabalhos, do que do descanso; porque, quando o Senhor lhe tem dado aqui déveras o seu Reino, já ella não o quer neste mundo; e para reinar mais elevadamente conhece que este he o caminho verdadeiro; e

tem visto pela experiencia o grande bem, que lhe resulta, e o quanto se adianta huma alma em padecer por Deos. Por esta causa chega muito por acaso a fazer Sua Magestade tão grandes regalos a pessoas, que não tem padecido por Elle de boa vontade muitos trabalhos; porque (como já disse em outra parte deste livro) são muito grandes os trabalhos dos Contemplativos; que para isso busca o Senhor gente experimentada.

Entendei pois, Irmãs, que como estes tem já conhecido, o que he tudo, não se demoram muito em cousas passageiras. Se no primeiro movimento sentem pena de huma grande injuria, ou trabalho, apenas a sentem, acode logo a razão, levanta a bandeira, acclama a victoria por sua parte, e deixa quasi anniquilada aquella pena com o gosto, que a alma sente de vêr que o Senhor lhe ha dado occasião de ganhar em hum só dia diante de Sua Magestade mais mercês, e favores perpétuos, do que ganharia em dez annos com os trabalhos, que ella quizesse tomar por suas mãos. Isto he muito ordinario, confórme eu entendo, e tenho ouvido a muitos Contemplativos; e assim como outras pessoas estimão o ouro, e as joias, assim elles estimão os trabalhos, porque tem conhecido que elles os pódem fazer ricos. Destas pessoas está muito longe a propria estimação em cousa alguma; gostão de dizer os seus peccados, e que todos os conheção, quando vêm que as estimão; e o mesmo lhes acontece a respeito da sua geração; porque sabem que por ella nada merecem em o Reino, que nunca se acaba; e só gostarião de proceder de illustre familia, se isto fosse necessario para melhor servir a Deos; quando não, tem pezar de que as tenham em mais, do que ellas são; e sem custo nenhum, e até com gosto desengañão a todos. Isto acontece certamen-

te, porque aquelles, a quem Deos faz a mercê de dar esta humildade, e hum grande amor ás cousas do seu Serviço, já se tem esquecido de si mesmas tanto, que até não pôdem crêr que os outros sintão algumas cousas, e as reputem por injurias.

Estes effeitos, de que ultimamente fallo, são daquellas pessoas, e almas mais perfectas, a quem o Senhor muito ordinariamente faz mercês, para chega-las a si pela Contemplação perfeita. Aquellas porém, a quem o Senhor tem já feito a mercê de as chegar á união, em muito breve tempo terão também o primeiro effeito, que he huma prompta resolução de soffrer injurias, e soffre-las com effeito, ainda que nisso sintão alguma pena. Mas se não experimentão em si estes effeitos, e da Oração não sahem muito esforçadas com elles, creão que não foi mercê de Deos, a que receberão, mas alguma illusão do demonio, para que nos tenhamos por mais honrados. Póde ser que no principio, quando o Senhor faz estas mercês, não fique logo a alma com esta fortaleza; mas se Elle continúa a faze-las, em breve tempo chegará a consegui-la; e, quando não a tenha em todas as mais virtudes, ha de tê-la nesta de perdoar.

Eu não posso crêr que huma alma, que chega tão perto da mesma misericordia, aonde conhece, o que he, e o muito, que Deos lhe tem perdoado, deixe de perdoar logo com toda a facilidade, e de ficar em paz, e muito bem, com quem a injuriou, porque tem presente o regalo, e a mercê, que lhe ha feito, aonde vio signaes de grande amor; e se alegra de se lhe offerecer occasião de lhe mostrar também algum.

Torno a dizer que conheço muitas pessoas, a quem o Senhor tem feito a mercê de as levantar a cousas sobrenaturaes, dando-lhes esta Ora-

ção, ou Contemplação, que fica dicta; e ainda que as vejo com outras faltas, e imperfeições, com esta nenhuma tenho visto; nem creio que a haverá, se as mercês são de Deos, como tenho dicto. O que as receber maiores, repare em si, e veja, se vão crescendo estes effeitos; e, se não vir em si algum, tema muito, e não creia que esses regalos são de Deos, o qual sempre enriquece a alma, aonde chega. Isto he certo; e ainda que a mercê, e regalo passe depressa, de espaço se conhecem os proveitos, com que a alma fica. E como o Bom Jesus sabe isto muito bem, determinadamente diz a seu Sancto Pai — que nós perdoâmos aos nossos devedores. —

CAPITULO XXXVII.

Da excellencia desta Oração do Padre Nosso, e como de muitos modos acharemos nella Consolação.

He para louvar muito ao Senhor, o vêr quão sublime em perfeição he esta Évangelica Oração, como ordenada por tão bom Mestre; e assim, Filhas minhas, póde cada huma usar della conforme os seus intentos. Eu me espanto de vêr, o como em tão poucas palavras está encerrada toda a Contemplação, e perfeição, de sorte que parece que não temos necessidade de outro Livro, senão de estudar por este mesmo, porque até aqui nos tem ensinado o Senhor todos os modos de Oração, e de alta Contemplação, desde os principios da Oração Mental até á de Quietação, e de União, de fórma que, se eu fosse capaz de a saber explicar, poderia fazer hum grande Livro de Oração sobre tão verdadeiro fundamento. Agora já o Senhor começa a dar nos a conhecer os effeitos, que

deixa na alma, quando as mercês são suas, como tendes visto.

Tenho eu considerado, qual seria a razão, por que Sua Magestade se não quiz declarar mais em cousas tão subidas, e escuras, para que todos as entendessemos; e parece-me que foi porque como esta Oração devia ser geral para todos, e para que cada hum podesse pedir conforme o seu intento, e se consolasse, parecendo-nos que atinâmos com o seu sentido, por isso a deixou assim em confuso; para que os Contemplativos, que não querem já cousas da terra, e pessoas já muito dadas a Deos peção as mercês do Ceo, que pela grande bondade do Senhor se pôdem dar, e gozar na terra; e para que as que ainda vivem nella, e he bom que vivão conforme os seus estados, peção tambem o seu pão para sustentar as suas casas, que he muito sancto, e justo; e do mesmo modo todas as mais cousas, conforme as suas necessidades. Mas olhem que estas duas cousas, isto he, dar-lhe a nossa vontade, e perdoar, he obrigação de todos geralmente. Verdade he, que nisto ha mais, e menos, como fica dicto. Os perfeitos darão a vontade, como perfeitos, e perdoarão com a perfeição, que fica dicta; e nós outras, Irmãs, faremos, o que podermos, que o Senhor tudo acceita. Parece isto hum certo genero de contracto, que Elle faz da nossa parte com seu Eterno Pai, como quem diz. — Fazei Vós isto, Senhor, e meus Irmãos farão est'outro. —

Digo-vos pois de certo que Elle não faltará da sua parte, porque he muito bom pagador, e paga muito sem medida. E de tal maneira poderemos dizer huma só vez esta Oração que, se Elle conhece que lhe fallámos com lizura, e que faremos, o que dizemos, nos deixe ricos de huma vez. He muito nosso amigo; fallemos-lhe sempre

com verdade, que em o tractando com sinceridade, e clareza, isto he, não lhe dizendo huma cousa com a bôca, e ficando com outra no coração, sempre nos dá mais, do que pedimos. Isto sabia o Nosso Bom Mestre, e que, os que devêras chegassem á perfeição em pedir, ficarião em altissimo gráo com as mercês, que lhe havia de fazer o Padre Eterno; e conheceo que os já perfeitos, ou que caminhão á perfeição, não temem, nem devem, (como se costuma dizer) e tem já o mundo debaixo dos seus pés, e contentado o Senhor delle, (como pelos effeitos, que experimentão em suas almas, pôdem conhecer, e ter grandissima esperança, de que com effeito Sua Magestade está satisfeito delles) e que por isso embebidos naquelles regalos, nem se querião lembrar, de que ha outro mundo, nem de que neste tem contrarios. Oh! Sabedoria Eterna, quanto bem sabeis Vós mesma ensinar-nos! E que grande cousa, Filhas minhas, he ter hum bom Mestre, sábio, e acautelado, que sabe prevenir os perigos! Este he todo o bem, que huma espiritual pôde neste mundo desejar, porque nisto está toda a sua segurança.

Não poderia eu encarecer com palavras o quanto isto importa; e por isso vendo o Senhor que era necessario despertar, e fazer vigiar, aos que tem inimigos, e quanto elles andão mais expostos aos perigos, se vivem descuidados; e que necessitão de muito maior soccorro do Padre Eterno, porque cahirão de mais alto; e para que não vivão enganados, sem se conhecerem, faz estas petições tão necessarias a todos, em quanto vivemos neste desterro, que são; — E não nos deixeis, Senhor, cahir em tentação; mas livrai-nos do mal. —

CAPITULO XXXVIII.

Tracta da grande necessidade, que temos de Supplicar ao Padre Eterno que nos conceda, o que pedimos nestas palavras ; = E não nos deixeis cahir em tentação, mas livrai-nos do mal. = Declara algumas tentações. He digno de se notar.

Grandes cousas temos aqui, que considerar, e entender, porque as pedimos. Reparai agora, Irmãs minhas, (que eu o tenho por muito certo) que os que chegam á perfeição não pedem ao Senhor que os livre de trabalhos, das tentações, e das pelejas; que esse he outro effeito muito grande, e signal muito certo de não haver illusão na Contemplação, mas de ser espirito do Senhor, e mercê, que Sua Magestade lhe faz; porque, como ha pouco disse, antes os desejão, os pedem, e os amão. São elles, como os Soldados, que estão mais contentes, quando ha maior guerra; porque esperão sahir della com maior lucro. Se não a ha, servem pelo soldo; mas vêm que não podem adiantar-se muito. Crêde pois, Irmãs, que os Soldados de Christo, que são, os que tem Contemplação, desejão pelejar, e não sabem já quando chegue a hora. Nunca temem muito os inimigos declarados; já os conhecem, e sabem que com a fortaleza, que o Senhor lhes dá, ficão estes fracos, e sempre vencidos, e elles com grande lucro, e por isso nunca lhes virão o rosto. Os que elles temem, (e com razão devem temer, e pedir ao Senhor que os livre dellés) são huns inimigos traidores, huns demonios, que se transfigurão em Anjos de luz, que acomettem disfarçados, até fazerem muito damno na alma; e que se não

dão a conhecer, mas que nos andão bebendo o sangue, e arruinando as virtudes, andando nós em a mesma tentação, sem o conhecermos.

Destes, Filhas minhas, peçâmos, e supliquemos muitas vezes ao Senhor no Padre Nosso que nos livre, e não consinta que andemos em tentação; que nos não tragão enganadas; que se descubra a peçonha, e que não nos escondão a luz. E na verdade com quanta razão nos ensina o nosso bom Mestre a pedir isto, e Elle mesmo o pede por nós! Olhai, Filhas, que estes inimigos de muitos modos nos fazem mal; e não julgueis que he só o fazer-nos entender que são de Deos os gostos, e os regalos, que elles pôdem fingir em nós. Este me parece em parte o menor damno, que elles pôdem fazer; e antes talvez que com isto fação caminhar as almas mais depressa; porque cevadas naquelle gosto estão mais horas na Oração; e como ignorão que he obra do demonio, e se vêm indignas daquelles regalos, não se fartão de dar graças a Deos, ficarão mais obrigadas a servi-lo; e esforçar-se-hão a dispôr-se para que o Senhor lhes faça mais mercês, julgando que aquellas, de que gozão, lhes vêm da sua mão.

Procurai, Irmãs, exercitar-vos sempre na humildade; e vêde que não sois dignas destas mercês, e não as procureis. Fazendo-se isto, tenho para mim que muitas almas escapão por aqui ao demonio, empenhando-se elle em perde-las; e que o Senhor tira o nosso bem do mal, que elle nos pertende fazer, porque attende Sua Magestade á nossa boa intenção, que he agradar-lhe, e servi-lo, estando com Elle na Oração, e he muito fiel. Bom he andar com cautela, para não offender a humildade com alguma vã glória, supplicando ao Senhor que vos livre disto; e não tenhais medo, Filhas, que Sua Magestade vos dei-

xe regalar muito com alguém, senão com Elle. Aonde o demonio póde fazer hum grande damno, sem se perceber, he fazendo-nos crêr que temos virtudes, não as tendo; que isto he huma péste, porque nos gostos, e nos regalos parece só que recebemos, e que ficámos mais obrigados a servir; porém cá parece que damos, e servimos, e que o Senhor está mais obrigado a pagar; e assim pouco a pouco faz hum grande damno, porque por huma parte enfraquece a humildade, e pela outra nos descuidâmos de adquirir aquella virtude, que nos parece que já temos adquirido; e assim, sem o sentirmos, e parecendo-nos que vâmos seguros, nos vâmos deitar em hum barranco, de que não podemos sahir; o qual, ainda que não seja de peccado mortal conhecido, e que nos leve ao inferno, todas as vezes, que cahimos, nos prende os pés, para não andar este caminho, de que comecei a tractar, e de que ainda me não esqueci.

Digo-vos pois que he bem perigosa esta tentação. Eu sei muito disto por experiencia; e por isso vo-lo saberei dizer, ainda que não tão bem, como quizera. Pois que remedio, Irmãs? O que me parece melhor, he a Oração, que nos ensina o nosso Mestre, e supplicar ao Eterno Pai que não permitta que andemos em tentação. Tambem quero ensinar-vos mais algum. Se nos parece que o Senhor nos tem dado alguma virtude, entendâmos que he hum bem, que temos recebido d'Elle, e que no-lo póde outra vez tirar, como na verdade acontece muitas vezes, e não sem grande providencia de Deos. Nunca o tendes visto em vós, Irmãs? Pois eu sim. Humas vezes me parece que estou muito desapegada; e fazendo com effeito experiencia, o estou. Outras me acho tão apegada, e a cousas, que talvez no dia antece-

dente tinha desprezado, que quasi me não conheço. Outras me parece que tenho muito animo, e que não deixaria de fazer cousa alguma do Serviço do Senhor; e, tendo-o experimentado, he certo que o tenho para algumas; e vêm outro dia, em que me acho sem elle até para matar por Deos huma formiga, se nisso achasse contradicção. Assim humas vezes me parece que nada se me daria, de quanto se dissesse, e murmurasse de mim, e tenho experimentado que he assim, e que até nisso tenho alegria; mas vêm outros dias, em que huma só palavra me afflige, e em que quereria sair do mundo, porque me parece que tudo se me faz custoso. E nisto não sou só, porque o tenho visto em muitas pessoas melhores, do que eu, e sei que assim succede.

Pois se isto he assim, quem poderá dizer de si que está rica, e tem virtude, pois quando mais necessita della, então lhe falta, e se vê pobre? Ou a tenhamos, ou não, Irmãs, pensemos sempre, que estamos pobres; e não nos endividemos, sem ter, com que pagar; porque de outra parte nos ha de vir o thesouro, e não sabemos até quando quererá o Senhor deixar-nos no carcere da nossa miseria, sem nos dar cousa alguma. E se alguem nos tem por boas, quando o Senhor nos faz alguma honra, ou mercê, (que he o emprestimo, de que fallo) ficará enganado, e nós mesmas. He verdade que, servindo nós com humildade, o Senhor nos soccorre em as necessidades; mas se não ha devéras esta virtude, a cada passo, como dizem, vos deixará o Senhor; e he hum grande beneficio seu, que muito devemos estimar, o entender com verdade que não temos cousa alguma, que não tenhamos recebido d'Elle.

Notai pois agora outro aviso. Faz-nos o demonio entender que temos huma virtude, por

exemplo, a da paciencia, porque nos resolvemos, e fazemos continuos actos de soffrer muito por Deos, e parece-nos com effeito que o soffreriamos; e assim estâmos muito contentes, porque o demonio nos ajuda a crêr isto. Aviso-vos porém que não façais caso destas virtudes, nem julguemos que as conhecemos, senão pelo nome, nem que o Senhor no-las tem dado, em quanto não chegar a prova; porque acontecerá que com hum só palavra, que vos digão contra o vosso gosto, caia por terra a paciencia. Quando soffrerdes muitas vezes, louvai ao Senhor, que vos começa a ensinar esta virtude, e esforçai-vos a padecer, que he signal, de que Elle quer que nisso lhe pagueis, pois vo-la dá, e não a tendeis senão, como em deposito, como já disse.

Propõe-vos o demonio outra tentação, e faz-vos entender que sois pobre, e tem alguma razão, porque tendes promettido pobreza com a bôca, como Religiosa, ou porque deveras o quereis ser, como pessoas applicadas á Oração. Ora bem; promettida pois a obediencia, diz, o que pensa que já he pobre: — Eu nada quero — tenho isto, porque não posso passar sem elle; — em fim devo viver para servir a Deos; — Elle quer que sustentemos estes corpos; — e outras mil diversidades de cousas, que o demonio, como Anjo de luz, aqui ensina, porque tudo he bom; e assim lhe faz acreditar que já he pobre, que tem esta virtude, e que tudo está feito.

Venhâmos porém á prova; que isto não se conhecerá de outro modo, senão andando sempre olhando-lhe para as mãos; e, se ha cuidado, muito depressa dá signal de si, e se conhece que tem renda demasiada; isto he, a respeito do necessario, como se tem tres criados, podendo passar com dous. Movem-lhe hum pleito por qualquer

cousa, ou deixa de lhe pagar o pobre Lavrador; e causa-lhe tanta pena, e tanto desassocego lhe dá isso, como se sem isso não podéra viver. Dirá que he para que se não percão as cousas por falta de cuidado (que logo apparece huma desculpa). Eu não digo que se deixe tudo ao desamparo, nem que se descuidem de procurar as cousas; mas que, se se conseguirem, muito bem; e, se não, não se desassoceguem, porque o verdadeiro pobre tem em tão pouco estas cousas que, ainda que por algum motivo as procure, jámais o inquietão; nunca pensa que lhe hão de faltar, e nem se lhe dá muito, de que com effeito lhe faltem; e tudo tem por cousa accessoria, e não principal. Como tem pensamentos mais altos, não emprega nessas cousas terrenas todos os seus cuidados; e á força de braços, como dizem, se occupa nas outras.

Pois hum Religioso, ou Religiosa, que, já se sabe, he pobre, ou ao menos deve sê-lo, nada possue, porque ás vezes nada tem; mas se lho dão, por acaso lhe parece demasiado, sempre gosta de reservar alguma cousa: se póde ter hum habito de panno fino, não o pede do mais ruim; e até chega talvez a empenhar, ou a vender algumas cousitas, e ainda Livros, para que, se tiver alguma enfermidade, se possa tractar nella com mais regalo, do que ordinariamente se costuma. Peccadora pois de mim! He isto, o que promettestes, descuidar-vos de vós, e deixar tudo a Deos, succeda, o que succeder? Se andais prevenindo, o que póde acontecer, então antes vós sem vos distrahirdes tivésseis rendas certas. Ainda que isto se póde fazer sem peccado, bom he que vamos conhecendo estas imperfeições, para vêr que nos falta muito para ter esta virtude, para a pedir a Deos, e procura-la; porque julgan-

do que a temos, vivemos descuidados, e enganados, que ainda he peor.

O mesmo nos acontece a respeito da humildade. Parece-nos que não queremos honras, e que nada se nos dá de cousa alguma; succede porém tocar-vos em qualquer pontinho; logo no que sentis, e fazeis, dais a conhecer que não sois humildes, porque se vos dão mais alguma honra, não a desprezais, assim como os pobres, de que fallei, o maior proveito; e queira Deos que elles mesmos o não procurem. Andão já tão costumados a dizer que não querem, e que nem se lhes dá de cousa alguma, (como na verdade assim o julgão) que o mesmo costume de o dizer os faz persuadir mais, de que assim he. Faz muito ao caso andar sempre vigilante, para conhecer esta tentação assim nas cousas, que tenho dicto, como em outras muitas; porque quando o Senhor dá deveras huma só virtude destas, parece que ella traz a póz de si todas as mais; e a experiencia o mostra. Torno pois a advertir-vos que, ainda que vos pareça que tendes alguma virtude, temais sempre enganar-vos, porque o verdadeiro humilde anda sempre duvidoso das suas proprias virtudes; e muito ordinariamente lhe parecem mais certas, e de maior valor, as que vêm em os seus proximos.

CAPITULO XXXIX.

Prosegue a mesma materia, e dá avisos de algumas tentações de differentes maneiras; e ensina dous remedios, para que se possão livrar dellas. Este Capitulo he digno de se lér com reflexão, tanto pelos tentados de humildades falsas, como pelos Confessores.

Livrai-vos tambem, Filhas minhas, de humas humildades, que o demonio vos faz ter com grande inquietação, da gravidade dos vossos peccados, e com as quaes costuma atormentar-vos de maneira, que vos obriga a apartar-vos das Communhões, e da Oração particular; persuadindo-vos que não o mereceis, nem sois capazes disso; e em vos chegando ao Sanctissimo Sacramento, se vos vai todo o tempo, em que deveis receber mercês em considerar, se estais, ou não bem preparadas. Chega isto a termos de fazer parecer a hum alma que, por ser tal, a tem Deos desamparado, e até quasi a duvidar da sua misericordia. Em tudo, o que faz, lhe parece que ha perigo, e sem fructo, o que obra, por bom que seja; da-lhe huma desconfiança, que lhe faz cahir os braços para não fazer cousa alguma boa, porque lhe parece que, o que he bom nos outros, nella he sempre máo.

Reparai, Filhas minhas, reparai pois muito nisto, que vou a dizer-vos; porque alguma vez poderá ser humildade, e virtude o termo-nos por tão ruins; e outras, será refinada tentação; e como eu a padeci, por isso mesmo a conheço. A humildade não inquieta, não desassocega, nem perturba a alma, por maior, que seja; mas vem

com paz, com regalo, e com socego. Ainda que hum pessoa, por se vêr má, conheça claramente que merecia estar no inferno, se afflija, e lhe pareça que com justiça todos a devem aborrecer, e quasi que se não atreva a pedir misericordia; se a humildade he boa, vem esta pena com hum suavidade, e contentamento tal, que não quereamos que ella nos deixasse; não perturba, nem atormenta a alma, antes a dilata, e faz mais habil para servir a Deos. A outra pena tudo perturba, tudo alvoroça, revolve a alma toda, e he muito custosa. Creio que o demonio pretende com isto persuadir-nos que temos humildade, e por fim (se podesse) que desconfiemos de Deos. Quando assim vos achardes atalhai a lembrança da vossa miseria, quanto poderdes, e lembrai-vos tão sómente da misericordia de Deos, do muito, que nos ama, e padecêo por nós. Mas, se he tentação, nem isto podereis fazer, pois nem o pensamento vos deixará socegar, nem vós podereis prende-lo, e firma-lo em cousa alguma, que vos não canse, e atormente; e muito fareis, se chegais a conhecer que tudo isso he tentação. Tentá-nos tambem o demonio com penitências desordenadas para nos persuadir, de que somos mais penitentes, do que as outras, e que nisto fazemos alguma cousa. Se occultais isto ao Confessor, ou á Prelada, ou continuais a faze-lo, depois de elles vos dizerem que o não fazeis, he hum clara tentação. Procurai pois sempre obedecer, ainda que vos custe, porque nisto está a maior perfeição.

Propõe tambem o demonio outra tentação bem perigosa, que he hum segurança de nos parecer que de nenhum modo tornaremos a cahir nas culpas passadas, nem a procurar os divertimentos do mundo; pois que já temos conhecido,

e sabemos que tudo se acaba, e que mais gosto nos dão as cousas de Deos. Esta tentação, se he no principio, he muito má, porque com esta segurança nada se nos dá de nos tornarmos a metter nas occasiões, e tornâmos miseravelmente a cahir; e queira Deos que não seja muito peor a recabida, porque, como o demonio vê que he alma, que lhe pôde fazer muito damno, e aproveitar a outras, emprega todo o seu poder em não deixa-la levantar. Por tanto, ainda que o Senhor vos dê os maiores gostos, e prendas do seu amor, nunca vivais tão seguras, nem deixeis de temer que podeis tornar a cahir; e livrai-vos das occasiões.

Tende muito cuidado em consultar estas mercês, e regalos, com quem vos possa illustrar; e não lhe occulteis cousa alguma; e no principio, e fim da Oração, por mais subida Contemplação que tenhaes, acabai sempre no proprio conhecimento; e se ella he de Deos, ainda que não queirais, nem tenhais este cuidado, o fareis ainda mais vezes, porque traz comsigo a humildade, e sempre nos deixa com mais luz, para conhecermos, o que somos. Não me quero demorar mais nisto, porque achareis muitos livros destes mesmos avisos. O que tenho dicto he, o que tenho experimentado; porque algumas vezes me vi neste trabalho; e tudo, quanto se pôde dizer, não pôde dar huma inteira segurança.

Pois, Eterno Pai, que havemos de fazer, se não recorrer a Vós, e pedir-vos que nos não tragão em tentação estes nossos inimigos? Venhão muito embora tentações descobertas; que com o vosso favor melhor nos livraremos dellas; mas estas traições quem as perceberá? Deos meu, sempre temos necessidade de vos pedirmos remedio; dissei-nos pois, Senhor, alguma cousa, para que

nos entendâmos, e seguremos. Já sabeis que por este caminho não vão muitos; e se forem com tantos medos, irão ainda muitos menos.

He cousa pasmosa esta, como que se o demonio não tentasse, aos que não vão pelo caminho da Oração; e que todos se espantem mais de verem enganado hum mais chegado á perfeição, do que de cem mil, que vêm enganados, e submergidos em peccados públicos, de cuja malicia não se póde duvidar, porque a mil legoas se conhece. Mas na verdade tem razão, porque são tão poucos aquelles, que o demonio engana, dos que rezão o Padre Nosso, como fica dicto, que, como cousa nova, e não usada, causa admiração. He cousa propria dos mortaes passar facilmente, e sem reparar, por aquillo, que continuamente vêm, e espantarem-se muito, do que muito poucas vezes, ou quasi nunca acontece; e os mesmos demonios os fazem espantar, porque maior interesse tem em perder muitos por hum, que se chega á Oração. E digo que he tão digno de espanto, que eu mesma não me admiro, de que elles se espantem; porque (se não he por muita culpa delles) vão muito mais seguros, (os que se dão á Oração) do que aquelles, que vão por outro caminho; bem como aquelle, que do palanque está vendo o touro, e aquelle, que se lhe anda mettendo nos córnos. Tenho ouvido esta comparação, e parece-me que vêm aqui bem a proposito. Não tenhais medo, Irmãs, de ir por estes caminhos, (que muitos ha na Oração) porque humas aproveitão n'hum, e outras n'outro. O caminho seguro he; e mais facilmente vos livrareis das tentações, estando perto do Senhor, do que estando longe. Supplicai-lho pois, e pedi lho, como tantas vezes fazeis cada dia no Padre Nosso.

CAPITULO XL.

Diz como iremos seguros entre tantas tentações, procurando andar sempre em amor, e temor.

Dai-nos pois, nosso Bom Mestre, algum remédio para vivermos com menos sobresalto nesta guerra tão perigosa. O que podemos ter, Filhas, e o que Sua Divina Magestade nos dêo, he amor, e temor, porque o amor nos fará apressar os passos, e o temor nos fará ir vendo, aonde pomos os pés, para não cahirmos no caminho, aonde ha tanto, em que tropeçar, e por onde caminhâmos todos, os que vivemos; e com isto não seremos enganados. Dir-me-heis porém:— Em que poderemos conhecer, se temos, ou não estas tão grandes virtudes? — Et tendes razão; porque nesta materia não pôde haver certeza, nem determinação; e se a tivéssemos, de que temos amor, também a teríamos, de que estâmos em graça.

Mas olhai, Irmãs: ha huns signaes, que parece que até os cegos os vêem; não se occultão; e ainda que não os queirais entender, elles dão vozes, que fazem muito ruido; e porque não são muitos, os que os tem com perfeição, por isso se assignalão mais, e se conhecem melhor, em quem os tem, ainda que nada digão. Amor, e temor de Deos são dous castellos fortes, donde se faz guerra ao mundo, e aos demonios. Os que devêras amão a Deos, amão todo o bem, querem todo o bem, favorecem todo o bem, louvão todo o bem, juntão-se sempre com os bons, favorecem-nos, e defendem-nos; não amão senão verdades, e cousas dignas de se amarem.

Pensais que, os que muito déveras amão a Deos, pôdem amar as vaidades, as riquezas, as cousas do mundo, as suas honras, os deleites, e tudo o mais, não pertendendo outra cousa, senão contentar ao seu Amado? Elles andão morrendo, porque Elle os ame; e assim empregão toda a sua vida em excogitar, o como mais lhe agradarão. O amor de Deos, se déveras he amor, he impossivel encobrir-se muito; se não olhai para hum S. Paulo, e para hum Magdalena; hum em tres dias começou a dar mostras, de que estava enfermo de amor. (Este foi S. Paulo). E a Magdalena logo desde o primeiro dia. Mas, bem entendido, que nisto ha mais, e menos; e assim se dá a conhecer confôrme a força, que o amor tem; se he pouco, dá-se pouco a conhecer, e se he muito, muito; mas seja pouco, ou muito, em sendo amor de Deos, sempre se conhece. Mas do que agora tractâmos, (isto he, a respeito dos enganados, e illusões, que o demonio faz aos Contemplativos) não ha nelles pouco; sempre o amor he muito, ou elles não serão Contemplativos; e assim se dá muito a conhecer, e de muitos modos. He hum fogo grande, e não pôde deixar de lançar de si hum grande resplendor; e se isto se não sente, andem com grande receio; creião que tem bem razão de temer; procurem conhecer, o que he; fação orações, andem com humildade, e peção ao Senhor que não as deixe andar em tentação; que de certo, senão ha este signal, temo que andemos nella. Mas andando com humildade, procurando saber a verdade, sujeitando-se ao Confessor, e tractando com elle com verdade, e lisura, como está dicto, fiel he o Senhor; e crêde que, se não andais com malicia, e nem tendes soberba, com aquillo mesmo, com que o demonio pertender dar-vos a morte, vos dará a vi-

da, por mais côcos, e illusões, que vos queira fazer.

Se sentis porém este amor de Deos, que tenho dicto, e o temor, de que agora fallarei, andai alegres, e quietas, ainda que o demonio, para vos pertubar a alma, e não a deixar gozar de tão grandes bens, vos excite mil temores falsos; e faça que os outros vo-los causem; porque, já que não póde ganharvos, ao menos procurará fazer-vos perder alguma cousa; e que a percação aquelles, que podião ganhar muito, crendo que são de Deos as mercês tão grandes, que Elle faz a huma creatura tão ruim, e que he possivel fazer-lhas; pois até parece algumas vezes que nos esquecemos das suas antigas misericordias.

Cuidais que o demonio interessa pouco em excitar estes temores? Não; mas ganha muito, porque faz dous damnos; hum porque atemorisa de chegar á Oração aquelles, que o ouvem, julgando que tambem hão de ser enganados; e o outro, porque faz apartar de Deos a muitos mais, que se chegarião a Elle, vendo que he tão bom, como tenho dicto, e que he possivel communicar-se agora com os peccadores. Isto faz-lhe cobiça, e com razão; e eu conheço algumas pessoas, que animadas com isto começarão a dar-se á Oração, e em pouco tempo sahirão verdadeiros amigos de Deos, fazendo-lhes o Senhor grandes mercês. Assim pois, Irmãs, quando entre vós outras virdes alguma, a quem o Senhor as faz, louvai-o muito por ellas; mas não julgueis que por isso está segura, antes ajudai-a com mais oração; porque ninguem o póde estar, em quanto vive, e anda engolfado nos perigos deste mar tempestuoso.

Por tanto não deixareis de conhecer este amor, aonde elle estiver; e nem eu sei, como se possa encobrir; pois se, quando temos amor ás

creaturas, dizem que he impossivel encobri-lo; e que, quanto mais se faz para o encobrir, mais se descobre, sendo cousa tão baixa, que não merece o nome de amor, porque em nada se funda: (e até faz nojo usar desta comparação) ha de poder-se encobrir hum amor tão forte, como o de Deos? Hum amor tão justo, que sempre vai crescendo; que tem tanto, que amar; que nada vê para deixar de amar; e que tantas causas tem para amar? Hum amor fundado sobre tal alicerce, como he o ser pago por outro amor, e de que já se não póde duvidar, por se ter mostrado tão claramente em tão grandes dôres, trabalhos, e deramamento de sangue até perder a vida, para que delle nos não ficasse duvida alguma? Oh! Valham-me Deos: e quão differente he hum amor do outro, para quem o tem experimentado! Praza a Sua Divina Magestade dar-no-lo a conhecer, antes que nos tire desta vida; porque será huma grande cousa á hora da morte vêr, que vamos a ser julgados por Aquelle, a quem amâmos sobre todas as cousas. Seguros poderemos ir no pleito das nossas dividas, não será ir a terra estranha, senão propria, pois he de quem tanto amâmos, e nos ama; que isto, e tudo o mais tem de melhor este amor de Deos, do que os de cá, que, em o amando, estâmos bem certos, de que Elle tambem nos ama,

Lembraí-vos pois, Filhas minhas, do lucro, que traz este amor consigo, e da perda, que he não o ter, a qual nos põe nas mãos do tentador, em mãos tão crueis, inimigas de todo o bem, e amigas de todo o mal. Que será da pobre alma, que tiver a desgraca de cahir nellas, logo que acaba de sahir de taes dôres, e trabalhos, como são as da morte? Que máo descanso terá! Que despedaçada irá ao inferno! Que multidão de serpen-

tes de diversas castas! Que temeroso lugar! Que desgraçada hospedagem! Se por huma noite mal se soffre huma pousada má, (isto he as pessoas regaladas, que são as que mais devem ir para lá) que julgaís que sentirá aquella triste alma em tal pousada para sempre, e sem fim? Não queiramos pois regalos, Filhas minhas; bem estamos aqui; tudo hé huma só noite, quanto dura esta má pousada; louvemos a Deos, e esforcemo-nos a fazer penitencia nesta vida. E que doce será a morte daquelle, que a tiver feito de todos os seus peccados, e não tiver de ir ao Purgatorio, como pôde succeder, e que desde cá comece já a gozar da gloria! Não verá em si temor; mas tudo paz. E que não cheguemos a isto, Irmãs, sendo possível, será grande cobardia. Suppliquemos pois a Deos que, se temos de padecer penas depois da morte, seja aonde com esperança de sahir dellas as padeçamos de boa vontade, e aonde não perçamos a sua amizade, e a sua graça, e que no-la dê nesta vida, para não andarmos em tentação, sem a conhecermos.

CAPITULO XLI

Falla do temor de Deos, e como nos devemos guardar dos peccados veniaes.

Tenho-me alargado muito, mas não tanto, como eu quizerá, porque he cousa deliciosa o fallar deste amor; e que será o possui-lo? Oh! Senhor meu, dai-mo Vós; e não me vá eu desta vida, até que não queira cousa alguma della; nem saiba que cousa he amar fóra de Vós, nem acerte a dar este nome a outra cousa, porque tudo he falso, assim como he o fundamento, e por isso

nada durará o edificio. Não sei, porque nos espantâmos. Quando eu ouço dizer — Aquelle me pagou mal; estoutro não me quer bem — Rio-me comigo mesma. Quem vos ha de pagar, ou quem vos ha de querer bem? Nisto vereis, quem he o mundo, o qual nesse mesmo amor vos dá depois o castigo; e isso he, o que vos rala, e consome, porque a vontade se sente muito, e se queixa, de que a tendeis trazido embebida em jogos de meninos, e ridicularias de creanças.

Vamos agora ao temor de Deos; e ainda que me custa bem não dizer alguma coisa deste amor do mundo, porque o conheço bem, e vo-lo quizerá dar a conhecer, para que sempre vos livrasseis d'elle, deixo-o contudo, porque sahiria do meu intento. O temor de Deos he tambem muito conhecido daquelles, que o tem, e de quem tracta com elles; ainda que deveis advertir, que nos principios não está tão crescido, senão em algumas pessoas, a quem, como tenho dicto, o Senhor dá em breve tempo tanto, e sóbe a tão altas cousas de Oração, que desde logo se conhece bem. Mas aonde estas mercês não vão neste crescimento, (que, como tenho dicto, em huma chegada deixão a alma rica de todas as virtudes) vai crescendo pouco a pouco, e vai-se augmentando o valor cada dia mais; ainda que desde logo se conhece, porque logo se apartão de peccados, das occasiões, e de más companhias, e se vêm outros signaes. Quando porém a alma chega já á Contemplação, (que he do mais, que agora tractâmos aqui) o temor de Deos anda tambem muito descoberto, e (assim como o amor) não anda dissimulado ainda no exterior. Ainda que com muita reflexão se olhe para estas pessoas, nunca as verão descuidadas; e por mais que farçamos para observa-las, tem-nas o Senhor dispos-

to de maneira, que não cometterão com advertencia hum só peccado venial, ainda que se lhes offereça hum grande interesse; e dos peccados mortaes fogem, como do fogo. Estas são, Irmãs, as illusões, que eu desejo que temânos muito, e que peçânos sempre a Deos que não seja tão forte a tentação, que nella o offendâmos; mas que, a vir, seja conforme á fortaleza, que Elle mesmo nos ha de dar para vence-la; que, tendo nós pura consciencia, pouco, ou nenhum damno nos poderá fazer. Isto he, o que importa; e este temor he, o que eu desejo que nunca se aparte de nós outras, porque he, o que nos ha de valer.

ob Grande cousa he não ter offendido ao Senhor, para que os seus escravos infernaes estejam atados; porque em fim todos o hão de servir a seu pezar; com a differença porém, que elles o hão de servir por força, e nós com toda a vontade. Por tanto, trazendo-o nós contente, elles estarão ao largo, e não poderão fazer cousa alguma, que nos faça damno, ainda que nos proponhão tentações, e armem occultos laços. No interior tende este mesmo cuidado, e vigilancia; porque importa muito que vos não descuideis, até que vos vejais com huma tão grande resolução de não offender ao Senhor; que antes vos exponhais a perder mil vidas, do que fazer hum peccado mortal; e dos veniaes andeis com muito cuidado em não os cometter com advertencia; pois sem ella quem deixará de os fazer? Ha porém huma advertencia muito circumspecta, e outra tão ligeira, que quasi he huma mesma cousa fazer o peccado, e advertir nelle de fórma, que não nos podemos entender; mas Deos nos livre de peccado feito com muita advertencia, por muito pequeno que elle seja; pois não sei como nos atrevemos a obrar

contra hum tão grande Senhor, ainda que seja em muito pouca cousa; quanto mais que não he pouco, sendo contra huma tão grande Magestade, e sabendo nós que nos está vendo. Parece-me que isto he peccar de proposito, e como quem diz; — Senhor, ainda que vos peze, eu hei de fazer isto; bem conheço que o vedes, e sei que o não quereis, e assim mesmo o entendo; mas quero mais seguir o meu parecer, e appetite, do que a vossa vontade. — E he isto cousa pouca? A mim não me parece culpa leve, senão grave, e gravissima.

Olhai pelo amor de Deos, Irmãs, (se quereis adquirir este temor de Deos) que importa muito conhecer, quão grave cousa he offender a Deos, e considera-lo com muita frequencia; porque nos interessa a vida, e muito mais o ter arraigada esta virtude em nossas almas; e em quanto não a tiverdes, he necessario andar com muito cuidado, e fugir de todas as occasiões, e companhias, que nos não ajudão a chegar-nos mais a Deos. Tende hum grande cuidado em contrafazer a vossa vontade em tudo, o que fizerdes, em falar sempre com edificação, e em fugir de praticas, que não sejam de Deos.

He necessario muito para arraigar, e para que fique bem impresso este temor; ainda que, se ha amor, com brevidade se alcança; e em a alma o vendo em si com grande resolução, como tenho dicto, de não offender a Deos por cousa nenhuma creada, ainda que ao depois caia alguma vez, (porque somos fracos, e não ha que fiar de nós; e quanto mais resolutos, menos devemos confiar da nossa parte, pois só de Deos he que nos deve vir a confiança) não se desanime, mas procure logo pedir perdão. Quando conhecermos em nós isto, que tenho dicto, não he necessario

andarmos tão acanhados, e encolhidos; que o Senhor nos favorecerá, e o mesmo costume nos ajudará, para não o offendermos. Andemos pois com huma Sancta liberdade tractando, com quem for preciso, ainda que seja com pessoas distrabidas; porque aquellas, que antes de Vós terdes este verdadeiro temor de Deos, seriam para vós hum veneno, e ajuda para matar a alma, muitas vezes depois vos ajudarão a amar mais a Deos, e a louva-lo, porque vos livrou daquillo, que vedes ser notorio perigo; e se d'antes concorrestes para as suas fraquezas, agora as ajudareis para se reprimirem nellas, por estarem diante de vós; pois sem vos quererem fazer honra succede isto muitas vezes.

Eu louvo muito ao Senhor; e pensando qual será a causa, porque hum Servo de Deos, sem dizer cousa alguma, atalha as palavras, que se dizem contra Elle, julgo que he, porque assim como, quando temos hum amigo, se lhe guarda respeito na sua ausencia, e não se diz mal d'elle diante de nós, porque sabem, que o amamos; assim na presença do Servo de Deos, que está em graça, a mesma graça faz que lhe tenham respeito, por mais humilde que elle seja, e que ninguem se atreva a mortifica-lo em cousa que sabem lhe dá tanta pena, como he o offender-se a Deos. O caso he que eu não sei a causa, mas sei que isto he muito ordinario. Por tanto não vos acanheis; porque se a alma se começa a encolher, he muito máo para todo o bem, e ás vezes dá em ser escrupulosa; e ei-la ahi incapaz para si, e para os outros; e quando não dê nisto, será boa para si, mas não chegará muitas almas para Deos; porque he tal a nossa natureza, que em vendo em vós tanto aperto, e encolhimento, se atemorisa, e afoga, e até se lhe tira a vontade, (por se não

verem em semelhantes apertos) de seguir o caminho, que vós andais, ainda que claramente conheção que he de mais virtude.

Resulta tambem outro damno daqui, e he o parecer-vos, e ter por mais imperfeitos aquelles, que não vão pelo vosso caminho, os quaes tem certamente mais Sanctidade; e que, para aproveitarem aos proximos, os tractão com liberdade, e sem esses encolhimentos. Se tem alegria Sancta, parecerá dissolução, especialmente ás que não temos letrás, nem sabemos, em que se póde tractar sem haver peccado. Isto he cousa muito perigosa; e até andar em contínua tentação, e de má casta, por ser em prejuizo do proximo; e pensar que se todos não vivem tão encolhidos, como vós, não vão tambem, he muito peor ainda. Nasce finalmente daqui ainda outro damno, e he, que se haveis de fallar em algumas cousas, de que he justo fallar, por medo de exceder, não vos atrevereis talvez senão a dizer bem daquillo, que seria bom, que abominasseis.

Por tanto, Irmãs, procurai ser affaveis, quanto poderdes sem offensa de Deos, e portar vos com as pessoas, que vos tractarem, de modo que ellas amem a vossa conversação, e desejem o vosso modo de viver, e de tractar; e não se atemorizem, nem se amedrentem da virtude. A's Religiosas importa isto muito; e quanto mais Sanctas forem, mais conversaveis devem ser com suas Irmãs; e ainda que sintais muita pena, quando as suas conversas todas não forem, como quereis, nunca lhas estranheis; e assim aproveitareis, e sereis amadas; pois, como já disse, devemos procurar muito ser affaveis, agradar, e contentar ás pessoas, com quem tractâmos, e especialmente ás nossas Irmãs.

Assim, Filhas minhas, procurai com verdade

entender que Deos não repara em humas tantas miudezas, como vós cuidais; e não deixéis encolher a alma, e o animo, que podereis perder com isto muitos bens. Haja recta intenção, e prompta vontade de não offender a Deos, e não deixéis acantonar a vossa alma; que em lugar de procurar Sanctidade, achar-se-ha com muitas imperfeições, em que o demonio a fará cahir por outras vias; e, como tenho dicto, não aproveitará nem a si mesma, nem ás outras tanto, como podia aproveitar. Eis-aqui como com estas duas cousas, amor, e temor de Deos, podemos ir por este caminho quietas, e socegadas, ainda que não descuidadas, porque o temor deve ir sempre adiante. Segurança perfeita nunca, em quanto vivermos, a poderemos ter; e até seria para nós muito perigosa. Assim o entendêo o nosso Divino Mestre; e por isso no fim desta Oração diz a Seu Eterno Pai estas palavras, como quem sabia bem, que erão muito necessarias.

CAPITULO XLII.

Tracta destas ultimas palavras — Mas livrai-nos do mal. —

Parece-me que tem razão o nosso Bom Jesus em pedir ao Eterno Pai que nos livre do mal, isto he dos perigos, e trabalhos desta vida, pelo que nos pertence a nós, (que, em quanto vivermos, andâmos em grande risco) e pelo que pertence a Elle mesmo; porque já vemos, o quanto estava cansado della, quando na Cêa disse aos seus Apostolos — Com desejo tenho desejado cear comvosco — que era a ultima Cêa da sua vida; donde se vê, quão deliciosa lhe era a morte. E não se cansarão ainda, os que já tem cem

annos, e sempre conservão os desejos de viver? Mas verdade he que não passâmos tão mal a vida, nem com tantos trabalhos, e pobreza, como Sua Divina Magestade a passou. Que foi toda a sua vida, senão huma continua morte, trazendo sempre diante dos seus olhos, a que lhe haviam de dar tão cruelmente? E ainda isto era o menos; mas tantas offensas, que Elle via, que se fazião a seu Pai, e tantas almas, que sem remedio se perdião! Pois se cá a huma pessoa, que tem verdadeira caridade, causa isto hum tão grande tormento, que faria na caridade sem taxa, nem medida deste Senhor? E que grande razão tinha de supplicar ao Eterno Pai que o livrasse já de tantos males, e trabalhos, e o puzesse em descanso para sempre no seu Reino, pois era o verdadeiro Herdeiro d'elle? Por isso acrescentou — Amen — que, conforme eu entendo, quer dizer — que pois com Elle se acabão todas as cousas, por isso pedio a seu Pai, que nos livre de todo o mal para sempre. — Assim mesmo peço eu ao Senhor que me livre de todo o mal para sempre, pois não me desencarrego, do que devo, e talvez, que cada dia me vá individando mais. E o que se não póde soffrer, Senhor, he não poder saber de certo, se vos amo, e se os meus desejos são acceitos na vossa presença.

Oh! Senhor, e Deos meu, livrai-me já de todo o mal, e sêde servido de me levardes, aonde estão todos os bens, que já aqui esperão aquelles, a quem vós tendes dado algum conhecimento, do que he o mundo, e que tem huma viva fé, do que o Eterno Pai lhes tem guardado. O pedir isto com grande desejo, e resolução para ir gozar de Deos, he hum grande signal nos Contemplativos, de que as mercês, que recebem na Oração, são de Deos. Aquelles, que o tiverem, estimem-no

muíto; porém eu certamente o não peço por este fim; (digo que se não julgue que he por este fim) mas porque, como tenho vivido tão mal, temo já de viver mais, e canção-me já tantos trabalhos.

Os que participão dos regalos de Deos, não he muíto que desejem estar, aonde os não gozem a sorvos, e que não queirão estar em huma vida, aonde ha tantos embaraços para gozar de tanto bem; e que desejem estar, aonde se lhe não ponha o Sol verdadeiro de Justiça. Tudo se lhe fará escuro, quanto cá virem depois; e eu me admiro, de como elles vivem. Não será certamente com muita satisfação, o que tiver começado a gozar, e aquelle, a quem o Senhor tiver já dado prendas do seu Reino cá nesta vida, aonde não viverá por sua vontade, senão pela do seu Rei.

Oh! Quão diversa vida deve ser esta, para se não desejar a morte! Quão differentemente se inclina aqui a nossa vontade, ao que he contrario á vontade de Deos! Elle quer que amemos a verdade, e nós amámos a mentira. Elle quer que amemos o Eterno, e nós cá nos inclinámos, ao que acaba. Elle quer que amemos cousas grandes, e subidas, e nós amámos cá as baixas, e as da terra. Elle quereria finalmente que nós só amassemos o seguro, e nós amámos o duvidoso. Não he isto, Filhas minhas, cousa de pouco mais, ou menos; e he necessario pedir déveras ao Senhor que nos livre para sempre de todo o mal; e ainda que não tenhamos este desejo com toda a perfeição, esforcemo-nos a fazer esta petição. Que nos custa a pedir muíto, se pedimos ao Todo Poderoso? Vergonha seria pedir hum real a hum grande Imperador. E para que possámos acertar, deixemos á sua vontade o dar, pois já lhe temos dado a nossa; e seja para sempre Sanctifi-

cado o seu Nome nos Ceos, e na terra, e seja feita sempre em mim a Sua Sanctissima vontade. Amen.

Vede agora, Irmãs, como o Senhor me ha tirado o trabalho, e me ensinou a mim, e a vós o caminho, que comecei a ensinar-vos, dando-me a entender o muito, que pedimos, quando dizemos esta Evangelica Oração. Seja Elle bendicto para sempre, pois certamente jámais me veio ao pensamento que havia nella tão grandes segredos, como tendes visto, e que ella encerra em si todo o caminho espirital desde o principio até Deos engolfar a alma, e dar-lhe abundantemente a beber da fonte de agua viva, que está no fim deste caminho; e he assim que, em eu sabindo d'elle, isto he da Oração, já não sei ir mais adiante. Parece, Irmãs minhas, que o Senhor quiz dar-nos a entender a grande consolação, que aqui está encerrada, e que serve de grande proveito ás pessoas, que não sabem lêr; as quaes, se a entendessem bem, poderiam tirar desta Oração muita doutrina, e consolar-se com ella.

Aprendâmos pois, Irmãs, da humildade, com que nos ensina este nosso Bom Mestre; e Supplicai-lhe que me perdôe o atrevimento de fallar em cousas tão altas, pois por obediencia o fiz. Sua Divina Magestade bem sabe que o meu entendimento não era capaz disso, se Elle mesmo me não ensinasse, o que tenho dicto. Agradecei-lho vós, Irmãs, que certamente o fez pela humildade, com que me pedistes, e quizestes ser ensinadas por huma creatura tão miseravel, como eu. Se o Padre Presentado Fr. Domingos Banhes, que he meu Confessor, a quem darei este Livro, antes que o vejais, vir que póde aproveitar-vos, e vo-lo der, consolar-me-hei, de que vós vos consoleis; se não for capaz de ninguem o vêr, accei-

tareis a minha vontade, que com a Obra tenho obedecido, ao que me mandastes; e eu me dou por bem paga do trabalho, que tive em escrever, e não certamente em considerar, o que tenho escripto. Bendicto, e Louvado seja para sempre o Senhor, donde nos vêm todo o bem, que fallámos, que pensamos, e que fazemos. Amen. Amen.

nos esta Evangelica Oração. Se a Elle benedicto para sempre, pois certamente já mais me veio ao pensamento que havia nella tão grandes segredos, como tendes visto, e que ella encerra em si todo o caminho espiritual desde o principio até Deus emollar a alma, e dar-lhe abundantemente a debida fonte de água viva, que está no fim deste caminho; e he assim que, em eu sabendo de facto he da Oração, já não sei mais addi- te-lhe mais, ainda menos, que o Senhor pois dá- nos a entender a grande consolação, que aqui está encerrada, e que serve de grande proveito às pessoas, que não sabem ler; as quaes, se a entendessem bem, poderiam tirar desta Oração muita doutrina, e consolação com ella.

As palavras pois, irmãos, da humildade, com que vos ensina este nosso Bom Mestre; e Suppli- ca-lhe que nos dêmos o arrependimento de fallar em coisas tão altas, pois por abediência o faz esta Divina Magistada bem sabe que a mim en- tendimento não era capaz disso, se Elle mesmo não o quizesse, e que tenho dicto. Agadecei-lhe, irmãos, que certamente o fez pela humi- dade, para que nos pedistes, e deixastes ser en- sinados por hum mestre do misterio, como era o Padre Presbitero Fr. Domingos Balthes, que he meu Confessor, e quem dá este Livro, antes que o vejais, vir que pôde aproveitar-vos o que he, consolar-me-hei, de que vos con- soleis, se não for capaz de ninguém o ver, accei-

A V I S O S.

*Que a Sancta Madre Thereza de Jesus dêo ás
suas Freiras.*

A terra, que não for cultivada, dará espinhos, e abrolhos, ainda que seja fertil; e o mesmo succederá ao entendimento humano.

Diga bem de todas as cousas espirituaes, como dos Religiosos, Sacerdotes, e Ermitães.

Falle sempre pouco entre muitos.

Seja modesta em todas as cousas, que fizer, e tractar.

Nunca porfie muito, especialmente em cousas, que pouco importão.

Falle a todos com alegria moderada.

Não faça zombaria de cousa alguma.

Nunca reprehenda a pessoa alguma sem discrição, humildade, e confusão propria de si mesma.

Accommode-se á compleição daquella pessoa, com quem tracta; e porte-se alegre com o alegre, e triste com o triste; e faça-se em fim tudo com todas, para louvar a todas.

Nunca falle sem muita reflexão; e encomende-se a Deos, para que não diga cousa alguma, que lhe desagrade.

Nunca se escuse, senão com muito provavel causa.

Nunca diga cousa sua, que seja digna de louvor, como da sua sciencia, virtudes, e geração,

se não tem esperança, que dahi resulte algum proveito; e então seja com humildade, e lembrando-se que tudo, que tem de bom, são dádivas das mãos de Deos.

Nunca encareça muito as cousas; mas diga, o que sente, com moderação.

Misture sempre em todas as suas práticas, e conversas algumas cousas espirituaes; e com isto se evitarão palavras ociosas, e murmurações.

Nunca affirme cousa alguma, sem a saber primeiro.

Nunca se intrometta a dar o seu parecer em cousa alguma, se lho não pedem, ou a caridade o não ordena.

Quando alguém fallar em cousas espirituaes, ouça com humildade, e como discipula; e tome para si o bom, que se disser.

Descubra todas as suas tentações, imperfeições, e repugnancias ao seu Superior, e Confessor; para que lhe dêem conselho, e remedio para poder vence-las.

Nunca esteja fóra da sua cella, nem saia della sem alguma causa; e quando sair peça a Deos que a ajude para não o offender.

Não coma, nem beba, senão ás horas costumadas; e então dê muitas graças a Deos.

Faça todas as cousas, como se realmente estivesse vendo a Sua Divina Magestade; que por este modo aproveita muito huma alma.

Nunca ouça, nem diga mal de pessoa alguma, senão de si mesma; e quando gostar disto vai aproveitando bem.

Dirija a Deos, e offereça-lhe todas as obras, que fizer; e peça-lhe que todas ellas sejam para sua honra, e gloria.

Quando estiver alegre, não se ria demasiadamente; mas com alegria humilde, modesta, assavel, e edificativa.

Considerese sempre serva de todas; e em todas considere a Nosso Senhor Jesus Christo; e assim lhe terá respeito, e reverencia.

Esteja sempre prompta para obedecer, como se Jesus Christo a mandasse na Sua Priora, ou Prelado.

Examine a sua consciencia todas as horas sobre qualquer das suas obras; e, conhecendo as suas faltas, procure emenda-las com o favor de Deos; e por este caminho alcançará a perfeição.

Não se lembre das faltas alheias, mas das virtudes; e nunca se esqueça dos seus proprios defeitos.

Ande sempre com grandes desejos de padecer por Christo em todas as cousas, e occasiões.

Faça cada dia cincoenta offerecimentos de si a Deos; e faça isto com grande fervor, e desejos de Deos.

Traga sempre presente todo o dia, o que meditou pela manhã; e ponha nisto muita diligencia, que tirará grande proveito.

Guarde muito os sentimentos, que o Senhor lhe communicar; e ponha por obra os desejos, que Elle na Oração lhe der.

Fuja sempre de singularidades, quanto lhe for possível; que he hum grande mal para a Comunidade.

Leia muitas vezes a Regra, e Constituições da sua Religião, e guarde-as devéras, e com perfeição.

Veja a providencia, e sabedoria de Deos em todas as cousas creadas, e louve-o em todas ellas.

Despegue o coração de todas as cousas, e busque a Deos, e acha-lo-ha.

Nunca mostre no exterior devoção, que não

tenha no interior; e fará muito bem em encobrir, a que tiver.

Não mostre a devoção interior, senão com grande necessidade. O meu segredo para mim; diz S. Francisco, e S. Bernardo.

Não se queixe da comida, se está bem, ou mal guizada; e lembre-se do fel, e vinagre, que derão a Jesus Christo.

Estando á mesa, não falle com pessoa alguma, nem levante os olhos para ella.

Lembre-se da mesa do Ceo, e do manjar della, que he Deos, e dos convidados, que são os Anjos, e levante os olhos áquella mesa, desejando vêr-se nella.

Nunca falle, senão o necessario, e com grande reverencia diante do seu Superior, no qual deve contemplar a Jesus Christo.

Nunca faça cousa alguma, que não possa fazer-se diante de todos.

Nunca faça comparação de hum com outro; porque he cousa odiosa.

Quando lhe derem alguma reprehensão, receba-a com humildade interior, e exterior, e rogue a Deos, por quem a reprehendêo.

Quando hum Superior lhe mandar alguma cousa, não diga que outro manda o contrario; mas pense que todos tem sanctos fins, e obedeça, a quem a manda.

Não seja curiosa em fallar, e perguntar cousas, que para nada prestão.

Tenha sempre presente a vida passada, para chora-la; e a tibieza presente, e o que lhe falta para andar daqui até ao Ceo, para viver com temor, que he causa de muitos bens.

Faça sempre, o que lhe disserem as suas companheiras, não sendo contra a obediencia; e responda-lhe com humildade, e com brandura.

Não peça cousa alguma particular de comida, ou de vestido sem grande necessidade.

Jámais deixe de se humilhar, e mortificar em todas as cousas até á morte.

Costume sempre fazer muitos actos de amor, que accendem, e enternecem a alma.

Faça frequentes actos de todas as mais virtudes.

Offereça todas as cousas ao Padre Eterno juntamente com os merecimentos de seu Filho Jesus Christo.

Seja com todas mansa, e só consigo rigorosa.

Nas Festas dos Sanctos lembre-se das suas virtudes; e peça ao Senhor que lhas dê.

Tenha grande cuidado em examinar todas as noites a sua consciencia.

No dia, em que commungar, seja a sua Oração de manhã lembrar-se de que, sendo tão miseravel, ha de receber a Deos; e na da tarde, de que o tem recebido.

Sendo Superiora, nunca reprehenda a alguém com ira, senão depois de ella passar; e assim aproveitará a reprehensão.

Procure muito a perfeição, e devoção, e com ellas fazer todas as cousas.

Exercite-se muito no temor de Deos, que traz a alma compungida, e humilhada.

Veja bem, quão depressa se mudão as creaturas; e quão pouco ha, que fiar nellas; e assim pegue-se bem a Deos, que não se muda.

Procure tractar com o seu Confessor espiritual, e doutó todas as cousas da sua alma, a quem deve communica-las; e faça tudo, o que elle lhe mandar.

Cada vez, que commungar, peça a Deos alguma dadiva pela grande misericordia, com que tem vindo á sua pobre alma.

Ainda que tenha por Advogados muitos Sanctos, seja particularmente devota de S. José, que alcança muito de Deos.

Em tempo de tristeza, e perturbação não deixe as boas obras, que costumava fazer de Oração, e Penitencias, porque o demonio procura inquietar-la para que as deixe; antes faça mais, do que costumava, e verá que o Senhor promptamente a favorece.

Não communique ás mais imperfeitas da Casa as suas tentações, e imperfeições, que lhes fará damno a ellas, e a si mesma; e communique só com as mais perfectas.

Lembre-se que não tem mais do que huma alma; que não ha de morrer mais do que huma vez; que não tem mais do que huma vida breve, e essa particular; e que nem ha mais do que huma gloria, e esta eterna; e assim dará de mão a muitas cousas.

Todos os seus desejos sejam de vêr a Deos; o seu temor de o perder; a sua dôr de o não gozar; e todos os seus gostos de Elle a poder levar, aonde sempre viva em paz.

DEO GRATIAS.

EXCLAMAÇÕES.

OU

MEDITAÇÕES

DA

ALMA AO SEU DEOS

Escriptas pela Sancta Madre Thereza de Jesus em diferentes dias, conforme o espirito, que Nosso Senhor lhe communicava depois de Commungar, no anno de mil quinhentos e sessenta e nove.

I.

Oh! vida, vida, como te podes sustentar estando ausente da tua vida? Em que te empregas no meio de tanta soledade? Que fazes, pois são imperfeitas, e defeituosas todas as tuas obras? Que te consola, alma minha, neste tempestuoso mar? Lástima tenho de mim, e muito maior do tempo, em que não vivi lastimada. Oh! Senhor, quão suaves são os vossos caminhos! Mas quem caminhará sem temor? Temo o estar sem vos servir; e, quando vou a servir-vos, nada acho que me satisfaça, para pagar alguma cousa do que devo. Parece-me que toda me quereria empregar nisto; e, quando bem considero a minha miseria, vejo que nada posso fazer, que seja bom, se Vós mo não dais.

Oh! Deos meu, e misericordia minha, que farei eu para não desfazer as grandezas, que Vós obraís comigo? As vossas obras são Sanctas, são

justas, são de inestimavel valor, e feitas com grande sabedoria, pois Vós, Senhor, sois ella mesma. Se nella se occupa o meu entendimento, queixa-se a vontade, porque quereria que ninguém lhe estorvasse o amar-vos, pois em tão immensas grandezas não póde o entendimento alcançar, quem he o seu Deos; deseja goza-lo, e não vê como, mettida no carcere tão penoso desta mortalidade; tudo em fim a estorva, ainda que primeiro foi ajudada na consideração das vossas grandezas, aonde melhor se achão as minhas innumeraveis baixeças.

Para que tenho eu dicto isto, meu Deos? A quem me queixo? Quem me ouve, senão Vós, Pai, e Creador meu? Mas para Vós entenderdes a minha pena, que necessidade tenho eu de fallar, pois claramente vejo que Vós estais dentro em mim? Este he o meu desatino. Mas ai! Deos meu, como poderei eu saber de certo que não estou apartada de Vós? Oh! vida minha, que has de viver com tão pouca segurança de cousa tão importante! Quem te desejará, sendo o unico lucro, que de ti se póde tirar, ou esperar, que he agradar em tudo a Deos, tão incerto, e cheio de perigos?

II.

Muitas vezes considero, Senhor meu, que, se com alguma cousa se póde sustentar o viver sem Vós, he na solidão, porque descança a alma com o seu descanso; ainda que, como este descanso se não goza com inteira liberdade, muitas vezes se dobra o tormento; mas o que causa o haver de tractar com as creaturas, e deixar a alma de se entreter só com o seu Creador, faz ter o outro por deleite. Mas que he isto, meu Deos, que o descanso cança a alma, que só pertende agradar-vos? Oh! poderoso amor de Deos, quão

differentes são os teus effeitos dos do amor do mundo! Este não quer companhia, por lhe parecer que o hão de privar, do que possui. O do meu Deos, quanto mais amantes vê que ha, mais cresce; e por isso os seus gozos se moderão, por vêr que nem todos gozão daquelle bem.

Oh! meu Bem, que isto faz, que nos maiores regalos, e contentamentos, que se tem convosco, consterne a lembrança dos muitos, que ha, que não querem estes contentamentos, e dos que para sempre os hão de perder; e por isso a alma procura meios de achar companhia; e de boa vontade deixa o seu gozo, quando pensa que de algum modo póde concorrer, para que outros o procurem gozar. Mas, meu Pai Celestial, não seria melhor deixar estes desejos, para quando a alma esteja com menos regalos vossos, e empregar-se agora toda em gozar-vos? Oh! meu Jesus, quão grande he o amor, que tendes aos filhos dos homens, que o maior serviço, que se vos póde fazer, he deixar-vos a Vós por amor, e proveito delles; e então he que sois possuido mais inteiramente; porque, ainda que a vontade não se satisfaz tanto em gozar, a alma se goza de vos agradar a Vós, e vê que os gozos da terra são incertos, (ainda que pareçam dados por Vós) em quanto vivemos nesta mortalidade, senão vão acompanhados com o amor do próximo. Quem o não amar, não vos ama a Vós, Senhor meu, pois vemos que com tanto sangue mostrastes o excessivo amor, que tendes aos filhos de Adão.

III.

Considerando, Deos meu, a gloria, que tendes preparado, para os que perseverão em fazer a vossa vontade, os trabalhos, e as dôres, com que vosso Filho a ganhou, quão mal a tínhamos merecido, e o muito que merece que não se desa-

gradeça do amor d'aquelle, que tão custosamente nos ha ensinado a amar, excessivamente se tem affligido a minha alma. Como he possivel, Senhor, que tudo isto esqueça, e que tão esquecidos estejam de Vós os mortaes, quando vos offendem? Oh! Redemptor meu, quão esquecidos vivem elles de si! E que seja tão grande a vossa bondade, que então vos lembreis de nós; e que, tendo-vos com a nossa quéda ferido com hum golpe mortal, esquecido disto nos torneis a dar a mão, e desperteis de frenezi tão incuravel, para que procuremos, e vos peçâmos saude! Bemdicto seja tal Senhor, bemdicta tão grande misericordia, e louvado seja para sempre por tão compassiva piedade.

Oh! alma minha, bemdize para sempre a tão grande Deos. Como pôde haver, quem se torne contra Elle? Oh! que a grandeza das mercês faz damno, aos que são desagradecidos. Remediai-vós, Meu Deos. Oh! filhos dos homens, até quando sereis duros de coração, e o tereis para ser contra este mansissimo Jesus? Que he isto? Permanecerá acaso a nossa maldade contra Elle? Não, que se acaba a vida do homem, como a flor do feno, e ha de vir o Filho da Virgem dar aquella terrivel sentença. Oh! meu Poderoso Deos, pois, ainda que não queiramos, nos haveis de julgar, porque não vemos, o quanto nos importa ter-vos contente para aquella hora? Mas quem, quem não quererá Juiz tão justo? Bemaventurados, os que naquelle temoroso ponto se alegrarem com vosco.

Oh! Deos, e Senhor meu, aquelle, a quem Vós tendes levantado, que tem conhecido quão miseravelmente se perdêo por ganhar hum brevisimo prazer, e que está determinado a agradar-vos sempre, ajudando-o Vós com o vosso favor,

(pois não faltais, meu Bem da minha alma, aos que vos querem, nem deixais de responder, a quem vos chama) que remedio terá, Senhor, para poder depois viver, que não seja o de morrer com a lembrança de ter perdido tanto bem, como teria, se conservasse a innocencia, que lhe ficou do Baptismo? A melhor vida, que pôde ter, he morrer sempre com este sentimento. Mas a alma, que ternamente vos ama, como o ha de poder soffrer? Mas que desatino vos pergunto, Senhor meu? Parece que me tenho esquecido das vossas grandezas, e misericordias; de que viestes ao mundo por amor dos peccadores; que nos comprastes por tão grande preço, e pagastes os nossos falsos prazeres soffrendo tão crueis tormentos, e açoutes. Remedistestes a minha cegueira, consentindo que vos tapassem os vossos divinos olhos; e a minha vaidade com huma tão cruel Corôa de Espinhos. Oh! Senhor, Senhor, tudo isto consterna mais, a quem vos ama; e só consola a lembrança, de que será louvada para sempre a vossa misericordia, quando se souber a minha maldade; e ainda assim não sei, se se tirará esta amargura, até que, com vêr-vos a Vós, se tirem todas as misérias desta mortalidade.

IV.

Parece, Senhor meu, que a minha alma deseança considerando o gosto, que terá, se por vossa misericordia lhe for concedido o gozar de Vós. Mas queria servir-vos primeiramente, pois ha de gozar, do que Vós servindo-a a ella lhe ganhasstes. Que farei, Senhor meu? Que farei, meu Deos? Oh! Que tarde se hão accendido os meus desejos, e que cedo me andaveis Vós, Senhor, afagando, e chamando para que toda me empregasse em Vós! Por ventura, Senhor, desamparastes o miseravel, ou apartastes o pobre mendi-

go, quando se quer chegar a Vós? Tem, Senhor, por ventura termo as vossas grandezas, ou as vossas magnificas obras? Oh! Deos meu, e misericordia minha, e como as podereis mostrar agora em vossa Serva? Poderoso sois, grande Deos; e agora se poderá vêr, se a minha alma se entende a si, vendo o tempo, que há perdido, e como em hum instante podeis Vós, Senhor, fazer que ella o torne a ganhar. Parece-me que enlouqueço; pois, como se costuma dizer, o tempo perdido não póde tornar a recobrar-se. Bemdicto seja o meu Deos.

Oh! Senhor, eu confesso o vosso grande poder; e se sois poderoso, como na verdade sois, que impossivel ha, para quem tudo póde? Querei, Vós, Senhor meu, querei que, ainda que sou miseravel, firmemente creio que podeis, o que quereis; e quanto maiores maravilhas ouço vossas, e considero que podeis fazer ainda mais, mais se fortalece a minha fé, e com maior firmeza creio que Vós o fareis. E que razão ha para nos admirarmos, do que faz o Todo Poderoso? Bem sabeis Vós, meu Deos, que entre todas as minhas misérias nunca deixei de conhecer o vosso grande podêr, e misericordia. Valhame isto, Senhor, em que vos não tenho offendido. Recuperai, Deos meu, o tempo perdido, dando-me graça no presente, e no futuro, para que eu appareça diante de Vós com vestiduras nupciaes; pois, se quereis, podeis.

V.

Oh! Senhor meu, como se atreve a pedirvos mercês, quem tão mal vos tem servido, e sabido guardar, o que Vós lhe tendes dado? Que se póde confiar, de quem muitas vezes tem sido trahidor? Que farei pois, consolação dos desconsolados, e remedio de quem se quer remediar com-

vosco? Será por ventura melhor que eu me calle com as minhas necessidades, esperando que Vós as remedieis? Não por certo, porque Vós, Senhor meu, e meu deleite, sabendo que havião de ser muitas, e que teríamos allivio em vo-las contar, dizeis que vos peçâmos, e que não deixareis de dar.

Lembro-me algumas vezes da queixa daquella Sancta mulher Martha, que não só se queixava de sua Irmã, antes tenho por certo que o seu maior sentimento era, por lhe parecer que Vós, Senhor, vos não compadecieis do trabalho, que ella tinha, e que nada se vos dava que ella estivesse comvosco. Talvez que lhe parecesse que lhe não tinheis tanto amor, como a sua Irmã, e isto lhe faria maior sentimento, do que o servir, a quem ella tinha tão grande amor; porque este faz ter por descanso o trabalho; e em não dizer cousa alguma a sua Irmã, e queixar-se só a Vós, Senhor, parece que o amor foi, o que lhe dêo atrevimento de dizer-vos, porque não tinheis cuidado della? E até a resposta parece ser, e proceder da causa, que digo, que só o amor he, o que dá valor a todas as cousas; e que elle seja tão grande, que nada o estorve a amar, he o mais necessario. Mas como o poderemos ter, Deos meu, conforme ao que merece o amado, se o que vós me tendes, não o une consigo? Queixar-me-hei com esta Sancta mulher? Oh! que não tenho razão alguma, porque sempre tenho visto no meu Deos muito maiores, e mais crescidas provas de amor, do que eu tenho sabido pedir, e desejar; se me não queixo pois do muito, que vossa benignidade me tem soffrido, não tenho de que. Que poderá pois pedir huma cousa tão miseravel, como eu? Que me deis, Deos meu, que vos dê, direi com Sancto Agostinho, para pagar alguma cousa

do muito, que vos devo; que vos lembreis que sou vossa creatura; e que eu conheça, quem he o meu Creador, para que o ame.

VI.

Oh! meu deleite, Senhor de todo o Creado, e Deos meu, até quando esperarei vêr a vossa presença? Que remedio dais, a quem tão pouco tem na terra, para ter algum descanso fóra de Vós? Oh! vida larga, oh! vida penosa, oh! vida, que se não vive! Oh! que deserta solidão, e que sem remedio! Quando pois, Senhor, quando? Até quando? Que farei, meu Bem, que farei? Por ventura desejarei não desejar-vos? Oh! meu Deos, e meu Creador, que chegais, e nos pondeis a medicina; feris, e não se vê a chaga; matais, deixando com mais vida; em fim, Senhor meu, fazeis, o que quereis, como Poderoso. Quereis pois que hum bicho tão desprezado, Deos meu, soffra estas contrariedades? Seja assim, meu Deos, pois Vós o quereis, e eu não quero senão querer-vos. Mas ai, ai, Creador meu, que a dôr grande faz queixar, e dizer, o que não tem remedio, até que Vós queirais. E alma tão encarcerada deseja a sua liberdade, desejando não sahir hum ponto, do que Vós quereis. Querei, gloria minha, que a sua pena cresça, ou remediai-a de todo.

Oh! morte, morte, não sei, quem te teme, pois está em ti a vida! Mas quem não temerá, tendo gastado parte della em não amar ao sen Deos? E pois sou eu esta, que peço, e que desejo? Por ventura o castigo tambem merecido das minhas culpas? Não o permittaes Vós, meu Bem, que vos custou muito o meu resgate. Oh! alma minha, deixa fazer-se a vontade do teu Deos, que isso te convém; serve, e espero na sua misericordia que remediará a tua pena, quando a pe-

nitencia das tuas culpas tiver ganhado algum perdão dellas; não queiras gozar sem padecer. Oh! verdadeiro Senhor, e Rei meu, que nem ainda para isto sou, se me não favorece a vossa Soberana mão, e grandeza; que com isto tudo poderei.

VII.

Oh! esperança minha, meu Pai, meu Creador, e meu verdadeiro Senhor, quando considero, que dizeis que as vossas delicias são estar com os filhos dos homens, muito se alegra a minha alma. Oh! Senhor do Ceo, e da terra, e que palavras estas para não desconfiar peccador algum! Faltavos, Senhor, por ventura, com quem vos deleiteis, que buscais huma creatura tão vil, como eu? Aquella vóz, que se ouviu, quando vosso Filho se baptizou, diz que Vós vos deleitaeis com Elle. Pois, Senhor, havemos de ser todos iguaes? Oh! que grandissima misericordia, e que favor tão grande sem nós o podermos merecer! E que de tudo isto nos esqueçamos os mortaes! Lembrai-vos, Deos meu, de tanta miseria, e vêde a nossa fraqueza, pois sois sabedor de tudo.

Oh! alma minha, considera o grande deleite, e o grande amor, que o Pai tem em conhecer a seu Filho, e o Filho em conhecer a seu Pai, e a inflamação, com que o Espirito Sancto se junta com Elles; e como nenhuma destas Divinas Pessoas se póde apartar deste amor, e conhecimento, porque são huma mesma cousa. Estas Soberanas Pessoas se conhecem, ellas se amão, e humas com outras se deleitão. Pois, Deos meu, para que vos serve o meu amor, e para que o quereis? Ou que ganhais? Oh! benedicto sejais Vós, benedicto sejais para sempre, Deos meu; louvem-vos todas as cousas, Senhor, sem fim, pois não o póde haver em Vós.

Alegra-te, alma minha, que ha, quem ame ao teu Deos, como Elle merece. Alegrate, que ha, quem conhece a sua bondade, e valor. Dálhe graças, que nos dêo na terra, quem assim o conhece, como a seu unico Filho. Debaixo deste amparo poderás chegar, e supplicar-lhe que, já que Sua Magestade se deleita contigo, não sejam capazes todas as cousas da terra de te impedir o deleitar-te tu, e alegrar-te na grandeza do teu Deos, e em como merece ser amado, e louvado; e que te ajude, para que concorras de algum modo para ser bemdicto o seu Nome; e possas com verdade dizer; Engrandece, e louva, alma minha, ao Senhor.

VIII.

Oh! Senhor Deos meu, e como tendes palavras de vida, aonde todos os mortaes acharão, o que desejão, se o quizermos buscar! Mas que maravilha, Deos meu: que nos esqueçamos das vossas palavras por causa da loucura, e enfermidade, que causão as nossas obras más? Oh! Deos meu, Deos, Deos, Auctor de todo o creado; e que he o creado, se Vós, Senhor, quizesseis crear mais? Sois todo Poderoso, são incomprehensíveis as vossas obras. Fazei pois, Senhor, que se não apartem do meu pensamento as vossas palavras. Dizeis Vós: Vinde a mim todos, os que trabalhais, e estais carregados, que eu vos consolarei. — Que mais queremos, Senhor? Que pedimos? Que buscamos? Porque estão os do mundo perdidos, se não por buscar descanso?

Valha-me Deos, oh! Valha-me Deos! Que he isto, Senhor? Oh! que lastima, oh! que grande cegueira em o buscarmos, no que he impossivel acha-lo! Tende piedade, Creador, destas vossas creaturas; olhai que nos não entendemos, nem sabemos, o que desejamos, nem ati-

nâmos, no que pedimos; dai-nos luz, Senhor; olhai que nos he mais necessaria, do que ao cégo, que o era de nascimento; porque este desejava vêr a luz, e não podia; e agora, Senhor, não se quer vêr. Oh! que mal tão incuravel! Aqui, Deos meu, se ha de mostrar o vósso podêr; aqui a-vossa misericordia. Oh! que dura cousa vos peço, meu verdadeiro Deos, que queirais a quem vos não quer, que abraís, a quem vos não chama; que deis saude, a quem gosta de estar enfermo, e anda procurando a enfermidade! Vós dizeis, Senhor meu, que viestes buscar os peccadores; estes, Senhor, são os verdadeiros peccadores; não olheis para a nossa cegueira, meu Deos, senão para o muito sangue, que por nós derramou o vosso Filho; no meio de tamanha maldade respandea a vossa misericordia; olhai, Senhor, que somos creaturas vossas; valha-nos a vossa bondade, e misericordia.

IX.

Oh! piedoso, e amoroso Senhor da minha alma, tambem Vós dizeis; — Vinde a mim todos, os que tendes sêde, que eu vos darei de beber. — Como pôde pois deixar de ter grande sêde, o que está ardendo nas vivas chammas da cobiça destas miseraveis cousas da terra? Tem grandissima necessidade de agua, para que se não acabe de consumir nellas; e estou certa, Senhor meu, da vossa bondade, que lha dareis. Vós mesmo o dizeis, e não pôdem faltar as vossas palavras. Se por estarem pois costumados a viver neste fogo, e ser creados nelle, já não o sentem, nem atinão, por desatinados, a vêr a sua grande necessidade: que remedio, meu Deos? Vós viestes ao mundo para remediar tão grandes necessidades, como estas; começai, Senhor; nas cousas mais difficultosas se ha de mostrar a vossa piedade; olhai, Deos meu,

que os vossos inimigos vão ganhando muito; tende piedade, dos que não a tem de si; já que a sua desventura os tem posto em estado, que não querem vir a Vós, vinde Vós a elles, Deos meu; eu vo-lo peço em seu nome, e sei que, em elles se conhecendo, tornando a si, e começando a gostar de Vós, resuscitarão estes mortos.

Oh! Vida, que a dais a todos, não me negueis a mim esta agua dulcissima, que prometteis, aos que a querem. Eu a quero, Senhor, eu a peço, e venho a Vós; não vos escondais, Senhor, de mim, pois sabeis a minha necessidade, e que ella he a verdadeira medicina da alma chagada por Vós. Oh! Senhor, que maneiras de fogos ha nesta vida! Oh! com quanta razão se ha de viver com temor! Huns consomem a alma, outros a purificação, para que viva gozando para sempre de Vós. Oh! fontes vivas das chagas do meu Deos, como manareis sempre com grande abundancia para nosso mantimento, e que seguro irá pelos perigos desta miseravel vida, o que procurar sustentar-se deste Divino liquor!

X.

Oh! Deos da minha alma, que pressa nos damos para vos offender, e como Vós vo-la dais maior a Vós para nos perdoar! Que causa ha, Senhor, para tão desatinado atrevimento? Será por termos já conhecido a vossa grande misericordia, e nos esquecermos, de que he recta a vossa justiça? Cercarão-me as dôres da morte, oh! oh! oh! que grave cousa he o peccado, que bastou para matar a Deos com tantas dôres; e quão cercado estais, meu Deos, dellas! Aonde podereis ir, que vos não atormentem? De todas as partes vos fazem feridas os mortaes. Oh! Christãos, he tempo de defender o vosso Rei, e de o acompanhar em tão grande soledade; pois são muito pou-

cos os vassallos, que lhe ficarão, e muito grande a multidão, que acompanha a Lucifer; e o peor he, que em público se mostram seus amigos, e occultamente o vendem, e quasi que não acha, de quem se possa fiar. Oh! Amigo verdadeiro, que mal vos paga, o que vos he traidor! Oh! Christãos verdadeiros, ajudai a chorar ao vosso Deos, que não são só por Lazaro aquellas piedosas lagrimas, senão pelos que não havião de querer resuscitar, ainda que Sua Magestade lhe desse vozes.

Oh! meu Bem, que presentes tinheis as culpas, que eu tenho comettido contra Vós! Acabem-se já, Senhor, acabem-se, e as de todos. Resuscitai estes mortos; sejam as vossas vozes, Senhor, tão poderosas, que lhes deis vida, ainda que elles vo-la não peção, para que depois, Deos meu, saião da profundidade dos seus deleites. Não vos pedio Lazaro que o resuscitasseis; por huma mulher peccadora o fizesteis: eis-me aqui, meu Deos, ainda que tão miseravel, que vos peço o mesmo, pelas que vo-lo não querem pedir, e mais resplandecerá a vossa misericordia. Já sabeis, meu Rei, o quanto me atormenta ve-los esquecidos dos grandes tormentos, que hão de padecer eternamente, se não se convertem para Vós. Oh! vós, que estais costumados aos deleites, aos prazeres, e regalos, e a fazer sempre a vossa vontade, tende lastima de vós; lembrai-vos que haveis de estar sujeitos, sempre sem fim ás furias infernaes; olhai, olhai, que agora vos roga o Juiz, que vos ha de condemnar; e que não tendes hum só momento segura a vida. Porque não quereis viver para sempre? Oh! dureza dos corações humanos! Abrande-os, meu Deos, a vossa immensa piedade.

XI.

Oh! valhame Deos, valha-me Deos! Que grande tormento he para mim considerar, o que sentirá huma alma, que neste mundo foi sempre tida em bom conceito, querida, servida, estimada, e regalada, quando, em morrendo, se vir já perdida para sempre, e entender claramente que não ha de ter fim; que alli não lhe valerá o não querer pensar nas cousas da Fé, como cá fez; e se vir apartada, do que lhe parecerá que ainda não tinha começado a gozar, (e com razão, porque tudo, o que com a vida se acaba, he hum sopro) e rodeada daquella companhia disforme, e sem piedade, com a qual sempre ha de padecer; mettida naquelle lago hediondo cheio de Serpentes, das quaes, a que mais poder, lhe tirará maior bocado; naquella miseravel escuridão, aonde não verão, senão o que lhe der tormento, e pena, sem vêr luz, senão de huma chamma tenebrosa!

Oh! que pouco encarecido vai isto, para o que he! Oh! Senhor, quem poz tanto lodo nos olhos desta alma, que não vio isto antes de se vêr alli? Oh! Senhor, quem tapou os seus ouvidos, para não ouvir isto, que muitas vezes se lhe havia dicto, e a eternidade destes tormentos? Oh! vida, que se não acabará! Oh! tormento sem fim! Oh! tormento sem fim! Como vos não temem, os que temem dormir em huma cama dura, por não molestarem o seu corpo? Oh! Senhor Deos meu, choro o tempo, que não entendi isto; e pois sabeis, meu Deos, quanto me mortifica vêr os muitissimos, que ha, e que não querem entende-lo; ao menos hum, Senhor, ao menos haja hum, vos peço agora, que alcance luz de Vós, que serviria para que muitos a tenham. Não por mim, Senhor, que não o mereço, senão pe-

los merecimentos de vosso Filho; vêde as suas chagas, Senhor; e pois Elle perdoou, aos que lhas fizeram, perdoai-nos Vós a nós.

XII.

Oh! meu Deos, e minha verdadeira fortaleza, que he isto, Senhor, que para tudo somos cobardes, excepto para sermos contra Vós? Aqui se empregão todas as forças dos filhos de Adão; e, se a razão não estivesse tão cega, não bastariam as de todos juntos, para se atreverem a tomar armas contra o seu Creador, e sustentar guerra contínua, contra quem os póde em hum momento sepultar em os abysmos; mas como está cega, ficão, como loucos, que buscão a morte; porque na sua imaginação lhes parece que com ella ganhão a vida; em fim ficão como gente sem razão. Que podemos fazer, Deos meu, aos que estão com esta enfermidade de loucura? Dizem que o mesmo mal lhes faz ter grandes forças; e assim succede, aos que se apartão do meu Deos; gente enferma, cuja furia toda he contra Vós, que lhes fazeis mais bem.

Oh! Sabedoria, que se não póde comprehender, como foi necessario todo o amor, que tendes ás vossas creaturas, para poder soffrer tanto desatino, e esperar que saremos, e procura-lo com mil maneiras de meios, e de remedios! He cousa, que me espanta, quando considero que a algumas pessoas falta o esforço para se reprimirem em huma cousa muito leve, e que verdadeiramente se persuadem a si mesmas que não podem, ainda que queirão, tirar-se de huma occasião, e apartar-se de hum perigo, aonde perdem a alma; e que tenhamos esforço, e animo para acometter a huma tão grande Magestade, como Vós sois! Que he isto, meu Bem, que he isto? Quem dá estas forças? Por ventura o capitão, a

quem seguem nesta batalha contra Vós, não he vosso Servo, e posto em fogo eterno, porque se levantou contra Vós? Como dá animo o vencido? Como seguem, ao que he tão pobre, que foi despojado das riquezas Celestiaes? Que pôde dar, quem nada tem para si, senão muita desventura? Que he isto, meu Deos? Que he isto, meu Creador? Donde vêm estas forças contra Vós, e tanta cobardia contra o demonio? Ainda se Vós, meu Principe, não favorecesseis aos vossos; ainda se devessemos alguma cousa a este Principe das trévas, ainda assim não tinha isto caminho, pelo que nos tendes para sempre guardado, e por vêr que todos os seus gozos, e promessas são falsos, e traidores. Que ha de fazer connosco, o que foi contra Vós?

Oh! cegueira grande, Deos meu! Oh! que grande ingratidão, meu Rei! Oh! que incuravel loucura, que sirvâmos ao demonio, com o que Vós nos dais, Deos meu! Que paguemos o grande amor, que nos tendes, com amar, a quem assim vos aborrece, e ha de aborrecer para sempre! Que nos não incite a amar-vos o sangue, que deramastes por nós, os açoitos, e grande dôres, que soffrestes, e os grandes tormentos, que padecestes! Que em lugar de vingarmos a vosso Eterno Pai (já que Vós não quereis vingança, e perdoastes) de tão grande desacato, como se usou com seu Filho, tomemos por amigos, e companheiros, aos que assim o tractarão! Pois seguindo ao seu infernal capitão, claro está que havemos de ser todos huns, e viver para sempre na sua companhia, se a vossa piedade nos não remedeia, tornando a dar-nos o sizo, e perdoando-nos o passado.

Oh! mortaes, tornai, tornai a vós; vêde o vosso Rei, que agora o achareis manso; acabe-se já

tanta maldade; voltem-se as vossas fúrias, e forças, contra quem vos faz a guerra, e vos quer tirar o vosso Morgado. Tornai, tornai a vós, abri os olhos, pedi com grandes clamores, e lagrimas luz, a quem a dêo ao mundo. Entendei-vos pelo amor de Deos, e vêde que ides matar, a quem, por vos dar vida, perdêo a sua. Olhai que he Elle, quem vos defende dos vossos inimigos. E se tudo isto não basta, baste-vos conhecer que nada podieis contra o seu poder; e que ou mais tarde, ou mais cedo haveis de pagar com fogo eterno tão grande desacato, e atrevimento. He porque vêdes a esta Magestade atada, e ligada com o amor, que nos tem? Que mais fazião, os que lhe derão a morte, senão depois de atada dar-lhe golpes, e feridas? Oh! Meu Deos, como padeceis, por quem tão pouco se dóe das vossas penas? Tempo virá, Senhor, em que se dê a conhecer a vossa justiça, e se ella he igual com a misericordia. Olhai, Christãos, consideremos bem, e jámais poderemos acabar de entender, o que devemos ao nosso Deos, e Senhor, e a magnificencia das suas misericordias. Pois se he tão grande a sua justiça, ai dôr! ai dôr! que será dos que tenham merecido, que ella se execute, e resplandeça nelles?

XIII.

Oh! almas, que sem temor gozais já do vosso gozo, e estais sempre embebidas nos louvores do meu Deos, venturosa foi a vossa sorte! Que grande razão tendes de vos occupardes sempre nestes louvores; e que inveja vos tem a minha alma, porque estais já livres da dôr, que dão as offensas tão grandes, que nestes desgraçados tempos se fazem ao meu Deos; e o vêr tanto desagradecimento, e que se não quer vêr esta multidão de almas, que leva Satanáz! Oh! bemaven-

turadas almas Celestiaes, ajudai a nossa miséria, e sede nossas intercessoras na presença da Divina Misericórdia, para que nos dê alguma cousa do vosso gozo, e reparta connosco desse claro conhecimento, que tendes. Dai-nos Vós, meu Deos, a entender que he, o que se dá, aos que pelejão varonilmente neste somno desta miseravel vida. Alcançai-nos, oh! almas amantes, o entender o gozo, que vos dá vêr a eternidade dos vossos gozos; e como he cousa tão deleitosa vêr com certeza, que se não hão de acabar. Oh! desaventurados de nós, Senhor meu, que bem o sabemos, e cremos; mas que com o costume tão grande de não considerar estas verdades, são já tão estranhas das almas, que nem as conhecem, nem as querem conhecer.

Oh! gente interesseira, cobiçosa dos seus gostos, e deleites, que por não esperar hum breve tempo para os gozar com tanta abundancia, por não esperar hum anno, por não esperar hum dia, por não esperar huma hora, (e talvez que não seja mais do que hum momento) tudo perdem, por gozar daquella miséria, que vêm presente! Oh! Oh! Oh! que pouco fiamos de Vós, Senhor! Quanto maiores riquezas, e thesouros fiastes Vós de nós outros, pois nos destes o vosso Filho, trinta e tres annos de tão grandes trabalhos, e depois morte tão intoleravel, e lastimosa; e tantos annos antes do nosso nascimento; e ainda sabendo que não vo-lo haviamos de pagar, não quizestes deixar de fiar de nós tão inestimavel thesouro, para não deixardes de ajudar-nos no que, grangeando nós com elle, podemos ganhar convosco, Piedoso Pai! Oh! almas bemaventuradas, que, tão bem vos soubestes aproveitar, e comprar herança tão deliciosa, e permanente com este precioso preço, dissei-nos, como grangeastes

com elle bem tão sem fim? Ajudai-nos, pois estais tão perto da fonte; e tomai agua, para os que morremos cá de sêde.

XIV.

Oh! Senhor, e verdadeiro Deos meu, quem vos não conhece, não vos ama. Oh! que grande verdade he esta! Mas ai dôr! Ai dôr! Senhor, dos que vos não querem conhecer! Temorosa cousa he a hora da morte; mas Ai! Ai! Creador meu, quão espantoso será o dia, em que se haja de executar a vossa justiça! Considero eu muitas vezes, meu Christo, quão saborosos, e deliciosos se mostram os vossos olhos, a quem vos ama, e Vós, meu Bem, quereis olhar com amor; parece-me que só huma vista destas tão suaves ás almas, que tendes por vossas, basta por premio de muitos annos de serviço. Oh! valhame Deos, que mal se pôde dar isto a entender, senão aos que já tem entendido, quão suave he o Senhor! O' Christãos, Christãos, olhai a irmandade, que tendes com este grande Deos; conhecei-o, e não o desprezeis, que assim como este olhar he agradável para os seus amantes, he terrivel com espantosa furia para os seus perseguidores. Oh! que não entendemos, que o peccado he huma guerra campal contra Deos de todos os nossos sentidos, e potencias da alma! O que mais pôde, mais traições inventa contra o seu Rei.

Já sabeis, Senhor meu, que muitas vezes me fazia mais temor o lembrar-me, se teria de vêr o vosso Divino rosto irado contra mim neste espantoso dia do Juizo final, do que todas as penas, e furias do inferno, que se me representavão; e vos supplicava que me valesse a vossa misericordia em cousa tão lastimosa para mim; e assim vo-lo supplico agora, Senhor. Que me pôde succeder na terra, que chegue a isto? Quero, meu Deos,

tudo isso junto, e livrai-me de tão grande afflicção: não deixe eu, meu Deos, não deixe de gozar de tanta formosura em paz. Vosso Pai vos dêo a nós; não perca eu, Senhor meu, joia tão preciosa. Confesso, Eterno Pai, que a tenho guardado mal; mas ainda há remedio, Senhor; remedio ha, em quanto vivemos neste desterro.

Oh! irmãos, irmãos, e filhos deste Deos, esforcemo-nos, esforcemo-nos; pois sabeis, o que Sua Magestade diz que, em nos pezando de o ter offendido, não se lembrará das nossas culpas, e maldades. Oh! piedade tão sem medida! Que mais queremos? Haverá por ventura alguém, que não tivesse vergonha de pedir tanto? Agora he tempo de tomar, o que nos dá este Piedoso Senhor, e Deos Nosso, pois quer amizades. Quem a negará, a quem não negou derramar todo o seu sangue, e perder a vida por nós? Olhai que he nada, o que pede; e que por nosso proveito nos convém faze-lo. Oh! valha-me Deos, Senhor! Oh! que dureza! Oh! que desatino, e cegueira! Que, se se perde huma cousa, huma aguiá, ou hum gavião, que para nada mais serve, do que dar hum gostinho á vista de o vêr voar pelo ar, nos dá pena; e que não a tenhamos de perder esta aguiá real da Magestade de Deos, e hum Reino, que se ha de gozar sem fim! Que he isto, que he isto? Eu não o entendo. Remediai, Deos meu, tão grande desatino, e cegueira.

XV.

Ai de mim! Ai de mim! Senhor, que he muito largo este desterro, e passa-se com grandes penalidades do desejo do meu Deos. Senhor, que fará huma alma mettida neste carcere? Oh! Jesus, que larga he a vida do homem, ainda que se diz que he breve! Breve he, meu Deos, para ganhar com ella vida, que se não póde acabar;

mas muito larga para a alma, que se deseja vêr na presença do seu Deos. Que remedio dais a este padecer? Não o ha, senão quando se padece por Vós. Oh! mui suave descanso dos amantes do meu Deos, não falteis, a quem vos ama, pois por vós ha de crescer, e mitigar-se o tormento, que causa o amado á alma, que o deseja. Eu desejo, Senhor, contentar-vos; mas bem sei que o meu contentamento não está em algum dos mortaes. Sendo isto assim, não culpareis o meu desejo; eis-me aqui, Senhor; se he necessario viver para vos fazer algum serviço, não recuso quantos trabalhos me possão vir na terra, como dizia vosso amante S. Martinho. Mas ai dôr! Ai dôr de mim, Senhor meu! Que elle tinha obras, e eu só tenho palavras, pois para nada mais valho; valhão-me os meus desejos, Deos meu, diante do vosso Divino acatamento, e não repareis no meu pouco merecer: mereçâmos todos amar-vos, Senhor; e já que se ha de viver, vivá-se para Vós, e acabem-se já os nossos desejos, e interesses. Que cousa maior se pôde ganhar, do que contentar-vos a Vós? Oh! contentamento meu, e Deos meu, que farei eu para vos contentar? Os meus serviços são miseraveis, ainda que fizesse muitos ao meu Deos. Para que hei de estar pois nesta desgraçada miseria? Para que se faça a vontade do Senhor. Que maior ganancia? Alma minha, espera, espera, que não sabes quando virá o dia, nem a hora; vigia com cuidado, que tudo se passa com brevidade, ainda que o teu desejo faz o certo duvidoso, e largo o tempo breve. Olha que, quanto mais pelejares, mais mostrarás o amor, que tens ao teu Deos, e mais te gozarás com o teu amado com gozo, e deleite, que não pôde ter fim.

XVI.

Oh! verdadeiro Deos, e Senhor meu, grande consolação he para a alma, a quem cança a solidão de estar ausente de Vós, o vêr, que Vós estais em toda a parte; mas quando a fortaleza do amor, e os grandes impetos desta pena crescem, que aproveita, Deos meu? Turba-se o entendimento, e a razão se esconde para conhecer esta verdade de maneira, que se não póde entender, nem conhecer; e só se conhece estar apartada, e nenhum remedio admite; porque o coração, que muito ama, não admite conselho, nem consolação, senão do mesmo, que a chagou; porque espera que dahi ha de ser remediada a sua pena. Quando Vós quereis, Senhor, logo saraes a ferida, que tendes dado; e até não ha que esperar saude, nem gozo, senão, o que se tira de padecer tão bem empregado.

Oh! Verdadeiro amante, com quanta piedade, com quanta suavidade, com quanto deleite, com quanto regalo, e com que grandissimas mostras de amor curais estas chagas, que com as settas do mesmo amor tendes feito! Oh! Deos meu, e descanço de todas as penas! Que desatinada estou eu! Como podia haver meios humanos, que curassem, aos que o fogo Divino tem enfermado? Quem ha de saber até onde chega esta ferida, nem de que procedêo, nem como se póde aplacar tão penoso, e deleitoso tormento? Seria contra a razão que hum mal tão precioso podesse aplacar-se com cousa tão baixa, como são os meios, de que os mortaes pódem usar.

Com quanta razão diz a Esposa nos Cantares; — O meu amado a mim, eu ao meu amado, e o meu amado a mim? — Porque semelhante amor não he possivel começar-se de cousa tão baixa, como o meu. Pois se he baixo, Esposo meu,

como não pára em cousa creada até chegar ao seu Creador? Oh! meu Deos, porque eu ao meu amado? Vós, meu verdadeiro amante, começais esta guerra de amor, que não parece outra cousa, senão hum desasocego, e desamparo de todas as potencias, e sentidos, que sahem pelas praças, e pelos bairros conjurando as filhas de Jerusalem, que lhe dêem noticias do seu Deos. Pois, Senhor, começada esta batalha, a quem hão de ir combater, senão a quem se tem feito Senhor desta fortaleza, aonde moravão, que he o mais superior da alma, e que as deitou fóra a ellas, para que tornem a conquistar ao seu conquistador, e já cançadas de se terem visto sem elle, logo se dêem por vencidas, e se empreguem, perdendo todas as suas forças, e pelejem melhor? Pois, em se dando por vencidas, vencem ao seu vencedor. Oh! alma minha, que batalha tão admiravel tens tido nesta pena, e quanto ao pé da letra assim succede! Pois o meu amado a mim, e eu ao meu amado. Quem será, o que se metta a separar, e a apagar dous fogos tão ateados? Será trabalhar em vão, porque já se tem tornado em hum.

XVII.

Oh! Deos meu, e minha Sabedoria infinita sem medida, e sem taxa, e sobre todos os entendimentos Angelicos, e humanos! Oh! amor, que me amas mais, do que eu me posso amar, nem entendo! Para que quero, Senhor, desejar mais, do que Vós me quizerdes dar? Para que me quero cançar em pedir-vos cousa ordenada pelo meu desejo, pois tudo, o que o meu entendimento póde concertar, e o meu desejo póde desejar, tendes Vós já entendido os seus fins? E eu não entendo, o como me hei de aproveitar. Nisto, em que a minha alma pensa sahir com lucro, estará talvez a minha perda. Porque, se vos peço que

me livres de hum trabalho, e nelle está o fim da minha mortificação, que he, o que peço, Deos meu? Se vos supplico que m'o deis, não convém talvez á minha paciencia, que ainda está fraca, e não pôde soffrer tão grande golpe; e se com ella o padeço, e não estou forte na humildade, poderá ser que pense que tenho feito alguma cousa; e Vós, meu Deos, he que tudo fazeis. Sim quero padecer, mas não queria que não fosse em cousas, em que parece que não convém ao vosso Serviço perder o credito, já que por mim não attendo ao sentimento da minha honra; e poderá ser que, pela mesma causa que penso se ha de perder, se ganhe mais, para o que pertendo, que he servir-vos.

Muitas cousas mais poderá dizer nisto, Senhor, para me dar a entender que não me entendendo; mas como sei que Vós as entendeis, para que fallo? Para que, quando vir desperta a minha miseria, Deos meu, e cêga a minha razão, possa vêr, se a acho aqui neste escripto da minha mão; pois muitas vezes me vejo, meu Deos, tão miseravel, fraca, e pusillanime, que ando a buscar, o que foi feito da vossa Serva, á qual parecia já que tinha recebido de Vós mercês para pelejar contra as tempestades deste mundo. Não, meu Deos, não, nunca mais confiança em cousa, que eu possa querer para mim; querei Vós de mim, o que quizerdes querer, que eu isso quero; pois todo o meu bem está em agradar-vos; e se Vós, Deos meu, quizesseis contentar-me a mim, cumprindo tudo, o que pede o meu desejo, vejo que iria perdida.

Que miseravel he a sabedoria dos mortaes, e incerta a sua providencia! Provai Vós pela vossa os meios necessarios, para que a minha alma vos sirva mais a vosso gosto, do que ao seu; não me

castigueis em dar-me, o que eu quero, ou desejo, se o vosso amor, que quero, e desejo, que sempre viva em mim, não o desejar. Morra já este eu, e viva em mim outro, que he mais, do que eu, e para mim melhor, do que eu, para que eu o possa servir; viva elle, e me dê vida; reine elle, e seja eu sua captiva, que a minha alma não quer outra liberdade. Como será livre, o que do Supremo Rei estiver alheio? Que maior, nem mais miseravel captiveiro, do que estar a alma solta da mão do seu Creador? Ditosos aquelles, que com os fortes grilhões, e cadeias dos beneficios da misericordia de Deos se virem prezos, e inhabilitados para se poderem soltar. Forte he, como a morte, o amor, e duro, como o inferno. Oh! quem se visse já morto pelas mãos deste amor, e arrojado neste mistico inferno, donde se não podesse esperar poder já sahir, ou, para melhor dizer, não se temesse vêr-se fóra! Mas ai de mim, Senhor, que em quanto dura esta vida mortal, sempre corre perigo a eterna!

Oh! vida inimiga do meu bem, e quem tivesse licença de te acabar! Sofro-te, porque Deos te sofre; mantenho-te, porque és sua; não me sejas traidora, nem desagradecida. Com tudo isto, ai de mim, Senhor, que he largo o meu desterro; breve he todo o tempo, para o dar pela vossa eternidade; e muito largo he hum só dia, e huma hora, para quem não sabe, e teme, se vos ha de offender. Oh! livre alvedrio tão escravo da tua liberdade, se não vives encravado com o temor, e amor, de quem te creou! Oh! quando será aquelle ditoso dia, em que te has de vêr afogado naquelle mar infinito da summa verdade, aonde não serás já livre para peccar, nem o quererás ser, porque estarás seguro de toda a miseria, e naturalizado com a vida do teu Deos. Elle

he bemaventurado, porque se conhece, e ama, e goza de si mesmo, sem ser possível outra cousa; não tem, nem póde ter, nem fora perfeição de Deos, podêr ter liberdade, para se esquecer de si, e deixar de se amar. Então, alma minha, entrarás no teu descanso, quando te entranhares com este Summo Bem, entenderes, o que elle entende, amares, o que elle ama, e gozares, o que elle goza; quando já vires perdida a tua mudavel vontade, então já, já não haverá mais mudança, porque a Graça de Deos ha podido tanto, que te ha feito participante da sua Divina Natureza com tanta perfeição, que já não possas, nem desejes poder esquecer-te do Summo Bem, nem deixar de o gozar junto com o seu amor.

Bemaventurados, os que estão escriptos no Livro desta vida. Mas tu, alma minha, se o és, porque estás triste, e me perturbas? Espera em Deos que ainda agora lhe confessarei os meus peccados, e suas misericordias, e de tudo junto farei hum Cantico de louvor com perpétuos suspiros ao meu Salvador, e Deos meu; poderá ser que venha algum dia, em que eu lhe cante a minha gloria, e não seja compungida a minha consciencia, e em que cessem já todos os suspiros, e medos; mas entre tanto na esperança, e no silencio será a minha fortaleza. Mais quero viver, e morrer em pertender, e esperar a vida eterna, do que possuir todas as creaturas, e todos os seus bens, que se hão de acabar. Não me desampareis, Senhor, porque em Vós espero, e não seja confundida a minha esperança. Sirva-vos eu sempre, e fazei de mim, o que quizerdes.

CONCEITOS

DO

AMOR DE DEOS.

*Escriptos pela Sancta Madre Tereza de Jesus sobre
algumas Palavras dos Cantares de Salomão.*

PROLOGO.

AOS

RELIGIOSOS E RELIGIOSAS

CARMELITAS DESCALÇOS

FR. JERONYMO GRACIANO DA MADRE DE DEOS.

S.

Por quatro razões costumão as pessoas espiri-
tuaes escrever os bons conceitos, pensamentos,
desejos, visões, revelações, e outras mercês in-
teriores, que Deos lhe communica na Oração. A
primeira, porque cantão eternamente as miseri-
cordias do Senhor, deixando-as escriptas, para
que se leão, e saibão nos Seculos futuros, a fim
de que este Senhor seja mais glorificado, e exal-
tado. A segunda, porque, tendo-os escriptos, os
tornão a trazer á memoria, quando querem refres-
car o seu espirito; e esta escriptura lhes causa
mais proveito, devoção, oração, e fervor, do
que outros Livros; por cuja causa os Padres an-

tigos do Ermo trazião sempre comsigo estes seus conceitos de Oração, ou alguns nomes delles, a que chamavão — *Nomina*. — A terceira, porque a caridade os obriga a não esconder a luz, e talentos recebidos na Oração, senão a pôlos sobre o candieiro, para alumiar a outras almas, especialmente de seus subditos. A quarta, porque os seus Superiores mandarão que os escrevessem; e ainda que por humildade os quizessem callar, a obediencia os obrigava a manifesta-los.

Por estas causas escrevêo a gloriosa Sancta Hildegardis, Abbadeça de hum Convento de Benedictinas na Alemanha alta, muitos Livros dos seus conceitos, e revelações. E esta doutrina, e livros approvárão os Papas Eugenio terceiro, Anastasio quarto, Adriano quarto, e o glorioso S. Bernardo, como se collige das suas Cartas escriptas á mesma gloriosa Sancta. E os Papas Bonifacio nono, Martinho quinto, e o Cardeal Turrecremata, e outros gravissimos Auctores dizem o mesmo do que escrevêo Sancta Brigida, como se lê nas Bulhas da sua Canonização, e no Prologo do Livro das suas Revelações. No tempo do mesmo Papa Eugenio na Diocese de Treveris, em hum Mosteyro chamado Sconáugia, houve huma grande Serva de Deos, chamada Isabel, á qual no anno de 1152, mandou o seu Abbade, chamado Hildelino, que disesse todas as suas revelações, e os conceitos da sua Oração ao Abbade Egberto, para que os escrevesse, o qual Abbade Egberto escrevêo delles hum Livro muito proveitoso para as almas, e muito agradável ao Papa, e a toda a Igreja. E segundo escreve Jacob Fabro em huma Carta a Machiardo, Conego de Moguncia, e a outros seus amigos, a qual se acha no principio do Livro intitulado. — *Libro de Los tres Varones, y tres Virgines Espirituales*; — O Beato Renano

louva, e engrandece muito, o que escrevêo a gloriosa Sancta Mathildes assim dos seus extasis, e revelações, como de outras mercês espirituaes, que de Deos recebêo. Foi esta Sancta Alemã, da Ordem de S. Bernardo, em hum Mosteyro ao pé do Rheno, junto a Flandres. Podéra fallar de outras muitas; porém basta, o que o Papa Pio segundo escreve da Vida, e Doutrina da Gloriosa Sancta Catharina de Sena, á qual Fr. Raymundo de Capua seu Confessor, e outros Prelados, mandarão que escrevesse, o que lhes succedia na Oração, de que ficarião Livros de grande proveito.

Isto mesmo acontecêo á B. M. Tereza de Jesus, a qual, (obedecendo aos seus Confessores, e Prelados) para cantar eternamente as misericordias do Senhor, como tem por brazão, — *Misericordias Domini in æternum cantabo.* — e para proveito da sua alma, e das de suas filhas, escrevêo Livros, do que recebêo no espirito, os quaes tem feito, fazem, e farão muito fructo na Igreja de Deos, como se collige da Bulla do Papa Xisto quinto, em que confirma as suas Constituições, e dos Remissoriaes, e Rotulo, que o Papa Paulo quinto mandou para fazer o Processo da sua Canonização.

Entre outros Livros, que escrevêo, era hum de Divinos Conceitos, e altissimos pensamentos do Amor de Deos, e da Oração, e de outras virtudes heroicas, em que se declaravão muitas palavras dos Cantares de Salomão; o qual Livro (como parecesse a hum seu Confessor cousa nova, e perigosa, que huma mulher escrevesse sobre os Cantares) lho mandou queimar, movido do zelo, de que, (como diz S. Paulo) *callem as mulheres na Igreja de Deos*; como quem diz; Não preguem em pulpitos, nem leão em cadeiras, nem impri-

mão Livros. E o sentido da Sagrada Escripura (principalmente dos Cantares de Salomão) he tão grave, profundo, e difficultoso, que os maiores Letrados tem bem que fazer para entenderem alguma cousa delles, quanto mais mulheres. E como naquelle tempo, em que o escrevêo, fazia grande damno a heresia de Luthero, que abriu porta, a que mulheres, e homens idiotas lessem, e explicassem as Divinas letras, pelo que tem entrado innumeraveis almas na heresia, e se tem condemnado ao inferno, lhe parecêo que o queimasse. E assim no mesmo instante, em que este Padre lho mandou, lançou ella o Livro no fogo, exercitando as suas duas tão heroicas virtudes de humildade, e obediencia.

Estou bem certo que se este Confessor tivesse lido com attenção todo o Livro, e considerado a doutrina tão importante, que continha, e que não era declaração sobre os Cantares, senão Conceitos de espirito, que Deos lhe dava, encerrados em algumas palavras dos Cantares, não lho mandaria queimar. Porque assim como quando hum Senhor dá a seu amigo hum preciosissimo liquor, lho dá guardado em hum vaso riquissimo; assim quando Deos dá ás almas tão suave liquor, como o espirito, o encerra (as mais das vezes) em palavras da Sagrada Escripura, que he o vaso proporcionado para guardar tal liquor; e por isso dizia David; — Confessar-vos-hei, Senhor, nos vasos do Psalmo; — chamando vasos ás palavras do Psalterio.

Permittio o Divino Mestre que huma Freira trasladasse do principio deste Livro humas poucas de folhas de papel, que andão manuscriptas, e que chegarão ás minhas mãos, com outros muitos Conceitos espirituaes, que tenho em Cartas, que me mandou a mesma B. Madre, escriptas da sua mão;

e muitos, que eu soube da sua bôca em todo o tempo, que a tractei, como seu Confessor, e Prelado, que forão alguns annos, de que podêra fazer hum grande Livro; mas contento-me agora com fazer imprimir estes poucos Conceitos do Amor de Deos, que espero o accenderão nos corações, dos que o lerem; o que Nosso Senhor faça como eu desejo, e lhe rogarei.

CONCEITOS

AMOR DE DEOS.

SOBRE ALGUMAS PALAVRAS

DOS

CANTARES DE SALOMÃO.

CAPITULO I.

Em que se tracta da difficuldade, que ha em entender o sentido das Divinas Letras, principalmente dos Cantares; e que as mulheres, ou os que não forem letrados não devem trabalhar em declaralo; mas se Deos graciosamente lho der a entender na Oração, não o devem desprezar; e que algumas palavras dos Cantares de Salomão, (ainda que parecem baixas, humildes, e alheias da purissima boca de Deos, e de sua Esposa) contêm Sanctissimos Mysterios, e Allissimos Conceitos.

Beje-me o Senhor com o bejo da sua boca, porque mais valem os teus peitos, do que o vinho, etc.

Tenho notado muito, que parece que a alma está (conforme aqui dá a entender) fallando com huma pessoa, e pede a paz a'outra, porque

diz; — Beje-me com o beijo da sua boca — e logo parece que está dizendo aquelle, com quem está; — Melhores são os teus peitos. — Isto não entendo eu, como he; e não o entender me dá grande gosto, porque verdadeiramente não ha de olhar a alma tanto, nem ter respeito ao seu Deos nas cousas, que aqui parece que podemos alcançar com os nossos entendimentos tão baixos, como naquellas, que de nenhum modo se podem entender. E assim vos recommendo muito que quando lêrdes algum Livro, ou ouvirdes algum Sermão, ou pensardes nos Mysterios da nossa Sagrada Fé, não vos canceis, nem gasteis o entendimento em discorrer com subtileza, no que facilmente não poderdes entender. Isto não he para mulheres, nem ainda para homens muitas vezes.

Quando Sua Magestade o quer dar a entender, o faz sem trabalho nosso. Digo isto ás mulheres, e aos homens, que não hão de sustentar a verdade com as suas letras; porque aquelles, a quem o Senhor destina para no-la declarar, já se sabe que nisto devem trabalhar, e que nisso lucrão; mas nós outras devemos acceitar com simplicidade, o que o Senhor nos dér; e o que nos não dér não nos afflija; mas alegremo-nos, considerando que he tão grande o nosso Deos, e Senhor, que huma palavra sua contém mil Mysterios, e por isso não a entendemos bem. Se a Sagrada Escriptura estivesse em Latim, em Hebraico, ou em Grego, não era de admirar; mas estando ainda em a nossa lingua, que multidão de cousas ha nos Psalmos de David, que, quando se nos declaram, fica tão escuro para nós o Romance só, como o Latim? Por isso fugi de consumir o pensamento, e de vos cançardes; que mulheres não necessitam de mais;

do que, o que basta para o seu entendimento, e com isto nos fará Deos mercê.

Quando Sua Magestade nos quizer dar isto sem trabalho, nem cuidado, nós o acharemos sabido; no mais humilhem-nos, e, (como tenho dicto) alegremo-nos que temos tal Senhor, cujas palavras ainda dictas em a nossa lingua não se podem entender.

Parecer-vos-ha que nestes Canticos ha algumas, que se podião dizer por outro modo; supposta a nossa torpeza, não me espantaria; e assim tenho ouvido dizer a algumas pessoas que até fogem de as ouvir. Oh! valha-me Deos, que grande miseria he a nossa! Que assim como as cousas peçonhentas, quanto comem, tudo se lhe converte em peçonha, assim nos acontece a nós, que de mercês tão grandes, como aqui nos faz o Senhor em nos dar a entender os grandes bens, que tem a alma, que o ama, e em anima-la para que possa fallar, e regalar-se com Sua Magestade, de que deviamos tirar maior amor ao nosso Deos, dâmos sentidos confôrmes ao pouco sentido do amor de Deos, que temos.

Oh! Senhor meu, que de todos os bens, que nos fizestes, nos aproveitâmos tão mal! Anda Vossa Magestade buscando modos, e invenções para mostrar o amor, que nos tendes, e nós, como mal experimentados em amar-vos, o estimâmos tão pouco, que de mal exercitados nisto se nos vão os pensamentos, aonde estão sempre; e deixando de pensar nos grandes Mystérios, que encerra em si esta linguagem dicta pelo Espirito Sancto, vâmos fugindo delles.

Que mais era necessario para nos abraçarmos no seu amor, do que pensar que este estilo não he sem grande causa? Lembra-me agora, que ouvi a hum Religioso hum Sermão muito admi-

ravel, e em quasi todo elle não tractou mais, do que destes regalos, que a Esposa tinha com Deos, e houve tanto rizo no auditorio, e foi tão mal acceito, o que disse, (porque fallava de amor, e fundou o Sermão do Mandato, que prégava, em humas palavras dos Cantares) que eu estava espantada. E vejo claramente que, como tenho dicto, he isto exercitar-nos tão mal no amor de Deos que nos parece não poder tractar huma alma com Deos com semelhantes palavras.

Mas algumas pessoas conheço eu, que pelo contrario tem tirado dellas tão grande bem, tão grande regalo, e segurança dos temores, que tinham, que dão particulares louvores a nosso Senhor muitas vezes, porque deixou remedio tão saudavel para as almas, que com fervoroso amor o amão; e que entendem, e vêm que isto he humilhar-se Deos tanto que, se não tivessem disto experiencia, não deixariam de temer. E sei de huma, que muitos annos andou com grandes temores; e não houve cousa, que a assegurasse, senão quando o Senhor foi servido, de que ella ouvisse humas palavras dos Canticos; e dellas entendêo que ia bem guiada a sua alma. Porque (como tenho dicto) entendo que isto he, porque a alma namorada passa com o seu Esposo Christo todos esses regalos, desmaios, mortes, afflicções, deleites, e gozos, depois que ha deixado todos os do mundo por seu amor, e está de todo posta, e entregue ás suas mãos. E isto não de palavra, senão com amor todo verdadeiro, e consumado por obras.

Oh! filhas minhas, que Deos he bom pagador, e tendes hum Senhor, e Esposo, a quem nada escapa, que não veja, e entenda; e assim, ainda que sejam cousas muito pequenas, não deixeis de fazer por seu amor, o que poderdes; que

Sua Magestade as pagará por grandes, pois não olha senão ao amor, com que as fizerdes.

Concluo pois com isto: que nunca vos demoreis mais, do que vos tenho dicto, em cousa alguma, que não entendais da Sagrada Escripura, ou dos Mysterios da nossa Fé; nem vos espanteis de palavras encarecidas, que nelles ouçais que Deos passa com a alma; e mais me espanta a mim, e me desatina, sendo o que somos, o amor, que nos teve, e tem; entendendo já, e vendo que não ha encarecimento de palavras, com que no-lo mostre, tendo-o já mostrado muito mais com obras. Quando aqui chegardes, peçovos que vos demoreis hum pouco em pensar, o que nos ha mostrado, e o que ha feito por nos; e vendo claramente que o amor, que nós tem, foi tão poderoso, e forte que o fez padecer tanto, com que palavras se poderá elle mostrar, que de novo nos espantem?

Tornando pois, ao que comecei a dizer: grandes cousas deve haver, e grandes Mysterios nestas palavras, e de tanto valor, que alguns letrados, a quem eu roguei que me declarassem, o que nellas queria dizer o Espirito Sancto, e o seu verdadeiro sentido, me responderão que os Doutores tem escripto sobre ellas muitas exposições; mas que não acabarão ainda de lhes dar os sentidos, que satisfação. E assim vos parecerá demasiada soberba minha o querer eu declarar-vos alguma cousa dos Cantares; mas não he esse o meu intento, (a pezar da minha pouca humildade) nem pensar que atinarei com a verdade.

O que eu aqui pertendo he dizer-vos algumas cousas daquellas, que o Senhor me dá a entender, quando ouço algumas palavras delles, com que me regalo; e talvez que vos consolem, como a mim; e se não for a proposito, do que quero

dizer, tomo-o eu ao meu; pois não nos desviando nós, do que a Igreja crê, e os Sanctos nos ensinão, (que para isto, antes que vós vejais, o que escrevo, o examinarão primeiramente Letrados, que o entendão) nos dá o Senhor licença (segundo julgo) para que, considerando nós na Sagrada Paixão, pensemos muitas vezes cousas de afflicções, e de tormentos, que alli padeceria o Senhor, além do que escrevem os Evangelistas; e não fazendo nós isto com curiosidade, (como disse no principio) mas acceitando, o que Sua Magestade nos der a entender, tenho por certo que se não desagradará, de que nos consolemos, e deleitemos nas suas palavras, e obras. Assim como hum Rei, que amasse hum Pastorsinho, que lhe cahisse em graça, folgaria, e gostaria de o vêr pasmadinho, mirando o brocado, que trazia vestido, e pensando no que aquillo he, e como se fez.

Tambem nós as mulheres não devemos ficar tão privadas de gozar das riquezas do Senhor, e de as ensinar, que as callemos, parecendo-nos que nisto acertámos; mostremo-las porém aos Letrados; e, se no-las approvarem, communicemo-las. E assim, ainda que eu não penso que acérto, no que escrevo, (e o Senhor bem o sabe) farei com tudo, como este Pastorsinho, que disse. Consola-me dizer-vos, como a filhas minhas, as minhas meditações, ainda que nellas haja muitas tolices. E assim começo com o favor deste meu Rei, (e tambem com licença de quem me confessa) e permitta Elle que assim como ha querido que eu atinasse em outras cousas, que tenho dicto, ou Sua Magestade por mim, (talvez por serem para Vós) queira tambem que eu atine nisto; e, se não atinar, dou por bem empregado o tempo, que occupar em escrever, e

tractar com o meu pensamento materia tão Divina, que nem eu merecia ouvir.

Parêce-me a mim que nisto, que disse no principio, isto he, que a Esposa fallava com terceira pessoa, e que he a mesma, com quem estava, dá o Espirito Sancto a entender, que em Christo ha duas Naturezas, huma Divina, e outra humana. Nisto não me detenho, porque o meu intento he fallar, no que me parece, que podemos aproveitar-nos, as que tractâmos de Oração. (ainda que tudo aproveita para animar, e admirar a huma alma, que com ardente desejo ama ao Senhor) Sua Magestade bem sabe que, ainda que algumas vezes tenho ouvido a exposição de algumas palavras destas, e mas tem declarado, pedindo-o eu, são poucas; e nem pouco, nem muito me lembra dellas, porque tenho muito má memoria; e assim não poderei dizer, senão o que o Senhor me ensinar, e for ao meu proposito; e deste principio jámais tenho ouvido cousa alguma, que me lembre.

Beje-me com o bejo da sua boca. Oh! Senhor meu, e Deos meu, que palavras são estas, para que a creatura as diga ao seu Creador! Bemdicto sejas, Senhor, que por tantos modos nos tendes ensinado. Mas quem ousará, meu Rei, dizer estas palavras sem licença vossa? He cousa, que espanta, e assim espantará talvez o dizer eu que ninguem as diga.

Dirão que sou huma nescia: que estas palavras — *bejo, e boca* — não querem dizer isto; que tem muitas significações; que está claro que não devemos dizer estas palavras a Deos; e que por isso bom he que gente simples não as leia. Eu confesso que tem muitos sentidos; mas a alma, que está abrazada de amor, que a desatina, não quer outro, senão dizer estas palavras. Sim, que

lho não prohibe o Senhor. Valhame Deos, e que nos espanta? Não he mais de admirar a obra? E não nos chegâmos ao Sanctissimo Sacramento?

E ainda eu pensava, se a Esposa pedia esta mercê, que Christo depois nos fez, que foi ficar comnosco em manjar. Tambem tenho pensado, se ella pedia aquelle tão grande ajuntamento, como foi fazer-se Deos homem, e aquella amizade, que Elle fez com o genero humano; porque claro está que o bejo he signal de paz, e amizade grande entre duas pessoas. O Senhor nos ajude, para que conheçâmos quantas maneiras ha de paz.

Quero dizer huma cousa, antes que passe adiante, a qual, segundo me parece, he digna de se notar; e ainda que viria melhor em outro tempo, digo-a agora, antes que me esqueça que seria o mais certo; e he, que haverá muitas pessoas, (e praza a Deos que eu minta) que cheguem ao Sanctissimo Sacramento com peccados mortaes graves, as quaes, se ouvissem a huma alma morta por amor do seu Deos dizer estâs palavras, se espantarião, e o terião por grande atrevimento. Ao menos estou certa que ellas não se atreverão a dizer estas palavras, e outras semelhantes, que estão nos Cantares. O amor he, que as diz; e, como ellas não o tem, bem pôdem lêr todos os dias os Canticos, que não se exercitarão nellas, nem se atreverão a toma-las em sua bôca; pois verdadeiramente só o ouvi-las causa temor, porque trazem consigo grande Magestade. Bastante trazeis Vós, Senhor, no Sanctissimo Sacramento; mas como essas taes pessoas não tem fé viva, senão morta, e vos vêm tão humilde debaixo das especies de pão, e que nada lhes dizeis, porque não o merecem ouvir, por isso se atrevem tanto.

E com effeito ainda que estas palavras tomadas ao pé da letra causariam por si mesmas temor, se, quem as diz, estivesse em si; a outras não, ás quaes nosso Amor, e Senhor ha tirado de si. Bem me perdoareis Vós, Senhor meu, que eu diga isto, e muito mais, ainda que seja atrevimento. E se bejo significa paz, e amizade, porque não vos pedirão as almas, que a tenhais com ellas? Que cousa melhor vos podemos pedir? O que eu vos peço, Senhor meu, he, que me deis esta paz com o *bejo da vossa boca*. Esta, Filhas, he humma altissima petição, como vos direi depois.

CAPITULO II.

De nove maneiras, que ha de paz falsa, amor imperfecto, e Oração enganosa. He doutrina de muita importancia, para conhecer o verdadeiro amor; e para se examinarem as almas, e saber as faltas, que as estorvão de caminhar á perfeição, que desejão.

Deos vos livre de muitas maneiras de paz, que os mundanos tem; e nunca Deos no-las deixe provar, que he para perpetua guerra. Quando humma pessoa do mundo anda muito quieta, mettida em grandes peccados, e tão socogada em seus vicios, que de nada lhe remorde a consciencia, já tereis lido que esta paz he signal, de que o demonio, e ella estão amigos, e que, em quanto ella vive, não lhe quer elle fazer guerra; porque, (supposta a malicia de alguns) só por fugir della, e não por amor de Deos, se converterião alguma cousa para Elle, emendando-se; mas, os que assim obrarem, nunca durarão em o servir; e como o demonio conhece isto, torna-lhes a dar gostos a

seu prazer, e elles tornão á sua amizade, até que lhes dá a entender, quão falsa era a sua paz. Nestes não ha que fallar; lá se avenhão; que eu espero no Senhor que entre nós se não achará tanto mal.

Póde o demonio começar por outra paz em cousas poucas; e sempre, Filhas minhas, em quanto vivermos, devemos temer. Quando a Religiosa começa a relaxar-se em humas cousas, que em si parecem pouco, e perseverando muito nellas, não lhe remorde a consciencia, he má paz; e daqui póde o demonio traze-la á muito má. Assim como he o quebrantamento de Constituição, que em si não he peccado, e não andar com cuidado, no que o Prelado manda, ainda que não seja com malicia; porque em fim está em lugar de Deos, e he bem que sempre se lhe obedeça; que a isso viemos, e devemos andar vendo, o que elle quer; e em outras muitas cousitas, que se offerecem, que em si não parecem peccado, e em fim são faltas, e ha de have-las, porque somos mulheres; não digo, que não; mas o que eu digo, he, que as sintão quando as fazem, e conheção que faltarão; porque se assim o não fazem, como digo, disto se póde o demonio alegrar, e pouco a pouco ir fazendo a alma insensivel. E digo-vos, Filhas, que quando o demonio chegar a alcançar estas cousitas não terá feito pouco.

E porque temo passar adiante, por isso reparai muito em vós pelo amor de Deos; guerra sempre a ha de haver nesta vida, porque com tantos inimigos he impossivel deixár-nos estar com humamão sobre a outra; e sempre deve haver cuidado, e traze-lo de como andâmos interior, e exteriormente; e digo-vos que ainda que o Senhor vos faça mercês na Oração, quando dalli sairdes, não vos saltarão mil tropeçilhos, e mil occasioensinhas,

como, por exemplo, quebrantar por descuido huma cousa, não fazer bem outra, perturbações interiores, e tentações. Não digo que isto ha de ser sempre assim, ou muito ordinario, nem que nunca ha de haver tentações, e perturbações; antes algumas vezes he grandissima mercê do Senhor; e assim se adianta a alma; e não he possível sermos aqui Anjos, porque não he essa a nossa natureza.

Não me perturba certamente huma alma, quando a vejo em grandissimas tentações; porque, se tem amor, e temor de nosso Senhor, já sei que ha de sahir dellas com muito proveito; mas se as vejo andar sempre quietas, e sem guerra alguma, (eu tenho topado algumas que, ainda que não as via offender a nosso Senhor, sempre me trazião com medo) nunca acabo de me assegurar, e procuro eu mesma prova-las, e tenta-las se posso, (já que o demonio o não faz) para que ellas vejam, o que são. Poucas tenho achado; mas he possível que, quando o Senhor chega huma alma a muita Contemplação, alcance este modo de proceder, e estar em hum ordinario contentamento interior; ainda que tenho para mim que ellas não se conhecem; e tendo eu apurado isto, vejo que algumas vezes tem suas guerrilhas, ainda que sejam poucas.

Mas na verdade não tenho inveja a estas almas, porque tenho pensado nisto com attenção, e vejo que se adiantão muito mais, as que andão com a guerra sobredicta, e que tem tanta Oração nas cousas de perfeição, como cá podemos entender.

Deixemos almas, que estão tão aproveitadas, e mortificadas, depois de terem padecido por muitos annos esta guerra, e que se achão já como mortas ao mundo; as demais dellas costumão or-

dinariamente ter paz; mas não de maneira, que não sintão as faltas, que comettem, e lhes não dêem muita pena. Pelo que, Filhas, por muitos caminhos leva o Senhor as almas; mas sempre vos temo (como tenho dicto) quando vos doer alguma cousa a falta, que cometterdes; que de peccado, (ainda que seja venial) já se sabe que vos ha de chegar á alma, como (gloria a Deos) creio que agora o sentis.

Notai huma cousa, e lembre-vos isto por amor de mim: se huma pessoa está viva, por pouco que lhe cheguem com hum alfinete, não o sente? Ou huma espinha por mais pequena que seja? Pois se a alma não está morta, mas tem hum vivo amor de Deos, não he grande mercê sua o sentir qualquer cousita, que faça, que não seja confôrme, ao que havemos professado, e estâmos obrigadas? Oh! que a alma, a quem Deos dá este cuidado, he, a que faz a Sua Magestade cama de rozas, e flores; e he impossivel que Elle deixe de vir regalar-se com ella, ainda que seja tarde. Valhame Deos: que fazemos as Religiosas no Mosteiro, ainda que deixemos o mundo? A que viemos? Em que melhor nos podemos empregar, do que em fazer aposentos em as nossas almas para o nosso Esposo, pois por tai o recebemos, quando fizemos a nossa Profissão?

Entendão-me as almas, das que forem escrupulosas, que não fallo de huma, ou outra falta, ou faltas, que ás vezes se comettem, que nem sempre se pôdem conhecer, nem ainda sentir; mas fallo daquelles, que com muita frequencia as comettem, sem fazer caso dellas, parecendo-lhes nada, e que não lhes remorde a consciencia, nem procurão emendar-se dellas. Torno a dizer que a paz destes he perigosa; e que vivais acauteladas disso.

Que será pois das que tem muita relaxação da sua Regra? Praza a Deos que não haja alguma. De muitas maneiras deve o demonio dar esta paz, porque Deos o permite por nossos peccados. Mas não he necessario tractar disso, e só vos quiz advertir este poucuchito.

Vamos á amizade, e paz, que o Senhor nos começa a mostrar na Oração; e direi, o que Sua Magestade me der a entender. Mas tem-me parecido dizer-vos hum poucuchito da paz, que o mundo dá, e a nossa propria sensualidade. Porque (ainda que em muitas partes está isto melhor escripto, do que eu o direi) talvez que não tenhais, com que comprar os Livros, pois sois pobres, nem quem vos faça esmola delles; e isto está em casa, e vê-se aqui junto.

Poderia alguém enganar-se com a paz, que o mundo dá por muitas maneiras: fallarei de algumas, para nos lastimarmos, e doermos muito, as que por nossa culpa não chegámos á excellente amizade de Deos, e nos contentámos com pouca. Oh! Senhor, não nos contentariamos certamente, se nos lembrassemos que o premio he muito, e sem fim; e que, chegadas já a tão grande amizade, cá no-la dá o Senhor; e que muitos ficão ao pé do monte, que podião subir ao seu cume! Em outras cousitas, que vos tenho escripto, vos tenho dicto isto muitas vezes; e agora vo-lo torno a dizer, e a rogar que sempre os nossos pensamentos sejam animosos; que daqui virá que o Senhor nos dê graça, para que o sejam tambem as obras; e crêde que isto importa muito.

Ha pois humas pessoas, que tinhão alcançado a amizade do Senhor, porque confessarão bem os seus peccados, e se arrependirão; mas não tem ainda bem passado dous dias, que não tornem a elles; e certamente não he esta a amizade, e a

paz, que a Esposa pede. Procurai, ó Filhas, não ir dizer sempre ao Confessor as mesmas faltas. Verdade he que não podemos viver sem ellas; mas ao menos mudem-se, para que não deitem raizes, que serão peores de arrancar, e até pódem nascer dellas outras muitas; porque se todos os dias regâmos huma arvoresinha, que plantâmos, chegará a ser tão grande, que para se arrancar será necessario pá, e enxadão. O mesmo me parece que he cometter todos os dias huma mesma falta, (por pequena que seja) se nos não emendâmos della; mas, se em hum dia, ou em dez se planta, e se arranca logo, he facil. Deveis pois pedir isto ao Senhor na Oração, porque de nós pouco podemos, e antes as acrescentaremos; e naquelle espantoso juizo da hora da morte não se nos farão pequenas, especialmente áquellas, que o Juiz tomou por esposas nesta vida.

Oh! grande dignidade de Deos, para nos despertar, e fazer andar com diligencia! Contentai a este Senhor, e nosso Rei. Mas que mal pagão estas pessoas a sua amizade, pois tão depressa se tornão inimigos mortaes seus! Por certo que he grande a misericordia de Deos. Que amigo acharemos tão soffrido? Ainda quando huma vez succede isto entre dous amigos, nunca se lhes risca da memoria, nem acabão de ter tão fiel amizade, como dantes. Quantas vezes pois faltão ellas á de nosso Senhor desta maneira, e que annos nos espera Elle desta sôrte! Bemdicto sejais Vós, Senhor meu, que com tanta piedade nos soffreis, que parece vos esqueceis da vossa grandeza para não castigar, como merece, traição tão perfida, como esta. Perigoso estado me parece este; porque, ainda que a misericordia de Deos he, a que vemos, tambem vemos muitas vezes morrer muitos sem Confissão. Deos vos livre, por quem he, de estar em estado tão perigoso.

Ha outra amizade, e paz do mundo menos má, do que esta, de pessoas, que se guardão de offender ao Senhor mortalmente. (e muito tem alcançado, os que tem aqui chegado, supposto o como está o mundo) Estas pessoas, ainda que se guardão de peccados mortaes, não deixão de peccar mortalmente de quando em quando, segundo creio; porque nada se lhes dá de peccados veniaes, ainda que fação muitos no dia; e por isso estão perto dos mortaes. Dizem; Fazeis caso disto? E muitos, que eu tenho ouvido, dizem; Para isso ha agua benta, e os remedios, que a Sancta Madre Igreja tem. Cousa por certo muito digna de se lastimar! Pelo amor de Deos, Filhas, vos peço que nisto tenhais grande cautela, e que andeis sempre com grande vigilancia em não fazer peccado venial, (por pequeno que seja) por vos lembrardes que ha este remedio; porque he muito grande cousa o trazer sempre a consciencia tão limpa, que nenhum impedimento vos estorve de pedir a nosso Senhor a perfeita amizade, que a Esposa pede, a qual não he esta, que fica dicta, pois essa he bem suspeitosa por muitas razões; porque conduz a regalos, que estorvão, e he propria para muita tibieza; e nem bem saberão, se he peccado venial, ou mortal, o que fazem. Deos vos livre disto, porque, por lhes parecer que não tem cousas de peccados grandes, como os que vêm n'outros, estão nesta falsa paz. E não he estado de perfeita humildade julgar os proximos por muito ruins; pois póde ser que elles sejam muito melhores, porque chorão os seus peccados, e ás vezes com grande arrependimento, e talvez com melhor proposito, do que elles; e com isto darão em nunca offender a Deos nem em pouco, nem em muito. Est'outros, por lhes parecer que não fazem cousa alguma daquellas graves, tomão mais

liberdade para os seus prazeres, e pela maior parte terão as suas Orações Vocaes por muito bem rezadas, porque não vivem com tanta delicadeza de Consciencia.

Ha outra maneira de amizade, e paz, que nosso Senhor começa a dar a humas pessoas, que totalmente o não quererão offender em cousa alguma, porém não se apartão tanto das occasiões; e estas, ainda que muitas vezes tem seus bocados de Oração, e nosso Senhor lhes dá ternuras, e lagrimas, não querem deixar os prazeres desta vida, senão tê-la boa, e regalada, por lhes parecer que, para viver com descanso, lhes convém aquella Quietação. Esta vida traz consigo muitas mudanças; e muito será que estes taes perseverem na virtude, porque, não se apartando dos prazeres, e gostos do mundo, logo tornarão a afrôxar no caminho do Senhor, em que ha grandes inimigos para no-lo impedirem.

Não he esta, Filhas, a amizade, que a Esposa quer; e nem Vós a queirais tambem. Apartai-vos sempre de qualquer occasiãosita, por pequena que seja, se quereis que a alma vá crescendo, e viver com segurança. Não sei para que vos vou dizendo estas cousas, senão para que entendais os perigos, que ha em vos não desviardes com resolução das cousas do mundo; que, se assim o fizessemos, pouparíamos muitas culpas, e trabalhos.

São tantos os caminhos, por onde nosso Senhor começa a tractar amizade com as almas, que me parece seria nunca acabar, se disesse, os que eu tenho entendido; (com ser mulher) e que farão os Confessores, e pessoas, que delles tractão mais particularmente? Algumas pessoas me desatinão, porque parece que nada lhes falta, para serem amigas de Deos. Contar-vos-hei especial-

mente de huma que, ha pouco, tractei muito particularmente.

Era ella muito amiga de Commungar muito a miude, e de ninguem dizia nunca mal; tinha ternuras na Oração, e contínua Soledade, porque vivia só em sua casa; era tão branda de condição, que cousa nenhuma, que se lhe dissesse, a fazia irar; (o que era grande perfeição) não dizia huma só palavra má; nunca tinha casado, nem era já de idade para isso; e tinha padecido bastantes contradicções com esta paz; e como eu via isto nella, parecião-me signaes de alma muito avantajada, e de muito grande Oração; e prezava-a muito no principio, porque não a via fazer offensa de Deos, e me parecia que se guardava della. Continuei a tracta-la, e comecei a entender que tudo estava pacifico, em quanto lhe não tocavão em interesse; mas, em chegando aqui, não ia a consciencia tão delicada, mas muito bem grossa; entendi mais que com soffrer todas as cousas, que lhe dizião, tinha hum ponto de honra, ou estimação propria muito embebida nessa miseria, que tinha; e era tão amiga de entender, e saber tudo, que eu me admirava, de como aquella pessoa podia estar huma hora só; e era bem amiga do seu regalo. Tudo isto, que fazia, o dourava, e livrava de peccado; e, segundo as razões, que dava em algumas cousas, me parece que se lhe faria agravo, se nellas se julgasse culpa, (que em outras bem notoria era) ainda talvez por se não entenderem bem. Trazia-me esta pessoa desatinada; e quasi todas a tinham por sancta; ainda que vi que das perseguições, que ella contava haver padecido, devia ella ter alguma culpa; e não tive inveja ao seu modo, e sanctidade.

Esta, e outras duas almas, que tenho visto nesta vida, das que agora me lembro, sanctas no

seu parecer, me tem causado mais temor, do que quantas peccadoras tenho visto. Supplicai, Filhas, ao Senhor que nos dê luz; e louvai-o muito por vos trazer a Mosteiros, aonde, por muito que o demonio faça, não póde enganar tanto, como ás que estão em sua casa.

Ha no mundo almas, a quem parece que nada falta para voarem ao Ceo, porque em tudo seguem a perfeição, a seu parecer; mas não ha, quem as entenda; nos Mosteiros jámais deixei de as entender, porque não hão de fazer, o que querem, senão, o que lhes mandão; e no mundo, ainda que ellas verdadeiramente se queirão entender, porque desejão agradar ao Senhor, não podem, porque em fim fazem, o que fazem, por sua vontade; e ainda que algumas vezes a contrafacção, não se exercitão tanto na mortificação. Não fallo de algumas pessoas, a quem nosso Senhor tem ha muitos annos dado luz, porque estas procurão ter, quem as entenda, e a quem se sujeitem; e a grande humildade traz pouca confiança de si; e ainda que mais letradas sejam se sujeitão ao parecer alheio.

Ha outras, que tem deixado todas as cousas pelo Senhor; que nem tem casa, nem fazenda, nem tão pouco gostão de regalos, nem das cousas do mundo, (antes são Penitentes) porque já o Senhor lhes tem dado luz para conhecerem, quão miseraveis ellas são; mas tem muita honra, e não quererão fazer cousa alguma, que não fosse muito acceita aos homens, e tanto como ao Senhor. Grande discrição, e prudencia! Muito mal se podem concordar estas duas cousas; e o peor he que, quasi sem ellas entenderem a sua imperfeição, apregoão sempre mais o partido do mundo, do que o de Deos.

Qualquer cousa, que digão destas almas,

quasi sempre as afflige; e ainda que seja verdade, o que se diz, as perturba; não abração a Cruz, mas levão-na de rastos; e por isso as afflige, cança, e faz em pedaços; porque se ella he amada, he suave de levar, e isto he certo. Tambem não he esta a amizade, que a Esposa pede; por isso, Filhas minhas, (pois fizestes o voto, que disse no principio) cuidai muito em vos não deter, e demorar no mundo. Tudo he canção para vós; e, se tendes deixado o mais, deixai o mundo com os regalos, prazeres, e riquezas, que, ainda que falsos, sempre agradão. Que temeis? Olhai que vos não entendeis, e que por vos livrardes de hum favor, que vos póde dar o mundo com hum dicto, vos carregais de mil cuidados, e obrigações; pois são tantas, as que ha, (se queremos agradar aos do mundo) que seria custoso referi-las, por me não alargar, e até nem eu mesma saberia.

Ha outras almas (e com isto acabo) que, se reparardes bem, conhecereis nellas muitos signaes, pelos quaes se vê que começam a aproveitar; porém ficão no meio do caminho, ás quaes tambem não se lhes dá muito dos dictos dos homens, nem da honra; mas não estão exercitadas na mortificação, nem em abnegar a sua propria vontade; e assim parece que lhes não sahe o mundo do corpo; e ainda que pareça que estão dispostas para soffrer tudo, e que já estão sanctas, em negocios graves da honra do Senhor tornão a receber a sua; e deixão a de Deos. Ellas não o entendem, e lhes parece que já não temem o mundo, senão a Deos; e temem, o que póde acontecer, e que huma obra virtuosa seja principio de muito mal; e mil annos antes profetizão, o que ha de vir; parece que o demonio lho ensina.

Não são estas almas capazes de fazer, o que S. Pedro fez, que foi lançar-se ao mar; nem o

que fizerão outros Sanctos, que arriscarão o seu socego, e vida pelas almas. Querem estas no meio do seu socego chegar almas para o Senhor, mas não se expondo a perigos; nem a Fé nestas obra muito, porque sempre seguem as determinações. Huma cousa tenho eu notado, e he que poucos vêmos no mundo, (fóra da Religião) que fiem de Deos o seu sustento; e só duas pessoas conheço, que sejam tão confiadas. Na Religião já sabem que lhes não ha de faltar, ainda que, quem devéras entra só por Deos, creio que se não lembrará disto. Mas quantas haverá, Filhas, que não deixariam, o que tinham, senão fora com a segurança, que disso tem? E porque em outras partes, em que vos tenho dado avisos, fallei muito destas almas pusillanimes, e disse o grande damno, que lhes faz a sua pusillaniedade, e o grande bem, que he ter grandes desejos, ainda quando as obras o não sejam, não digo mais destas, ainda que nunca me cançaria. Aquellas pois, que o Senhor chega a tão grande Estado, sirvão-no com elle, e não se mettão a hum canto, que, ainda que sejam Religiosas, se não pôdem aproveitar aos proximos (especialmente mulheres) com resoluções grandes, e vivos desejos de aproveitar ás almas, terá força a sua Oração; e até talvez quereá o Senhor que em vida, ou na morte aproveitem; como agora faz o Sancto Fr. Diogo, que era Leigo, e não fazia mais, do que servir; e depois de tantos annos morto resuscita o Senhor a sua memoria, para que nos sirva de exemplo, e louvemos a Sua Magestade.

Por tanto, Filhas minhas, se o Senhor vos ha trazido a este Estado, pouco vos falta para a amizade, e paz, que a Esposa pede; não deixeis de lha pedir com lagrimas muito continuas, e com desejos; fazei da vossa parte, o que poderdes, pa-

ra que Elle no-la dê; porque se sabe que não he esta a paz, e amizade, que a Esposa pede; ainda que muita mercê faz o Senhor, a quem chega a este Estado, porque será pelo ter occupado em muita Oração, Penitencia, e Humildade, e outras muitas virtudes. Seja sempre louvado o Senhor, que tudo dá. Amen.

CAPITULO. III.

Da verdadeira paz, amor de Deos, e união com Christo, a que a Esposa chama — Beijo da boca.

Beije-me com o beijo da sua boca.

Oh! Esposa Sancta, vamos, ao que pedis, que he aquella Sancta paz, que faz aventurar a alma a pôr-se em guerra com todos os do mundo, ficando ella com toda a segurança, e pacifica. Oh! que dita tão grande será alcançar esta mercê! Pois he juntar-se a alma com a vontade de Deos de maneira, que não haja divisão entre Elle, e ella; mas que seja huma mesma vontade, não por palavra, e nem só por desejos, mas por obra; de sorte que, entendendo que em alguma cousa serve mais a seu Esposo, haja tanto amor, e desejo de lhe agradar, que não escute as razões, que o entendimento lhe dá pelo contrario, e despreze os temores, que elle lhe propõe; e que deixe obrar a Fé de maneira, que não attenda ao seu proveito, nem descanso, mas que acabe já de entender, que nisto he que está todo o seu proveito.

Parecer-vos-ha, Filhas, que isto não vai bem; pois tão louvavel he fazer as cousas com discricção; deveis porém attender a huma cousa, e he, saber se o Senhor (segundo vós podeis entender, que de certo não se póde saber) tem ouvi-

do a vossa petição *de vos beijar com o beijo da sua boca*. Que se isto conheceis pelos effeitos, não ha que deter-vos em cousa alguma, senão esquecer-vos de vós por agradar a tão doce Esposo.

Sua Magestade dá-se a sentir, aos que gozão desta mercê; com muitos signaes. Hum he, desprezar todas as cousas da terra, e estima-las em tão pouco, como ellas são, e não querer nenhum dos seus bens, porque já tem conhecido a sua vaidade; não se alegrar, senão com os que amão o seu Senhor; enfadar-se de viver; ter as riquezas na estimação, que ellas merecem; e cousas semelhantes; isto he, o que ensina a estas almas, o que as pôz em semelhante estado. Chegada aqui a alma, não tem que temer, senão o não merecer que Deos se queira servir della em lhe dar trabalhos, e occasiões para o poder servir, ainda que seja muito á sua custa. Por tanto aqui, (como tenho dicto) só obra o amor, e a Fé, e não se quer a alma aproveitar, do que lhe ensina o entendimento. Porque esta união, que ha entre o Esposo, e a Esposa, lhe tem ensinado outras cousas, que o entendimento não alcança, e o traz de baixo dos pés.

Usemos de huma comparação, para entendermos isto. Está hum captivo em terra de Mouros; este tem hum Pai pobre, ou hum grande amigo, e, se algum destes o não resgata, não tem remedio; e para o resgatar não basta, o que tem; mas ha de elle servir pelo captivo. O grande amor, que lhe tem, pede que mais queira a liberdade do seu amigo, do que a sua; mas vêm logo a discrição com muitas razões, e diz; — Que mais obrigado está a si; que talvez que elle tenha menos fortaleza, do que o outro, e que lhe farão deixar a Fé; e que não he bom pôr-se neste perigo, e outras muitas cousas. —

Oh! amor forte de Deos! E como lhe não parece que ha de haver cousa impossivel, a quem ama! Ditosa alma, a que tem chegado a alcançar esta paz do seu Deos, e que este Senhor dá sobre todos os trabalhos, e perigos do mundo; pois nenhum teme, para deixar de servir a tão bom Esposo, e Senhor, nem attende ás razões, que se propõe a esse parente, ou amigo, de que fallámos.

Já tendes lido, Filhas, de hum S. Paulino Bispo, e Confessor, o qual não por seu filho, nem por seu amigo, senão porque devia ter chegado a esta ventura tão boa de lhe ter dado nosso Senhor esta paz, e que por agradar a Sua Magestade, e imita-lo em alguma cousa do muito, que fez por nós, se foi á terra de Mouros trocar-se pelo filho de hum viuva, que afflicta recorrêo a elle, e bem sabeis, o quão bem lhe succedêo, e o lucro, com que veio.

Agora em os nossos tempos conheci eu huma pessoa, e vós a vistes, que me veio visitar, á qual movia o Senhor com tão grande caridade, que lhe custou muitas lagrimas o poder ir trocar-se por hum captivo. Elle tractou isto comigo, (e era dos Descalços do Padre Fr. Pedro de Alcantara) e depois de importunar muito o seu Geral, alcançou d'elle licença; mas estando quatro legoas distante de Argel, aonde ia cumprir o seu bom desejo, o levou Deos para si. E certamente levou bom premio. Pois que discretos não havia, que lhe dizião, que aquillo era hum disparate! Aos que não chegámos a amar tanto a nosso Senhor, assim nos parece. E que maior disparate, do que acabar-se-nos o somno desta vida com tanta prudencia? E praza a Deos, que mereçamos entrar no Ceo, quanto mais ser destes, que tanto se adiantarão em amar a Deos.

Eu bem vejo que he necessaria grande ajuda sua para cousas semelhantes; e por isto vos aconselho, Filhas, que sempre peçais com a Esposa esta paz tão regalada; porque assim vos fazeis Senhoras de todos estes temorsinhos do mundo, e com todo o socego, e quietação lhe fazeis guerra. Não está claro que, a quem Deos fizer mercê tão grande de se unir com sua alma em tanta amizade, a ha de deixar bem rica dos seus bens? Certamente; porque estas cousas não podem ser nossas, senão o pedir, e desejar que nos faça esta mercê, e ainda isto ha de ser com sua ajuda, pois no mais que ha de poder hum bicho, tendo-o o peccado tão acobardado, e miseravel, que considerâmos todas as virtudes curtamente com o nosso baixo natural? Que remedio pois, Filhas? Pedir com a Esposa; — Beije-me o Senhor, etc.

Se huma lavradorasinha cazasse com o Rei, e tivesse delle filhos, não ficarião elles já de Sangue Real? Pois se nosso Senhor faz tanta mercê a huma alma, que tanto sem divisão se une com ella, que desejos, que effeitos, que filhos de obras heroicas poderão nascer dalli, se não for por culpa sua?

Penso certamente que, se nos chegassemos ao Sanctissimo Sacramento com grande fé, e amor bastaria huma vez para nos deixar ricas, quanto mais chegando tantas! Mas parece que não chegâmos a elle senão por comprimento, e por isso tirâmos delle tão pouco fructo. Oh! miseravel mundo, que tão tapados tens os olhos, dos que vivem em ti, para não verem os thesouros, com que poderião grangear riquezas perpétuas! Oh! Senhor do Ceo, e da terra! E he possivel que ainda estando nesta vida mortal se possa gozar de Vós com tão particular amizade? Que o Espi-

rito Sancto o diga tão claramente nestas palavras, e que não queiramos entender, quaes são os regalos, com que Sua Magestade tracta as almas nestes Canticos? Que requebros! Que suavidades! Huma só palavra destas deveria ser bastante para nos desfazer em Vós. Bemdicto sejais, Senhor, que pela vossa parte nada perdemos. Por que caminhos, por que maneiras, e modos nos mostrais o vosso amor! Com trabalhos, com morte tão cruel, com tormentos, soffrendo cada dia injurias, e perdoando; e não só com isto, senão com humas palavras feridoras para a alma, que vos ama, que Vós lhe dais nestes Canticos, e lhe ensinais a dizer-vos, os quaes não sei, como se pódem soffrer, se Vós não ajudais a soffre-las, a quem as sente, não como ellas merecem, senão conforme a nossa fraqueza! Não vos peço pois, Senhor meu, outra cousa nesta vida, senão que *me beijeis com o beijo da vossa bóca*; e que seja de maneira que, ainda que eu me queira apartar desta amizade, e união, não possa. Esteja sempre, Senhor da minha vida, a minha vontade a não sahir da vossa, nem haja cousa, que me impeça a viver conforme ella. Possa eu dizer, Deos meu, e gloria minha, *que são melhores, e mais saborosos os vossos peitos, do que o vinho*.

CAPITULO IV.

Do amor de Deos doce, suave, e deleitoso, que nasce de morar Deos na alma na Oração de Quietação significada nesta palavra — Peitos de Deos. —

Mais valem os teus peitos, do que o vinho, que dão de si fragrancia de muito bons cheiros.

Oh! Filhas minhas, que segredos tão grandes ha nestas palavras! Nosso Senhor no-los dê a sentir, que muito mal se pôdem dizer. Quando Sua Magestade quer, por sua misericordia, cumprir esta petição á Esposa, começa a tractar a alma com hum amizade, que só, as que a experimentais, entenderéis. Como já disse, della tenho escripto dous Livros, (que, se o Senhor for servido, vereis depois da minha morte) nos quaes tracto desta materia muito miuda, e largamente; porque creio que delles tereis necessidade; e por isso não farei aqui mais, do que toca-la. Não sei, se acertarei com as mesmas palavras, com que o Senhor a quiz alli declarar.

Junta-se hum suavidade tão grande no interior da alma, que bem se dá a sentir, que nosso Senhor está bem visinho della. Não he isto hum devoção, que ha, e que move a muitas lagrimas; porque estas, ainda que causão ternura, quando se chora ou pela Paixão do Senhor, ou pelos nossos peccados, não he tão grande, como esta Oração, de que fallo, e a que chamo de Quietação, pelo socego, que faz em todas as Potencias; pois parece que a pessoa tem a Deos muito á sua vontade. Verdade he que algumas vezes se sente de

outro modo, quando a alma não está tão engolfada; porém nesta suavidade parece que todo o homem interior, e exterior se conforta, como se lhe deitassem na alma huma suavissima unção á maneira de hum cheiro; bem como se entrássemos de repente em huma parte, aonde o houvesse grande, e não de huma cousa, mas de muitas; e não soubessemos, o que he, nem donde sahe aquelle cheiro, que de todo nos penetra. Assim parece que este suavissimo amor do nosso Deos se introduz na alma com tão grande suavidade, que a contenta, e satisfaz, e não póde entender, o que aquillo seja.

Isto he, o que aqui diz a Esposa a meu proposito; — *Melhores são os teus peitos, que de si dão cheiro, como os unguentos muito bons.* — E não entende como, nem por onde lhe entra aquelle bem, que não quereria perder; e por isso não quereria nem mexer-se, nem ainda olhar, para que se lhe não fosse. E porque já escrevi, aonde disse, o que a alma deve aqui fazer para aproveitar, (e isto não he, senão para vos dar a entender alguma cousa, do que vou tractando) não quero alargar-me mais, do que dizer que nesta amizade já o Senhor mostra á alma que a quer ter tão particular com ella, que não haja cousa partida entre ambos. Aqui se lhe communicão grandes verdades; porque he tal esta luz, que a deslumbra para não poder entender, o que he luz; e lhe faz vêr, e entender a vaidade do mundo, ainda que não vê bem o mestre, que a ensina; porém claramente entende que elle está com ella; e fica tão bem ensinada, e com tão grandes effeitos, e fortaleza nas virtudes, que se não conhece depois, nem quereria fazer, nem dizer outra cousa, senão louvar ao Senhor; e está, quando está neste gozo, tão embebida, e absorta que parece que

não está em si, senão com huma especie de embriaguez, que lhe não deixa saber, nem o que quer, nem o que pede. Em fim não sabe de si; mas não está tão fóra de si, que não entenda alguma cousa, do que passa.

Verdade he que quando este riquissimo Esposo a quer enriquecer, e regalar mais, a converte tanto em si que, como a huma pessoa, a quem hum grande prazer, e contentamento faz desmaiar, parece á alma que fica suspensa naquelles Divinos braços, e reclinada naquelle Divino lado, e naquelles peitos Divinos; e não sabe mais, do que gozar, sustentada com aquelle leite Divino, com que a vai creando o seu Esposo, e melhorando-a para poder regala-la, e que cada dia mereça mais.

Quando desperta daquelle somno, e daquelle embriaguez Celestial, fica como espantada, e fóra de si, e com hum Sancto desatino, que, segundo me parece, póde dizer estas palavras; — *Melhores são os teus peitos, do que o vinho.* — Porque, quando estava naquella embriaguez, lhe parecia que não havia mais que subir; mas quando se vio em mais alto gráo, e toda absorta naquella immensa grandeza de Deos, em que se vê ficar mais sustentada, delicadamente compára isto aos peitos; e por isso diz; — *Melhores são os teus peitos, do que o vinho.* — Bem assim como hum menino, o qual não entende, como cresce, nem sabe, como mamma, e a quem (ainda sem elle buscar o peito, nem fazer cousa alguma) muitas vezes mettem o bico na bôca, assim succede aqui, pois nem a alma sabe totalmente de si, nem faz cousa alguma, nem sabe como, nem por onde (nem o póde saber) lhe vêm aquelle tão grande bem.

Sabei que este he o maior, de que na vida se póde gozar, e que excede a todos os deleites,

e gostos do mundo, ainda que todos se podessem juntar. Vê-se a alma creada, e melhorada, sem saber quando o merecêo; instruida em grandes verdades, sem vêr o mestre, que a ensinou; fortalecida nas virtudes, e regalada de quem tão bem o sabe, e póde fazer; e não sabe com que possa comparar este regalo, senão ao da mãe, que ama muito o filho, e o cria, e regala.

Oh! Filhas minhas, nosso Senhor vos dê a entender, ou, para melhor dizer, a gostar, (que de outra maneira não se póde entender) qual he o gozo da alma, quando assim está. Lá se avenhão os do mundo com as suas riquezas, e senhorios, com seus deleites, honras, e manjares; que, se de tudo podessem gozar sem os trabalhos, que estas cousas trazem consigo, (o que he impossivel) não chegaria o seu gozo em mil annos, ao que em hum momento tem huma alma, a quem o Senhor chega aqui. Se S. Paulo diz que — Não são dignos todos os trabalhos do mundo para a gloria, que esperâmos — eu digo que não são dignos, nem pódem merecer huma hora desta satisfação, que Deos aqui dá á alma; e nenhum gozo, nem deleite tem comparação com ella, (segundo me parece) nem se póde merecer hum regalo tão gostoso de nosso Senhor, nem huma união tão apertada, e hum amor, que tanto dá a entender, e provar as baixeiras das cousas do mundo. Bonitos são os seus trabalhos, para se compararem com isto! Pois, se não são padecidos por Deos, nada valem; e, se o são, Sua Magestade os dá ainda medidos com as nossas forças; porque, como miseraveis, e pusillanimes, os tememos tanto.

Oh! Christão! oh! Filhas minhas, despertemos já, por amor do Senhor, deste somno do mundo; e vejâmos que até nos não guarda para a outra vida o premio de o amarmos, mas que nesta

começa a paga. Oh! meu Jesus, quem podéra dar a entender o lucro, que se alcança em arrojar-nos aos braços deste nosso Senhor, e fazer hum contracto com Sua Magestade, que — Eu para o meu Amado, e o meu Amado para mim; e olhe Elle — pelas minhas cousas, e eu pelas suas! E não nos amemos tanto, que nos tiremos os olhos, como dizem. E torno a dizer, Deos meu, e a supplicar-vos pelo Sangue de vosso Filho, que me façais a mercê de alcançar que Elle me beije com o beijo [da sua bôca; e de me dardes Vós os vossos peitos, porque sem Vós, quem sou eu Senhor? Se não estou ao pé de Vós, que valho? E se me desvio de Vossa Magestade qualquer cousa, aonde vou parâr? Oh! Senhor meu, misericordia minha, e meu bem, e que melhor o quero eu nesta vida, do que estar tão unida com-vosco, que não haja divisão alguma entre vós, e mim? Com esta companhia, que se póde fazer difficultoso? Que se não poderá emprender por Vós, tendo-vos tão chegado? Que ha, que agradecer-me, Senhor, senão culpar-me muito, muito pelo que vos não sirvo? E assim com toda a resolução vos supplico com Sancto Agostinho, que — me deis, o que me mandardes, e mandai-me, o que quizerdes; e não voltarei já mais as costas com a vossa ajuda, e favor.

CAPITULO V.

Do amor firme, seguro, e de assento, que nasce de se vér a alma amparada da sombra da Divindade, o qual ordinariamente costuma Deos dar, aos que tem perseverado em ama-lo, e padecido trabalhos por Elle; e do grande fructo, que deste amor nasce.

Sentei-me á sombra, do que desejava, e o seu fructo he doce para a minha garganta.

Perguntemos agora á Esposa, e saibamos desta bemdicta alma chegada a esta bôca Divina, e sustentada a estes peitos Celestiaes, (para o sabermos, se o Senhor nos chegar alguma vez a tão grande mercê) o que devemos fazer, ou como devemos estar, e devemos dizer? O que nos diz, he; — Sentei-me á sombra daquelle, a quem desejava, e o seu fructo he dôce para a minha garganta. Admittio-me o Rei no deposito do vinho, e ordenou em mim a Caridade. — Diz; — Sentei-me á sombra, do que tinha desejado. —

Oh! valha-me Deos, que mettida está esta alma, e abrazada no mesmo Sol! Diz que se sentou á sombra, do que tinha desejado. Aqui o chama Sol, e chama-o arvore, e maceira; e diz que a sua fructa he dôce para a sua garganta. Oh! almas, que tendes Oração, tomai o gosto a todas estas palavras. De que maneira podemos considerar a nosso Senhor? Que differença de manjares podemos fazer d'Elle? He manná, que sabe, conforme ao que queremos, que saiba. Oh! que sombra tão Celestial, e quem soubera dizer, o que disto lhe dá o Senhor a entender? Lembro-

me de quando o Anjo disse á Virgem Sacratissima Senhora nossa ; — A virtude do Altissimo te fará sombra. — Que amparada se deve vêr huma alma, quando o Senhor a põe nesta grandeza? Com razão se póde assentar, e assegurar.

E notai agora, que pela maior parte, e quasi sempre (á excepção de alguma pessoa, a quem nosso Senhor quer fazer algum assignalado chamamento, como fez a S. Paulo, a quem logo pôz no cume da Contemplação, e a quem apparecêo, e fallou de maneira, que ficou bem exaltado) não dá Deos logo estes regalos tão subidos, nem faz tão grandes mercês, senão a pessoas, que tem trabalhado muito no seu Serviço, desejado o seu amor, e procurado dispôr-se, para que todas as suas cousas sejam agradaveis a Sua Magestade, e que por muitos annos tem vivido cançadas das cousas do mundo ; pois estas na verdade se assentão, não buscão em outra parte a sua consolação, socego, nem descanso, senão aonde entendem que verdadeiramente o pódem ter ; põe-se debaixo do amparo do Senhor, e não querem outro.

Oh ! e que bem fazem em se fiar de Sua Magestade, que tudo cumpre, como ellas tem desejado ! E que venturosa he a alma, que merece chegar a estar debaixo da sua sombra, ainda para cousas, que cá se pódem vêr ; que, para o que a alma póde entender, he outra cousa, segundo muitas vezes tenho entendido. Parece que estando a alma no deleite, que tenho dicto, se sente estar toda engolfada, e amparada de huma sombra, e maneira de nuvem da Divindade, d'onde lhe vêm influencias, e orvalho tão delicioso, que bem, e com razão lhe tira o cansaço, que lhe tem causado as cousas do mundo.

Então sente huma maneira de descanso, que até o respirar lhe custa ; e tem as potencias tão

socegadas, e quietas, que a vontade nem ainda hum pensamento (ainda que seja bom) não quereria admittir, nem admitte por via de o inquirir, nem procura-lo. Não tem necessidade de mexer a mão, nem de se levantar (digo a consideração) para cousa alguma, porque o Senhor lhe dá já cortado, guizado, e até mastigado o fructo da maceira, a que o compara a sua amada, e assim diz; — que o seu fructo he dôce para a sua garganta.

Porque aqui tudo he gostar sem trabalho algum das potencias, a esta sombra da Divindade; que bem se diz sombra, porque com clareza não a podemos cá vêr, senão debaixo desta nuvem, até que o Sol resplandecente, por meio do amor, mande huma noticia, de que Sua Magestade está tão unido, que se não pôde dizer, nem he possível. Eu sei que, quem tiver passado por isto, entenderá quão verdadeiramente se pôde dar aqui este sentido a estas palavras, que a Esposa diz.

Parece-me que o Espirito Sancto deve ser o medianoiro entre a alma, e Deos, e que he, o que a move com tão ardentes desejos, que a faz abraçar no Soberano fogo, que tão perto está. Oh! Senhor, que grandes são as misericordias, de que aqui usais com a alma! Sejais bemdicto, e louvado para sempre, que tão bom amante sois! Oh! Deos meu, e Creador meu, he possível que haja alguem, que vos não ame? Só se não merece conhecer-vos. Como abaixa os seus ramos esta Celestial Maceira, para que a alma colha as maçãs, considerando as suas grandezas, e a multidão das suas misericordias, de que ha usado com ella; e que veja, e goze do fructo, que Jesus Christo Nosso Senhor tirou da sua Paixão, regando esta arvore com o seu precioso Sangue derramado com tão admiravel amor!

CAPITULO VI.

Do amor forte de Suspensão, e arroubamentos; no qual parecendo á alma, que nada faz, (sem entender como, nem de que maneira) ordena Deos nella a caridade, dando-lhe virtudes heroicas com grande aproveitamento do seu espirito.

Admittio-me o Rei no deposito do vinho, e ordenou em mim a Caridade.

Antes disto diz a alma que gozava do mantimento dos peitos Divinos, como principiante em receber estas mercês, e que seu Esposo a sustentava; agora já vai crescendo mais, e Elle a vai habilitando para lhe dar mais; mantem-na com maçãs; e quer que vá entendendo, o quanto está obrigada a servir, e padecer. E ainda se não contenta com isto só; (coisa maravilhosa, e digna de muita reflexão) pois quando o Senhor vê que huma alma he toda sua, e que o serve sem interesse, e que nem as cousas por si sós a movem, senão por quem he o seu Deos, e pelo amor, que Deos lhe tem, nunca Elle cessa de se comunicar com ella de tantos modos, e maneiras, como quem he a mesma Sabedoria. Parecia que não havia mais, que dar, do que o beijo de paz, e o que fica dicto da sombra, que he mercê muito mais subida, ainda que isto fica muito mal dicto, porque não fiz mais, do que aponta-lo.

No Livro, que vos disse, Filhas, o achareis com muita mais clareza, se o Senhor for servido que elle saia á luz. Pois que? Não poderemos já desejar mais? Oh! Valha-me Deos, e que nada são os nossos desejos para chegar ás vossas gran-

dezas, Senhor! Que baixos ficaríamos, se conforme o nosso pedir fosse o vosso dar! Vejâmos agora, o que a Esposa diz depois disto. *Admittio-me o Rei no deposito do vinho.*

Estando pois a Esposa descançando já debaixo de sombra tão desejada, (e com tanta razão) que fica que desejar a huma alma, que aqui chega, senão que lhe não falte para sempre aquelle bem? Não lhe parece a ella, que ha mais que desejar; mas ao nosso Sacratissimo Rei falta-lhe muito para dar; e nunca quereria fazer outra cousa, se achasse a quem. E (como tenho dicto, e queria dizer muitas vezes, e desejo, Filhas, que nunca vos esqueça) não se contenta o Senhor com dar-nos tão pouco, como são os nossos desejos; eu o tenho visto em algumas cousas, pois começando huma pessoa a pedir ao Senhor que lhe dê, em que merecer, e padecer alguma cousa por Elle; não se estendendo a sua intenção a mais, do que lhe parece que as suas forças pôdem, (como Sua Magestade as pôde fazer crescer) em paga daquelle pouquito, a que se resolveo por Elle, lhe dá tantos trabalhos, perseguições, e enfermidades, que a pobre creatura não sabe de si. A mim mesma me succedêo no tempo, em que era muito rapariga, dizer algumas vezes; — Oh! Senhor, que eu não queria tanto! Mas Sua Magestade de tal maneira me dava a força, e a paciencia, que ainda agora me admiro, de como podia soffrer tanto; e não trocaria aquelles trabalhos por todos os thesouros do mundo.

Diz a Esposa; — Mettêo-me o Rei na bodega do vinho. — Oh! como desempenha aqui este nome de Rei Poderoso, e dá a conhecer que não tem Superior, nem se acabará o seu Reinare! E a alma, quando assim está, certamente não lhe falta

muito para conhecer a grandeza deste Rei, que também assegura tudo, o que he possível nesta vida mortal.

Diz; — Admittio-me no deposito do vinho, e ordenou em mim a Caridade. — Entendo eu daqui que esta mercê he muito grande; porque assim como se póde dar a beber de hum vinho mais, ou menos, e de hum vinho bom, e outro melhor, e embriagar, e emborrachar a hum mais, ou menos; assim succede nestas mercês do Senhor, o qual a hum dá pouco vinho de devoção, e a outro mais; a outro faz crescer de maneira, que o começa a tirar de si, da sua sensualidade, e de todas as cousas da terra; a outros dá grande fervor no seu serviço; a outros dá impetos; e a outros grande caridade com os proximos; de maneira que nisto andão tão embebidos, que não sentem os grandes trabalhos, que aqui ha; mas, o que a Esposa diz, he muita cousa junta, pois dalli póde sahir muito mais rica, e sem medida.

Parece que o Rei não quer deixar de lhe dar cousa alguma, senão que beba, e coma conforme o seu desejo, e que se embriague bem, bebendo de todos esses vinhos, que ha alli, e que goze desses gostos; que se admire das suas grandezas, e não tema perder a vida, ou de beber tanto, que exceda a fraqueza da sua natureza, e morra nesse paraíso de deleites. Bemaventurada tal morte, que assim faz viver! E verdadeiramente assim o faz; porque são tão grandes as maravilhas, que a alma entende que fica tão fóra de si, como ella mesma confessa, quando diz; — Ordenou em mim a Caridade. —

Oh! palavras, que nunca devião esquecer á alma, a quem nosso Senhor regala! Oh! soberana mercê, e que se não póde merecer, se o Senhor não dá grande cabedal para isso!

He bem verdade que nem ainda para amar se acha desperta; mas bemaventurado somno, ditosa embriaguez, que obriga ao Esposo a supprir, o que a alma não póde; que he dar huma ordem maravilhosa, para que, estando todas as potencias mortas, ou adormecidas, fique vivo o amor; e que sem entender, como obra, ordene o Senhor, que obre tão maravilhosamente, que esteja feita huma cousa com o mesmo Senhor do amor, que he Deos, com huma grande pureza; porque ninguem ha, que a estorve, nem os sentidos, nem o entendimento, nem a memoria tão pouco; e só a vontade se entende.

Pehsava eu agora, se haverá alguma differença entre a vontade, e o amor. E parece-me que sim; (não sei, se será isto loucura) parece-me que o amor he como huma setta, que a vontade despede, a qual, se vai com toda a força, que ella tem, livre de todas as cousas da terra, e empregada só em Deos, muito déveras deve tocar a Sua Magestade; de sorte que torna dalli com grandissimas ganancias; (como direi) e he assim, como me tem informado algumas pessoas, a quem nosso Senhor tem chegado a tão grande mercê na Oração, que as chega a este embelesamento Sancto com huma suspensão, que, ainda que no exterior se vê, que não estão em si, perguntadas pelo que sentem, de nenhum modo osabem dizer, nem soberão, nem poderão entender como alli obra o amor.

Conhecem-se bem os grandissimos proveitos, que a alma tira dalli, pelos effeitos, e pelas virtudes, e viva fé, que lhe fica, e pelo desprezo do mundo. Mas o como se lhe derão estes bens, e o que a alma aqui goza, nenhuma cousa se entende, senão no principio, quando começa, que he grandissima a suavidade. Por tanto he claro, o que a

Esposa diz, porque a suavidade de Deos supprime aqui pela alma, e Elle ordena o modo de ella ganhar naquelle tempo tão grandissimas mercês.

Póde porém haver dúvida, de que estando a alma tão fóra de si, e tão absorta, que parece que cousa nenhuma póde obrar pelo exercício das Potencias, como póde merecer? E por outra parte parece que não he possivel que Deos lhe faça tão grande mercê, para que perca o tempo, nem he de crêr que nada ganhe, merecendo ella nelle. Oh! segredos Divinos! Aqui não ha mais, do que render o nosso entendimento, e pensar que nada vale para entender as grandezas de Deos. Aqui vêm bem o lembrar-nos, do que fez a Virgem nossa Senhora com toda a sabedoria, que teve, quando perguntou ao Anjo; — Como será isto? — Pois dizendo-lhe elle; — O Espirito Sancto virá sobre ti, e a virtude do Altissimo té fará sombra. — não tractou de disputar mais; e, como quem tinha grande fé, e sabedoria, entendêo logo que, intervindo estas duas cousas, não havia mais, que saber, nem duvidar. Não como alguns Letrados, aos quaes o Senhor não leva por este modo de Oração, nem tem principio d'elle, os quaes querem levar as cousas pela razão, e estão tão aferrados ao seu proprio parecer, que não parece, senão que com as suas letras hão de comprehender todas as grandezas de Deos. Oh! se elles aprendessem alguma cousa da humildade da Virgem Sacratissima!

Oh! Senhora minha, quão perfeitamente se póde entender de Vós, o que Deos passa com a Esposa, confórme ao que diz nos Canticos! E assim podeis, Filhas minhas, vêr no Officio de Nossa Senhora, que todas as semanas rezâmos, o muito, que delles ha nas Antifonas, e Lições. Em outras almas poderá cada huma entender isto, como

Nosso Senhor lho quizer dar a entender; que muito claramente poderá vêr, se ha chegado a receber alguma cousa destas mercês semelhantes a isto, que a Esposa diz; — Ordenou em mim a Caridade. —

Declaremos porém agora, como estando as almas naquella embriaguez, e somno, ordena Deos nellas a Caridade; pois que não sabem, aonde estiverão, nem como agradarão ao Senhor com regalo tão subido, nem o que fizerão, pois não lhe davão graças por elle. Oh! alma amada de Deos, não te afflijas, que quando Sua Magestade te chega aqui, e te falla tão regaladamente, como verás em muitas palavras, que diz nos Canticos á Esposa taes, como estas; — Toda és formosa, amiga minha. — e outras muitas, em que mostra, o quanto se agrada della, he de crêr que não consentirá, que em tal tempo lhe desagrade; mas que a ajudará, no que ella não souber, para se agradar mais della. Elle vê-a perdida, e fóra de si pelo amar, e que a mesma força do amor lhe tem tirado o discurso do entendimento, para poder ama-lo mais; e ha de soffrer deixar de se dar, a quem se lhe dá toda? Isso não sabe fazer Sua Magestade.

Parece-me que Sua Magestade vai esmalhando aqui sobre este ouro (que já tem aparelhado com os seus dons, e provado para vêr, de que quilate he) o amor, que lhe tem, e lavrando-o por mil maneiras, e modos, que a alma, que aqui chega, poderá dizer. Esta alma he o ouro; neste tempo está sem fazer movimento, nem obrar por si mais, do que faria o mesmo ouro; e só está rendida, ao que della quizer fazer a Sabedoria Divina, a qual contente de a vêr assim, (havendo tão poucas, que com esta força o amem) vai assentando neste ouro muitas pedras precio-

sas, e esmaltes de mil labores. Que faz pois esta alma neste tempo? Isto he, o que se não póde entender bem, nem saber mais, do que a Esposa diz; — Ordenou em mim a Caridade. —

Se ella ao menos ama, não sabe como, nem entende, o que he, o que ama; o grandissimo amor, que lhe tem o Rei, que a tem trazido a tão grande estado, deve ter juntado a si o amor desta alma, de maneira que o entendimento não o merece entender; tornão-se estes dous amores em hum; e ficando tão verdadeiramente unido o da alma com o de Deos, como o ha de alcançar o entendimento? Perde-o de vista naquelle tempo, que nunca dura muito, mas passa com brevidade; e alli o ordena Deos de maneira, que sabe contentar bem a Sua Divina Magestade então, e ainda depois, sem que o entendimento o entenda, como fica dicto; mas entende-o bem, depois que vê esta alma esmaltada, e composta com tantas pedras, e pérolas das virtudes, que o deixão espantado, e póde dizer; — Quem he esta, que ficou como o Sol? — Oh! verdadeiro Rei; e com que razão vos dá a Esposa este nome, pois em hum momento podeis dar riquezas, e pô-las em huma alma, e que se gozem para sempre! Que ordenada deixa o amor a esta alma!

Eu poderei dar bons signaes disto, porque tenho visto algumas. De huma me lembro agora, a quem o Senhor dêo em tres dias tantos bens, que se a experiencia de haver já alguns annos, em que a exercita, (e sempre tem ido melhorando) não mo fizesse crêr, não me pareceria possivel; a outra em tres mezes; e ambas erão de pouca idade. Tenho visto outras, ás quaes depois de muito tempo faz Deos esta mercê; e assim como tenho dicto destas duas, podia dizer de mais algumas; e faço este aviso, porque tenho aqui escripto que

são poucas as almas, a quem Nosso Senhor faz estas mercês, sem ellas terem passado muitos annos de trabalhos, para que se entenda que são algumas. Não se deve pôr taxa a hum Senhor tão grande, e tão amigo de fazer mercês.

Acontece (e isto he quasi ordinario) que, quando o Senhor chega a fazer estas mercês a hum alma, (e fallo das verdadeiras mercês de Deos, e não das illusões, melancolias, ou ensaios, que a mesma natureza faz, que isto vêm o tempo a descobrir, e ainda o mais) ficão as virtudes tão fortes, e o amor tão abrazado, que não se encobre, porque sempre (ainda sem querer) aproveitão a algumas almas; e assim diz a Esposa; — Ordenou em mim a Caridade. —

E tão ordenada, que o amor, que tinha ao mundo, se lhe tira, e se converte em desamor; o que tinha aos seus parentes, fica de sôrte, que só os ama por Deos; o que tem aos proximos, e aos inimigos, não se poderá crêr, se não se prova; e o que tem a Deos he muito crescido, e tão sem medida, que algumas vezes aperta mais, do que póde soffrer o seu fraco natural; e como vê que já desfalece, e vai a morrer de amor, diz; — sustentai-me com flôres, e fortalecei-me com maçãs, que eu desmaio de amor. —

CAPITULO VII.

Do amor proveitoso de Deos, que he o summo grão do amor, e tem duas partes. A primeira, quando a alma só pelo desejo de agradar a Deos, sem outro respeito, exercita grandes obras do seu Serviço; principalmente o viver com pureza, glorificar, e adorar a Deos, e o zelo de levar para o Cco as almas dos seus proximos, que são tres maneiras de flôres, que a Esposa pede. A segunda, quando á imitação de Christo Crucificado pede, e deseja trabalhos, tribulações, e perseguições; e, se os tem, os leva com paciência.

Sustentai-me com flôres, fortalecei-me com mããs, porque desmaio de amor.

Oh! que linguagem tão Divina esta para o meu proposito! Como he isto, Esposa Sancta, mata-vos a saudade, (porque, segundo tenho sabido, algumas vezes he tão excessiva, que desfaz a alma de maneira, que parece que já não a ha para viver) e pedis flôres? Que flôres são estas? Porque este não he o remedio, salvo se não as pedis para acabar já de morrer; que na verdade não se deseja outra cousa mais, quando a alma chega aqui. Mas parece que isto não tem aqui lugar, porque diz; — sustentai-me com flôres — e o sustentar não me parece que he pedir a morte, senão querer viver, e servir com a vida em alguma cousa, a quem vê que tanto deve. Não penseis, Filhas, que he encarecimento dizer que desmaia, e morre, senão que (como vos tenho dito) assim succede na verdade; pois obra o amor algumas vezes com tanta força, e se assenhorea

de maneira de todas as forças do sujeito natural, que eu sei de huma pessoa, que, estando em semelhante Oração, ouviu cantar huma boa voz; e certifica que, segundo lhe parece, (senão cessasse o Canto) lhe ia a alma a sahir já do corpo arrebatada do grande deleite, e suavidade, que Nosso Senhor lhe dava a gostar; e assim permitto Sua Magestade que, quem cantava, deixasse o Canto; que, a que estava nesta suspensão, bem podia morrer, mas não dizer que se calasse, porque todo o movimento exterior estava parado, sem poder fazer operação alguma, nem bullir-se. Ella bem conhecia este perigo, em que se via; mas como quem está em hum profundo sonho de cousa penosa, de que quiereria sahir, e não póde fallar, ainda que queira, assim a alma neste estado não quiereria sahir dalli, nem lhe seria penoso o morrer, senão grande contentamento, que isso he, o que deseja. E que ditosa morte seria esta ás mãos deste Senhor, e do seu Divino amor! E se Sua Magestade lhe não dêsse algumas vezes luz, de que he bem que viva, e padeça, não o poderia soffrer o seu fraco natural, se durasse muito aquelle bem, e pede-lhe outro bem para sahir daquelle tão grande; e assim diz; — Sustentai-me com flôres. —

Estas flôres são de outro cheiro diverso, do das que cá cheirâmos. Entendo eu aqui que a Esposa pede fazer grandes obras do Serviço de Nosso Senhor, e do proximo; e por isso gosta de perder aquelle deleite, e contentamento; (que ainda que estas flôres são de vida mais Activa, do que Contemplativa, e parece perder nisso) assim se lhe concede esta Petição, porque quando a alma está neste estado, nunca deixa de obrar; e andão quasi juntas Marta, e Maria, porque no activo (que parece exterior) obra o interior; e

quando as obras activas sahem desta raiz são admiraveis, e cheirosas flôres, porque procedem desta arvore do Amor de Deos, e se fazem por Elle só, sem interesse algum proprio, e se estende o cheiro destas flôres, para aproveitar a muitos; e he cheiro, que dura, e não passa depressa, e faz grande operação.

Quero declarar-me mais, para que melhor entendais isto. Prêga hum Prêgador hum Sermão com intento de aproveitar ás almas; mas não está tão desapegado de proveitos humanos, que não leve alguma pertença de agradar aos ouvintes, para ganhar honra, ou credito; pois se pertende alguma Conezia? Assim são outras cousas, que muitos fazem em proveito dos proximos, e com boa intenção; mas com muito cuidado de não perder por elles cousa alguma, nem desagradar aos homens. Tem perseguições, querem agradar aos Reis, aos Senhores, e ao Povo; vão com a discrição, que o mundo tanto honra, (que esta he capa de muitas imperfeições) porque lhe põe o nome de discrição, e praza ao Senhor, que o seja. Estes servirão a Sua Magestade, e aproveitarão muito; mas não são essas as obras, e as flôres, que a Esposa pede, segundo me parece, se não attender sómente á honra, e gloria de Deos em tudo; pois verdadeiramente creio, segundo tenho entendido, que as almas, que o Senhor chega aqui, não se lembrão mais de si, do que se não existissem, para vêr se perderão, ou ganharão; e só olhão a servir, e agradar ao Senhor; e porque sabem o amor, que Deos tem aos seus filhos, e criados, gostão de deixar o seu favor, e bem, por lhes agradar, servi-los, e dizer-lhes as verdades pelo melhor modo, que pôdem, para que as suas almas se aproveitem; e nem se lembrão, (como digo) se elles perderão; tem pre-

sente o proveito dos seus proximos, e nada mais; esquecem-se de si por elles, por agradar mais a Deos, e perdem a vida na demanda; e involtas as suas palavras neste tão subido amor de Deos, e embriagadas com aquelle vinho Celestial, não se lembrão; e, se se lembrão, nada se lhes dá de agradar aos homens; estes taes aproveitão muito.

Lembro-me agora (e muitas vezes tenho pensado nisto) daquella Sancta Samaritana; que ferida devia de estar desta herva, e que bem havia comprehendido no seu coração as palavras do Senhor, pois deixou ao mesmo Senhor, para que o ganhassem, e se aproveitassem d'Elle os do seu Povo, (o que dá bem a entender isto, que vou dizendo) e em paga desta grande Caridade, merecêo ser acreditada, e vêr o grande bem, que nosso Senhor fez naquelle Povo! Parece-me que deve ser huma das grandes consolações, que ha na terra, o vêr humas almas aproveitadas por seu meio. Então me parece que se come o gostoso fructo destas flôres. Ditosos aquelles, a quem o Senhor faz estas mercês; bem obrigados estão a servi-lo. Ia esta Sancta com aquella embriaguez espiritual dando gritos pelas ruas.

O que me admira, he o vêr, como lhe derão credito, sendo huma mulher; e não de muito porte, pois ia buscar agua; de muita humildade sim, pois quando o Senhor lhe disse as suas faltas, não se scandalizou, (como agora se faz no mundo, que se não soffrem as verdades) mas disse-lhe que Elle certamente era Profeta. Em fim derão-lhe credito; e só pelo seu dicto sahio muita gente da Cidade a vêr o Senhor. Assim digo que aproveitão muitos, porque depois de estarem falando com Sua Magestade alguns annos, e ter recebido os seus regalos, e deleites, não querem

deixar de o servir nas cousas penosas, ainda que com isto se estorvem estes deleites, e consolações; estas flôres pois, e obras subidas, e procedidas da arvore de tão fervoroso amor, he que eu digo que conservão muito mais o seu cheiro; e mais aproveita hum a alma destas com as suas palavras, e obras, do que muitos, que as fação com o pó da nossa sensualidade, e com algum interesse proprio.

Destas procede a força para soffrer as perseguições; e estas são as maçãs, de que logo diz a Esposa — Fortalecei-me com maçãs. — Dai-me, Senhor, trabalhos, e perseguições; e verdadeiramente os deseja, e ainda sahe bem delles, porque, como já não attende ao seu contentamento, senão a agradar a Deos, o seu gosto he imitar em alguma cousa a vida trabalhosissima, que Christo vivêo. Entendo eu por maceira a arvore da Cruz; porque em outra parte dos Cantares diz — Debaixo da arvore da maceira te resuscitei — e hum a alma, que está rodeada de cruces, e trabalhos, grande remedio espera. Não está tão ordinariamente no deleite da Contemplação, e tem-no grande em padecer; mas não lhe consome, nem gasta a virtude, como costuma fazer, (se he muito ordinaria) a suspensão das potencias na Contemplação. E tambem tem razão de pedir isto, pois não ha de gozar sempre, sem servir, e trabalhar em alguma cousa. Eu observo isto com attenção em algumas pessoas, (que por nossos peccados não ha muitas) as quaes, quanto mais adiantadas estão nesta Oração, e regalos de nosso Senhor, mais acodem ao regalo, e salvação dos proximos, especialmente das almas; e, por tirar hum a de peccado mortal, parece que darão muitas vidas, como disse no principio.

Quem fará crêr isto áquelles, a quem nosso

Senhor começa a dar regalos? Pois talvez que lhes pareça que est'outras almas aproveitão mal a vida, e que, o estarem elles gozando disto mettidos a hum canto, he o que faz ao caso. He providencia do Senhor, (segundo me parece) não entenderem estes, aonde chegão est'outras almas; porque com o fervor dos principios quererião logo dar hum salto até alli; e não lhes convém, porque ainda não estão creados, e he necessario que se sustentem mais dias com o leite, que disse no principio. Estejão pois ao pé daquelles Divinos peitos, que o Senhor terá cuidado, quando estiverem já com forças, de os conduzir a mais; porque então não farião o proveito, que pensão, antes farião damno a si mesmos. E porque no Livro, que vos tenho dicto, achareis muito por miudo huma alma desejosa de aproveitar a outras, e o perigo, que he sahir antes de tempo, não o quero repetir aqui, nem alargar-me mais nisto; pois o meu intento, quando o comecei, foi dar-vos a entender como podereis regalar-vos, quando ouvirdes algumas palavras dos Canticos; e pensar (ainda que vos pareçam escuras) os grandes Mysterios, que nellas ha, e alargar-me mais, seria atrevimento. Praza ao Senhor que não o haja sido, o que tenho dicto, ainda que o fiz por obedecer, a quem me mandou. Sirva-se Sua Magestade de tudo; que se alguma cousa boa vai aqui, bem creereis que não he minha; pois bem vêm as Irmãs, que estão comigo, a pressa, com que o tenho escripto, por causa das muitas occupaões. Supplico a Sua Magestade que me dê a entender estas cousas por experiencia. Aquella, a quem parecer que tem alguma cousa disto, louve ao Senhor, e peça-lhe isto ultimo, para que não seja para si só a ganancia. Praza a nosso Senhor ter-nos da sua mão, e ensinar-nos sempre a cumprir a Sua Sanctissima Vontade. Amen.